

**descomplica**



# **APOSTILA**

# **MODO MEDICINA**

**VOLUME 4**

**UMA CURADORIA DE QUESTÕES ENEM QUE VAI TURBINAR SEUS ESTUDOS  
RUMO À APROVAÇÃO EM MEDICINA!**




# SUMÁRIO

<b>LINGUAGENS .....</b>	<b>3</b>
ARTE E LITERATURA.....	5
CLASSES GRAMATICAIS.....	26
FIGURAS DE LINGUAGEM .....	30
FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	33
GÊNEROS TEXTUAIS.....	41
LINGUAGEM CORPORAL .....	72
MACHADO DE ASSIS .....	78
MODERNISMO - 2ª FASE (PROSA) .....	81
NOÇÕES BÁSICAS DE COMPREENSÃO TEXTUAL.....	83
OBRAS LITERÁRIAS.....	105
PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO .....	109
PRÉ-MODERNISMO .....	117
PÓS-MODERNISMO (POESIA E PROSA) .....	118
REALISMO E NATURALISMO .....	120
ROMANTISMO .....	122
SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO .....	125
TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO .....	131
TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS (POESIA).....	144
TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS (PROSA).....	148
TEXTOS LITERÁRIOS.....	152
TEXTOS NÃO LITERÁRIOS.....	177
VANGUARDAS EUROPÉIAS.....	204
VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS .....	208

# FALA, ESTUDANTE, TUDO CERTINHO?

Esta apostila foi pensada com base na sua jornada rumo à aprovação em medicina. Separamos as questões das últimas 7 edições do Enem regular (2017, 18, 19, 20, 21, 22 e 23, separadas por área de conhecimento, disciplina e tópico. Neste primeiro volume você encontra questões da área de ciências da natureza.

Se atente ao desenho da barrinha antes de cada questão:

-  Questão Fácil
-  Questão Média
-  Questão Difícil

Além disso, os **GABARITOS** estarão disponíveis ao final de cada tópico, para facilitar seu treinamento! Qualquer dúvida, não deixe de falar com a gente!



**QUESTÕES**

# **LINGUAGENS**

# **DADOS DA DISCIPLINA**

Abaixo, você encontra um levantamento com a média de dificuldade das questões, separadas por tópico.

LINGUAGENS				
Assunto	Quantas vezes caiu	Fácil	Médio	Difícil
Arte e Literatura	22	2	8	12
Classes Gramaticais	5	0	3	2
Figuras de Linguagem	4	1	2	1
Funções da linguagem	10	7	2	1
Gêneros Textuais	41	21	16	4
Linguagem Corporal	7	3	3	1
Machado de Assis	4	0	3	1
Modernismo - 2ª fase (prosa)	2	0	1	1
Noções Básicas de Compreensão de Texto	32	17	12	3
Obras Literárias	5	0	1	4
Patrimônio Linguístico	9	2	7	0
Pontuação	1	1	0	0
Pós-Modernismo (Poesia)	1	1	0	0
Pós-Modernismo (Prosa)	2	1	0	1
Pré-Modernismo	1	0	1	0
Realismo e Naturalismo	1	1	0	0
Romantismo	2	0	2	0
Sistemas de Comunicação	8	7	1	0
Tecnologias da Comunicação	18	9	7	2
Tendências Contemporâneas (poesia)	4	0	2	2
Tendências Contemporâneas (prosa)	3	0	1	2
Textos Literários	32	6	8	18
Textos Não Literários	34	18	14	2
Vanguardas Europeias	5	0	4	1
Variações Linguísticas	25	12	9	4

# ARTE E LITERATURA



1. (Enem, 2018)



Fotografia: LUCAS HALLEL. Disponível em: [www.fiickr.com](http://www.fiickr.com). Acesso em: 16 abr. 2018 (adaptado)

O grupo O Teatro Mágico apresenta composições autorais que têm referências estéticas do rock, do pop e da música folclórica brasileira. A originalidade dos seus shows tem relação com a ópera europeia do século XIX a partir da

- (A) disposição cênica dos artistas no espaço teatral.
- (B) integração de diversas linguagens artísticas.
- (C) sobreposição entre música e texto literário.
- (D) manutenção de um diálogo com o público.
- (E) adoção de um enredo como fio condutor.



2. (Enem, 2023) O sol começa a descer por trás da vegetação da Ilha da Restinga, na outra margem do rio Paraíba, colorindo o céu de amarelo, laranja e lilás. Então se ouvem as primeiras notas do Bolero, do compositor francês Maurice Ravel, executadas pelo saxofonista Jurandy. É assim o pôr do sol da praia do Jacaré, em Cabedelo (Grande João Pessoa). Depois do Bolero, Jurandy toca Asa branca, de Luiz Gonzaga, e Meu sublime torrão, de Genival Macedo, espécie de hino não oficial da Paraíba.

PINHEIRO, A. Sol se põe embalado pelo Bolero de Ravel. Disponível em: <http://tools.folha.com.br>. Acesso em: 16 set. 2012 (adaptado).

A interpretação musical de Jurandy do Sax, codinome de José Jurandy Félix, apresenta um repertório caracterizado pela

- (A) inter-relação de referenciais estéticos aparentemente distanciados.

- (B) valorização de músicas que revelam mensagens de serenidade.
- (C) consagração do repertório erudito como cultura dominante.
- (D) iniciativa de estímulo à vocação turística da cidade.
- (E) divisão hierárquica entre gêneros e estilos musicais.



3. (Enem, 2017)



ERNESTO NETO. *Dengo*. 2010. MAM-SP, 2010.

Disponível em: <http://espacohumus.com>. Acesso em: 25 abr. 2017.

A instalação *Dengo* transformou a sala do MAM-SP em um ambiente singular, explorando como principal característica artística a

- (A) participação do público na interação lúdica com a obra.
- (B) distribuição de obstáculos no espaço da exposição.
- (C) representação simbólica de objetos oníricos.
- (D) interpretação subjetiva da lei da gravidade
- (E) valorização de técnicas de artesanato.



4. (Enem, 2017) **TEXTO I**



SPEETO. *Grafite*. Museu Afro Brasil, 2009.

Disponível em: [www.diariosp.com.br](http://www.diariosp.com.br). Acesso em: 25 set. 2015.

**TEXTO II**

**Speto**

Paulo César Silva, mais conhecido como Speto, é um grafiteiro paulista envolvido com o skate e a música. O fortalecimento de sua arte ocorreu, em 1999, pela oportunidade de ver

de perto as referências que trazia há tempos, ao passar por diversas cidades do Norte do Brasil em uma turnê com a banda O Rappa

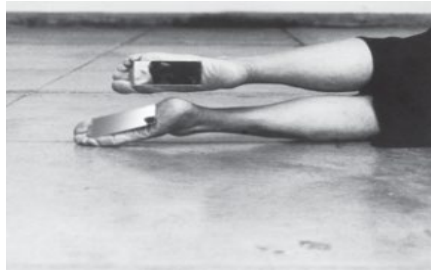
Revista Zupi, n. 19, 2010

O grafite do artista paulista Speto, exposto no Museu Afro Brasil, revela elementos da cultura brasileira reconhecidos

- (A) na influência da expressão abstrata.
- (B) na representação de lendas nacionais.
- (C) na inspiração das composições musicais.
- (D) nos traços marcados pela xilogravura nordestina.
- (E) nos usos característicos de grafismos dos skates.



5. (Enem, 2018) **TEXTO I**



ALMEIDA, H. Dentro de mim, 2000. Fotografia p/b. 132 cm x 88 cm. Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

**TEXTO II**

A *body art* põe o corpo tão em evidência e o submete a experimentações tão variadas, que sua influência estende-se aos dias de hoje. Se na arte atual as possibilidades de investigação do corpo parecem ilimitadas – pode-se escolher entre representar, apresentar, ou ainda apenas evocar o corpo – isso ocorre graças ao legado dos artistas pioneiros.

SILVA, P R. Corpo na arte, body art, body modification: fronteiras. II Encontro de História da Arte: IFCH-Unicamp, 2006 (adaptado).

Nos textos, a concepção de *body art* está relacionada à intenção de

- (A) estabelecer limites entre o corpo e a composição.
- (B) fazer do corpo um suporte privilegiado de expressão.
- (C) discutir políticas e ideologias sobre o corpo como arte.
- (D) compreender a autonomia do corpo no contexto da obra.
- (E) destacar o corpo do artista em contato com o espectador.



6. (Enem, 2018)

**TEXTO I**





GRIMBERG, N. Estrutura vertical dupla.  
Disponível em: [www.normagrimberg.com.br](http://www.normagrimberg.com.br).  
Acesso em: 13 dez. 2017.

## TEXTO II



Urna cerimonial marajoara.  
Cerâmica. 1400 a 400 a.C. 81 cm.  
Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Disponível em:  
[www.museunacional.ufrj.br](http://www.museunacional.ufrj.br).  
Acesso em: 11 dez. 2017.

As duas imagens são produções que têm a cerâmica como matéria-prima. A obra Estrutura vertical dupla se distingue da urna funerária marajoara ao

- (A) evidenciar a simetria na disposição das peças
- (B) materializar a técnica sem função utilitária
- (C) abandonar a regularidade na composição
- (D) anular possibilidades de leituras afetivas
- (E) integrar o suporte em sua constituição



7. (Enem, 2021)

### Sinhá

Se a dona se banhou  
Eu não estava lá  
Por Deus Nosso Senhor  
Eu não olhei Sinhá  
Estava lá na roça  
Sou de olhar ninguém  
Não tenho mais cobiça  
Nem enxergo bem

Para que me pôr no tronco  
Para que me aleijar

Eu juro a vosmecê  
Que nunca vi Sinhá  
[...]  
Por que talhar meu corpo  
Eu não olhei Sinhá  
Para que que vosmincê  
Meus olhos vai furar  
Eu choro em iorubá  
Mas oro por Jesus  
Para que que vassuncê  
Me tira a luz.

CHICO BUARQUE; JOÃO BOSCO. Chico. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2011 (fragmento).

No fragmento da letra da canção, o vocabulário empregado e a situação retratada são relevantes para o patrimônio linguístico e identitário do país, na medida em que

- (A) remetem à violência física e simbólica contra os povos escravizados.
- (B) valorizam as influências da cultura africana sobre a música nacional.
- (C) relativizam o sincretismo constitutivo das práticas religiosas brasileiras.
- (D) narram os infortúnios da relação amorosa entre membros de classes sociais diferentes.
- (E) problematizam as diferentes visões de mundo na sociedade durante o período colonial.



8. (Enem, 2021)

**A crise dos refugiados imortalizada para sempre no fundo do mar**



TAYLOR, J. C. **A balsa de Lampedusa**. Instalação. Museu Atlântico, Lanzarote, Canárias, 2016 (detalhe).

A balsa de Lampedusa, nome da obra do artista britânico Jason de Caires Taylor, é uma das instalações criadas por ele para compor o acervo do primeiro museu submarino da Europa, o Museu Atlântico, localizado em Lanzarote, uma das ilhas do arquipélago das Canárias.

Lampedusa é o nome da ilha italiana onde a grande maioria dos refugiados que saem da África ou de países como Síria, Líbano e Iraque tenta chegar para conseguir asilo no continente europeu.

As esculturas do Museu Atlântico ficam a 14 metros de profundidade nas águas cristalinas de Lanzarote.

Na balsa, estão dez pessoas. Todas têm no rosto a expressão do abandono. Entre elas, há algumas crianças. Uma delas, uma menina debruçada sobre a beira do bote, olha sem esperança o horizonte. A imagem é tão forte que dispensa qualquer palavra. Exatamente o papel da arte.

Disponível em: <http://conexaoplaneta.com.br>. Acesso em: 22 jun. 2019 (adaptado).

Além de apresentar ao público a obra A balsa de Lampedusa, essa reportagem cumpre, paralelamente, a função de chamar a atenção para

- (A) a ilha de Lanzarote, localizada no arquipélago das Canárias, com vocação para o turismo.
- (B) as muitas vidas perdidas nas travessias marítimas em embarcações precárias ao longo dos séculos.
- (C) a inovação relativa à construção de um museu no fundo do mar, que só pode ser visitado por mergulhadores.
- (D) a construção do museu submarino como um memorial para as centenas de imigrantes mortos nas travessias pelo mar.
- (E) a arte como perpetuadora de episódios marcantes da humanidade de que têm de ser lembrados para que não tornem a acontecer.



## 9. (Enem, 2021) **TEXTO I**



HAZOUMÉ, R. *Nanawax*. Plástico e tecido. Galerie Gagosian, 2009.

Disponível em: [www.actuart.org](http://www.actuart.org). Acesso em: 19 jun. 2019.

### **TEXTO II**

As máscaras não foram feitas para serem usadas; elas se concentram apenas nas possibilidades antropomórficas dos recipientes plásticos descartados e, ao mesmo tempo, chamam a atenção para a quantidade de lixo que se acumula em quase todas as cidades ou aldeias africanas.

FARTHINGS, S. *Tudo sobre arte*

Romuald Hazoumé costuma dizer que sua obra apenas manda de volta ao oeste o refúgio de uma sociedade de consumo cada vez mais invasiva. A obra desse artista africano que vive no Benin denota o(a)

- (A) empobrecimento do valor artístico pela combinação de diferentes matérias-primas.
- (B) reposicionamento estético de objetos por meio da mudança de função.
- (C) convite aos espectadores para interagir e completar obras inacabadas.

- (D) militância com temas da ecologia que marcam o continente africano.
- (E) realidade precária de suas condições de produção artística.



10. (Enem, 2023) O mais antigo grupo de rap indígena do país, Brô MCs, surgiu em 2009, na aldeia Jaguapiru, em Dourados, Mato Grosso do Sul. Os integrantes conheceram o rap pelo rádio, ouvindo um programa que apresentava cantores e grupos brasileiros desse gênero musical. O Brô MCs conseguiu influenciar outros a fazerem rap e a lutarem pelas causas indígenas. Um dos nomes do movimento, Kunumí MC, é um jovem de 16 anos, da aldeia Krukutu, em São Paulo. O adolescente enxerga o rap como uma cultura da defesa e começou a fazer rimas quando percebeu que a poesia, pela qual sempre se interessou, podia virar música. Nas letras que cria, inspiradas tanto pelo rap quanto pelos ritmos indígenas, tenta incluir sempre assuntos aos quais acha importante dar voz, principalmente, a questão da demarcação de terras.

Disponível em: [www.correiobraziliense.com.br](http://www.correiobraziliense.com.br). Acesso em: 13 nov. 2021 (adaptado).

O movimento rap dos povos originários do Brasil revela o(a)

- (A) fusão de manifestações artísticas urbanas contemporâneas com a cultura indígena.
- (B) contraposição das temáticas socioambientais indígenas às questões urbanas.
- (C) rejeição da indústria radiofônica às músicas indígenas.
- (D) distanciamento da realidade social indígena.
- (E) estímulo ao estudo da poesia indígena.



11. (Enem, 2017) **TEXTO I**



GOELDI, O. *Sem título*. Bico de pena, 29,4 x 24 cm. Coleção Ary Ferreira Macedo, *circa* 1940.

Disponível em: <https://revistacontemporartes.blogspot.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2012.

## TEXTO II

Na sua produção, Goeldi buscou refletir seu caminho pessoal e político, sua melancolia e paixão sobre os intensos aspectos mais latentes em sua obra, como: cidades, peixes, urubus, caveiras, abandono, solidão, drama e medo.

ZULIETTI, L. F. Goeldi: da melancolia ao inevitável. Revista de Arte, Mídia e Política. Acesso em: 24 abr. 2017 (adaptado).

O gravador Oswaldo Goeldi recebeu influências de um movimento artístico europeu do início do século XX, que apresenta as características reveladas nos traços da obra de



Alfred Kubin,  
representante do  
Expressionismo.

**Sonho e desarranjo,**  
Alfred Kubin.

(A)



Henri Matisse,  
representante do  
Fauvismo.

**Bailarina deitada,** Henri  
Matisse

(B)



Diego Rivera,  
representante do  
Muralismo.

**Mineiro,** Diego Rivera.

(C)



Pablo Picasso,  
representante do  
Cubismo.

**Retrato de Igor  
Stravinsky,** Pablo Picasso.

(D)



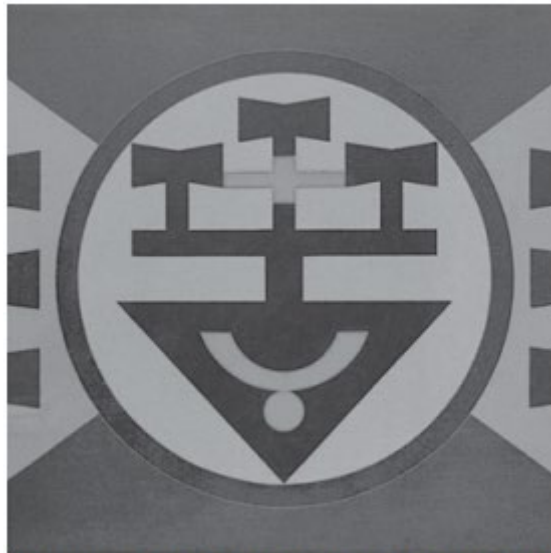
René Magritte,  
representante do  
Surrealismo.

**Os amantes**, René  
Magritte.

(E)



12. (Enem, 2017)



VALENTIM, R. Emblema 78. Acrílico sobre tela. 73 x 100 cm. 1978.

Disponível em: [www.espacoarte.com.br](http://www.espacoarte.com.br). Acesso em: 2 ago. 2012.

A obra de Rubem Valentim apresenta emblemas que, baseando-se em signos de religiões afro-brasileiras, se transformam em produção artística. A obra Emblema 78 relaciona-se com o Modernismo em virtude da

- (A) simplificação de formas da paisagem brasileira.
- (B) valorização de símbolos do processo de urbanização.
- (C) fusão de elementos da cultura brasileira com a arte europeia.
- (D) alusão aos símbolos cívicos presentes na bandeira nacional
- (E) composição simétrica de elementos relativos à miscigenação racial.

13. (Enem, 2017) **TEXTO I**



RAUSCHENBERG, R. Cama. Óleo e lápis em travesseiro, colcha e folha em suporte de madeira. 191,1 x 80 x 20,3 cm. Museu de Arte Moderna de Nova York, 1995. Disponível em: [www.moma.org](http://www.moma.org). Acessado em 08/06/2017.

**TEXTO II**

No verão de 1954, o artista Robert Rauschenberg (n.1925) criou o termo *combine* para se referir a suas novas obras que possuíam aspectos tanto da pintura como da escultura.

Em 1958, *Cama* foi selecionada para ser incluída em uma exposição de jovens artistas americanos e italianos no Festival dos dois Mundos em Spoleto, na Itália. Os responsáveis pelo festival, entretanto, se recusaram a expor a obra e a removeram para um depósito.

Embora o mundo da arte debatesse a inovação de se pendurar uma cama numa parede, Rauschenberg considerava sua obra “um dos quadros mais acolhedores que já pintei, mas sempre tive medo de que alguém quisesse se enfiar nela”.

DEMPSEY, A. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

A obra de Rauschenberg chocou o público na época em que foi feita, e recebeu forte influência de um movimento artístico que se caracterizava pela

- (A) dissolução das tonalidades e dos contornos, revelando uma produção rápida.
- (B) exploração insólita de elementos do cotidiano, dialogando com os *ready-mades*.
- (C) repetição exaustiva de elementos visuais, levando à simplificação máxima da composição.
- (D) incorporação das transformações tecnológicas, valorizando o dinamismo da vida moderna.
- (E) geometrização das formas, diluindo os detalhes sem se preocupar com a fidelidade ao real.

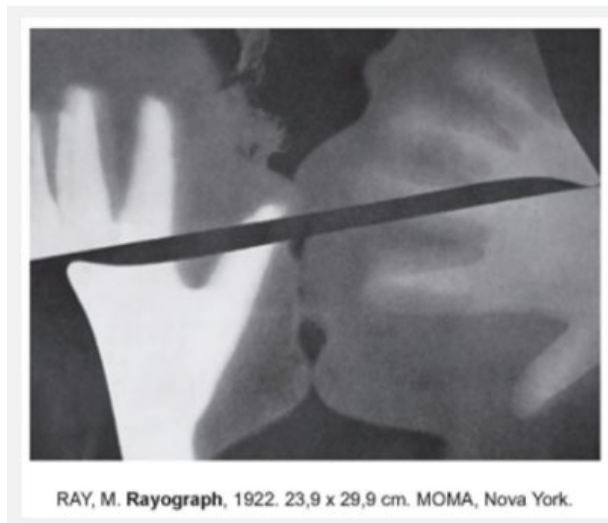


14. (Enem, 2018) **TEXTO I**

Também chamados impressões ou imagens fotogramáticas [...], os fotogramas são, numa definição genérica, imagens realizadas sem a utilização da câmera fotográfica, por contato direto de um objeto ou material com uma superfície fotossensível exposta a uma fonte de luz. Essa técnica, que nasceu junto com a fotografia e serviu de modelo a muitas discussões sobre a ontologia da imagem fotográfica, foi profundamente transformada pelos artistas da vanguarda, nas primeiras décadas do século XX. Representou mesmo, ao lado das colagens, fotomontagens e outros procedimentos técnicos, a incorporação definitiva da fotografia à arte moderna e seu distanciamento da representação figurativa.

COLUCCI, M. B. Impressões fotogramáticas e vanguardas: as experiências de Man Ray. *Studium*, n. 2, 2000.

**TEXTO II**

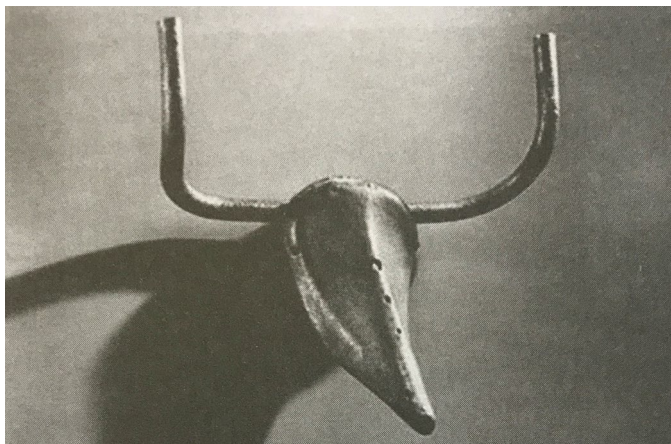


No fotograma de Man Ray, o “distanciamento da representação figurativa” a que se refere o Texto I manifesta-se na

- (A) ressignificação do jogo de luz e sombra, nos moldes surrealistas.
- (B) imposição do acaso sobre a técnica, como crítica à arte realista.
- (C) composição experimental, fragmentada e de contornos difusos.
- (D) abstração radical, voltada para a própria linguagem fotográfica.
- (E) imitação de formas humanas, com base em diferentes objetos.



15. (Enem, 2019)



PICASSO, P. *Cabeça de touro*. Bronze, 33,5 cm x 43,5 cm x 19 cm Musée Picasso, Paris. França, 1945.

JANSON, H. W. *Iniciação à história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Na obra *Cabeça de touro*, o material descartado torna-se objeto de arte por meio da

- (A) reciclagem da matéria-prima original.
- (B) complexidade da combinação de formas abstratas.
- (C) perenidade dos elementos que constituem a escultura.
- (D) mudança da funcionalidade pela integração dos objetos.
- (E) fragmentação da imagem no uso de elementos diversificados.

16. (Enem, 2019) **TEXTO I**



Fotografia de Jackson Pollock pintando em seu ateliê, realizada por Hans Namuth em 1951. CHIPP, H. *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

## TEXTO II



MUNIZ, V. Action Photo (segundo Hans Namuth em Pictures in Chocolate). Impressão fotográfica, 152,4 cm x 121,92 cm, The Museum of Modern Art, Nova Iorque, 1977. NEVES, A. História da arte 4. Vitória: Ufes – Nead, 2011.

Utilizando chocolate derretido como matéria-prima, essa obra de Vick Muniz reproduz a célebre fotografia do processo de criação de Jackson Pollock. A originalidade dessa releitura reside na

- (A) apropriação parodística das técnicas e materiais utilizados.
- (B) reflexão acerca dos sistemas de circulação da arte.
- (C) simplificação dos traços da composição pictórica.
- (D) contraposição de linguagens artísticas distintas.
- (E) crítica ao advento do abstracionismo.

17. (Enem, 2020) **TEXTO I**



HIRST, O. Mother and Child. Bezerro dividido em duas partes: 1029 x 1689 x 625mm, 1993(detalhe). Vidro, aço pintado, silicone, acrílico, monofilamento, aço inoxidável, bezerro e solução de formaldeído.

**TEXTO II**

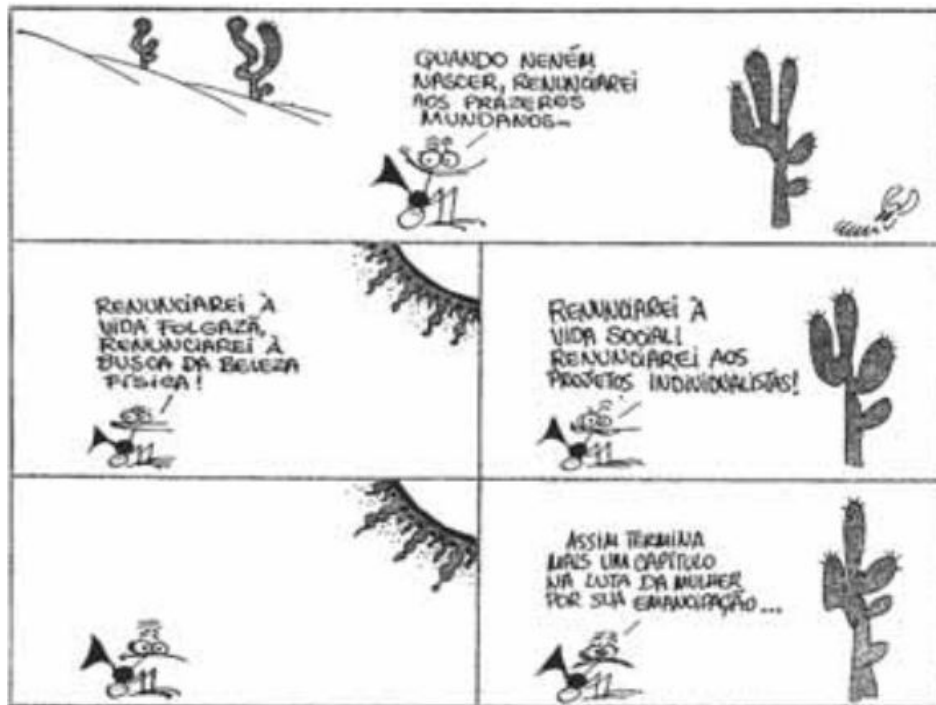
O grupo Jovens Artistas Britânicos (YABs), que surgiu no final da década de 1980, possui obras diversificadas que incluem fotografias, instalações, pinturas e carcaças desmembradas. O trabalho desses artistas chamou a atenção no final do período da recessão, por utilizar materiais incomuns, como esterco de elefantes, sangue e legumes, o que expressava os detritos da vida e uma atmosfera de niilismo, temperada por um humor mordaz.

Disponível em: <http://damienhirsti.com>: Acesso em: 15 jul. 2015. FARTHING, S. Tudo sobre arte. Rio de Janeiro: Sextante, 2011 (adaptado).

A provocação desse grupo gera um debate em torno da obra de arte pelo(a)

- (A) recusa a crenças, convicções, valores morais, estéticos e políticos na história moderna.
- (B) frutífero arsenal de materiais e formas que se relacionam com os objetos construídos.
- (C) economia e problemas financeiros gerados pela recessão que tiveram grande impacto no mercado.
- (D) influência desse grupo junto aos estilos pós-modernos que surgiram nos anos 1990.
- (E) interesse em produtos indesejáveis que revela uma consciência sustentável no mercado.

18. (Enem, 2021)



HENFIL. Disponível em: <https://medium.com>. Acesso em: 29 out. 2018 (adaptado)

Nessa tirinha, produzida na década de 1970, os recursos verbais e não verbais sinalizam a finalidade de

- (A) reforçar a luta por direitos civis.
- (B) explicitar a autonomia feminina.
- (C) ironizar as condições de igualdade.
- (D) estimular a abdicação da vida social.
- (E) criticar as obrigações de maternidade.

19. (Enem, 2021)



LICHTENSTEIN, R. **Garota com bola**. Óleo sobre tela, 153 cm x 91,9 cm. Museu de Arte Moderna de Nova York, 1961.

Disponível em: [www.moma.org](http://www.moma.org). Acesso em: 4 dez. 2018.

A obra, da década de 1960, pertence ao movimento artístico Pop Art, explora a beleza e a sensualidade do corpo feminino em uma situação de divertimento. Historicamente, a sociedade inventou e continua reinventando o corpo como objeto de intervenções sociais, buscando atender aos valores e costumes de cada época.

Na produção desses preceitos, a erotização do corpo feminino tem sido constituída pela

- (A) realização de exercícios físicos sistemáticos e excessivos.
- (B) utilização de medicamentos e produtos estéticos.
- (C) educação do gesto, da vontade e do comportamento.
- (D) construção de espaços para vivência de práticas corporais.
- (E) promoção de novas experiências de movimento humano no lazer.

20. (Enem, 2022) **TEXTO I**



EL GRECO. Laocoonte. Óleo sobre tela, 1,37cm x 1,72cm. National Gallery of Art, Washington, Estados Unidos, circa 1610-1614. Disponível em: <https://images.nga.gov>. Acesso em: 28 jun 2019 (adaptado).

**TEXTO II**

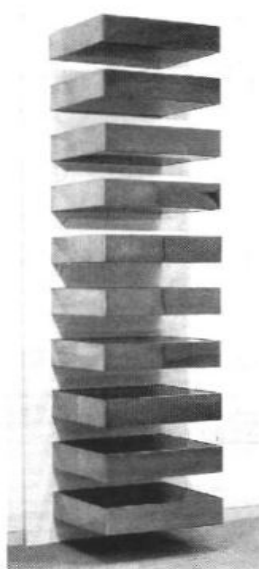
Essa impressionante obra apresenta o sacerdote Laocoonte sendo punido pelos deuses por tentar alertar os troianos da ameaça do Cavalo de Troia, que escondia um grupo de soldados gregos. Enviadas pelos deuses, serpentes marinhas são vistas matando Laocoonte e seus dois filhos como forma de punição.

KAY, A. In: FARTHING, S. (Org.). Tudo sobre arte. Rio de Janeiro: Sextante, 2011 (adaptado).

Produzida no início do século XVII, a obra maneirista distingue-se pela

- (A) representação da nudez masculina.
- (B) distorção ao representar a figura humana.
- (C) evocação de um fato da cultura clássica grega.
- (D) presença do tema da morte como punição da família.
- (E) utilização da perspectiva para integrar os diferentes planos.

21. (Enem, 2022) **TEXTO I**



JUDD, D. Sem título. 1969. Disponível em: <https://dasartes.com.br>. Acesso em: 16 jun. 2022.

**TEXTO II**

Embora não fosse um grupo ou um movimento organizado, o Minimalismo foi um dos muitos rótulos (incluindo estruturas primárias, objetos unitários, arte ABC e *Cool Art*) aplicados pelos críticos para descrever estruturas aparentemente simples que alguns artistas estavam criando. Quando a arte minimalista começou a surgir, muitos críticos e um público opinativo julgaram-na fria, anônima e imperdoável. Os materiais industriais pré-fabricados frequentemente usados não pareciam “arte”.

DEMPSEY, A. *Estilos, escolhas e movimentos*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 (adaptado).

De acordo com os textos I e II, compreende-se que a obra minimalista é uma

- (A) representação da simplicidade pelo artista.
- (B) exploração da técnica da escultura cubista.
- (C) valorização do cotidiano por meio da geometria.
- (D) utilização da complexidade dos elementos formais.
- (E) combinação de formas sintéticas no espaço utilizado.

22. (Enem, 2023) **TEXTO I**

Alegria, alegria

O sol nas bancas de revista

Me enche de alegria e preguiça

Quem lê tanta notícia

Eu vou

Por entre fotos e nomes

Os olhos cheios de cores

O peito cheio de amores vãos  
Eu vou  
Por que não, por que não?

VELOSO, C. Alegria, alegria. Rio de Janeiro: Polygram, 1990 (fragmento).

## TEXTO II

Anjos tronchos  
Uns anjos tronchos do Vale do Silício  
Desses que vivem no escuro em plena luz  
Disseram vai ser virtuoso no vício  
Das telas dos azuis mais do que azuis  
Agora a minha história é um denso algoritmo  
Que vende venda a vendedores reais  
Neurônios meus ganharam novo outro ritmo  
E mais, e mais, e mais, e mais, e mais

VELOSO, C. Meu coco. Rio de Janeiro: Sony, 2021 (fragmento).

Embora oriundas de momentos históricos diferentes, essas letras de canção têm em comum a

- (A) referência às cores como elemento de crítica a hábitos contemporâneos.
- (B) percepção da profusão de informações gerada pela tecnologia.
- (C) contraposição entre os vícios e as virtudes da vida moderna.
- (D) busca constante pela liberdade de expressão individual.
- (E) crítica à finalidade comercial das notícias.

# GABARITO

**1. B**

A partir da análise da imagem e do texto, é possível perceber que a originalidade do grupo O Teatro Mágico é devido à integração das diferentes linguagens artísticas: música, letra, som e corpo.

**2. A**

O texto aponta a influência de diferentes repertórios musicais na influência musical de Jurandy do Sax, marcada pelas características do *Bolero* (de Ravel), de *Asa Branca* (de Luiz Gonzaga) e de *Meu Sublime Torrão* (de Genival Macedo).

**3. A**

A disposição espacial da obra não deixava outra alternativa aos espectadores a não ser experienciá-la, o que justifica a alternativa A como gabarito.

**4. D**

O grafite do artista paulista Speto faz referência explícita aos cordéis nordestinos que se utilizam de xilogravuras para suas ilustrações. A Xilogravura é uma manifestação artística típica do Nordeste e representa elementos da cultura local. Speto reproduz essa temática em sua arte exposta no museu Afro Brasil.

**5. B**

A partir da análise dos dois textos, é possível identificar que a concepção de body art diz respeito à utilização do corpo como suporte para a expressão do sujeito. Afinal, o texto 1 representa uma obra de arte que recorre ao corpo humano para ser realizada, e o texto 2 valoriza os primeiros artistas que trouxeram o conceito de body art.

**6. B**

Uma das propostas da cerâmica contemporânea é ativar outros sentidos para além da função utilitária. Neste aspecto, a pesquisa da artista sugere tais possibilidades estéticas e de apreciação da obra.

**7. A**

A canção de Chico Buarque e João Bosco revela uma violência física e simbólica – aquela que não tem coação física. Essa violência se manifesta contra os povos escravizados, uma vez que é possível notar na letra da música uma referência aos escravos que eram agredidos, por exemplo, no fragmento “Para que me pôr no tronco; Para que me aleijar; Eu juro a vosmecê; Que nunca vi Sinhá”.



- 8. E**  
O título, associado ao último período do texto, reforça o potencial da arte em perpetuar os episódios marcantes da humanidade.
- 9. B**  
O artista Romuald Hazoumé recorre ao aproveitamento de objetos descartados ao criar as máscaras, atribuindo valor estético a estes materiais. A partir desta ressignificação, Hazoumé chama a atenção para os desperdícios e excessos de lixo na sociedade de consumo atual.
- 10. A**  
De acordo com o texto, o rap dos povos originários brasileiros apresenta a união entre manifestações artísticas do hip-hop e as pautas culturais e sociais indígenas.
- 11. A**  
A alternativa “A” revela exatamente as características trazidas pelo enunciado da questão, principalmente a melancolia. Cabe reforçar que o expressionismo, dentre as vanguardas, é o movimento que explora a representação de sentimentos humanos.
- 12. C**  
A exploração das formas geométricas provém da vanguarda europeia, como se nota em Emblema 78, em que são representados esteticamente signos de religiões afrobrasileiras (como os machadinhos). Esse sincretismo ocorre também na produção literária Modernista brasileira, como Macunaíma, de Mário de Andrade, e Poesia Pau Brasil, de Oswald de Andrade, dentre outras.
- 13. B**  
O elemento “cama” é trabalhado de uma forma insólita, visto que sofre um deslocamento de seu espaço habitual para um espaço inusitado, fazendo-o perder sua funcionalidade.
- 14. C**  
A alternativa correta é “composição experimental, fragmentada e de contornos difusos”. A fotografia é considerada uma arte responsável pela representação verossímil da realidade, pois ela pode captar as cenas da vida como fiel reprodução. Porém, a imagem de Man Ray é uma forma não verossímil e também não comum de disposição dos elementos espaciais, sendo considerada uma composição experimental fotográfica.
- 15. D**  
O enunciado fala em um material descartado tornando-se obra de arte, visto que há uma nova funcionalidade que lhe é atribuída a partir da junção de objetos. É válido ressaltar que a reciclagem implicaria na transformação do objeto fonte.

**16. A**

O texto II propõe um diálogo intertextual. Há um elemento paródico ao se utilizar o chocolate derretido como matéria-prima da obra de arte. É válido ressaltar que não necessariamente a paródia implica uma atitude de zombaria.

**17. B**

O termo “frutífero” remete à diversidade e à criatividade – tanto na forma quanto no conteúdo – que permeiam a produção artística do grupo em questão. Por isso, letra B.

**18. C**

A ironia está presente quando se associa o “término da luta pela emancipação feminina” com o início da maternidade. Percebe-se, nesse contexto, que não há igualdade entre os gêneros no que diz respeito aos cuidados do “neném”.

**19. C**

A construção e a idealização do corpo são constructos sociais e variam de acordo com a passagem das épocas históricas. O que antigamente era considerado “erotização do corpo feminino”, atualmente, não mais o é, assim como o que agora é considerado, no futuro, pode não mais ser.

**20. B**

A distinção da obra maneirista apresentada no texto I se dá pela distorção nas formas físicas humanas. Tal aspecto é comum dentre as obras do maneirismo, visto que a representação dos indivíduos é marcada por um alongamento dos corpos, conforme é possível observar na tela “El Greco”.

**21. E**

Minimalismo é uma série de movimentos conhecidos por empregar limitados elementos essenciais como forma de expressão. A letra E defende a combinação de formas sintéticas no espaço utilizado, algo que pode ser constatado no texto I, e no texto II, a partir das referências aos “materiais pré-fabricados” utilizados na produção artística, “aparentemente simples”.

**22. B**

A questão aproxima duas canções compostas por Caetano Veloso em momentos históricos diferentes: “Alegria, alegria”, da década de 1960, e “Anjos tronchos”, lançada em 2021. A primeira canção faz menção ao jornal “O Sol”, que circulou no Rio de Janeiro entre os anos de 1967 e 1968, e às “bancas de revista” nas quais ficavam expostos jornais e revistas. Devido à grande quantidade de informação disponível, o eu lírico da canção se pergunta “Quem lê tanta notícia?”. A canção “Anjos tronchos”, por sua vez, faz referência ao contexto da internet, cujo ritmo de circulação de informações igualmente gera impactos no eu lírico (“Neurônios meus ganharam novo outro ritmo”). Ainda que remetam a tecnologias diferentes - respectivas à sua época -, as duas letras têm em comum a percepção da profusão de informações geradas pela tecnologia.

# CLASSES GRAMATICAIS

---



1. (Enem, 2017) João/Zero (Wagner Moura) é um cientista genial, mas infeliz porque há 20 anos atrás foi humilhado publicamente durante uma festa e perdeu Helena (Alinne Moraes), uma antiga e eterna paixão. Certo dia, uma experiência com um de seus inventos permite que ele faça uma viagem no tempo, retornando para aquela época e podendo interferir no seu destino. Mas quando ele retorna, descobre que sua vida mudou totalmente e agora precisa encontrar um jeito de mudar essa história, nem que para isso tenha que voltar novamente ao passado. Será que ele conseguirá acertar as coisas?

Disponível em: <http://adorocinema.com>. Acesso em: 4 out. 2011.

Qual aspecto da organização gramatical atualiza os eventos apresentados na resenha, contribuindo para despertar o interesse do leitor pelo filme?

- (A) O emprego do verbo haver, em vez de ter, em “há 20 anos atrás foi humilhado”.
- (B) A descrição dos fatos com verbos no presente do indicativo, como “retorna” e “descobre”.
- (C) A repetição do emprego da conjunção “mas” para contrapor ideias.
- (D) A finalização do texto com a frase de efeito “Será que ele conseguirá acertar as coisas?”.
- (E) O uso do pronome de terceira pessoa “ele” ao longo do texto para fazer referência ao protagonista “João/Zero”.



2. (Enem, 2022) Morte lenta ao luso infame que inventou a calçada portuguesa. Maldito D. Manuel I e sua corja de tenentes Eusébios. Quadrados de pedregulho irregular socados à mão. À mão! É claro que ia soltar, ninguém reparou que ia soltar? Branco, preto, branco, preto, as ondas do mar de Copacabana. De que me servem as ondas do mar de Copacabana? Me deem chão liso, sem protuberâncias calcárias. Mosaico estúpido. Mania de mosaico. Joga concreto em cima e aplaina. Buraco, cratera, pedra solta, bueiro-bomba. Depois dos setenta, a vida se transforma numa interminável corrida de obstáculos. A queda é a maior ameaça para o idoso. “Idoso”, palavra odienta. Pior, só “terceira idade”. A queda separa a velhice da senilidade extrema. O tombo destrói a cadeia que liga a cabeça aos pés. Adeus, corpo. Em casa, vou de corrimão em corrimão, tateio móveis e paredes, e tomo banho sentado. Da poltrona para a janela, da janela para a cama, da cama para a poltrona, da poltrona para a janela. Olha aí, outra vez, a pedrinha traiçoeira atrás de me pegar. Um dia eu caio, hoje não.

TORRES, F. Fim. São Paulo: Cia. das Letras, 2013.

O recurso que caracteriza a organização estrutural desse texto é o(a)

- (A) justaposição de sequências verbais e nominais.
- (B) mudança de eventos resultante do jogo temporal.
- (C) uso de adjetivos qualificativos na descrição do cenário.
- (D) encadeamento semântico pelo uso de substantivos sinônimos.
- (E) inter-relação entre orações por elementos linguísticos lógicos.



3. (Enem, 2023) E assim as coisas continuaram acontecendo entre os dois, em quase sustos, um grande por acaso com cacoetes de gestos definitivos. Com o Nunca Mais se oferecendo o tempo todo, bastaria dizer foi um prazer ter te conhecido, bastaria não trocar telefones nem e-mails e enterrar a casualidade com a cal da sabedoria – nada poderia ser definitivo, os encontros duravam duas horas ou duas décadas ou duas vezes isso, mas em algum momento necessariamente seria o fim. De todos os grandes amores. De todos os pequenos. De todas as juras, das promessas, de todos os na-alegria-e-na-tristeza. De todos os não amores, os desamores, os casamentos para sempre, os rancores para sempre, de todas as paralelas que só se viabilizam na abstração da geometria, de todas as pequenas paixões e de todas as grandes paixões, de tudo que para na antessala da paixão, de todos os vínculos não experimentados, de todos.

LISBOA, A. Rakushisha. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

O recurso que promove a progressão textual, contribuindo para a construção da ideia de que as relações amorosas têm um enredo comum, é a

- (A) repetição do pronome indefinido “todos”.
- (B) utilização do travessão na marcação do aposto.
- (C) retomada do antecedente pelo pronome “isso”.
- (D) contraposição de ideias marcada pela conjunção “mas”.
- (E) substantivação de expressões pela anteposição do artigo.



4. (Enem, 2018) Certa vez minha mãe surrou-me com uma corda nodosa que me pintou as costas de manchas sangrentas. Moído, virando a cabeça com dificuldade, eu distinguia nas costelas grandes lanhos vermelhos. Deitaram-me, enrolaram-me em panos molhados com água de sal – e houve uma discussão na família. Minha avó, que nos visitava, condenou o procedimento da filha e esta afligiu-se. Irritada, ferira-me à toa, sem querer. Não guardei ódio a minha mãe: o culpado era o nó.

RAMOS, G. Infância. Rio de Janeiro: Record, 1998.

Num texto narrativo, a sequência dos fatos contribui para a progressão temática. No fragmento, esse processo é indicado pela

- (A) alternância das pessoas do discurso que determinam o foco narrativo.
- (B) utilização de formas verbais que marcam tempos narrativos variados.
- (C) indeterminação dos sujeitos de ações que caracterizam os eventos narrados.
- (D) justaposição de frases que relacionam semanticamente os acontecimentos narrados.
- (E) recorrência de expressões adverbiais que organizam temporalmente a narrativa.

5. (Enem, 2019)

Toca a sirene na fábrica,  
e o apito como um chicote  
bate na manhã nascente  
e bate na tua cama  
no sono da madrugada.  
Ternuras da áspera lona  
pelo corpo adolescente.  
É o trabalho que te chama.  
Às pressas tomas o banho,  
tomas teu café com pão,  
tomas teu lugar no bote  
no cais do Capibaribe.  
Deixas chorando na esteira  
teu filho de mãe solteira.  
Levas ao lado a marmita, contendo a mesma ração  
do meio de todo o dia,  
a carne-seca e o feijão.  
De tudo quanto ele pede  
dás só bom-dia ao patrão,  
e recomeças a luta  
na engrenagem da fiação.

MOTA, M. Canto ao meio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. Nesse texto, a mobilização do uso padrão das formas verbais e pronominais

- (A) ajuda a localizar o enredo num ambiente estático.
- (B) auxilia na caracterização física do personagem principal.
- (C) acrescenta informações modificadoras às ações dos personagens.
- (D) alterna os tempos da narrativa, fazendo progredir as ideias do texto.
- (E) está a serviço do projeto poético, auxiliando na distinção dos referentes.

# GABARITO

1. **B**

O uso do presente do indicativo para descrever fatos ocorridos no passado (chamado presente histórico ou narrativo) confere mais vivacidade ao texto e realça os acontecimentos que estão sendo descritos. Dessa forma, o narrador volta ao momento dos acontecimentos, narra como se presenciasse as cenas, tornando o texto mais dinâmico e criando maior expectativa ao leitor.

2. **A**

O texto se organiza pela sequenciação de frases verbais e nominais que parecem sugerir, na escrita, um discurso cheio de irritação e revolta.

3. **A**

O recurso que garante a progressão textual é o uso repetitivo do pronome “todos”, por exemplo, “De todos os grandes amores. De todos os pequenos. De todas as juras (...)”, reforçando a ideia de que todas as relações amorosas têm um eixo em comum.

4. **B**

No excerto de “Infância”, observa-se que o autor executa um processo memorialístico que oscila entre o passado e o presente, num jogo entre um narrador que lembra e analisa o recordado e a personagem –menino que se localiza no enunciado. O relato com termos verbais no pretérito perfeito do indicativo (“surrou-me”, “me pintou”, “Deitaram-me”, “enrolaram-me”) é interrompido por digressões com verbos no gerúndio e pretérito imperfeito do indicativo (“virando”, “distinguia”), que transmitem ideia de continuidade e duração no momento em que estão sendo enunciados.

5. **E**

As formas verbais e pronominais apontam para dois referentes. Enquanto os verbos na segunda pessoa do singular (“tomas”, “deixas”, “devas”, “dás”) e os pronomes (“tua”, “te”, “teu”) se referem à operária, a 3ª pessoa identifica o patrão (“ele pede”). Assim, a utilização desses elementos permite distinguir os referentes, ao mesmo tempo em que auxilia na arquitetura do poema.

# FIGURAS DE LINGUAGEM

---



1. (Enem, 2023) Passado muito tempo, resolvi tentar falar, porque estava sozinha me embrenhando na mesma vereda que Donana costumava entrar. Ainda lembro da palavra que escolhi: arado. Me deleitava vendo meu pai conduzindo o arado velho da fazenda carregado pelo boi, rasgando a terra para depois lançar grãos de arroz em torrões marrons e vermelhos revolvidos. Gostava do som redondo, fácil e ruidoso que tinha ao ser enunciado. “Vou trabalhar no arado.” “Vou arar a terra.” “Seria bom ter um arado novo, esse arado tá troncho e velho.” O som que deixou minha boca era uma aberração, uma desordem, como se no lugar do pedaço perdido da língua tivesse um ovo quente. Era um arado torto, deformado, que penetrava a terra de tal forma a deixá-la infértil, destruída, dilacerada.

VIEIRA JR., I. *Torto arado*. São Paulo: Todavia, 2019.

Com a perda de parte da língua na infância, a narradora tenta voltar a falar. Essa tentativa revela uma experiência que

- (A) reflete o olhar do pai sobre as etapas do plantio.
- (B) metaforiza a linguagem como ferramenta de lavoura.
- (C) explicita, na busca pela palavra, o medo da solidão.
- (D) confirma a frustração da narradora com relação à terra.
- (E) sugere, na ausência da linguagem, a estagnação do tempo.



2. (Enem, 2022) **Urgência emocional**

Se tudo é para ontem, se a vida engata uma primeira e sai em disparada, se não há mais tempo para paradas estratégicas, caímos fatalmente no vício de querer que os amores sejam igualmente resolvidos num átimo de segundo. Temos pressa para ouvir “eu te amo”. Não vemos a hora de que fiquem estabelecidas as regras de convívio: somos namorados, ficantes, casados, amantes? Urgência emocional. Uma cilada. Associamos diversas palavras ao AMOR: paixão, romance, sexo, adrenalina, palpitação. Esquecemos, no entanto, da palavra que viabiliza esse sentimento: “paciência”. Amor sem paciência não vinga. Amor não pode ser mastigado e engolido com emergência, com fome desesperada. É uma refeição que pode durar uma vida.

MEDEIROS, M. Disponível em: <http://porumavidasimples.blogspot.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2017 (adaptado).

Nesse texto de opinião, as marcas linguísticas revelam uma situação distensa e de pouca formalidade, o que se evidencia pelo(a)

- (A) impessoalização ao longo do texto, como em: “se não há mais tempo”.
- (B) construção de uma atmosfera de urgência, em palavras como: “pressa”.
- (C) repetição de uma determinada estrutura sintática, como em: “Se tudo é para ontem”.
- (D) ênfase no emprego da hipérbole, como em: “uma refeição que pode durar uma vida”.
- (E) emprego de metáforas, como em: “a vida engata uma primeira e sai em disparada”.



3. (Enem, 2023) Mestre e companheiro, disse eu que nos íamos despedir. Mas disse mal. A morte não extingue: transforma; não aniquila: renova; não divorcia: aproxima. Um dia supuseste “morta e separada” a consorte dos teus sonhos e das tuas agonias, que te soubera “pôr um mundo inteiro no recanto” do teu ninho; e, todavia, nunca ela te esteve mais presente, no íntimo de ti mesmo e na expressão do teu canto, no fundo do teu ser e na face de tuas ações. Esses catorze versos inimitáveis, em que o enlevo dos teus discípulos resume o valor de toda uma literatura, eram a aliança de ouro do teu segundo noivado, um anel de outras núpcias, para a vida nova do teu renascimento e da tua glorificação, com a sócia sem nódoa dos teus anos de mocidade e madureza, da florescência e frutificação de tua alma. Para os eleitos do mundo das ideias a miséria está na decadência, e não na morte. A nobreza de uma nos preserva das ruínas da outra. Quando eles atravessavam essa passagem do invisível, que os conduz à região da verdade sem mescla, então é que entramos a sentir o começo do seu reino, o reino dos mortos sobre os vivos.

BARBOSA, R. *O adeus da Academia a Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Agir, 1962.

Esse é um trecho do discurso de Rui Barbosa na Academia Brasileira de Letras em homenagem a Machado de Assis por ocasião de sua morte. Uma das características desse discurso de homenagem é a presença de

- (A) metáforas relacionadas à trajetória pessoal e criadora do homenageado.
- (B) recursos fonológicos empregados para a valorização do ritmo do texto.
- (C) frases curtas e diretas no relato da vida e da morte do homenageado.
- (D) contraposição de ideias presentes na obra do homenageado.
- (E) seleção vocabular representativa do sentimento de nostalgia.



4. (Enem, 2021) **O pavão vermelho**

Ora, a alegria, este pavão vermelho,  
está morando em meu quintal agora,  
Vem pousar como um sol em meu joelho  
quando é estridente em meu quintal a aurora.

Clarim de lacre, este pavão vermelho  
sobrepuja os pavões que estão lá fora.  
É uma festa de púrpura. E o assemelho  
a uma chama do lábaro da aurora.

É o próprio doge a se mirar no espelho.  
E a cor vermelha chega a ser sonora  
neste pavão pomposo e de chavelho.

Pavões lilases possui outrora.  
Depois que amei este pavão vermelho,  
os meus outros pavões foram-se embora.

COSTA, S. *Poesia completa: Sosígenes Costa*. Salvador: Conselho Estadual de Cultura, 2001.

Na construção do soneto, as cores representam um recurso poético que configura uma imagem com a qual o eu lírico



- (A) revela a intenção de isolar-se em seu espaço.
- (B) simboliza a beleza e o esplendor da natureza.
- (C) experimenta a fusão de percepções sensoriais.
- (D) metaforiza a conquista de sua plena realização.
- (E) expressa uma visão de mundo mística e espiritualizada.

# GABARITOS

1. B

A narradora apresenta uma reflexão sobre o arado a partir da perspectiva afetiva ao lembrar de seu pai. Ela passa a utilizar vocábulos relacionados à lavoura de modo figurado, uma vez que passam a se referir à perda de parte de sua língua na infância.

2. E

A pouca formalidade se manifesta pela metáfora ao utilizar uma linguagem informal pelo trecho “a vida engata uma primeira e sai em disparada”, de modo que faz menção à marcha da direção, utilizando uma linguagem figurada acessível ao público-leitor.

3. A

A utilização de vocábulos do campo semântico referente ao casamento, tais como “aliança de ouro”, “segundo noivado”, “anel de outras núpcias” indicam a vida pessoal e artística do homenageado, no caso, Machado de Assis.

4. D

O eu lírico abre o poema apresentando a alegria como um pavão vermelho e, ao longo das estrofes, fará várias metáforas para indicar o esplendor desse animal/sentimento. Além disso, na última estrofe, ele fala de pavões lilases (representantes de outros sentimentos que não a alegria) que passaram por sua vida, mas foram embora após a chegada do vermelho.

## FUNÇÕES DA LINGUAGEM.

---



1. (Enem, 2017) **Nuances**

Euforia: alegria barulhenta. Felicidade: alegria silenciosa.

Gravar: quando o ator é de televisão. Filmar: quando ele quer deixar claro que não é de televisão.

Grávida: em qualquer ocasião. Gestante: em filas e assentos preferenciais.

Guardar: na gaveta. Salvar: no computador. Salvaguardar: no Exército.

Menta: no sorvete, na bala ou no xarope. Hortelã: na horta ou no suco de abacaxi.

Peça: quando você vai assistir. Espetáculo: quando você está em cartaz com ele.

DUVIVIER, G. Folha de S. Paulo, 24 mar. 2014 (adaptado).

O texto trata da diferença de sentido entre vocábulos muito próximos. Essa diferença é apresentada considerando-se a(s)

(A) alternâncias na sonoridade.

(B) adequação às situações de uso.

(C) marcação flexional das palavras.

- (D) grafia na norma-padrão da língua.
- (E) categorias gramaticais das palavras.



2. (Enem, 2017) **TEXTO I**

Fundamentam-se as regras da Gramática Normativa nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição, porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou.

LIMA, C. H. R. Gramática normativa da língua portuguesa, Rio de Janeiro José Olympio, 1989

**TEXTO II**

Gosto de dizer. Direi melhor: gosto de palavrar. As palavras são para mim corpos tocáveis, sereias visíveis, sensualidades incorporadas. Talvez porque a sensualidade real não tem para mim interesse de nenhuma espécie – nem sequer mental ou de sonho -, transmutou-se-me o desejo para aquilo que em mim Cria ritmos Verbais, ou os escuta de Outros. Estremeço se dizem bem. Tal página de Fialho, tal página de Chateaubriand, fazem formigar toda a minha vida em todas as veias, fazem-me raivar tremulamente quieto de um prazer inatingível que estou tendo. Tal página, até, de Vieira, na sua fria perfeição de engenharia sintática, me faz tremer como um ramo ao vento, num delírio passivo de coisa movida.

PESSOA, F. O livro do desassossego São Paulo Brasiliense, 1986

A linguagem cumpre diferentes funções no processo de comunicação. A função que predomina nos textos I e II

- (A) destaca o “como” se elabora a mensagem, considerando-se a seleção, combinação e sonoridade do texto.
- (B) coloca o foco no “com quê” se constrói a mensagem, sendo o código utilizado o seu próprio objeto.
- (C) focaliza o “quem” produz a mensagem, mostrando seu posicionamento e suas impressões pessoais.
- (D) orienta-se no “para quem” se dirige a mensagem, estimulando a mudança de seu comportamento.
- (E) enfatiza sobre “o quê” versa a mensagem, apresentada com palavras precisas e objetivas.



3. (Enem, 2018) Deficientes visuais já podem ir a algumas salas de cinema e teatros para curtir, em maior intensidade, as atrações em cartaz. Quem ajuda na tarefa é o aplicativo Whatscine, recém-chegado ao Brasil e disponível para os sistemas operacionais iOS (Apple) ou Android (Google). Ao ser conectado à rede wi-fi de cinemas e teatros, o app sincroniza um áudio que descreve o que ocorre na tela ou no palco com o espetáculo em andamento: o usuário, então, pode ouvir a narração em seu celular. O programa foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Carlos III, em Madri. “Na Espanha, 200 salas de cinema já oferecem o recurso e filmes de grandes estúdios já são exibidos com o recurso do Whatscine!”, diz o brasileiro Luis Mauch, que trouxe a tecnologia para o país. “No Brasil, já fechamos parceria com a São

Paulo Companhia de Dança para adaptar os espetáculos deles! Isso já é um avanço. Concorda?”

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em 25 jun. 2014 (adaptado).

Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse fragmento, predomina a função referencial da linguagem, porque há a presença de elementos que:

- (A) buscam convencer o leitor, incitando o uso do aplicativo
- (B) definem o aplicativo, revelando o ponto de vista da autora
- (C) evidenciam a subjetividade, explorando a entonação emotiva
- (D) expõem dados sobre o aplicativo, usando linguagem denotativa
- (E) objetivam manter um diálogo com o leitor, recorrendo a uma indagação



#### 4. (Enem 2018) **A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo**

Resumo: Este artigo tem por finalidade discutir a representação da população negra, especialmente da mulher negra, em imagens de produtos de beleza presentes em comércios do nordeste goiano. Evidencia-se que a presença de estereótipos negativos nessas imagens dissemina um imaginário racista apresentado sob a forma de uma estética racista que camufla a exclusão e normaliza a inferiorização sofrida pelos(as) negros(as) na sociedade brasileira. A análise do material imagético aponta a desvalorização estética do negro, especialmente da mulher negra, e a idealização da beleza e do branqueamento a serem alcançados por meio do uso dos produtos apresentados. O discurso midiático-publicitário dos produtos de beleza rememora e legitima a prática de uma ética racista construída e atuante no cotidiano. Frente a essa discussão, sugere-se que o trabalho antirracismo, feito nos diversos espaços sociais, considere o uso de estratégias para uma “descolonização estética” que empodere os sujeitos negros por meio de sua valorização estética e protagonismo na construção de uma ética da diversidade.

**Palavras-chave:** Estética, racismo, mídia, educação, diversidade.

SANT’ANA, J. *A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo*. Dossiê: trabalho e educação básica. Margens Interdisciplinar. Versão digital. Abaetetuba, n.16, jun. 2017 (adaptado).

O cumprimento da função referencial da linguagem é uma marca característica do gênero resumo de artigo acadêmico. Na estrutura desse texto, essa função é estabelecida pela

- (A) impessoalidade, na organização da objetividade das informações, como em “Este artigo tem por finalidade” e “Evidencia-se”.
- (B) seleção lexical, no desenvolvimento sequencial do texto, como em “imaginário racista” e “estética do negro”.
- (C) metaforização, relativa à construção dos sentidos figurados, como nas expressões “descolonização estética” e “discurso midiático-publicitário”.
- (D) nominalização, produzida por meio de processos derivacionais na formação de palavras, como “inferiorização” e “desvalorização”.
- (E) adjetivação, organizada para criar uma terminologia antirracista, como em “ética da diversidade” e “descolonização estética”.



5. O Instituto de Arte de Chicago disponibilizou para visualização on-line, compartilhamento ou download (sob licença Creative Commons), 44 mil imagens de obras de arte em altíssima resolução, além de livros, estudos e pesquisas sobre a história da arte.

Para o historiador da arte, Bendor Grosvenor, o sucesso das coleções on-line de acesso aberto, além de democratizar a arte, vem ajudando a formar um novo público museológico. Grosvenor acredita que quanto mais pessoas forem expostas à arte on-line, mais visitas pessoais acontecerão aos museus.

A coleção está disponível em seis categorias: paisagens urbanas, impressionismo, essenciais, arte africana, moda e animais. Também é possível pesquisar pelo nome da obra, estilo, autor ou período. Para navegar pela imagem em alta definição, basta clicar sobre ela e utilizar a ferramenta de zoom. Para fazer o download, disponível para obras de domínio público, é preciso utilizar a seta localizada do lado inferior direito da imagem.

Disponível em: [www.revistabula.com](http://www.revistabula.com). Acesso em: 5 dez. 2018 (adaptado).

A função da linguagem que predomina nesse texto se caracteriza por

- (A) evidenciar a subjetividade da reportagem com base na fala do historiador de arte.
- (B) convencer o leitor a fazer o acesso on-line, levando-o a conhecer as obras de arte.
- (C) informar sobre o acesso às imagens por meio da descrição do modo como acessá-las.
- (D) estabelecer interlocução com o leitor, orientando-o a fazer o download das obras de arte.
- (E) enaltecer a arte, buscando popularizá-la por meio da possibilidade de visualização on-line.

## 6. (Enem, 2021) **Estojo escolar**

Rio de Janeiro – Noite dessas, ciscando num desses canais a cabo, vi uns caras oferecendo maravilhas eletrônicas, bastava telefonar e eu receberia um notebook capaz de me ajudar a fabricar um navio, uma estação espacial. [...] Como pretendo viajar esses dias, habilitei-me a comprar aquilo que os caras anunciavam como um top do top em matéria de computador portátil. No sábado, recebi um embrulho complicado que necessitava de um manual de instruções para ser aberto. [...] De repente, como vem acontecendo nos últimos tempos, houve um corte na memória e vi diante de mim meu primeiro estojo escolar. Tinha 5 anos e ia para para o jardim de infância.

Era uma caixinha comprida, envernizada, com uma tampa que corria nas bordas do corpo principal. Dentro, arrumados em divisões, havia lápis coloridos, um apontador, uma lapiseira cromada, uma régua de 20cm e uma borracha para apagar meus erros. [...] Da caixinha vinha um cheiro gostoso, cheiro que nunca esqueci e que me tonteava de prazer. [...]

O notebook que agora abro é negro e, em matéria de cheiro, é abominável. Cheira vilmente a telefone celular, a cabine de avião, a aparelho de ultrassonografia onde outro dia uma moça veio ver como sou por dentro. Acho que piorei de estojo e de vida.

CONY, C. H. Crônicas para ler na escola. São Paulo. Objetiva, 2009 (adaptado)

No texto, há marcas da função da linguagem que nele predomina. Essas marcas são responsáveis por colocar em foco o(a)

- (A) mensagem, elevando-a à categoria de objeto estético do mundo das artes.
- (B) código, transformando a linguagem utilizada no texto na própria temática abordada.
- (C) contexto, fazendo das informações presentes no texto seu aspecto essencial.

- (D) enunciador, buscando expressar sua atitude em relação ao conteúdo do enunciado.
- (E) interlocutor, considerando-o responsável pelo direcionamento dado à narrativa pelo enunciador.



**7. (Enem, 2022) Assentamento**

Zanza daqui  
Zanza pra acolá  
Fim de feira, periferia afora  
A cidade não mora mais em mim  
Francisco, Serafim  
Vamos embora  
  
Ver o capim  
Ver o baobá  
Vamos ver a campina quando flora  
A piracema, rios contravim  
Binho, Bel, Bia, Quim  
Vamos embora  
  
Quando eu morrer  
Cansado de guerra  
Morro de bem  
Com a minha terra:  
Cana, caqui  
Inhame, abóbora  
Onde só vento se semeava outrora  
Amplidão, nação, sertão sem fim  
Ó Manuel, Miguilim  
Vamos embora

BUARQUE, C. *As cidades*. Rio de Janeiro: RCA, 1998 (fragmento).

Nesse texto, predomina a função poética da linguagem. Entretanto, a função emotiva pode ser identificada no verso:

- (A) "Zanza pra acolá".
- (B) "Fim de feira, periferia afora".
- (C) "A cidade não mora mais em mim".
- (D) "Onde só vento se semeava outrora".
- (E) "Ó Manuel, Miguilim".



8. (Enem, 2017)



Época, n. 698, 3 out. 2011 (adaptado).

Os textos publicitários são produzidos para cumprir determinadas funções comunicativas. Os objetivos desse cartaz estão voltados para a conscientização dos brasileiros sobre a necessidade de

- (A) as crianças frequentarem a escola regularmente.
- (B) a formação leitora começar na infância.
- (C) a alfabetização acontecer na idade certa.
- (D) a literatura ter o seu mercado consumidor ampliado.
- (E) as escolas desenvolverem campanhas a favor da leitura.



9. (Enem, 2021) Os velhos papéis, quando não são consumidos pelo fogo, às vezes acordam de seu sono para contar notícias do passado. É assim que se descobre algo novo de um nome antigo, sobre o qual já se julgava saber tudo, como Machado de Assis. Por exemplo, você provavelmente não sabe que o autor carioca, morto em 1908, escreveu uma letra do hino nacional em 1867 – e não poderia saber mesmo, porque os versos seguiam inéditos. Até hoje. Essa letra acaba de ser descoberta, em um jornal antigo de Florianópolis, pelo pesquisador independente Felipe Rissato. “Das florestas em que habito/ Solto um canto varonil:/ Em honra e glória de Pedro/ O gigante do Brasil”, diz o começo do hino, composto de sete estrofes em redondilhas maiores, ou seja, versos de sete sílabas poéticas. O trecho também é o refrão da música. O Pedro mencionado é o imperador Dom Pedro II. O bruxo do Cosme Velho compôs a letra para o aniversário de 42 anos do monarca, em 2 de dezembro daquele ano – o hino seria apresentado naquele dia no teatro da cidade de Desterro, antigo nome de Florianópolis.

Disponível em: [www.revistaprosaversoarte.com](http://www.revistaprosaversoarte.com). Acesso em 4 dez. 2018 (adaptado).

Considerando-se as operações de retomada de informações do texto, há interdependência entre as expressões

- (A) “Os velho papéis” e “É assim”.
- (B) “algo novo” e “sobre o qual.”
- (C) “um nome antiga” e “Por exemplo.”
- (D) “O gigante do Brasil” e “O Pedro mencionado.”
- (E) “o imperador Dom Pedro II” e “O bruxo do Cosme Velho”.

- 10.** (Enem, 2020) Vou-me embora p’ra Pasárgada foi o poema de mais longa gestação em toda a minha obra. Vi pela primeira vez esse nome Pasárgada quando tinha os meus dezesseis anos e foi num a autor grego. [...] Esse nome de Pasárgada, que significa “campo dos persas” ou “tesouro dos persas”, suscitou na minha imaginação uma paisagem fabulosa, um país de delícias, como o de L’invitation au Voyage, de Baudelaire. Mais de vinte anos depois, quando eu morava só na minha casa da Rua do Curvelo, num momento de fundo desânimo, da mais aguda sensação de tudo o que eu não tinha feito em minha vida por motivo da doença, saltou-me de súbito do subconsciente este grito estapafúrdio: “Vou-me embora p’ra Pasárgada!” Senti na redondilha a primeira célula de um poema, e tentei realizá-lo, mas fracassei. Alguns anos depois, em idênticas circunstâncias de desalento e tédio, me ocorreu o mesmo desabafo de evasão da “vida besta”. Desta vez o poema saiu sem esforço como se já estivesse pronto dentro de mim. Gosto desse poema porque vejo nele, em escorço, toda a minha vida; [...] Não sou arquiteto, como meu pai desejava, não fiz nenhuma casa, mas reconstruí e “não de uma forma imperfeita neste mundo de aparências”, uma cidade ilustre, que hoje não é mais a Pasárgada de Ciro, e sim a “minha” Pasárgada.

**BANDEIRA, M. Itinerário de Pasárgada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 1984.**

Os processos de interação comunicativa preveem a presença ativa de múltiplos elementos da comunicação, entre os quais se destacam as funções da linguagem. Nesse fragmento, a função da linguagem predominante é a

- (A) emotiva, porque o poeta expõe os sentimentos de angústia que o levaram à criação poética.
- (B) referencial, porque o texto informa sobre a origem do nome empregado em um famoso poema de Bandeira.
- (C) metalinguística, porque o poeta tece comentários sobre a gênese e o processo de escrita de um de seus poemas.
- (D) poética, porque o texto aborda os elementos estéticos de um dos poemas mais conhecidos de Bandeira.
- (E) apelativa, porque o poeta tenta convencer os leitores sobre sua dificuldade de compor um poema.



# GABARITOS

1. **B**  
No texto “Nuances”, Gregório Duvivier acentua humoristicamente as diferenças de sentido que determinadas palavras adquirem no contexto e ocasiões em que são usadas.
2. **B**  
Nos dois textos, o código é colocado em destaque para construir a mensagem. O primeiro texto reflete sobre o uso da gramática de língua portuguesa e o segundo faz uma reflexão sobre o ato de escrita.
3. **D**  
O artigo extraído da revista Veja fornece ao leitor informações do aplicativo Whatscine que, conectado à rede de wi-fi de cinemas e teatros, descreve o que ocorre na tela ou no palco permitindo ao usuário ouvir a narração em seu celular com o espetáculo em andamento. Assim, é correta a opção [D], pois a mensagem é centrada na necessidade de transmitir dados sobre o aplicativo de maneira direta e objetiva, ou seja, usando linguagem denotativa.
4. **A**  
A função referencial tem como foco o contexto de produção da mensagem, além de ter como forma a objetividade da linguagem. O texto pode ser considerado referencial pelo uso da linguagem denotativa.
5. **C**  
No texto predomina a função referencial, ou denotativa, da linguagem, que visa a informar o leitor sobre a disponibilização de acesso a imagens de obras de arte que fazem parte da coleção do Instituto de Arte de Chicago, fornecendo também instruções de como utilizar o programa.
6. **D**  
A análise na crônica é focada nas reflexões subjetivas do autor sobre um elemento, consolidando a função emotiva da linguagem – que prioriza o emissor da mensagem.
7. **C**  
A função emotiva se caracteriza pelos traços de subjetividade no discurso. No texto, o uso do pronome de primeira pessoa, cumpre tal papel, no verso “a cidade não mora mais em MIM”.
8. **B**  
A campanha tem por objetivo a disseminação do gosto da leitura pela criança, isto é, incentivar a criança a ler; entretanto, para que isso ocorra, o primeiro passo é que um adulto leia para ela (“tudo começa quando você abre um livro pra ela”).
9. **D**  
O termo “gigante do Brasil” retoma Pedro II, assim como o termo “o Pedro mencionado”. Dessa forma há interdependência entre as expressões tendo em vista que elas retomam o mesmo referente.

10. C

A função metalinguística é predominante no texto de Manuel Bandeira, "Itinerário de Pasárgada", uma vez que se utiliza do próprio poema para explicá-lo, evidenciando, portanto, o foco da comunicação no código.

## GÊNEROS TEXTUAIS



1. (Enem, 2019)

**PALAVRAS  
TÊM PODER**

Palavras informam, libertam, destroem preconceitos.  
Palavras desinformam, aprisionam e criam preconceitos.

**Liberdade de expressão. A escolha é sua.  
A responsabilidade, também.**

A liberdade de expressão é uma conquista inquestionável. O que todos precisam saber é que liberdade traz responsabilidades. Publicar informações e mensagens sensacionalistas, explorar imagens mórbidas, desrespeitar os Direitos Humanos e estimular o preconceito e a violência são atos de desrespeito à lei.

Para promover a liberdade de expressão com responsabilidade, o Ministério Público de Pernambuco se une a vários parceiros nesta ação educativa. Colabore. Caso veja alguma mensagem que desrespeite os seus direitos, denuncie.

**0800 281 9455 - Ministério Público de Pernambuco**

Disponível em: <http://palavrastempoder.org>. Acesso em: 20 abr. 2015

Pela análise do conteúdo, constata-se que essa campanha publicitária tem como função social

- (A) propagar a imagem positiva do Ministério Público.
- (B) conscientizar a população que direitos implicam deveres.
- (C) coibir violações de direitos humanos nos meios de comunicação.
- (D) divulgar políticas sociais que combatem a intolerância e o preconceito.
- (E) instruir as pessoas sobre a forma correta de expressão nas redes sociais.



2. (Enem, 2019) Meu caro Sherlock Holmes, algo horrível aconteceu às três da manhã no Jardim Lauriston. Nosso homem que estava na vigia viu uma luz às duas da manhã saindo de uma casa vazia. Quando se aproximou, encontrou a porta aberta e, na sala da frente, o corpo de um cavalheiro bem vestido. Os cartões que estavam em seu bolso tinham o nome de Enoch J. Drebber, Cleveland, Ohio, EUA. Não houve assalto e nosso homem não conseguiu encontrar algo que indicasse como ele morreu. Não havia marcas de sangue, nem feridas nele. Não sabemos como ele entrou na casa vazia. Na verdade, todo assunto é um quebra-cabeça sem fim. Se puder vir até a casa seria ótimo, se não, eu lhe conto os detalhes e gostaria muito de saber sua opinião. Atenciosamente, Tobias Gregson.

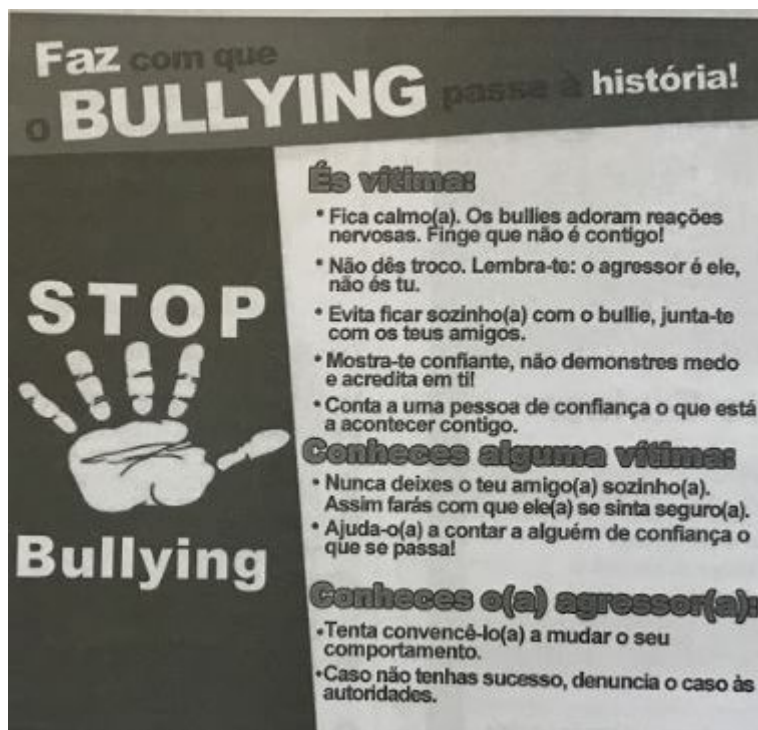
DOYLE, A.C. Um estudo em vermelho. Cotia: Pé de Letra, 2017.

Considerando o objetivo da carta de Tobias Gregson, a sequência de enunciados negativos presente nesse texto tem a função de

- (A) restringir a investigação, deixando-a sob a responsabilidade do autor da carta.
- (B) refutar possíveis causas da morte do cavalheiro, auxiliando na investigação.
- (C) identificar o local da cena do crime, localizando-o no Jardim Lauriston.
- (D) introduzir o destinatário da carta, caracterizando sua personalidade.
- (E) apresentar o vigia, incluindo-o entre os suspeitos do assassinato.



3. (Enem, 2019)



Disponível em: [www.essl.pt](http://www.essl.pt). Acesso em: 9 maio 2019 (adaptado).

Essa campanha se destaca pela maneira como utiliza a linguagem para conscientizar a sociedade da necessidade de se acabar com o bullying. Tal estratégia está centrada no(a)

- (A) chamamento de diferentes atores sociais pelo uso recorrente de estruturas injuntivas.
- (B) variedade linguística caracterizadora do português europeu
- (C) restrição a um grupo específico de vítimas ao apresentar marcas gráficas de identificação de gênero como “o(a)”.
- (D) combinação do significado de palavras escritas em línguas inglesa e portuguesa.
- (E) enunciado de cunho esperançoso “passe à história” no título do cartaz.



4. (Enem, 2019) **Ed Mort só vai**

Mort. Ed Mort. Detetive particular. Está na plaqueta. Tenho um escritório numa galeria de Copacabana entre um flipperama e uma loja de carimbos. Dá só para o essencial, um telefone mudo e um cinzeiro. Mas insisto numa mesa e numa cadeira. Apesar do protesto das baratas. Elas não vencerão. Comprei um jogo de máscaras. No meu trabalho o disfarce é essencial. Para escapar dos credores. Outro dia entrei na sala e vi a cara do King Kong andando pelo chão. As baratas estavam roubando as máscaras. Espisoteei meia dúzia. As outras atacaram a mesa. Consegui salvar a minha Bic e o jornal. O jornal era novo, tinha só uma semana. Mas elas levaram a agenda. Saí ganhando. A agenda estava em branco. Meu último caso fora com a funcionária do Erótica, a primeira ótica da cidade com balconista topless. Acabara mal. Mort. Ed Mort. Está na plaqueta.

VERISSIMO, L. F. Ed Mort: todas as histórias. Porto Alegre: L&PM, 1997 (adaptado).

Nessa crônica, o efeito de humor é basicamente construído por uma

- (A) segmentação de enunciados baseada na descrição dos hábitos do personagem.
- (B) ordenação dos constituintes oracionais na qual se destaca o núcleo verbal.
- (C) estrutura composicional caracterizada pelo arranjo singular dos períodos.
- (D) sequenciação narrativa na qual se articulam eventos absurdos.
- (E) seleção lexical na qual predominam informações redundantes.



5. (Enem, 2019) Nesse cartaz, o uso da imagem do calçado aliada ao texto verbal tem o objetivo de



- (A) criticar as difíceis condições de vida dos refugiados.
- (B) revelar a longa trajetória percorrida pelos refugiados.
- (C) incentivar a campanha de doações para os refugiados.
- (D) denunciar a situação de carência vivida pelos refugiados.
- (E) simbolizar a necessidade de adesão à causa dos refugiados.



6. (Enem, 2019) **TEXTO I**

O Estatuto do Idoso completou 15 anos em 2018 e 56 no primeiro semestre o Disque 100 recebeu 16 mil denúncias de violação de direitos dos idosos em todo o País.

Para especialistas da área, o aumento no número de denúncias pode ser consequência do encorajamento dos mais velhos na busca pelos direitos. Mas também pode refletir uma onda crescente de violência na sociedade e dentro das próprias famílias.

Políticas públicas mais eficazes no atendimento ao idoso são o mínimo que um país deve estabelecer. O Brasil está ficando para trás e é preciso levar em consideração que o País envelhece (tendência mundial) sem estar preparado para arcar com os desafios, como criar uma rede de proteção, preparar os serviços de saúde pública e dar suporte às famílias que precisam cuidar de seus idosos dependentes.

Disponível em: [www.folhadelondrina.com.br](http://www.folhadelondrina.com.br). Acesso em: 9 dez. 2018 (adaptado).

**TEXTO II**

**DIREITO DOS IDOSOS**

**Estatuto do Idoso e a Constituição Federal asseguram:**

- Atendimento preferencial no SUS
- Prioridade na tramitação de processos judiciais
- Vagas preferenciais em estacionamentos
- Meia-entrada em eventos culturais, esportivos e de lazer

**Aos idosos de baixa renda também estão garantidos:**

- Viagem gratuita em ônibus interestadual
- Assistência de um salário mínimo
- Acesso a mais de 20 programas sociais

Disponível em: [www.brasil.gov.br](http://www.brasil.gov.br). Acesso em: 9 dez. 2018.

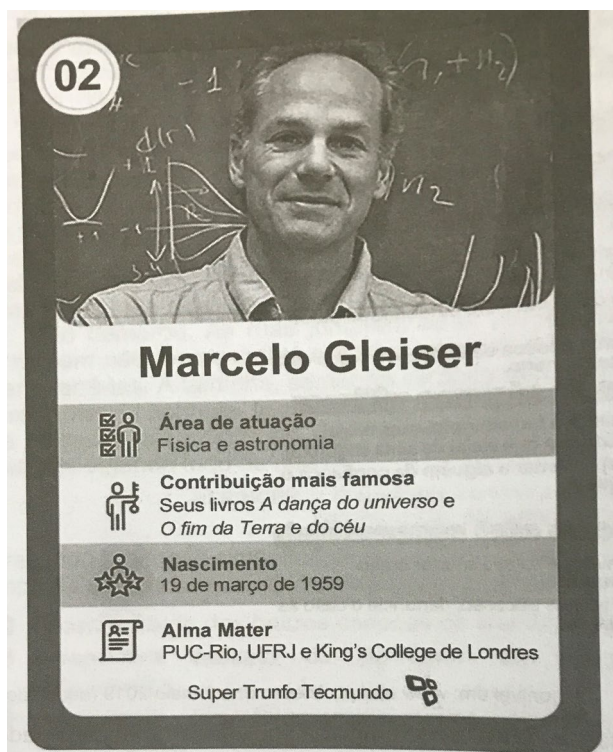
Na comparação entre os textos, conclui-se que as regras do Estatuto do Idoso

- (A) apresentam vantagens em relação às de outros países.
- (B) são ignoradas pelas famílias responsáveis por idosos.
- (C) alteram a qualidade de vida das pessoas com mais de 60 anos.
- (D) precisam ser revistas em razão do envelhecimento da população.
- (E) contrastam com as condições de vida proporcionadas pelo País.





7. (Enem, 2019)



Disponível em: [www.tecmundo.com.br](http://www.tecmundo.com.br). Acesso em: 10 dez. 2018 (adaptado).

O texto tem o formato de uma carta de jogo e apresenta dados a respeito de Marcelo Gleiser, premiado pesquisador brasileiro da atualidade. Essa apresentação subverte um gênero textual ao

- (A) vincular áreas distintas do conhecimento.
- (B) evidenciar a formação acadêmica do pesquisador
- (C) relacionar o universo lúdico a informações biográficas.
- (D) especificar as contribuições mais conhecidas do pesquisador.
- (E) destacar o nome do pesquisador e sua imagem no início do texto.



8. (Enem, 2020) **DECRETO N. 28 314, DE 28 DE SETEMBRO DE 2007**

Demite o Gerúndio do Distrito Federal e dá outras providências.

O **GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 100, incisos VII e XXVI, da Lei Orgânica do Distrito Federal,

DECRETA:

- Art. 1.º Fica demitido o Gerúndio de todos os órgãos do Governo do Distrito Federal.
- Art. 2.º Fica proibido, a partir desta data, o uso do gerúndio para desculpa de INEFICIÊNCIA.
- Art. 3.º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.
- Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 28 de setembro de 2007. 119.º da República e 48.º de Brasília

Disponível em: [www.dodf.gov.br](http://www.dodf.gov.br). Acesso em: 11 dez. 201

Esse decreto pauta-se na ideia de que o uso do gerúndio, como “desculpa de ineficiência”, indica

- (A) conclusão de uma ação.
- (B) realização de um evento.
- (C) repetição de uma prática.
- (D) continuidade de um processo.
- (E) transferência de responsabilidade.



9. (Enem, 2020)

Caminhando contra o vento,  
Sem lenço e sem documento  
No sol de quase dezembro  
Eu vou

O sol se reparte em crimes  
Espaçonaves, guerrilhas  
Em cardinales bonitas  
Eu vou

Em caras de presidentes  
Em grandes beijos de amor  
Em dentes, pernas, bandeiras  
Bombas e Brigitte Bardot  
O sol nas bancas de revista  
Me enche de alegria e preguiça  
Quem lê tanta notícia  
Eu vou

VELOSO, C. Alegria, alegria. In: Caetano Veloso. São Paulo.

É comum coexistirem sequências tipológicas em um mesmo gênero textual. Nesse fragmento, os tipos textuais que se destacam na organização temática são

- (A) descritivo e argumentativo, pois o enunciador detalha cada lugar por onde passa, argumentando contra a violência urbana.
- (B) dissertativo e argumentativo, pois o enunciador apresenta seu ponto de vista sobre as notícias relativas à cidade.
- (C) expositivo e injuntivo, pois o enunciador fala de seus estados físicos e psicológicos e interage com a mulher amada.
- (D) narrativo e descritivo, pois o enunciador conta sobre suas andanças pelas ruas da cidade ao mesmo tempo que a descreve.
- (E) narrativo e injuntivo, pois o enunciador ensina o interlocutor como andar pelas ruas da cidade contando sobre sua própria experiência.



10. (Enem, 2020) Leandro Aparecido Ferreira, o MC Fioti, compôs em 2017 a música Bum bum tam tam, que gerou, em nove meses, 480 milhões de visualizações no Youtube. É o funk brasileiro mais ouvido na história do site.

A partir de uma gravação da flauta que achou na internet, MC Fioti fez tudo sozinho: compôs, cantou e produziu em uma noite só, “Comecei a pesquisar alguns tipos de flauta, coisas antigas. E nisso eu achei a “flautinha do Sebastian Bach”, conta. A descoberta foi por acaso: Fioti não sabia quem era o músico alemão e não sabe tocar o instrumento.

A “flauta envolvente” da música é um trecho da Partida em lá menor, escrita pelo alemão Johann Sebastian Bach por volta de 1723.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 8 jun. 2018. [adaptado]

A incorporação de um trecho da obra para a flauta solo de Johann Sebastian Bach na música do MC Fioti demonstra:

- (A) influência permanente da cultura eurocêntrica nas produções musicais brasileiras
- (B) homenagem aos referenciais estéticos que deram origem às produções da música popular
- (C) necessidade de divulgar a música de concerto nos meios populares nas periferias das grandes cidades
- (D) utilização desintencional de uma música excessivamente distante da realidade cultural dos jovens brasileiros
- (E) inter-relação de elementos culturais vindos de realidades distintas na construção de uma nova proposta musical



11. (Enem, 2020) **Mulher tem coração clinicamente partido após morte de cachorro**

Como explica o The New England Journal of Medicine, a paciente, chamada Joanie Simpson, tinha sinais de infarto, como dores no peito e pressão alta, e apresentava problemas nas artérias coronárias. Ao fazerem um ecocardiograma, os médicos encontraram o problema: cardiomiopatia de Takotsubo, conhecido como síndrome do coração partido.

Essa condição médica tipicamente acontece com mulheres em fase pós-menstrual e pode ser precedida por um evento muito estressante ou emotivo. Nesses casos, o coração apresenta um movimento discinético transitório da parede anterior do ventrículo esquerdo, com acentuação da cinética da base ventricular, de acordo com um artigo médico brasileiro que relata um caso semelhante. Simpson foi encaminhada para casa após dois dias e passou a tomar medicamentos regulares.

Ao Washington Post, ela contou que estava quase inconsolável após a perda do seu animal de estimação, um cão de raça yorkshire terrier. Recuperada após cerca de um ano, ela diz que não abrirá mão de ter um animal de estimação porque aprecia a companhia e o amor que os cachorros dão os humanos. O caso aconteceu em Houston, nos Estados Unidos.

Disponível em: <https://exame.abril.com.br>. Acesso em: 1 dez. 2017.

Pelas características do texto lido, que trata das consequências da perda de um animal de estimação, considera-se que ele se enquadra no gênero

- (A) conto, pois exhibe a história de vida de Joanie Simpson.
- (B) depoimento, pois expõe o sofrimento da dona do animal.



- (C) reportagem, pois discute cientificamente a cardiomiopatia.
- (D) relato, pois narra um fato estressante vivido pela paciente.
- (E) notícia, pois divulga fatos sobre a síndrome do coração partido.



12. (Enem, 2021) Chiquito tinha quase trinta quando conheceu Mariana num baile de casamento na Forquilha, onde moravam uns parentes dele. Por lá foi ficando, remançando. Fez mal à moça, como costumavam dizer, tiveram de casar às pressas. Morou uns tempos com o sogro, descombinaram. Foi só conta de colher o milho e vender. Mudou pra casa do velho Chico Lourenço [seu pai]. Fumaça própria só viu subir um par de anos depois, quando o pai repartiu as terras. De tão parecidos, pai e filho nunca combinaram direito. Cada qual mais topetudo, muitas vezes dona Aparecida ouvia o marido reclamar da natureza forte do filho. Ela escutava com paciência e respondia dum jeito sempre igual:

– “Quem herda, não rouba”.

Vinha um brilho nos olhos, o velho se acalmava.

ROMANO, O. *Casos de Minas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Os ditados populares são frases de sabedoria criadas pelo povo, utilizadas em várias situações da vida. Nesse texto, a personagem emprega um ditado popular com a intenção de

- (A) criticar a natureza forte do filho.
  - (B) justificar o gênio difícil de Chiquito.
  - (C) legitimar o direito do filho à herança.
  - (D) conter o ânimo violento de Chico Lourenço.
  - (E) condenar a agressividade do marido contra o filho.
13. (Enem, 2021) Um asteroide de cerca de um mil metros diâmetro, viajando a 288 mil quilômetros por hora, passou a uma distância insignificante – em termos cósmicos – da Terra, pouco mais do dobro da distância que nos separa da Lua. Segundo os cálculos matemáticos, o asteroide cruzou a órbita da Terra e somente não colidiu porque ela não estava naquele ponto de interseção. Se ele tivesse sido capturado pelo campo gravitacional do nosso planeta e colidido, o impacto equivaleria a 40 bilhões de toneladas de TNT, ou o equivalente à explosão de 40 mil bombas de hidrogênio, conforme calcularam os computadores operados pelos astrônomos do programa de Exploração do Sistema Solar da Nasa; se caísse no continente, abriria uma cratera de cinco quilômetros, no mínimo, e destruiria tudo o que houvesse num raio de milhares de outros; se desabasse no oceano, provocaria maremotos que devastariam imensas regiões costeiras. Enfim, uma visão do Apocalipse.

Disponível em: <http://bdjur.stj.jus.br>. Acesso em: 23 abr. 2010.

Qual estratégia caracteriza o texto como uma notícia alarmante?

- (A) A descrição da velocidade do asteroide.
- (B) A recorrência de formulações hipotéticas.

- (C) A referência à opinião dos astrônomos.
- (D) A utilização da locução adverbial “no mínimo”.
- (E) A comparação com a distância da Lua à Terra.



**14.** (Enem, 2021) **Thumbs Up**

Ponto positivo para o Facebook, que vai dar uma ajeitada na casa para, quem sabe, não ser mais conhecido como espaço da treta. Durante a F8, sua conferência anual, a empresa anunciou a maior mudança de design do serviço em 5 anos. Agora, o polêmico feed de notícias deixa de ser o protagonista, e o queridinho da rede social se torna o segmento de Grupos (é o Orkut fazendo escola?). Segundo Mark Zuckerberg, mais de 1 bilhão de usuários mensais entraram nessa aba do aplicativo, e 400 mil deles já estão integrados em grupos de “assuntos significativos”. O objetivo agora é aumentar o tráfego, oferecendo mais sugestões e ferramentas especiais para quem gerencia essas comunidades. Além disso, o Marketplace, que já tem mais de 800 milhões de usuários, vai ganhar mais atenção e integração. Com isso, parece que há um novo padrão se montando na rede social: sai o feed, entra a segmentação, que pode ser uma boa porta para monetização nos próximos anos. No mesmo evento, Zuckerberg também disse que o futuro do Facebook é a privacidade, mas não deu muitos detalhes de como vai proteger seus clientes daqui para frente. Evitar que vazamentos de dados dos usuários aconteçam é um bom começo. #FicaaDica

Disponível em: <https://thebrief.us16.list-manage.com>. Acesso em: 3 maio 2019 (adaptado).

O texto relata que uma rede social virtual realizará sua maior mudança de design dos últimos anos. Esse fato revela que as tecnologias de informação e comunicação

- (A) buscam oferecer mais privacidade.
- (B) assimilam os comportamentos dos usuários.
- (C) promovem maior interação em ambientes virtuais.
- (D) oferecem mais facilidades para obter cada vez mais lucro.
- (E) evoluem para ficar mais parecidas umas com as outras.



15. (Enem, 2021)



LEMONS, A. *Artistas brasileiras*. Belo Horizonte: Migulim, 2018.

O que assegura o reconhecimento desse texto em quadrinhos como prefácio é o(a)

- (A) função de apresentação do livro.
- (B) apelo emocional apoiado nas imagens.
- (C) descrição do processo criativo da autora.
- (D) referência à mescla dos trabalhos manual e digital.
- (E) uso de elementos gráficos voltados para o público-alvo.



16. (Enem, 2022) **Projeto na Câmara de BH quer a vacinação gratuita de cães contra a leishmaniose**

A doença é grave e vem causando preocupação na região metropolitana da capital mineira. Ela é uma doença grave, transmitida pela picada do mosquito-palha, e afeta tanto os seres humanos quanto os cachorros: a leishmaniose. Por ser um problema de saúde pública, a doença pode ganhar uma ação preventiva importante, caso um projeto de lei seja aprovado na Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH). Diante do alto número de casos da doença na Grande BH, a Comissão de Saúde e Saneamento da CMBH aprovou a proposta de realização de campanhas públicas de vacinação gratuita de cães contra a leishmaniose, tema do PL 404/17, apreciado pelo colegiado em reunião ordinária, no dia 6 de dezembro.

Disponível em: <https://www.revistaencontro.com.br/>. Acesso em: 11 dez. 2017.

Essa notícia, além de cumprir sua função informativa, assume o papel de

- (A) fiscalizar as ações de saúde e saneamento da cidade.
- (B) defender os serviços gratuitos de atendimento à população.
- (C) conscientizar a população sobre grave problema de saúde pública.
- (D) propor campanhas para a ampliação de acesso aos serviços públicos.
- (E) responsabilizar os agentes públicos pela demora na tomada de decisões.



17. (Enem, 2022) Criado há cerca de 20 anos na Califórnia, o *mountainboard* é um esporte de aventura que utiliza uma espécie de skate *off-road* para realizar manobras similares às das modalidades de *snowboard*, surf e do próprio skate. A atividade chegou ao Brasil em 1997 e hoje possui centenas de praticantes, um circuito nacional respeitável e mais de uma dezena de pistas espalhadas pelo país. Segundo consta na história oficial, o *mountainboard* foi criado por praticantes de *snowboard* que sentiam falta de praticar o esporte nos períodos sem neve. Para isso, eles desenvolveram um equipamento bem simples: uma prancha semelhante ao modelo utilizado na neve (menor e um pouco menos flexível), com dois eixos bem resistentes, alças para encaixar os pés e quatro pneus com câmaras de ar para regular a velocidade que pode ser alcançada em diferentes condições. Com essa configuração, o esporte se mostrou possível em diversos tipos de terreno: grama, terra, pedras, asfalto e areia. Além desses pisos, também é possível procurar pelas próprias trilhas para treinar as manobras.

Disponível em: [www.webventure.com.br](http://www.webventure.com.br). Acesso em: 19 jun. 2019.

A história da prática do *mountainboard* representa uma das principais marcas das atividades de aventura, caracterizada pela

- (A) competitividade entre seus praticantes.
- (B) atividade com padrões técnicos definidos.
- (C) modalidade com regras predeterminadas.
- (D) criatividade para adaptações a novos espaços.
- (E) necessidade de espaços definidos para a sua realização.



18. (Enem, 2022)

**Ser cronista**

Sei que não sou, mas tenho meditado ligeiramente no assunto.

Crônica é um relato? É uma conversa? É um resumo de um estado de espírito? Não sei, pois antes de começar a escrever para o Jornal do Brasil, eu só tinha escrito romances e contos.

E também sem perceber, à medida que escrevia para aqui, ia me tornando pessoal demais, correndo o risco de em breve publicar minha vida passada e presente, o que não pretendo. Outra coisa notei: basta eu saber que estou escrevendo para o jornal, isto é, para algo aberto facilmente por todo o mundo, e não para um livro, que só é aberto por quem realmente quer, para que, sem mesmo sentir, o modo de escrever se transforme. Não é que me desagrade mudar, pelo contrário. Mas queria que fossem mudanças mais profundas e interiores que não viessem a se refletir no escrever. Mas mudar só porque isso é uma coluna ou uma crônica? Ser mais leve só porque o leitor assim o quer? Divertir? Fazer passar uns minutos de leitura? E outra coisa: nos meus livros quero profundamente a comunicação profunda

comigo e com o leitor. Aqui no jornal apenas falo com o leitor e agrada-me que ele fique agradado. Vou dizer a verdade: não estou contente.

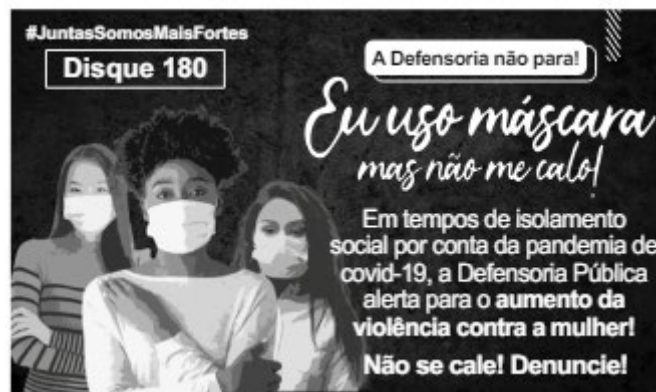
LISPECTOR, C. In: *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

No texto, ao refletir sobre a atividade de cronista, a autora questiona características do gênero crônica, como

- (A) relação distanciada entre os interlocutores.
- (B) articulação de vários núcleos narrativos.
- (C) brevidade no tratamento da temática.
- (D) descrição minuciosa dos personagens.
- (E) público leitor exclusivo.



19. (Enem, 2023)



Disponível em: [www.defensoriapublica.mt.gov.br](http://www.defensoriapublica.mt.gov.br). Acesso em: 29 out. 2021 (adaptado).

Esse anúncio publicitário, veiculado durante o contexto da pandemia de covid-19, tem por finalidade

- (A) divulgar o canal telefônico de atendimento a casos de violência contra a mulher.
- (B) informar sobre a atuação de uma entidade defensora da mulher vítima de violência.
- (C) evidenciar o trabalho da Defensoria Pública em relação ao problema do abuso contra a mulher.
- (D) alertar a sociedade sobre o aumento da violência contra a mulher em decorrência do coronavírus.
- (E) incentivar o público feminino a denunciar crimes de violência contra a mulher durante o período de isolamento.



20. (Enem, 2023)



Disponível em: [www.facebook.com/minsaude](http://www.facebook.com/minsaude). Acesso em: 13 jun. 2018.

Essa campanha publicitária do Ministério da Saúde visa

- (A) divulgar um conjunto de benefícios proporcionados pela amamentação.
- (B) apresentar tratamentos para infecções respiratórias em bebês.
- (C) defender o direito das mulheres de amamentar em público.
- (D) orientar sobre os exercícios para uma boa amamentação.
- (E) informar sobre o aumento de anticorpos nas mães.



21. (Enem, 2023) **Carta aberta à população brasileira**

Prezados Cidadãos e Cidadãs,

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Infelizmente, nosso país ainda não está preparado para atender às demandas dessa população.

Este é o retrato da saúde pública no Brasil, que, apesar dos indiscutíveis avanços, apresenta um cenário de deficiências e falta de integração em todos os níveis de atenção à saúde: primária (atendimento deficiente nas unidades de saúde da atenção básica), secundária (carência de centros de referência com atendimento por especialistas) e terciária (atendimento hospitalar com abordagem ao idoso centrada na doença), ou seja, não há, na prática, uma rede de atenção à saúde do idoso.

Diante desse cenário, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) vem a público manifestar suas preocupações com o presente e o futuro dos idosos no Brasil. É preciso garantir a saúde como direito universal.

Esperamos que tanto nossos atuais quanto os futuros governantes e legisladores reflitam sobre a necessidade de investir na saúde e na qualidade de vida associada ao envelhecimento.

Dignidade à saúde do idoso!

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 2014.



O objetivo desse texto é

- (A) sensibilizar o idoso a respeito dos cuidados com a saúde.
- (B) alertar os governantes sobre os cuidados requeridos pelo idoso.
- (C) divulgar o trabalho da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.
- (D) informar o setor público sobre o retrocesso da legislação destinada à população idosa.
- (E) chamar a atenção da população sobre a qualidade dos serviços de saúde pública para o idoso.



22. (Enem, 2017) Uma noite em 67, de Renato Terra e Ricardo Calil. Editora Planeta, 296 páginas. Mas foi uma noite, aquela noite de sábado 21 de outubro de 1967, que parou o nosso país. Parou pra ver a finalíssima do III Festival da Record, quando um jovem de 24 anos chamado Eduardo Lobo, o Edu Lobo, saiu carregado do Teatro Paramount em São Paulo depois de ganhar o prêmio máximo do festival com Ponteio, que cantou acompanhado da charmosa e iniciante Marília Medalha.

Foi naquela noite que Chico Buarque entoou sua Roda viva ao lado do MPB-4 de Magro, o arranjador. Que Caetano Veloso brilhou cantando Alegria, alegria com a platéia ao som das guitarras dos Beat Boys, que Gilberto Gil apresentou a tropicalista Domingo no parque com os Mutantes.

Aquela noite que acabou virando filme, em 2010, nas mãos de Renato Terra e Ricardo Calil, agora virou livro. O livro que está sendo lançado agora é a história daquela noite, ampliada e em estado que no jargão jornalístico chamamos de matéria bruta. Quem viu o filme vai se deliciar com as histórias – e algumas fofocas – que cada um tem para contar, agora sem os cortes necessários que um filme exige. E quem não viu o filme tem diante de si um livro de histórias, pensando bem, de História.

VILLAS, A. Disponível em: [www.cartacapital.com.br](http://www.cartacapital.com.br). Acesso em: 18jun. 2014 (adaptado).

Considerando os elementos constitutivos dos gêneros textuais circulantes na sociedade, nesse fragmento de resenha predominam

- (A) caracterizações de personalidades do contexto musical brasileiro dos anos 1960.
- (B) questões polêmicas direcionadas à produção musical brasileira nos anos 1960.
- (C) relatos de experiências de artistas sobre os festivais de música de 1967.
- (D) explicações sobre o quadro cultural do Brasil durante a década de 1960.
- (E) opiniões a respeito de uma obra sobre a cena musical de 1967.



23. (Enem, 2017) **Segundo quadro**

Uma sala da prefeitura. O ambiente é modesto. Durante a mutação, ouve-se um dobrado e vivas a Odorico, “viva o prefeito” etc. Estão em cena Dorotéa, Juju, Dirceu, Dulcinéa, o vigário e Odorico. Este último, à janela, discursa.

**ODORICO** – povo sucupirano! Agoramente já investido no cargo de Prefeito, aqui estou para receber a confirmação, a ratificação, a autenticação e por que não dizer a sagração do povo que me elegeu.

Aplausos vêm de fora.

**ODORICO** – eu prometi que meu primeiro ato como prefeito seria ordenar a construção do cemitério.

Aplausos, aos quais se incorporam as personagens em cena.

**ODORICO** – (continuando o discurso): Botando de lado os entretantos e partindo pros finalmente, é uma alegria poder anunciar que prafrentemente vocês já poderão morrer descansados, tranquilos e desconstrangidos, na certeza de que vão ser sepultados aqui mesmo, nesta terra morna e cheirosa de Sucupira. E quem votou em mim, basta dizer isso ao padre na hora da extrema-unção, que tem enterro e cova de graça, conforme o prometido.

GOMES, D. *O bem amado*, Rio de Janeiro, Ediouro, 2012

O gênero peça teatral tem o entretenimento como uma de suas funções. Outra função relevante do gênero, explícita nesse trecho de *O bem amado*, é

- (A) criticar satiricamente o comportamento de pessoas públicas.
- (B) denunciar a escassez de recursos públicos nas prefeituras do interior.
- (C) censurar a falta de domínio da língua padrão em eventos sociais.
- (D) despertar a preocupação da plateia com a expectativa de vida dos cidadãos.
- (E) questionar o apoio irrestrito de agentes públicos aos gestores governamentais.



- 24.** (Enem, 2017) **Fim de semana no parque**  
Olha o meu povo nas favelas e vai perceber  
Daqui eu vejo uma caranga do ano  
Toda equipada e o tiozinho guiando  
Com seus filhos ao lado estão indo ao parque  
Eufóricos brinquedos eletrônicos  
Automaticamente eu imagino  
A molecada lá da área como é que tá  
Provavelmente correndo pra lá e pra cá  
Jogando bola descalços nas ruas de terra  
É, brincam do jeito que dá  
[...]  
Olha só aquele clube, que da hora  
Olha aquela quadra, olha aquele campo, olha  
Olha quanta gente  
Tem sorveteria, cinema, piscina quente  
[...]  
Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo  
Pra molecada frequentar nenhum incentivo  
O investimento no lazer é muito escasso  
O centro comunitário é um fracasso

RACIONAIS MCs. *Racionais MCs*. São Paulo: Zimbabwue, 1994 (fragmento)

A letra da canção apresenta uma realidade social quanto à distribuição distinta dos espaços de lazer que



- (A) retrata a ausência de opções de lazer para a população de baixa renda, por falta de espaço adequado.
- (B) ressalta a irrelevância das opções de lazer para diferentes classes sociais, que o acessam à sua maneira.
- (C) expressa o desinteresse das classes sociais menos favorecidas economicamente pelas atividades de lazer.
- (D) implica condições desiguais de acesso ao lazer, pela falta de infraestrutura e investimentos em equipamentos.
- (E) aponta para o predomínio do lazer contemplativo, nas classes favorecidas economicamente; e do prático, nas menos favorecidas.



25. (Enem, 2018)

A trajetória de Liesel Meminger é contada por uma narradora mórbida, surpreendentemente simpática. Ao perceber que a pequena ladra de livros lhe escapa, a Morte afeiçoa-se à menina e rastreia suas pegadas de 1939 a 1943. Traços de uma sobrevivente: a mãe comunista, perseguida pelo nazismo, envia Liesel e o irmão para o subúrbio pobre de uma cidade alemã, onde um casal se dispõe a adotá-los por dinheiro. O garoto morre no trajeto e é enterrado por um coveiro que deixa cair um livro na neve. É o primeiro de uma série que a menina vai surrupiar ao longo dos anos. O único vínculo com a família é esta obra, que ela ainda não sabe ler. A vida ao redor é a pseudorealidade criada em torno do culto a Hitler na Segunda Guerra. Ela assiste à eufórica celebração do aniversário do Führer pela vizinhança. A Morte, perplexa diante da violência humana, dá um tom leve e divertido à narrativa deste duro confronto entre a infância perdida e a crueldade do mundo adulto, um sucesso absoluto – e raro – de crítica e público.

Disponível em: [www.odevoradordelivros.com](http://www.odevoradordelivros.com). Acesso em: 24jun. 2014.

Os gêneros textuais podem ser caracterizados, dentre outros fatores, por seus objetivos. Esse fragmento é um(a)

- (A) reportagem, pois busca convencer o interlocutor da tese defendida ao longo do texto.
- (B) resumo, pois promove o contato rápido do leitor com uma informação desconhecida.
- (C) sinopse, pois sintetiza as informações relevantes de uma obra de modo impessoal.
- (D) instrução, pois ensina algo por meio de explicações sobre uma obra específica.
- (E) resenha, pois apresenta uma produção intelectual de forma crítica.



26. **Blues da piedade**

Vamos pedir piedade  
Senhor, piedade  
Pra essa gente careta e covarde  
Vamos pedir piedade  
Senhor, piedade  
Lhes dê grandeza e um pouco de coragem

CAZUZA. Cazuzza: o poeta não morreu. Rio de Janeiro: Universal Music, 2000 (fragmento)

Todo gênero apresenta elementos constitutivos que condicionam seu uso em sociedade. A letra de canção identifica-se com o gênero ladainha, essencialmente, pela utilização da sequência textual

- (A) expositiva, por discorrer sobre um dado tema.
- (B) narrativa, por apresentar uma cadeia de ações.
- (C) injuntiva, por chamar o interlocutor à participação
- (D) descritiva, por enumerar características de um personagem.
- (E) argumentativa, por incitar o leitor a uma tomada de atitude.



## 27. Relatos de viagem: nas curvas da Nacional 222, em Portugal

Em abril deste ano, fomos a Portugal para uma viagem de um mês que esperávamos há uma ano. Pois no dia 4 de maio, chegávamos ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto. Que linda a “antiga, muy noble, sempre leal e invicta” cidade do Porto! “Encantei-me”, diriam eles... pelas belas paisagens, construções históricas com lindas fachadas, parques e praças muito bem cuidados.

Os tripeiros, sinônimo de portuenses, têm orgulho de sua cidade, apelidada de Invicta – nunca foi invadida. E valorizam tudo o que há de bom ali, como “a melhor estrada para se dirigir do mundo”, a Nacional 222.

Pois na manhã do 25 de abril, dia da Revolução dos Cravos, resolvemos conhecer a tal maravilha. A cada 10 km tínhamos que encostar: corríamos, dançávamos, tomávamos chocolate quente, sopa, tudo que fosse quentinho. E lá íamos para mais uma etapa. Uma aventura deliciosa. Depois de três horas – mais ou menos o dobro do tempo necessário, não fossem as paradas para aquecimento -, chegamos a casa! Congelados, mas maravilhados e invictos!

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

Nesse texto, busca-se seduzir o leitor por meio da exploração de uma voz externa sobre a identidade histórica do povo português. O trecho que evidencia esse procedimento argumentativo é

- (A) “Que linda a ‘antiga, muy noble, sempre leal e invicta’ cidade do Porto!”.
- (B) “‘Encantei-me’, diriam eles... pelas belas paisagens, construções históricas com lindas fachadas [...]”.
- (C) “Os tripeiros, sinônimo de portuenses, têm orgulho de sua cidade [...]”.
- (D) “E valorizam tudo o que há de bom ali, como ‘a melhor estrada para se dirigir do mundo’ [...]”.
- (E) “Pois na manhã do 25 de abril, dia da Revolução dos Cravos, resolvemos conhecer a tal maravilha”.



28. O documentário O menino que fez um museu, direção de Sérgio Utsch, produção independente de brasileiro e britânicos, gravado no Nordeste em 2016, mais precisamente no distrito Dom Quintino, zona rural do Crato, foi premiado em Londres, pela Foreign Press Associations (FPA), a associação de correspondentes estrangeiros mais antiga do mundo, fundada em 1888.

De acordo com o diretor, O menino que fez um museu foi o único trabalho produzido por equipes fora do eixo Estados-Unidos-Europa entre os finalistas. O documentário conta a história de um Brasil profundo, desconhecido até mesmo por muitos brasileiros. É apresentado com o carisma de Pedro Lucas Feitosa, 11 anos.

Quando tinha 10 anos, Pedro Lucas criou o Museu de Luiz Gonzaga, que fica distrito de Dom Quintino. A ideia surgiu após uma visita que o garoto fez, em 2013, quando tinha 8 anos, ao Museu do Gonzagão, em Exu, Pernambuco. Pedro decidiu criar o próprio lugar de exposição para homenagear o rei e o local escolhido foi a casa da sua bisavó já falecida, que fica ao lado da casa dele, na rua Alto de Antena.

Disponível em: [www.opovo.com.br](http://www.opovo.com.br). Acesso em> 18 abr. 2018

No segundo parágrafo, uma citação afirma que o documentário “foi o único trabalho produzido por equipes fora do eixo Estados Unidos-Europa entre os finalistas”. No texto, esse recurso expressa uma estratégia argumentativa que reforça a

- (A) originalidade da iniciativa de homenagem à vida e à obra de Luiz Gonzaga.
- (B) falta de concorrentes ao prêmio de uma das associações mais antigas do mundo.
- (C) proeza da premiação de uma história ambientada no interior do Nordeste brasileiro.
- (D) escassez de investimentos para a produção cinematográfica independente no país.
- (E) importância da parceria entre brasileiros e britânicos para a realização das filmagens.



## 29. Intenso e original, *Son of Saul* retrata horror do holocausto

Centenas de filmes sobre o holocausto já foram produzidos em diversos países do mundo, mas nenhum é tão intenso como o húngaro *Son of Saul*, do estreador em longa-metragem László Nemes, vencedor do Grande Prêmio do Júri no último Festival de Cannes.

Ao contrário da grande maioria das produções do gênero, que costuma oferecer uma variedade de informações didáticas e não raro cruza diferentes pontos de vista sobre o horror do campo de concentração, o filme acompanha apenas um personagem.

Ele é Saul (Géza Rohrig), um dos encarregados de conduzir as execuções de judeus como ele que, por um dia e meio, luta obsessivamente para que um menino já morto – que pode ou não ser seu filho – tenha um enterro digno e não seja simplesmente incinerado.

O acompanhamento da jornada desse prisioneiro é no sentido mais literal que o cinema pode proporcionar: a câmera está o tempo todo com o personagem, seja por sobre seus ombros, seja como um close em primeiro plano ou em sua visão subjetiva. O que se passa ao seu redor é secundário, muitas vezes desfocado.

Saul percorre diferentes divisões de Auschwitz à procura de um rabino que possa conduzir o enterro da criança, e por isso pouco se envolve nos planos de fuga que os companheiros tramam e, quando o faz, geralmente atrapalha. “Você abandonou os vivos para cuidar de um morto”, acusa um deles.

Ver toda essa via crucis é por vezes duro e exige certa entrega do espectador, mas certamente é daquelas experiências cinematográficas que permanecem na cabeça por muito tempo.

O longa já está sendo apontado como o grande favorito ao Oscar de filme estrangeiro. Se levar a estatueta, certamente não faltará quem diga que a Academia tem uma preferência por quem aborda a 2ª Guerra. Por mais que exista uma dose de verdade na afirmação, premiar uma abordagem tão ousada e radical como *Son of Saul* não deixaria de ser um passo à frente dos votantes.

A resenha é, normalmente, um texto de base argumentativa. Na resenha do filme Son of Saul, o trecho da sequência argumentativa que se constitui como opinião implícita é

- (A) “[...] do estreante em longa-metragens László Nemes, vencedor do Grande Prêmio do Júri no último Festival de Cannes”.
- (B) “Ele é Saul (Géza Rohring), um dos encarregados de conduzir as execuções de judeus [...]”.
- (C) “[...] a câmera está o tempo todo com o personagem, seja por sobre seus ombros, seja como um close [...]”.
- (D) “Saul percorre diferentes divisões de Auschwitz à procura de um rabino que possa conduzir o enterro da criança [...]”.
- (E) “[...] premiar uma abordagem tão ousada e radical como Son of Saul não deixaria de ser um passo à frente dos votantes”.



30. (Enem, 2021)



Disponível em: [www.deskgram.org](http://www.deskgram.org). Acesso em: 12 dez. 2018 (adaptado).

A associação entre o texto verbal e as imagens da garrafa e do cão configura recurso expressivo que busca

- (A) a estimular denúncias de maus-tratos contra animais.
- (B) desvincular o conceito de descarte da ideia de negligência.
- (C) incentivar campanhas de adoção de animais em situação de rua.
- (D) sensibilizar o público em relação ao abandono de animais domésticos.
- (E) alertar a população sobre as sanções legais acerca de uma prática criminosa.



31. A história do futebol brasileiro contém, ao longo de um século, registros de episódios racistas. Eis o paradoxo: se, de um lado, a atividade futebolística era depreciada aos olhos da “boa sociedade” como profissão destinada aos pobres, negros e marginais, de outro, achava-se investida do poder de representar e projetar a nação em escala mundial. A Copa do Mundo no Brasil, em 1950, viria a se constituir, nesse sentido, em uma rara oportunidade. Contudo, na decisão contra o Uruguai sobreveio o inesperado revés. As crônicas esportivas elegiam o goleiro Barbosa e o defensor Bigode como bodes expiatórios, “descarregando nas costas” dos jogadores os “prejuízos” da derrota. Uma chibata moral, eis a a sentença proferida no tribunal do brancos. Nos anos 1970, por não atender às expectativas normativas suscitadas pelo estereótipo do “bom negro”, Paulo César Lima foi classificado como “jogador – problema”. Ele esboçava a revolta da chibata no futebol brasileiro. Enquanto Barbosa e Bigode, sem alternativa suportaram o linchamento moral na derrota 1950, Paulo César contra-atacava os que pretendiam condená-lo pelo insucesso de 1974. O jogador assumia as cores e as causas defendidas pela esquadra dos pretos em todas as esferas da vida social. “Sinto na pele esse racismo subjacente” revelou a imprensa francesa: “Isto é, ninguém ousa pronunciar a palavra ‘racismo’. Mas posso garantir que ele existe, mesmo na seleção Brasileira”. Sua ousadia constituiu em pronunciar a palavra interdita no espaço simbólico do discurso oficial para reafirmar o mito da democracia racial.

Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br>. Acesso em: 22 jun. 2019 (adaptado)

O texto atribui o enfraquecimento do mito da democracia racial no futebol à

- (A) responsabilização dos jogadores negros pela derrota na final da Copa de 1950.
- (B) projeção mundial da nação por um esporte antes destinados aos pobres.
- (C) depreciação de um esporte associado a marginalidade.
- (D) interdição da palavra “racismo” no contexto esportivo.
- (E) atitude contestadora de um “jogador-problema”.



## 32. Devagar, devagarinho

Desacelerar é preciso. Acelerar não é preciso. Afobados e voltados para o próprio umbigo, operamos, automatizados, falas robóticas e silêncios glaciais. Ilustra bem esse estado de espírito a música Sinal fechado (1969), de Paulinho de Viola. Trata-se da história de dois sujeitos que se encontram inesperadamente em um sinal de trânsito. A conversa entre ambos, porém, se deu rápida e rasteira. Logo, os personagens se despedem, com a promessa de se verem em outra oportunidade. Percebe-se um registro de comunicação vazia e superficial, cuja tônica foi o contato ligeiro e superficial construído pelos interlocutores: “Olá, como vai? / Estou indo, e você, tudo bem? / Tudo bem, eu vou indo correndo, / pegar meu lugar no futuro. E você? / Quanto tempo... / Pois é, quanto tempo... / Me perdoe a pressa / é a alma dos nossos negócios... / Oh! Não tem de quê. / Eu também só ando a cem”.

O culto à velocidade, no contexto apresentado, se coloca como fruto de um imediatismo processual que celebra o alcance dos fins sem dimensionar a qualidade dos meios necessários para atingir determinado propósito. Tal conjuntura favorece a lei do menor esforço – a comodidade – e prejudica a lei do maior esforço – a dignidade. Como modelo alternativo à cultura fast, temos o movimento slow life, cujo propósito, resumidamente, é conscientizar as pessoas de que a pressa é inimiga da perfeição e do prazer, buscando assim reeducar seus sentidos para desfrutar melhor os sabores da vida.

Nesse artigo de opinião, a apresentação da letra da canção Sinal Fechado é uma estratégia argumentativa que visa sensibilizar o leitor porque

- (A) adverte sobre os riscos que o ritmo acelerado da vida oferece.
- (B) exemplifica o fato criticado no texto com uma situação concreta.
- (C) contrapõe situações de aceleração e de serenidade na vida das pessoas.
- (D) questiona o clichê sobre a rapidez e a aceleração da vida moderna
- (E) apresenta soluções para a cultura da correria que as pessoas vivenciam hoje.



33. (Enem, 2021)



Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 18 jun. 2019 (adaptado).

No texto, os recursos verbais e não verbais empregados têm por objetivo

- (A) divulgar informações científicas sobre o uso indiscriminado de aparelhos celulares.
- (B) influenciar o leitor a mudar atitudes e hábitos considerados prejudiciais às crianças.
- (C) relacionar o uso da tecnologia aos efeitos decorrentes da falta de exercícios físicos.
- (D) indicar medidas eficazes para desestimular a utilização de telefones pelo público infantil.
- (E) sugerir aos pais e responsáveis a substituição de dispositivos móveis por atividades lúdicas.



**34.** (Enem, 2022) **Notas**

Soluços, lágrimas, casa armada, veludo preto nos portais, um homem que veio vestir o cadáver, outro que tomou a medida do caixão, caixão, essa, tocheiros, convites, convidados que entravam, lentamente, a passo surdo, e apertavam a mão à família, alguns tristes, todos sérios e calados, padre e sacristão, rezas, aspersões d'água benta, o fechar do caixão a prego e martelo, seis pessoas que o tomam da essa, e o levantam, e o descem a custo pela escada, não obstante os gritos, soluços e novas lágrimas da família, e vão até o coche fúnebre, e o colocam em cima e traspassam e apertam as corrêas, o rodar do coche, o rodar dos carros, um a um... Isto que parece um simples inventário, eram notas que eu havia tomado para um capítulo triste e vulgar que não escrevo.

ASSIS, M. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br). Acesso em: 25 jul, 2022.

O recurso linguístico que permite o Machado de Assis considerar o capítulo de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* como inventário é a:

- (A) enumeração de objetos e fatos.
- (B) predominância de linguagem objetiva.
- (C) ocorrência de período longo no trecho.
- (D) combinação de verbos no presente e no pretérito.
- (E) presença de léxico do campo semântico de funerais.



**35.** (Enem, 2022) Ela era linda. Gostava de dançar, fazia teatro em São Paulo e sonhava ser atriz em Hollywood. Tinha 13 anos quando ganhou uma câmera de vídeo — e uma irmã. As duas se tornaram suas companheiras de experimentações. Adolescente, Elena vivia a criar filminhos e se empenhava em dirigir a pequena Petra nas cenas que inventava. Era exigente com a irmã. E acreditava no potencial da menina para satisfazer seus arroubos de diretora precoce. Por cinco anos, integrou algumas das melhores companhias paulistanas de teatro e participou de preleções para filmes e trabalhos na TV. Nunca foi chamada. No início de 1990, Elena tinha 20 anos quando se mudou para Nova York para cursar artes cênicas e batalhar uma chance no mercado americano. Deslocada, ansiosa, frustrada após alguns testes de elenco malsucedidos, decepcionada com a ausência de reconhecimento e vitimada por uma depressão que se agravava com a falta de perspectivas, Elena pôs fim à vida no segundo semestre. Petra tinha 7 anos. Vinte anos depois, é ela, a irmã caçula, que volta a Nova York para percorrer os últimos passos da irmã, vasculhar seus arquivos e transformar suas memórias em imagem e poesia.

Elena é um filme sobre a irmã que parte e sobre a irmã que fica. É um filme sobre a busca, a perda, a saudade, mas também sobre o encontro, o legado, a memória. Um filme sobre a Elena de Petra e sobre a Petra de Elena, sobre o que ficou de uma na outra e, essencialmente, um filme sobre a delicadeza.

VANUCHI, C. *Época*, 19 out. 2012 (adaptado).

O texto é exemplar de um gênero discursivo que cumpre a função social de

- (A) narrar, por meio de imagem e poesia, cenas da vida das irmãs Petra e Elena.
- (B) descrever, por meio das memórias de Petra, a separação de duas irmãs.
- (C) sintetizar, por meio das principais cenas do filme, a história de Elena.
- (D) lançar, por meio da história de vida do autor, um filme autobiográfico.
- (E) avaliar, por meio de análise crítica, o filme em referência.





36. (Enem, 2022) **PALAVRA** – As gramáticas classificam as palavras em substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, conjunção, pronome, numeral, artigo e preposição. Os poetas classificam as palavras pela alma porque gostam de brincar com elas, e para brincar com elas é preciso ter intimidade primeiro. É a alma da palavra que define, explica, ofende ou elogia, se coloca entre o significante e o significado para dizer o que quer, dar sentimento às coisas, fazer sentido. A palavra nuvem chove. A palavra triste chora. A palavra sono dorme. A palavra tempo passa. A palavra fogo queima. A palavra faca corta. A palavra carro corre. A palavra “palavra” diz. O que quer. E nunca desdiz depois. As palavras têm corpo e alma, mas são diferentes das pessoas em vários pontos. As palavras dizem o que querem, está dito, e pronto.

FALCÃO, A. *Pequeno dicionário de palavras ao vento*. São Paulo: Salamandra, 2013 (adaptado).

Esse texto, que simula um verbete para a palavra “palavra”, constitui-se como um poema porque

- (A) tematiza o fazer poético, como em “Os poetas classificam as palavras pela alma”.
- (B) utiliza o recurso expressivo da metáfora, como em “As palavras têm corpo e alma”.
- (C) valoriza a gramática da língua, como em “substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, conjunção”.
- (D) estabelece comparações, como em “As palavras têm corpo e alma, mas são diferentes das pessoas”.
- (E) apresenta informações pertinentes acerca do conceito de “palavra”, como em “As gramáticas classificam as palavras”.



37. (Enem, 2022) A conquista da medalha de prata por Rayssa Leal, no *skate street* nos Jogos Olímpicos, é exemplo da representatividade feminina no esporte, avalia a âncora do jornal da rede de televisão da CNN. A apresentadora, que também anda de skate, celebrou a vitória da brasileira, que entrou para a história como a atleta mais nova a subir num pódio defendendo o Brasil. “Essa representatividade do esporte nos Jogos faz pensarmos que não temos que ficar nos encaixando em nenhum lugar. Posso gostar de passar notícia e, mesmo assim, gostar de skate, subir montanha, mergulhar, andar de bike, fazer yoga. Temos que parar de ficar enquadrando as pessoas dentro de regras. A gente vive num padrão no qual a menina ganha boneca, mas por que também não fazer um esporte de aventura? Por que o homem pode se machucar, cair de joelhos, e a menina tem que estar sempre lindinha dentro de um padrão? Acabamos limitando os talentos das pessoas”, afirmou a jornalista, sobre a prática do skate por mulheres.

Disponível em: [www.cnnbrasil.com.br](http://www.cnnbrasil.com.br). Acesso em: 31 out. 2021 (adaptado).

O discurso da jornalista traz questionamentos sobre a relação da conquista da skatista com a

- (A) conciliação do jornalismo com a prática do skate.
- (B) inserção das mulheres na modalidade *skate street*.
- (C) desconstrução da noção do skate como modalidade masculina.
- (D) vanguarda de ser a atleta mais jovem a subir no pódio olímpico.
- (E) conquista de medalha nos Jogos Olímpicos de Tóquio.



**38.** (Enem, 2017) **Aí pelas três da tarde**

Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom-senso do mundo, aplicando-se em ideias claras apesar do ruído e do mormaço, seguros ao se pronunciarem sobre problemas que afligem o homem moderno (espécie da qual você, milenarmente cansado, talvez se sinta um tanto excluído), largue tudo de repente sob os olhares a sua volta, componha uma cara de louco quieto e perigoso, faça os gestos mais calmos quanto os tais escribas mais severos, dê um largo “ciao” ao trabalho do dia, assim como quem se despede da vida, e surpreenda pouco mais tarde, com sua presença em hora tão insólita, os que estiveram em casa ocupados na limpeza dos armários, que você não sabia antes como era conduzida. Convém não responder aos olhares interrogativos, deixando crescer, por instantes, a intensa expectativa que se instala. Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto, libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas, pondo-se enfim em vestes mínimas, quem sabe até em pelo, mas sem ferir o decoro (o seu decoro, está claro), e aceitando ao mesmo tempo, como boa verdade provisória, toda mudança de comportamento.

NASSAR, R. *Menina a caminho*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Em textos de diferentes gêneros, algumas estratégias argumentativas referem-se a recursos linguístico-discursivos mobilizados para envolver o leitor. No texto, caracteriza-se como estratégia de envolvimento a

- (A) prescrição de comportamentos, como em: “[...] largue tudo de repente sob os olhares a sua volta [...]”.
- (B) apresentação de contraposição, como em: “Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto [...]”.
- (C) explicitação do interlocutor, como em: “[...] (espécie da qual você, milenarmente cansado, talvez se sinta um tanto excluído) [...]”.
- (D) descrição do espaço, como em: “Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom-senso do mundo [...]”.
- (E) construção de comparações, como em: “[...] libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas [...]”.

### 39. TEXTO I

A promessa da felicidade



LOYOLA, J. Disponível em: <http://ladyscomics.com.br>. Acesso em: 8 dez. 2018 (adaptado).

### TEXTO II

Quadrinista surda faz sucesso na CCXP com narrativas silenciosas

A área de artistas independentes da Comic Con Experience (CCXP) deste ano é a maior da história do evento geek, são mais de 450 quadrinistas e ilustradores no Artists' Alley.

E a diversidade vai além do estilo das HQ. Em uma das mesas na fila F, senta a quadrinista com deficiência auditiva Ju Loyola, com suas histórias que classifica como "narrativas silenciosas". São histórias que podem ser compreendidas por crianças e adultos, e pessoas de qualquer nacionalidade, pelo simples motivo de não terem uma única palavra.

A artista não escreve roteiros convencionais para suas obras. Sua experiência de ter que entender a comunicação pelo que vê faz com que ela se identifique muito mais com o que observa do que com o que as pessoas dizem.

E basta folhear suas obras que fica claro que elas não são histórias em quadrinhos que perderam as palavras, mas sim que ganharam uma nova perspectiva.

Disponível em: <https://catracalivre.com.br>. Acesso em: 8 dez. 2018 (adaptado).

O Texto I exemplifica a obra de uma artista surda, que promove uma experiência de leitura inovadora, divulgada no Texto II. Independentemente de seus objetivos, ambos os textos

- (A) incentivam a produção de roteiros compostos por imagens.
- (B) colaboram para a valorização de enredos românticos
- (C) revelam o sucesso de um evento de cartunistas.
- (D) contribuem com o processo de acessibilidade.
- (E) questionam o padrão tradicional das HQ.

40. (Enem, 2021)

### TEXTO I

Correu à sala dos retratos, abriu o piano, sentou-se e espalmou as mãos no teclado. Começou a tocar alguma coisa própria, uma inspiração real e pronta, uma polca, uma polca buliçosa, como dizem os anúncios. Nenhuma repulsa da parte do compositor; os dedos iam arrancando as notas, ligando-as, meneando-as; dir-se-ia que a musa compunha e bailava a um tempo. [.....] Compunha só, teclando ou escrevendo, sem os vãos esforços da véspera, sem exasperação, sem nada pedir ao céu, sem interrogar os olhos de Mozart. Nenhum tédio. Vida, graça, novidade, escorriam-lhe da alma como de uma fonte perene.

ASSIS, M. Um homem célebre. Disponível em: [www.biblio.com.br](http://www.biblio.com.br). Acesso em: 2 jun. 2019.

### TEXTO II

Um homem célebre expõe o suplicio do músico popular que busca atingir a sublimidade da obra-prima clássica, e com ela a galeria dos imortais, mas que é traído por uma disposição interior incontrolável que o empurra implacavelmente na direção oposta. Pestana, célebre nos saraus, salões, bailes e ruas do Rio de Janeiro por suas composições irresistivelmente dançantes, esconde-se dos rumores à sua volta num quarto povoado de ícones da grande música europeia, mergulha nas sonatas do classicismo vienense, prepara-se para o supremo salto criativo e, quando dá por si, é o autor de mais uma inelutável e saltitante polca.

WISNIK, J. M. Machado maxixe: o caso Pestana. *Teresa: revista de literatura brasileira*, 2004 (adaptado).

O conto de Machado de Assis faz uma referência velada a maxixe, gênero musical inicialmente associado à escravidão e à mestiçagem. No Texto II, o conflito do personagem em compor obras do gênero é representativo da

- (A) pouca complexidade musical das composições ajustadas ao gosto do grande público.
- (B) prevalência de referências musicais africanas no imaginário da população brasileira.
- (C) incipiente atribuição de prestígio social a músicas instrumentais feitas para a dança.
- (D) tensa relação entre o erudito e o popular na constituição da música brasileira.
- (E) importância atribuída à música clássica a sociedade brasileira do século XIX.

41. (Enem, 2021)



D'SALETE, M. Cumbe. São Paulo: Veneta. 2016, p. 10-11 (adaptado).

- A sequência dos quadrinhos conjuga lirismo e violência ao
- (A) sugerir a impossibilidade de manutenção dos afetos.
  - (B) revelar os corpos marcados pela brutalidade colonial.
  - (C) representar o abatimento diante da desumanidade vivida.
  - (D) acentuar a resistência identitária dos povos escravizados.
  - (E) expor os sujeitos alijados de sua ancestralidade pelo exílio.

# GABARITOS

1. **B**  
A campanha publicitária tem o objetivo de modificar um comportamento. De acordo com o texto, essa função social é de conscientizar a população de que a liberdade de expressão implica no respeito à lei.
2. **B**  
De acordo com o texto, Tobias Gregson manda uma carta ao detetive Sherlock Holmes informando quais não foram as causas da morte, a partir de sequências negativas de enunciados. Assim, descarta possíveis causas da morte.
3. **A**  
A publicidade realiza diálogo com diferentes interlocutores: quem sofre bullying, quem conhece uma vítima de bullying e quem conhece um agressor.
4. **D**  
O efeito de humor é obtido pela concatenação de sequências inusitadas/absurdas/estranhas: baratas roubando objetos; o rosto do King Kong andando pela sala; uma ótica com uma balconista fazendo topless.
5. **E**  
A imagem do calçado é uma campanha da Prefeitura de São Paulo que possui o objetivo de conscientizar a população sobre as pessoas em situação de refúgio. Nesse sentido, simboliza a necessidade dos cidadãos paulistas à causa social.
6. **E**  
A abstração da lei que protege os idosos contrasta com as dificuldades deles: “sem estar preparado para arcar com os desafios, como criar uma rede de proteção ... de seus idosos dependentes”.
7. **C**  
Ocorreu sobreposição de gêneros, visto que a bibliografia foi representada pela estrutura de uma carta de jogo. Esse processo confere um tom lúdico/jocoso a um gênero que não possui, prototipicamente, esse tom.
8. **D**  
A forma nominal do gerúndio em língua portuguesa, com a terminação “ndo”, indica “ação em andamento”. No contexto, a proibição do gerúndio é uma forma bem-humorada de combater a ineficiência, já que faz com que “processos continuados” possam finalmente ser terminados.
9. **D**  
O tipo narrativo aparece na sequência sugerida pela ação em andamento “caminhando” seguida pelo verso que se repete “eu vou”. O tipo descritivo surge na caracterização das paisagens e impressões sob o sol.
10. **E**  
Ao associar a música erudita de Bach com a letra que originou a música funk “bum bum tam tam”, o autor inter-relaciona elementos culturais vindos de realidades distintas. Por isso, letra E.

11. **E**  
O texto reproduzido pela questão pertence ao gênero textual notícia por divulgar de maneira objetiva e informativa fatos relacionados à “síndrome do coração partido”.
12. **B**  
Como afirmado pelo narrador, pai e filho apresentavam comportamentos muito similares (“De tão parecidos, pai e filho combinaram direito”), o que é confirmado pela personagem dona Aparecida com o ditado “Quem herda, não rouba”, que ratifica o fato de o filho ter herdado características do pai.
13. **B**  
A presença de expressões iniciadas pela conjunção condicional “se” em “se ele tivesse sido capturado”; “se caísse no continente”; indica a repetição de expressões que promovem uma formulação hipotética, de dúvida.
14. **B**  
A mudança do design do Facebook que visará ao investimento em Grupos é motivada pelo comportamento dos usuários. A afirmação é comprovada pelo trecho “segundo Mark Zuckerberg, mais de 1 milhão de usuários mensais entram nessa aba do aplicativo...sai o feed, entra a segmentação”.
15. **A**  
A sequência dos quadrinhos é uma forma irreverente de um prefácio, pois, por meio de uma linguagem híbrida, introduz e apresenta um livro ao leitor.
16. **C**  
Além de informar a população acerca da existência de um projeto de vacinação gratuita, o texto reforça os riscos da leishmaniose, estimulando a vacinação, como se vê no trecho “A doença é grave e vem causando preocupação”.
17. **D**  
O diferencial do “mountainboard” é a possibilidade, por conta de sua estrutura, de ser praticado em diversos espaços, já que os idealizadores desse esporte tinham como objetivo a prática de algo parecido com o snowboard nos períodos em que não havia neve.
18. **C**  
É correta a opção C, pois, ao longo do texto, Clarice Lispector faz várias reflexões sobre as características de uma crônica, manifestando o seu desagrado por, como cronista, ter de tratar de forma breve assuntos que considera profundos, como os que são desenvolvidos nas suas obras: “Fazer passar só mais uns momentos de leitura?”, “nos meus livros quero profundamente a comunicação com o leitor”.
19. **E**  
O anúncio publicitário apresenta informações acerca da atuação da Defensoria Pública em relação aos casos de aumento de violência contra a mulher durante o período de isolamento social provocado pela proliferação da Covid-19. Dessa forma, tem como objetivo incentivar o público feminino a denunciar esse crime.
20. **A**  
A campanha publicitária do Ministério da Saúde lista elementos positivos acerca da amamentação, como a garantia de anticorpos por parte do bebê e a diminuição de riscos de doenças, por exemplo.

21. **E**  
A carta aberta é destinada às cidadãs e aos cidadãos brasileiros com o objetivo de alertar aos leitores sobre o envelhecimento populacional acerca dos serviços oferecidos atualmente para o público idoso, o que não é satisfatório para esse grupo social.
22. **E**  
O excerto da resenha do livro *Uma noite em 67* sintetiza fatos fundamentais ocorridos na final do III Festival da Record em 1967, destacando as principais intervenções dos artistas que conferiram ao evento papel importante na história da música brasileira ao sinalizar o início do movimento tropicalista.
23. **A**  
A última fala de Odorico, concedendo o direito de ser sepultado no novo cemitério a quem votasse nele e o confessasse ao padre na hora da extrema unção, revela os procedimentos típicos do exercício do poder por estruturas oligárquicas e personalizadas, que usam os cidadãos para atenderem aos seus próprios interesses. Assim, a peça "O bem-amado", de Dias Gomes, além da função de entretenimento, pretende criticar satiricamente o comportamento de pessoas públicas.
24. **D**  
A letra da canção retrata a forte desigualdade social presente no país, contrastando o espaço da periferia (espaço da escassez) e áreas de prestígio social (espaço marcado por ofertas).
25. **E**  
O texto se configura como uma resenha, pois além de apresentar resumidamente detalhes sobre a obra, apresenta, também, opiniões do autor sobre o livro.
26. **C**  
O gênero ladainha possui característica injuntiva, a partir da sequência de verbos no imperativo ("Vamos pedir"/ "Lhes dê"), visto que chama o interlocutor para a participação na interpelação ao Senhor.
27. **A**  
O enunciado exige a identificação de uma voz externa a do emissor (que se expressa na primeira pessoa do plural) a qual contribua para seduzir o leitor. Apesar de as opções B e D trazerem falas dos tropeiros de forma mais direta, é a letra B que incorpora a voz externa ao discurso do narrador, evidenciada ao usar "diriam eles", e, assim, torna ainda mais interessante a descrição a fim de atrair, de alguma forma, o leitor.
28. **C**  
O texto apresenta um comentário sobre a obra "O menino que fez um museu". Ao mencionar que o documentário "foi o único trabalho produzido por equipes fora do eixo Estados Unidos-Europa" é uma estratégia argumentativa que reforça a proeza de uma premiação inédita que possui uma ambientação no interior do Nordeste brasileiro.
29. **E**  
A resenha é um texto de caráter argumentativo que apresenta uma opinião sobre um determinado conteúdo. Nesse trecho, há uma opinião sobre a obra "Son of Saul" que retrata o horror do holocausto, evidenciada implicitamente no trecho "premiar uma abordagem tão ousada e radical como "Son of Saul" não deixaria de ser um passo à frente dos votantes", a partir da utilização dos adjetivos "ousada" e "radical".

30. **D**  
A imagem que mescla uma garrafa pet e um cachorro associada às frases “esse pet é descartável” e “esse não” configura um recurso expressivo que sensibiliza os leitores sobre o abandono dos animais.
31. **E**  
O texto, ao mencionar a atitude de Paulo César Lima, o intitula como um “jogador-problema” dentro do contexto que alimenta a ideia do “mito da democracia racial no futebol”, porque o jogador marca um posicionamento resistente ao racismo no esporte.
32. **B**  
A apresentação da letra de música ilustra uma situação – ainda que hipotética – factível, concreta e facilmente vivida por qualquer pessoa. Assim, no artigo de opinião, a citação do trecho de “Sinal fechado” funciona como exemplo concreto para o fato criticado.
33. **B**  
As imagens, conectadas às mensagens verbais, conscientizam quanto aos impactos mentais e físicos do uso dos celulares antes de dormir para as crianças, tendo como intenção reverter esse cenário.
34. **A**  
O narrador Brás Cubas escreve o capítulo de forma semelhante às características de um inventário, gênero textual conhecido por apresentar uma enumeração detalhada de um patrimônio. No caso do capítulo, a apresentação de objetos e fatos.
35. **E**  
O gênero textual resenha avalia uma obra e, por vezes, emite juízo do valor do articulista. Impressões como “transformar suas memórias em imagem e poesia” ou a utilização contrastada de substantivos abstratos como “perda” e “encontro” cumprem o papel de avaliação crítica sobre o filme.
36. **B**  
Ao considerar o termo “palavra” como sujeito de ações dotadas de sentimentos e emoções, como “chora”, “dorme”, “passa”, “queima”, “corta” e “corre”, a escritora Adriana Falcão utiliza o recurso expressivo da metáfora, como em “As palavras têm corpo e alma”, conforme transcrito em [B].
37. **C**  
É comum associar a prática de “esportes radicais” ao gênero masculino. Isso fica evidente no trecho “por que o homem pode se machucar, cair de joelhos, e a menina tem que estar sempre lindinha dentro de um padrão?”.
38. **C**  
Em “nós sabemos”, o cronista inclui o leitor como alguém também ciente do que é sabido por ele, cronista.
39. **D**  
Ambos os textos remetem ao processo de acessibilidade de leitura. O primeiro o exemplifica, enquanto o segundo informa sobre ele.



40. **D**  
No conto “O homem célebre”, o personagem Pestana vive um profundo conflito, já que, apesar de ser reconhecido como grande compositor de polca, música popular associada ao maxixe, pretendia ser compositor de música clássica. Assim, é correta a opção D, pois o conflito do personagem em compor obras do gênero é representativo da tensa relação entre o erudito e o popular na constituição da música brasileira.
41. **D**  
Na tirinha, o que configura lirismo e, ao mesmo tempo, violência, é a postura de resistência dos indivíduos ilustrados na obra. As pessoas da narrativa representam os povos escravizados do Brasil Colônia que manifestam o desejo de fuga do contexto em que estão inseridos. Para isso, falam sobre “enfrentar o calunga”, “o mar que não acaba”, para “ficar juntos lá na outra terra”.

## LINGUAGEM CORPORAL

---



1. (Enem, 2019) Esporte e cultura: análise acerca da esportivização de práticas corporais nos jogos indígenas

Nos Jogos dos Povos Indígenas, observa-se que as práticas corporais realizadas envolvem elementos tradicionais (como as pinturas e adornos corporais) e modernos (como a regulamentação, a fiscalização e a padronização). O arco e flecha e a lança, por exemplo, são instrumentos tradicionalmente utilizados para a caça e a defesa da comunidade na aldeia. Na ocasião do evento, esses artefatos foram produzidos pela própria etnia, porém sua estruturação como “modalidade esportiva” promoveu uma semelhança entre as técnicas apresentadas, com o sentido único da competição.

ALMEIDA, A. J. M.; SUASSUNA, D. M. F. A. *Pensar a prática*, n. 1, jan.-abr. 2010 (adaptado)

A relação entre os elementos tradicionais e modernos nos Jogos dos Povos Indígenas desencadeou a

- (A) padronização de pinturas e adornos corporais.
  - (B) sobreposição de elementos tradicionais sobre os modernos
  - (C) individualização das técnicas apresentadas em diferentes modalidades.
  - (D) legitimação das práticas corporais indígenas como modalidade esportiva.
  - (E) preservação dos significados próprios das práticas corporais em cada cultura.
2. (Enem, 2020) O suor para estar em competições nacionais e internacionais de alto nível é o mesmo para homens e mulheres, mas não raramente as remunerações são menores para elas. Se no tênis, um dos esportes mais equânimes em termos de gênero, todos os principais torneios oferecem prêmios idênticos nas disputas femininas e masculinas, no futebol a desigualdade atinge seu ápice. Neymar e Marta são dois expoentes dessa paixão nacional. Ela já foi eleita cinco vezes a melhor jogadora do mundo pela Fifa. Ele conquistou o terceiro



lugar na última votação para melhor do mundo. Mas é na conta bancária que a diferença entre os dois se sobressai.



Disponível em: <http://apublica.org>. Acesso em: 9 ago. 2017 (adaptado).

O esporte é uma manifestação cultural na qual se estabelecem relações sociais. Considerando o texto, o futebol é uma mobilidade que

- (A) apresenta proximidades com o tênis, no que tange às relações de gênero entre homens e mulheres.
- (B) se caracteriza por uma identidade masculina no Brasil, conferindo maior remuneração aos jogadores.
- (C) traz remunerações, aos jogadores e jogadoras, proporcionais aos seus esforços no treinamento esportivo.
- (D) resulta em melhor eficiência para as mulheres e, conseqüentemente, em remuneração mais alta às jogadoras.
- (E) possui jogadores e jogadoras com a mesma visibilidade, apesar de haver expoentes feministas de destaque, como Marta.



3. (Enem, 2020) Uma das mais contundentes críticas ao discurso da aptidão física relacionada à saúde está no caráter eminentemente individual de suas propostas, o que serve para obscurecer outros determinantes da saúde. Ou seja, costuma-se apresentar o indivíduo como o problema e a mudança do estilo de vida como a solução. Argumenta-se ainda que o movimento da aptidão física relacionada à saúde considera a existência de uma cultura homogênea na qual todos seriam livres para escolher seus estilos de vida, o que não condiz com a realidade. O fato é que vivemos numa sociedade dividida em classes sociais, na qual nem todas as pessoas têm condições econômicas para adotar um estilo de vida ativo e saudável. Há desigualdades estruturais com raízes políticas, econômicas e sociais que dificultam a adoção desses estilos de vida.

FERREIRA. M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar; ampliando o enfoque. RBCE, n. 2. jan. 2001 (adaptado).

Com base no texto, a relação entre saúde e estilos de vida

- (A) constrói a ideia de que a mudança individual de hábitos promove a saúde.
- (B) considera a homogeneidade da escolha de hábitos saudáveis pelos indivíduos.
- (C) reforça a necessidade de solucionar os problemas de saúde da sociedade com a prática de exercícios.
- (D) problematiza a organização social e seu impacto na mudança de hábitos dos indivíduos.
- (E) reproduz a noção de que a melhoria da aptidão física pela prática de exercícios promove a saúde.



4. (Enem, 2020) Slam do Corpo é um encontro pensado para surdos e ouvintes, existente desde 2014, em São Paulo. Uma iniciativa pioneira do grupo Corposinalizante, criado em 2008. (Antes de seguirmos, vale a explicação: o termo slam vem do inglês e significa – numa nova acepção para o verbo geralmente utilizado para dizer “bater com força” – a “poesia falada nos ritmos das palavras e da cidade”). Nos saraus, o primeiro objetivo foi o de botar os poemas em Libras na roda, colocar os surdos para circular e entender esse encontro entre a poesia e a língua de sinais, compreender o encontro dessas duas línguas. Poemas de autoria própria, três minutos, um microfone. Sem figurino, nem adereços, nem acompanhamento musical. O que vale é modular a voz e o corpo, um trabalho artesanal de tornar a palavra “visível”, numa arena cujo objetivo maior é o de emocionar a plateia, tirar o público da passividade, seja pelo humor, horror, caos, doçura e outras tantas sensações.

NOVELLI. O. Poesia incorporada. Revista Continente, n. 189. set. 2016 (adaptado).

Na prática artística mencionada no texto, o corpo assume papel de destaque ao articular diferentes linguagens com o intuito de

- (A) imprimir ritmo e visibilidade à expressão poética.
- (B) redefinir o espaço de circulação da poesia urbana.
- (C) estimular produções autorais de usuários de Libras.
- (D) traduzir expressões verbais para a língua de sinais.
- (E) proporcionar performances estéticas de pessoas surdas.



5. (Enem, 2020) LUTA: prática corporal imprevisível, caracterizada por determinado estado de contato proposital, que possibilita a duas ou mais pessoas se enfrentarem numa constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, regidas por regras, com o objetivo mútuo sobre um alvo móvel personificado no oponente.

GOMES, M. S. P. et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. Movimento, n. 2, abr.-jun. 2010 (adaptado).

De acordo com o texto, podemos identificar uma abordagem das lutas nas aulas de educação física quando o professor realiza uma proposta envolvendo

- (A) contato corporal intenso entre o aluno e seu oponente.
- (B) contenda entre os alunos que se agridem fisicamente.
- (C) confronto corporal em que os vencedores são previamente identificados.

- (D) combate corporal intencional com ações regulamentadas entre os oponentes.
- (E) conflito resolvido pelos alunos por meio de regras previamente estabelecidas.



6. (Enem, 2023) **TEXTO I**

Logo no início de Gira, um grupo de sete bailarinas ocupa o centro da cena. Mãos cruzadas sobre a lateral esquerda do quadril, olhos fechados, troncos que pendulam sobre si mesmos em vaguíssimas órbitas, tudo nelas sugere o transe. Está estabelecido o caráter volátil do que se passará no palco dali para frente. Mas engana-se quem pensa que vai assistir a uma representação mimética dos cultos afro-brasileiros.

**TEXTO II**



Disponível em: [www.grupocorpo.com.br](http://www.grupocorpo.com.br). Acesso em: 2 jul. 2019.

No diálogo que estabelece com religiões afro-brasileiras, sintetizado na descrição e na imagem do espetáculo, a dança exprime uma

- (A) crítica aos movimentos padronizados do balé clássico.
- (B) representação contemporânea de rituais ancestrais extintos.
- (C) reelaboração estética erudita de práticas religiosas populares.
- (D) releitura irônica da atmosfera mística presente no culto a entidades.
- (E) oposição entre o resgate de tradições e a efemeridade da vida humana.



7. (Enem, 2019) No Brasil, a disseminação de uma expectativa de corpo com base na estética da magreza é bastante grande e apresenta uma enorme repercussão, especialmente, se considerada do ponto de vista da realização pessoal. Em pesquisa feita na cidade de São Paulo, aparecem os percentuais de 90% entre as mulheres pesquisadas que se dizem preocupadas com seu peso corporal, sendo que 95% se sentem insatisfeitas com “seu próprio corpo”.

SILVA, A. M. *Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestão de um novo arquétipo da felicidade*. Campinas: Autores Associados; Florianópolis: UFSC, 2001.

A preocupação excessiva com o “peso” corporal pode provocar o desenvolvimento de distúrbios associados diretamente à imagem do corpo, tais como

- (A) anorexia e bulimia.
- (B) ortorexia e vigorexia.
- (C) ansiedade e depressão.
- (D) sobrepeso e fobia social.
- (E) sedentarismo e obesidade.

# GABARITOS

- 1. D**  
O arco e flecha foram deslocados da caça e da pesca (característicos do cotidiano indígena) para se tornarem uma modalidade esportiva.
- 2. B**  
O texto fala que a desigualdade entre homens e mulheres atinge seu ápice no futebol e isso pode ser visto a partir da comparação entre os ganhos monetários e as conquistas de Marta e Neymar.
- 3. D**  
O último período do texto (“Há desigualdades estruturais com raízes políticas, econômicas e sociais que dificultam a adoção desses estilos de vida.”) reproduz, por paráfrase, o que está contido na letra D.
- 4. A**  
O texto apresenta a iniciativa Slam do Corpo, na qual os artistas se apropriam de técnicas que – por meio do corpo – permitem, especialmente, que pessoas surdas entrem em contato com a expressão poética. O corpo faz as vezes da palavra materializando o ritmo por meio dos movimentos.
- 5. D**  
Nessa questão de inferência, devem-se relacionar as informações sobre luta apresentadas pelo texto ao trabalho do professor de educação física. Assim, revestida de intenção pedagógica, a luta se converte em atividade dotada de um sistema de regras e valores que são transmitidos aos alunos e às alunas.
- 6. C**  
A imagem apresentada no texto II exige uma nova formulação de práticas de religiões de matriz africana que usam em suas manifestações a gira (movimento ritualístico presente nessas religiões).
- 7. A**  
Tendo em vista os conceitos biológicos relacionados ao processo de distúrbios alimentares associados à imagem corporal, destacam-se a anorexia e a bulimia.

# MACHADO DE ASSIS

---



1. (Enem, 2017) Garcia tinha-se chegado ao cadáver, levantara o lenço e contemplara por alguns instantes as feições defuntas. Depois, como se a morte espiritualizasse tudo, inclinou-se e beijou-a na testa. Foi nesse momento que Fortunato chegou à porta. Estacou assombrado; não podia ser o beijo da amizade, podia ser o epílogo de um livro adúltero [...]. Entretanto, Garcia inclinou-se ainda para beijar outra vez o cadáver, mas então não pôde mais. O beijo rebentou em soluços, e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões, lágrimas de amor calado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta, onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa.

ASSIS, M. *A causa secreta*. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br). Acesso em: 9 out. 2015.

No fragmento, o narrador adota um ponto de vista que acompanha a perspectiva de Fortunato. O que singulariza esse procedimento narrativo é o registro do(a)

- (A) indignação face à suspeita do adultério da esposa.
- (B) tristeza compartilhada pela perda da mulher amada.
- (C) espanto diante da demonstração de afeto de Garcia.
- (D) prazer da personagem em relação ao sofrimento alheio.
- (E) superação do ciúme pela comoção decorrente da morte.



2. (Enem, 2021) Naquele tempo, Itaguaí, que, como as demais vilas, arraiais e povoações da colônia, não dispunha de imprensa, tinha dois modos de divulgar uma notícia; ou por meio de cartazes manuscritos e pregados na porta da Câmara, e da matriz; – ou por meio de matraca.

Eis em que consistia este segundo uso. Contratava-se um home, por um ou mais dias, para andar as ruas do povoado, com uma matraca na mão. De quando em quando tocava a matraca, reunia-se gente, e ele anunciava o que lhe incumbiam, – um remédio para sezões, umas terras lavradas, um soneto, um donativo eclesiástico, a melhor tesoura da vila, o mais belo discurso do ano, etc. O sistema tinha inconvenientes para a paz pública; mas era conservado pela grande energia de divulgação que possuía. Por exemplo, um dos vereadores desfrutava a reputação de perfeito educador de cobras e macacos, e aliás nunca domesticara um só desses bichos; mas tinha o cuidado de fazer trabalhar a matraca todos os meses. E dizem as crônicas que algumas pessoas afirmavam ter visto cascavéis dançando no peito do vereador; afirmação perfeitamente falsa, mas só devida à absoluta confiança no sistema. Verdade, verdade, nem todas as instituições do antigo regímen mereciam o desprezo do nosso século.

ASSIS, M. *O alienista*. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br). Acesso em 2 jun. 2019 (adaptado).

O fragmento faz uma referência irônica a formas de divulgação e circulação de informações em uma localidade sem imprensa. Ao destacar a confiança da população no sistema da matraca, o narrador associa esse recurso à disseminação de

- (A) campanhas políticas.
- (B) anúncios publicitários.
- (C) notícias de apelo popular.
- (D) informações não fidedignas.
- (E) serviços de utilidade pública.



### 3. (Enem, 2022) **Esaú e Jacó**

Bárbara entrou, enquanto o pai pegou da viola e passou ao patamar de pedra, à porta da esquerda. Era uma criaturinha leve e breve, saía bordada, chinelinha no pé. Não se lhe podia negar um corpo airoso. Os cabelos, apanhados no alto da cabeça por um pedaço de fita enxovalhada, faziam-lhe um solidéu natural, cuja borla era suprida por um raminho de arruda. Já vai nisto um pouco de sacerdotisa. O mistério estava nos olhos. Estes eram opacos, não sempre nem tanto que não fossem também lúcidos e agudos, e neste último estado eram igualmente compridos; tão compridos e tão agudos que entravam pela gente abaixo, revolviam o coração e tornavam cá fora, prontos para nova entrada e outro revolvimento. Não te minto dizendo que as duas sentiram tal ou qual fascinação. Bárbara interrogou-as; Natividade disse ao que vinha e entregou-lhe os retratos dos filhos e os cabelos cortados, por lhe haverem dito que bastava.

- Basta, confirmou Bárbara. Os meninos são seus filhos?
- São.

ASSIS, M. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

No relato da visita de duas mulheres ricas a uma vidente no Morro do Castelo, a ironia – um dos traços mais representativos da narrativa machadiana – consiste no

- (A) modo de vestir dos moradores do morro carioca.
- (B) senso prático em relação às oportunidades de renda.
- (C) mistério que cerca as clientes de práticas de vidência.
- (D) misto de singeleza e astúcia dos gestos da personagem.
- (E) interesse do narrador pelas figuras femininas ambíguas.



### 4. Singular ocorrência

- Há ocorrências bem singulares. Está vendo aquela dama que vai entrando na igreja da Cruz? Parou agora no adro para dar uma esmola.
- De preto?
- Justamente; lá vai entrando; entrou.
- Não ponha mais na carta. Esse olhar está dizendo que a dama é uma recordação de outro tempo, e não há de ser muito tempo, a julgar pelo corpo: é moça de truz.
- Deve ter quarenta e seis anos.



- Ah, conservada. Vamos lá; deixe de olhar para o chão e conte-me tudo. Está viúva, naturalmente?
- Não.
- Bem; o marido ainda vive. É velho?
- Não é casada.
- Solteira?
- Assim, assim. Deve chamar-se hoje D. Maria de tal. Em 1860 florescia com o nome familiar de Marocas. Não era costureira, nem proprietária, nem mestra de meninas; vá excluindo as profissões e chegará lá. Morava na Rua do Sacramento. Já então era esbelta, e, seguramente, mais linda do que hoje; modos sérios, linguagem limpa.

ASSIS, M. Machado de Assis: seus 30 melhores contos.  
Rio de Janeiro: Aguilar, 1961.

No diálogo, descortinam-se aspectos da condição da mulher em meados do século XIX. O ponto de vista dos personagens manifesta conceitos segundo os quais a mulher

- (A) encontra um modo de dignificar-se na prática da caridade.
- (B) preserva a aparência jovem conforme seu estilo de vida.
- (C) condiciona seu bem-estar à estabilidade do casamento.
- (D) tem sua identidade e seu lugar referendados pelo homem.
- (E) renuncia à sua participação no mercado de trabalho.

# GABARITOS

- D**  
Fortunato internamente se sentia vingado ao observar Garcia sofrendo, devido à morte da amante. Isso se explicita no trecho: “Fortunato, à porta onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de dor moral, que foi longa”, evidenciando o prazer vivenciado pelo personagem.
- D**  
Machado de Assis utiliza-se da ironia para criticar informações não fidedignas divulgadas por meio de matraca, a qual pode ser identificada no trecho “E dizem as crônicas que algumas pessoas afirmavam ter visto cascavéis dançando no peito do vereador; afirmação perfeitamente falsa, mas só devida à absoluta confiança no sistema”.
- D**  
A apresentação da personagem consiste em um misto de traços singelos (“*criaturinha leve e breve, saia bordada, chinelinha no pé*”) e aspectos mais astutos (“*O mistério estava nos olhos. Estes eram opacos, não sempre nem tanto que não fossem também lúcidos e agudos...*”), constituindo o caráter irônico na narrativa.
- D**  
Na sequência narrativa, os personagens tematizam principalmente a concepção da mulher a partir do olhar de julgamento do homem, quanto à sua estética, à sua profissão e ao seu estado civil.

## MODERNISMO - 2ª FASE (PROSA)

---



- (Enem, 2022) Era o êxodo da seca de 1898. Uma ressurreição de cemitérios antigos — esqueletos redivivos, com o aspecto terroso e o fedor das covas podres.  
Os fantasmas estropiados como que iam dançando, de tão trôpegos e trêmulos, num passo arrastado de quem leva as pernas, em vez de ser levado por elas.  
Andavam devagar, olhando para trás, como quem quer voltar. Não tinham pressa em chegar, porque não sabiam aonde iam. Expulsos de seu paraíso por espadas de fogo, iam, ao acaso, em descaminhos, no arrastão dos maus fados.  
Fugiam do sol e o sol guiava-os nesse forçado nomadismo.  
Adelgaçados na magreira cômica, cresciam, como se o vento os levantasse. E os braços afinados desciam-lhes aos joelhos, de mãos abanando.  
Vinham escoteiros. Menos os hidrôpicos — de ascite consecutiva à alimentação tóxica — com os fardos das barrigas alarmantes.  
Não tinham sexo, nem idade, nem condição nenhuma. Eram os retirantes. Nada mais.  

ALMEIDA, J. A. *A bagaceira*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1978.

Os recursos composicionais que inserem a obra no chamado “Romance de 30” da literatura brasileira manifestam-se aqui no(a)  
(A) desenho cru da realidade dramática dos retirantes.

- (B) indefinição dos espaços para efeito de generalização.
- (C) análise psicológica da reação dos personagens à seca.
- (D) engajamento político do narrador ante as desigualdades.
- (E) contemplação lírica da paisagem transformada em alegoria.

2. (Enem, 2022) Mas seu olhar verde, inconfundível, impressionante, iluminava com sua luz misteriosa as sombrias arcadas superciliares, que pareciam queimadas por ela, dizia logo a sua origem cruzada e decantada através das misérias e dos orgulhos de homens de aventura, contadores de histórias fantásticas, e de mulheres caladas e sofredoras que acompanhavam os maridos e amantes através das matas intermináveis, expostas às febres, às feras, às cobras do sertão indecifrável, ameaçador e sem fim, que elas percorriam com a ambição única de um “pouso” onde pudessem viver, por alguns dias, a vida ilusória de família e de lar, sempre no encalço dos homens, enfebrados pela procura do ouro e do diamante.

PENNA, C. *Fronteira*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.

Ao descrever os olhos de Maria Santa, o narrador estabelece correlações que refletem a

- (A) caracterização da personagem como mestiça.
- (B) construção do enredo de conquistas da família.
- (C) relação conflituosa das mulheres e seus maridos.
- (D) nostalgia do desejo de viver como os antepassados.
- (E) marca de antigos sofrimentos no fluxo de consciência.

# GABARITOS

1. A

O Romance de 30, da literatura brasileira, apresenta como um de seus principais aspectos a representação da realidade de forma documental, apresentando um retrato cru do cenário de determinadas regiões do país. Tal aspecto é ilustrado no texto a partir do seu trecho final: *“Não tinham sexo, nem idade, nem condição nenhuma. Eram os retirantes. Nada mais”*.

2. E

A partir da descrição dos olhos de Maria Santa, o narrador mergulha em um fluxo de consciência voltado à origem da personagem. Ao descrever esse passado, há menção à vivência individual e coletiva, pautada na ambição dos homens e sofrimento das mulheres do sertão.

## NOÇÕES BÁSICAS DE COMPREENSÃO TEXTUAL

---



1. (Enem, 2017) Romanos usavam redes sociais há dois mil anos, diz livro Ao tuitar ou comentar embaixo do post de um de seus vários amigos no Facebook, você provavelmente se sente privilegiado por viver em um tempo na história em que é possível alcançar de forma imediata uma vasta rede de contatos por meio de um simples clique no botão “enviar”. Você talvez também reflita sobre como as gerações passadas puderam viver sem mídias sociais, desprovidas da capacidade de verem e serem vistas, de receber, gerar e interagir com uma imensa carga de informações. Mas o que você talvez não saiba é que os seres humanos usam ferramentas de interação social há mais de dois mil anos. É o que afirma Tom Standage, autor do livro *Writing on the Wall – Social Media, The first 2 000 Years* (Escrevendo no mural – mídias sociais, os primeiros 2 mil anos, em tradução livre). Segundo Standage, Marco Túlio Cícero, filósofo e político romano, teria sido, junto com outros membros da elite romana, precursor do uso de redes sociais. O autor relata como Cícero usava um escravo, que posteriormente tornou-se seu escriba, para redigir mensagens em rolos de papiro que eram enviados a uma espécie de rede de contatos. Estas pessoas, por sua vez, copiavam seu texto, acrescentavam seus próprios comentários e repassavam adiante. “Hoje temos computadores e banda larga, mas os romanos tinham escravos e escribas que transmitiam suas mensagens”, disse Standage à BBC Brasil. “Membros da elite romana escreviam entre si constantemente, comentando sobre as últimas movimentações políticas e expressando opiniões.”

Além do papiro, outra plataforma comumente utilizada pelos romanos era uma tábua de cera do tamanho e da forma de um tablet moderno, em que escreviam recados, perguntas ou transmitiam os principais pontos da acta diurna, um “jornal” exposto diariamente no Fórum de Roma. Essa tábua, o “iPad da Roma Antiga”, era levada por um mensageiro até o destinatário, que respondia embaixo da mensagem.

NIDECKER, F. Disponível em: [www.bbc.co.uk](http://www.bbc.co.uk). Acesso em: 7 nov. 2013 (adaptado).

Na reportagem, há uma comparação entre tecnologias de comunicação antigas e atuais. Quanto ao gênero mensagem, identifica-se como característica que perdura ao longo dos tempos o(a)

- (A) imediatismo das respostas.
- (B) compartilhamento de informações.
- (C) interferência direta de outros no texto original.
- (D) recorrência de seu uso entre membros da elite.
- (E) perfil social dos envolvidos na troca comunicativa.



2. (Enem, 2017) **TEXTO I**

Terezinha de Jesus  
De uma queda foi ao chão  
Acudiu três cavalheiros  
Todos os três de chapéu na mão  
O primeiro foi seu pai  
O segundo, seu irmão  
O terceiro foi aquele  
A quem Tereza deu a mão

BATISTA, M. F. B. M.; SANTOS, I. M. F. (Org.). *Cancioneiro da Paraíba. João Pessoa: Grafset, 1993 (adaptado).*

**TEXTO II**

Outra interpretação é feita a partir das condições sociais daquele tempo. Para a ama e para a criança para quem cantava a cantiga, a música falava do casamento como um destino natural na vida da mulher, na sociedade brasileira do século XIX, marcada pelo patriarcalismo. A música prepara a moça para o seu destino não apenas inexorável, mas desejável: o casamento, estabelecendo uma hierarquia de obediência (pai, irmão mais velho, marido), de acordo com a época e circunstâncias de sua vida.

Disponível em: <http://provsjose.blogspot.com.br>. Acesso em: 5 dez. 2012.

O comentário do Texto II sobre o Texto I evoca a mobilização da língua oral que, em determinados contextos,

- (A) assegura a existência de pensamentos contrários à ordem vigente.
- (B) mantém a heterogeneidade das formas de relações sociais.
- (C) conserva a influência religiosa sobre certas culturas.
- (D) preserva a diversidade cultural e comportamental.
- (E) reforça comportamentos e padrões culturais.



3. Apesar de muitas crianças e adolescentes terem a Barbie como um exemplo de beleza, um infográfico feito pelo site Rehabs.com comprovou que, caso uma mulher tivesse as medidas da boneca de plástico, ela nem estaria viva.

Não é exatamente uma novidade que as proporções da boneca mais famosa do mundo são absurdas para o mundo real. Ativistas que lutam pela construção de uma autoimagem mais saudável, pesquisadores de distúrbios alimentares e pessoas que se preocupam com o impacto da indústria cultural na psique humana apontam, há anos, a influência de modelos como a Barbie na distorção do corpo feminino.

## Pescoço

Com um pescoço duas vezes mais longo e 15 centímetros mais fino do que o de uma mulher, a Barbie seria incapaz de manter sua cabeça levantada.

## Cintura

Com uma cintura de 40 centímetros (menor do que a sua cabeça), a Barbie da vida real só teria espaço em seu corpo para acomodar metade de um rim e alguns centímetros de intestino.

## Quadril

O índice que mede a relação entre a cintura e o quadril da Barbie é de 0,56, o que significa que a medida da sua cintura representa 56% da circunferência de seu quadril. Esse mesmo índice, em uma mulher americana média, é de 0,8.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 2 maio 2015.

Ao abordar as possíveis influências da indústria de brinquedos sobre a representação do corpo feminino, o texto analisa a

- (A) noção de beleza globalizada veiculada pela indústria cultural.
- (B) influência da mídia para a adoção de um estilo de vida salutar pelas mulheres.
- (C) relação entre a alimentação saudável e o padrão de corpo instituído pela boneca.
- (D) proporcionalidade entre a representação do corpo da boneca e a do corpo humano.
- (E) influência mercadológica na construção de uma auto imagem positiva do corpo feminino



#### 4. (Enem, 2018) **Enquanto isso, nos bastidores do universo**

“Você planeja passar um longo tempo em outro país, trabalhando e estudando, mas o universo está preparando a chegada de um amor daqueles de tirar o chão, um amor que fará você jogar fora seu atlas e criar raízes no quintal como se fosse uma figueira.

Você treina para a maratona mais desafiadora de todas, mas não chegará com as duas pernas intactas na hora da largada, e a primeira perplexidade será esta: a experiência da frustração.

O universo nunca entrega o que promete. Aliás, ele nunca prometeu nada, você é que escuta vozes.

No dia em que você pensa que não tem nada a dizer para o analista, faz a revelação mais bombástica dos seus dois anos de terapia. O resultado de um exame de rotina coloca sua rotina de cabeça para baixo. Você não imaginava que iriam tantos amigos à sua festa, e tampouco imaginou que justo sua grande paixão não iria. Quando achou que estava bela, não arrasou corações. Quando saiu sem maquiagem e com uma camiseta puída, chamou a atenção. E assim seguem os dias à prova de planejamento e contrariando nossas vontades, pois, por mais que tenhamos ensaiado nossa fala e estejamos preparados para a melhor cena, nos bastidores do universo alguém troca nosso papel de última hora, tornando surpreendente a nossa vida.”

MEDEIROS kl O Globo. 21, 2015.

Entre as estratégias argumentativas utilizadas para sustentar a tese apresentada nesse fragmento, destaca-se a recorrência de

- (A) estruturas sintáticas semelhantes, para reforçar a velocidade das mudanças da vida.

- (B) marcas de interlocução, para aproximar o leitor das experiências vividas pela autora.
- (C) formas verbais no presente, para exprimir, reais possibilidades de concretização das ações.
- (D) construções de oposição, para enfatizar que as expectativas são afetadas pelo inesperado
- (E) sequências descritivas, para promover a identificação do leitor com as situações apresentadas.



5. (Enem, 2018)



ROSA, R. Grande sertão: veredas: adaptação da obra de João Guimarães Rosa. São Paulo: Globo, 2014 (adaptado).

A imagem integra uma adaptação em quadrinhos da obra Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa. Na representação gráfica, a inter-relação de diferentes linguagens caracteriza-se por

- (A) romper com a linearidade das ações da narrativa literária.
- (B) ilustrar de modo fidedigno passagens representativas da história.
- (C) articular a tensão do romance à desproporcionalidade das formas.
- (D) potencializar a dramaticidade do episódio com recursos das artes visuais.
- (E) desconstruir a diagramação do texto literário pelo desequilíbrio da composição.



6. (Enem, 2018)



Disponível em: [www.sul21.com.br](http://www.sul21.com.br). Acesso em: 1 dez. 2017 (adaptado).

Nesse texto, busca-se convencer o leitor a mudar seu comportamento por meio da associação de verbos no modo imperativo à

- (A) indicação de diversos canais de atendimento.
- (B) divulgação do Centro de Defesa da Mulher.
- (C) informação sobre a duração da campanha.
- (D) apresentação dos diversos apoiadores.
- (E) utilização da imagem das três mulheres.



7. (Enem, 2020) Por que a indústria do empreendedorismo de palco irá destruir você

Se, antigamente, os livros, enormes e com suas setecentas páginas, cuspiam fórmulas, equações e cálculos que te ensinavam a lidar com o fluxo de caixa da sua empresa, hoje eles dizem: “Você irá chegar lá! Acredite, você irá vencer!”.

*Mindset*, empoderamento, *millennials*, *networking*, *coworking*, *deal*, *business*, *deadline*, *salesman* com perfil *hunter*... tudo isso faz parte do seu vocabulário. O pacote de livros é sempre idêntico e as experiências são passadas da mesma forma: você está a um único centímetro da vitória. Não pare!

Se desistir agora, será para sempre. Tome, leia a estratégia do oceano azul. Faça mais uma mentoria, participe de mais uma sessão de *coaching*. O problema é que o seu *mindset* não está ajustado. Você precisa ser mais proativo. Vamos fazer mais um *powermind*? Eu consigo um prequinho bacana para você...

CARVALHO, I. C. Disponível em: <https://medium.com>. Acesso em: 17 ago. 2017 (adaptado)

De acordo com o texto, é possível identificar o “empreendedor de palco” por

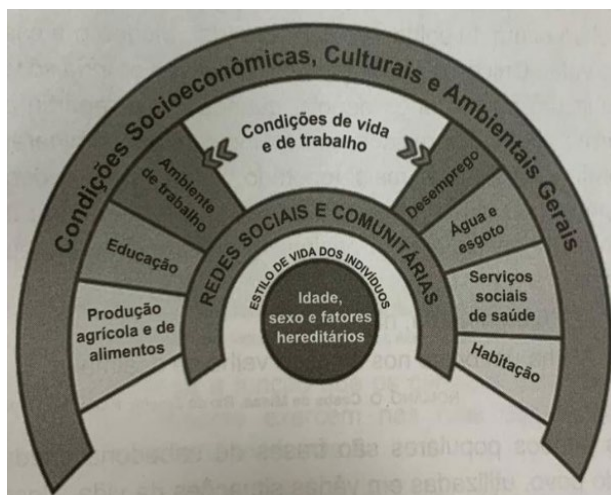
- (A) livros por ele indicados.
- (B) suas habilidades em língua inglesa.
- (C) experiências por ele compartilhadas.
- (D) padrões de linguagem por ele utilizados.
- (E) preços acessíveis de seus treinamentos.





8. O conceito de saúde formulado na histórica VIII Conferência Nacional de Saúde, no ano de 1986, ficou conhecido como um “conceito ampliado” de saúde, conforme ilustrado na figura. Esse conceito foi fruto de intensa mobilização em diversos países da América Latina nas décadas de 1970 e 1980, como resposta à crise dos sistemas públicos de saúde.

BATISTELLA, C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. Disponível em: [www.dihs.ensp.fiocruz.br](http://www.dihs.ensp.fiocruz.br). Acesso em: 23 set. 2020.



Com base no conceito apresentado no texto, a saúde é consequência direta do(a)

- (A) adoção de um estilo de vida ativo por parte dos indivíduos.
- (B) disponibilidade de emprego no mercado de trabalho.
- (C) condição habitacional presente nas cidades.
- (D) acesso ao sistema educacional.
- (E) forma de organização social.



## 9. TEXTO I

### O mito da estiagem em São Paulo

Os estoques de água doce são inesgotáveis, na medida em que são alimentados principalmente pelos oceanos, infinitos via evaporação e precipitação, ou seja, pelo ciclo hidrológico, que depende de forças físicas as quais o homem nunca poderá interromper. Enquanto existirem, o ciclo funcionará e os estoques de água doce nos continentes serão repostos indefinidamente.

Obviamente que a água não se distribui equitativamente pelo planeta. Há regiões com muita água, normalmente na zona tropical, na qual a evaporação é maior, e regiões áridas, onde, por razões específicas da dinâmica climática, as taxas de evaporação são maiores do que a precipitação, gerando déficit de reposição de estoques de água doce.

Disponível em: [www.cartanaescola.com.br](http://www.cartanaescola.com.br). Acesso em: 17 jan. 2015 (adaptado)

## TEXTO II

O processo de sedimentação no fundo do lago de reservatório é um processo lento. Os sedimentos vão formando argila, que é uma rocha impermeável. Então, a água daquele lago não vai alimentar os aquíferos. Mesmo tendo muita quantidade de água superficial, ela não consegue penetrar no solo para alimentar os aquíferos. Se não for usada no consumo, ela

vai simplesmente evaporar e vai cair em outro lugar, qual os aquíferos não conseguem recuperar seu nível, porque não recebem água.

Disponível em: [www.jornalopcao.com.br](http://www.jornalopcao.com.br). Acesso em: 17 jan. 2015 (adaptado)

Os textos I e II abordam a situação dos reservatórios de água doce do planeta. Entretanto, a divergência entre eles está na ideia de que é possível

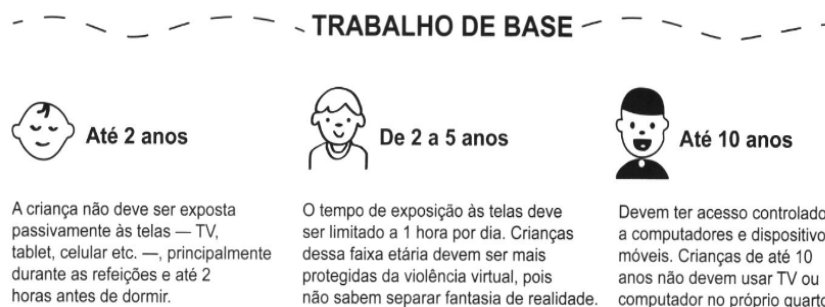
- (A) manter os estoques de água doce.
- (B) utilizar a água superficial para o consumo.
- (C) repor os estoques de água doce em regiões áridas.
- (D) reduzir as taxas de precipitação e evaporação da água.
- (E) equalizar a distribuição de água doce nas diferentes regiões



10. (Enem, 2022)

## MANUAL DE ORIENTAÇÃO

O primeiro guia prático da Sociedade Brasileira de Pediatria para ajudar pais e pediatras no desafio de educar nativos digitais



Disponível em: <https://tab.uol.com.br>. Acesso em: 25 ago. 2017 (adaptado).

Disponível em: <https://tab.uol.com.br/>. Acesso em: 25 ago. 2017 (adaptado).

O texto sobre os chamados nativos digitais traz informações com a função de

- (A) propor ações específicas para cada etapa da infância.
- (B) estabelecer regras que devem ser seguidas à risca.
- (C) explicar os efeitos do acesso precoce à internet.
- (D) determinar a incorporação de rituais à educação dos filhos.
- (E) educar com base em um conjunto de estratégias formativas.



11. (Enem, 2022) São vários os fatores, internos e externos, que influenciam os hábitos das pessoas no acesso à internet, assim como nas práticas culturais realizadas na rede. A utilização das tecnologias de informação e comunicação está diretamente relacionada aos aspectos como conhecimento de seu uso, acesso à linguagem letrada, nível de instrução, escolaridade, letramento digital etc. Os que detêm tais recursos (os mais escolarizados) são os que mais acessam a rede e também os que possuem maior índice de acumulatividade das práticas. A análise dos dados nos possibilita dizer que a falta de acesso à rede repete

as mesmas adversidades e exclusões já verificadas na sociedade brasileira no que se refere a analfabetos, menos escolarizados, negros, população indígena e desempregados. Isso significa dizer que a internet, se não produz diretamente a exclusão, certamente a reproduz, tendo em vista que os que mais a acessam são justamente os mais jovens, escolarizados, remunerados, trabalhadores qualificados, homens e brancos.

SILVA, F. A. B ZIVIANE, P; GHEZZI, D. R. *As tecnologias digitais e seus usos Brasília, Rio de Janeiro. Ipea. 2019 (adaptado)*

Ao analisarem a correlação entre os hábitos e o perfil socioeconômico dos usuários da internet no Brasil, os pesquisadores

- (A) apontam o desenvolvimento econômico com solução para ampliar o uso da rede.
- (B) questionam a crença de que o acesso à informação é igualitário e democrático.
- (C) afirmam que o uso comercial da rede é a causa da exclusão de minorias.
- (D) refutam o vínculo entre níveis de escolaridade e dificuldade de acesso.
- (E) condicionam a expansão da rede à elaboração de políticas inclusivas.



12. (Enem, 2022) O Recife fervilhava no começo da década de 1990, e os artistas trabalhavam para resgatar o prestígio da cultura pernambucana. Era preciso se inspirar, literalmente, nas raízes sobre as quais a cidade se construiu. Foi aí que, em 1992, com a publicação de um manifesto escrito pelo músico e jornalista Fred Zero Quatro, da banda Mundo Livre S/A, nasceu o manguebeat. O nome vem de “mangue”, vegetação típica da região, e “beat”, para representar as batidas e as influências musicais que o movimento abraçaria a partir dali. Era a hora e a vez de os caranguejos – aos quais os músicos recifenses gostavam de se comparar – mostrarem as caras: o maracatu e suas alaias se misturaram com as batidas do hip-hop, as guitarras do rock, elementos eletrônicos e o sotaque recifense de Chico Science. A busca pelo novo rendeu uma perspectiva diferente do Brasil ao olhar para o Recife. A cidade deixou de ser o lugar apenas do frevo e do carnaval, transformando-se na ebulição musical que continua a acontecer mesmo após os 25 anos do lançamento do primeiro disco da Nação Zumbi, *Da lama ao caos*.

FORCIONI, G. et al. *O mangue está de volta. Revista Esquinas, n. 87, set 2019 (adaptado)*.

Chico Science foi fundamental para a renovação da música pernambucana, fato que se deu pela

- (A) utilização de aparelhos musicais eletrônicos em lugar dos instrumentos tradicionais.
- (B) ocupação de espaços da natureza local para a produção de eventos musicais memoráveis.
- (C) substituição de antigas práticas musicais, como o frevo, por melodias e harmonias inovadoras.
- (D) recuperação de composições tradicionais folclóricas e sua apresentação em grandes festivais.
- (E) integração de referenciais culturais de diferentes origens, criando uma nova combinação estética.



13. (Enem, 2023) A sessão do Comitê Olímpico Internacional (COI) aprovou uma mudança histórica e inédita no lema olímpico, criado em 1894 pelo Barão Pierre de Coubertin para expressar os valores e a excelência do esporte. Mais de 120 anos depois, o lema tem sua primeira alteração para ressaltar a solidariedade e incluir a palavra “juntos”: mais rápido, mais alto, mais forte – juntos. A mudança foi aprovada por unanimidade pelos membros do COI e celebrada pelo presidente da entidade.

Disponível em: <https://ge.globo.com>. Acesso em: 10 nov. 2021 (adaptado).

De acordo com o texto, a alteração do lema olímpico teve como objetivo a

- (A) unificação do lema anterior ao atual.
- (B) aproximação entre o lema olímpico e o COI.
- (C) junção do lema olímpico com os princípios esportivos.
- (D) associação entre o lema olímpico e a cooperatividade.
- (E) vinculação entre o lema olímpico e os eventos atléticos.



14. (Enem, 2023) Como é bom reencontrar os leitores da Revista da Cultura por meio de uma publicação com outro visual, conteúdo de qualidade e interesses ampliados! ]cultura[, este nome simples, e eu diria mesmo familiar, nasce entre dois colchetes voltados para fora. E não é por acaso: são sinais abertos, receptivos, propícios à circulação de ideias. O DNA da publicação se mantém o mesmo, afinal, por longos anos montamos nossas edições com assuntos saídos das estantes de uma grande livraria – e assim continuará sendo. Literatura, sociologia, filosofia, artes... nunca será difícil montar a pauta da revista porque os livros nos ensinam que monotonia é só para quem não lê.

HERZ, P. ]cultura[, n. 1, jun. 2018 (adaptado).

O uso não padrão dos colchetes para nomear a revista atribui-lhes uma nova função e está correlacionado ao(à)

- (A) perfil de público-alvo, constituído por leitores exigentes e especializados em leitura acadêmica.
- (B) propósito do editor, chamando a atenção para o rigor normativo nos textos da revista.
- (C) exclusividade na seleção temática, direcionada para a área das ciências humanas.
- (D) identidade da revista, voltada para a recepção e a promoção de ideias circulantes em livros.
- (E) padrão editorial dos artigos, organizados em torno de uma proposta de design inovador.



15. (Enem, 2023)

A indústria do esporte eletrônico é um mercado que está crescendo em um ritmo mais rápido do que a economia mundial. Sua popularidade cresceu muito e no Brasil não é diferente. De acordo com os dados de uma pesquisa, mais de 64% dos brasileiros que jogam videogame já ouviram falar de esporte eletrônico. No entanto, o que chama a atenção é o crescimento superior a 10% do público praticante comparado ao ano anterior, que subiu de 44,7% para 55,4%. Trata-se de um percentual expressivo, já que o Brasil está no top 3 dentre

os países que têm maior número de espectadores de esporte eletrônico do mundo. Comparado ao ano anterior, em 2020, o Brasil teve um marco de crescimento de 20% na audiência. Mundo afora, a árdua dedicação de grandes gamers contribuiu para o reconhecimento do Comitê Olímpico Internacional, aliado a outras cinco federações esportivas e suas desenvolvedoras de jogos, que direcionaram um olhar mais atento ao assunto, permitindo dar o primeiro passo para concretizar, pela primeira vez na história dos jogos eletrônicos, um evento olímpico oficial.

Disponível em: <https://chicoterra.com>. Acesso em: 19 nov. 2021 (adaptado).

O contexto em que o esporte eletrônico é apresentado no texto demonstra o(a)

- (A) condição favorável à expansão dessa modalidade.
- (B) promoção dessa prática por jogadores profissionais.
- (C) impulsionamento de um processo de marketing.
- (D) favorecimento de fabricantes dos jogos.
- (E) modificação da audiência televisiva.



16. (Enem, 2023) O uso das redes sociais como forma de ampliar universos foi uma descoberta recente para o artista Wolney Fernandes, que começou a criar quando o ambiente em Goiás era mais árido em relação às artes visuais. “Hoje, ser diferente é uma potência e quem sabe o que quer com a própria arte encontra espaço”, diz. As colagens artísticas do goiano aparecem em capas de obras literárias pelo Brasil e exterior.

Disponível em: <https://opopular.com.br>. Acesso em: 15 nov. 2021 (adaptado).

O artista goiano Wolney Fernandes busca expor seu trabalho por meio de plataformas virtuais com o objetivo de

- (A) dar suporte à técnica de colagem em Artes Visuais, contornando dificuldades práticas.
- (B) aproximar-se da estética visual própria da editoração de obras artísticas, como capas de livros.
- (C) oferecer uma vitrine internacional para sua produção artística, a fim de dar mais visibilidade a suas obras.
- (D) enfatizar o caráter original e inovador de suas criações artísticas, diferenciando-se das artes tradicionais.
- (E) trazer um sentido tecnológico às suas colagens, uma vez que as imagens artísticas são recorrentes nas redes sociais.



17. (Enem, 2023) “Ganhei 25 medalhas em mundiais, sete em Jogos Olímpicos, e sou uma sobrevivente de abuso sexual.” Foi assim que Simone Biles se apresentou ao comitê do Senado norte-americano que investiga as supostas falhas do FBI no caso Larry Nassar. Biles e outras três atletas, vítimas dos abusos do ex-médico da equipe de ginástica feminina dos EUA, exigiram que os agentes da investigação sejam processados por falta de ação prévia contra Nassar, agora preso. Biles esclareceu que culpa Larry Nassar e “todo o sistema que o permitiu e o perpetrou”, acusando a Federação de Ginástica e o Comitê Olímpico dos Estados Unidos de saberem “muito antes” que ela havia sofrido abusos. A melhor ginasta do mundo é um ícone. Nos Jogos Olímpicos de Tóquio, uma lesão psicológica a impediu de competir como previa. No entanto, ela chegou ao topo como uma líder no trabalho de acabar

com o preconceito com os problemas de saúde mental. “Não quero que nenhum outro atleta olímpico sofra o horror que eu e outras centenas suportamos e continuamos suportando até hoje”, afirmou.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 31 out. 2021 (adaptado).

O fato relatado na notícia chama a atenção acerca da necessidade de reflexão sobre a relação entre o esporte e

- (A) o desempenho atlético internacional.
- (B) a dimensão emocional dos atletas.
- (C) os comitês olímpicos nacionais.
- (D) as instituições de inteligência.
- (E) as federações esportivas.



- 18.** (Enem, 2017) Mas assim que penetramos no universo da web, descobrimos que ele constitui não apenas um imenso “território” em expansão acelerada, mas que também oferece inúmeros “mapas”, filtros, seleções para ajudar o navegante a orientar-se. O melhor guia para a web é a própria web. Ainda que seja preciso ter a paciência de explorá-la. Ainda que seja preciso arriscar-se a ficar perdido, aceitar “a perda de tempo” para familiarizar-se com esta terra estranha. Talvez seja preciso ceder por um instante a seu aspecto lúdico para descobrir, no desvio de um link, os sites que mais se aproximam de nossos interesses profissionais ou de nossas paixões e que poderão, portanto, alimentar da melhor maneira possível nossa jornada pessoal.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

O usuário iniciante sente-se não raramente desorientado no oceano de informações e possibilidades disponíveis na rede mundial de computadores. Nesse sentido, Pierre Lévy destaca como um dos principais aspectos da internet o(a)

- (A) espaço aberto para a aprendizagem.
- (B) grande número de ferramentas de pesquisa.
- (C) ausência de mapas ou guias explicativos.
- (D) infinito número de páginas virtuais
- (E) dificuldade de acesso aos sites de pesquisa.



19. (Enem, 2017)



O consumidor do século XXI, chamado de novo consumidor social, tende a se comportar de modo diferente do consumidor tradicional. Pela associação das características apresentadas no diagrama, infere-se que esse novo consumidor sofre influência da

- (A) cultura do comércio eletrônico.
- (B) busca constante pelo menor preço.
- (C) divulgação de informações pelas empresas.
- (D) necessidade recorrente de consumo.
- (E) postura comum aos consumidores tradicionais.



20. (Enem, 2018) Encontrando base em argumentos supostamente científicos, o mito do sexo frágil contribuiu historicamente para controlar as práticas corporais desempenhadas pelas mulheres. Na história do Brasil, exatamente na transição entre os séculos XIX e XX, destacam-se os esforços para impedir a participação da mulher no campo das práticas esportivas. As desconfiças em relação à presença da mulher no esporte estiveram culturalmente associadas ao medo de masculinizar o corpo feminino pelo esforço físico intenso. Em relação ao futebol feminino, o mito do sexo frágil atuou como obstáculo ao consolidar a crença de que o esforço físico seria inapropriado para proteger a feminilidade da mulher "normal". Tal mito sustentou um forte movimento contrário à aceitação do futebol como prática esportiva feminina. Leis e propagandas buscaram desacreditar o futebol, considerando-o inadequado à delicadeza. Na verdade, as mulheres eram consideradas incapazes de se adequar às múltiplas dificuldades do "esporte-rei".

TEIXEIRA, F. L. S.; CAMINHA, I. O. Preconceito no futebol feminino: uma revisão sistemática. Movimento, Porto Alegre, n. 1, 2013 (adaptado)

No contexto apresentado, a relação entre a prática do futebol e as mulheres é caracterizada por um

- (A) argumento biológico para justificar desigualdades históricas e sociais.
- (B) discurso midiático que atua historicamente na desconstrução do mito do sexo frágil.



- (C) apelo para a preservação do futebol como uma modalidade praticada apenas pelos homens.
- (D) olhar feminista que qualifica o futebol como uma atividade masculinizante para as mulheres.
- (E) receio de que sua inserção subverta o "esporte-rei" ao demonstrarem suas capacidades de jogo.



21. (Enem, 2020) poder de compra. Pessoas que tenham um visto do consulado americano. O dinheiro que chove em Nova York também é para os nova-iorquinos. São milhares de dólares. [...] Estou indo para Nova York, onde está chovendo dinheiro. Sou um grande administrador. Sim, está chovendo dinheiro em Nova York. Deu no rádio. Vejo que há pedestres invadindo a via onde trafega o meu carro vermelho, importado da Alemanha. Vejo que há carros nacionais trafegando pela via onde trafega o meu carro vermelho, importado da Alemanha. Ao chegar em Nova York, tomarei providências.

SANTANNA, A. O importado vermelho de Noé. In: MORICONI, I. (Org.). Os cem melhores contos.

Rio de Janeiro: Objetiva. 2001.

As repetições e as frases curtas constituem procedimentos linguísticos importantes para a compreensão da temática do texto, pois

- (A) expressam a futilidade do discurso de poder e de distinção do narrador.
- (B) disfarçam a falta de densidade das angústias existenciais narradas.
- (C) ironizam a valorização da cultura norte-americana pelos brasileiros.
- (D) explicitam a ganância financeira do capitalismo contemporâneo.
- (E) criticam os estereótipos sociais das visões de mundo elitistas.



22. (Enem, 2021) Coincidindo com o Dia Internacional dos Direitos da Infância, foram apresentados diversos trabalhos que mostram as mudanças que afetam a vida das crianças. Um desses estudos compara o que sonham e brincam as crianças hoje em relação às dos anos de 1990. E o que se descobriu é que as crianças têm agora menos lazer e estão mais sobrecarregadas por deveres e atividades extracurriculares do que as de 25 anos atrás. As crianças de hoje não só dedicam menos tempo para brincar, como também, quando brincam, a maioria não o faz com outras crianças no parque, na rua ou na praça, mas em casa e muitas vezes sozinhas. E já não brincam tanto com brinquedos, mas com aparelhos eletrônicos, entre os quais predomina o jogo individual com a máquina.

OLIVIA, M. P. O direito da criança ao lazer... e a crescer sem carências. El País, 20 nov. 2015 (adaptado).

O texto indica que as transformações nas experiências lúdicas na infância

- (A) fomentaram as relações sociais entre as crianças.
- (B) tornaram o lazer uma prática difundida entre as crianças.
- (C) incentivaram a criação de novos espaços para se divertir.
- (D) promoveram uma vivência corporal menor ativa.
- (E) contribuíram para o aumento do tempo dedicado para brincar.





23. (Enem, 2021) No ano em que o maior clarinetista que o Brasil conheceu, Abel Ferreira, faria 100 anos, o choro dá mostras de vivacidade. É quase um paradoxo que essa riquíssima manifestação da genuína alma brasileira seja forte o suficiente para driblar a falta de incentivos oficiais, a insensibilidade dos meios de comunicação e a amnésia generalizada. “Ele trazia a alma brasileira derramada em sua sonoridade ímpar. Artur da Távola, seguramente seu maior admirador, foi quem melhor o definiu, ‘alma sertaneja, toque mozarteano’”. O acervo do músico autodidata nascido na mineira Coromandel, autor de 50 músicas, entre as quais Chorando baixinho (1942), que o consagrou, amigo e parceiro de Pixinguinha, com quem gravou Ingênuo (1958), permanece com os herdeiros à espera de compilação adequada. O Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro tem a guarda do saz e do clarinete, doados em 1995.

Na avaliação de Leonor Bianchi, editora da Revista do Choro, “a música instrumental fica apartada do que é popular porque não vai à sala de concerto. O público em geral tem interesse em samba, pagode e axé”. Ela atribui essa situação à falta de conhecimento e à pouca divulgação do gênero nas escolas.

FERRAZ, A. Disponível em: [www.cartacapital.com.br](http://www.cartacapital.com.br). Acesso em: 22 abr. 2015 (adaptado).

Considerando-se o contexto, o gênero e o público-alvo, os argumentos trazidos pela autora do texto buscam

- (A) atribuir o desconhecimento da obra de Abel Ferreira ao ensino de música nas escolas.
- (B) reivindicar mais investimentos estatais para a preservação do acervo musical nacional.
- (C) destacar a relevância histórica e a riqueza estética do choro no cenário musical brasileiro.
- (D) apresentar ao leitor dados biográficos pouco conhecidos sobre a trajetória de Abel Ferreira.
- (E) constatar a impopularidade do choro diante da preferência do público por músicas populares.



24. (Enem, 2022) **O bebê de tarlatana rosa**

– [...] Na terça desliguei-me do grupo e caí no mar alto da depravação, só, com uma roupa leve por cima da pele e todos os maus instintos fustigados. De resto a cidade inteira estava assim. É o momento em que por trás das máscaras as meninas confessam paixões aos rapazes, é o instante em que as ligações mais secretas transparecem, em que a virgindade é dúbia e todos nós a achamos inútil, a honra uma caceteação, o bom senso uma fadiga. Nesse momento tudo é possível, os maiores absurdos, os maiores crimes; nesse momento há um riso que galvaniza os sentidos e o beijo se desata naturalmente.

Eu estava trepidante, com uma ânsia de acanalhar-me, quase mórbida. Nada de raparigas do galarim perfumadas e por demais conhecidas, nada do contato familiar, mas o deboche anônimo, o deboche ritual de chegar, pegar, acabar, continuar. Era ignóbil. Felizmente muita gente sofre do mesmo mal no carnaval.

RIO, J. *Dentro da noite*. São Paulo: Antíqua, 2002.

No texto, o personagem vincula ao carnaval atitudes e reações coletivas diante das quais expressa

- (A) consagração da alegria do povo.
- (B) atração e asco perante atitudes libertinas.

- (C) espanto com a quantidade de foliões nas ruas.
- (D) intenção de confraternizar com desconhecidos.
- (E) reconhecimento da festa como manifestação cultural.



- 25.** (Enem, 2022) É ruivo? Tem olhos azuis? É homem ou mulher? Usa chapéu? Quem jogou *Cara a Cara* na infância sabe de cor o roteiro de perguntas para adivinhar quem é o personagem misterioso do seu oponente.

Agora, o jogo está prestes a ganhar uma nova versão. A designer polonesa Zuzia Kozerska-Girard está desenvolvendo uma variação do *Guess Who?* (nome do *Cara a Cara* em inglês), em que as personalidades do tabuleiro são, na verdade, mulheres notáveis da história e da atualidade, como a artista Frida Kahlo, a ativista Malala Yousafzai, a astronauta Valentina Tereshkova e a aviadora Amelia Earhart. O *Who's She?* ("Quem é ela?", em português) traz, no total, 28 mulheres que representam diversas profissões, nacionalidades e idades.

A ideia é que, em vez de perguntar sobre a aparência das personagens, as questões sejam direcionadas aos feitos delas: ganhou algum Nobel, fez alguma descoberta? Para cada personagem há um cartão com fatos divertidos e interessantes sobre sua vida. Uma campanha entrou no ar com o objetivo de arrecadar dinheiro para desenvolver o *Who's She?*. A meta inicial era reunir 17 mil dólares. Oito dias antes de a campanha acabar, o projeto já angariou quase 350 mil dólares.

A chegada do jogo à casa do comprador varia de acordo com a quantia doada — quanto mais você doou, mais rápido vai poder jogar.

Disponível em: [www.super.abril.com.br](http://www.super.abril.com.br). Acesso em: 4 dez. 2018 (adaptado).

Ao divulgar a adaptação do jogo para questões relativas a ações e habilidades de mulheres notáveis, o texto busca

- (A) contribuir para a formação cidadã dos jogadores.
- (B) refutar modelos estereotipados de beleza e elegância.
- (C) estimular a competitividade entre potenciais compradores.
- (D) exemplificar estratégias de arrecadação financeira pela internet.
- (E) desenvolver conhecimentos lúdicos específicos dos tempos atuais.



- 26.** (Enem, 2023) As cinzas do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, consumido pelas chamas no mês de setembro de 2018, são mais do que restos de fósseis, cerâmicas e espécimes raros. O museu abrigava, entre mais de 20 milhões de peças, os esqueletos com as respostas para perguntas que ainda não haviam sido respondidas — ou sequer feitas — por pesquisadores brasileiros. E o incêndio pode ter calado para sempre palavras e cantos indígenas ancestrais, de línguas que não existem mais no mundo.

O acervo do local continha gravações de conversas, cantos e rituais de dezenas de sociedades indígenas, muitas feitas durante a década de 1960 com antigos gravadores de rolo e que ainda não haviam sido digitalizadas. Alguns dos registros abordavam línguas já extintas, sem falantes originais ainda vivos. "A esperança é que outras instituições tenham registros dessas línguas", diz a linguista Marília Facó Soares. A pesquisadora, que trabalha com os índios Tikuna, o maior grupo da Amazônia brasileira, crê ter perdido parte de seu material. "Terei que fazer novas viagens de campo para recompor meus arquivos. Mas

obviamente não dá para recuperar a fala de nativos já falecidos, geralmente os mais idosos”, lamenta.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 10 dez. 2018 (adaptado).

A perda dos registros linguísticos no incêndio do Museu Nacional tem impacto potencializado, uma vez que

- (A) exige a retomada das pesquisas por especialistas de diferentes áreas.
- (B) representa danos irreparáveis à memória e à identidade nacionais.
- (C) impossibilita o surgimento de novas pesquisas na área.
- (D) resulta na extinção da cultura de povos originários.
- (E) inviabiliza o estudo da língua do povo Tikuna.



27. (Enem, 2023)

### TEXTO I

Zapeei os canais, como há dezenas de anos faço, e pá: parei num que exibia um episódio daquela velha família do futuro, Os Jetsons.

Nesse episódio em particular, a Jane Jetson, esposa do George, tratava de dirigir aquele veículo voador deles. Meu queixo foi caindo à medida que as piadinhas machistas sobre mulheres dirigirem foram se acumulando. Impressionante! Que futuro careta aqueles roteiristas imaginavam! Seriam incapazes de projetar algo melhor, e não apenas em termos de tecnologias, robôs e carros voadores? Será que nossa máxima visão de futuro só atinge as coisas, e jamais as pessoas? Como a Jane, uma mulher de 33 anos no desenho, poderia ser o que foram as minhas bisavós?

O futuro, naquele desenho, se esqueceu de ser melhor nas relações entre as pessoas. Aliás... tão parecido com a vida.

Fiquei de cara, como dizemos aqui, ou como dizíamos na minha adolescência, pobre adolescência, aprendendo, sem querer e sem muita defesa, um futuro tão besta quanto o passado.

RIBEIRO, A. E. Disponível em: [www.rascunho.com.br](http://www.rascunho.com.br). Acesso em: 21 out. 2021 (adaptado).

### TEXTO II

Masculino e feminino são campos escorregadios que só se definem por oposição, sempre incompleta, um do outro. São formações imaginárias que buscam produzir uma diferença radical e complementar onde só existem, de fato, mínimas diferenças. O resto é questão de estilo. Até pelo menos a segunda metade do século 19, o divisor de águas era claro: os homens ocupavam o espaço público. As mulheres tratavam da vida privada. Privada de quê? De visibilidade, diria Hannah Arendt. De visibilidade pública. Do que as mulheres estiveram privadas até o século 20 foi de presença pública manifesta não em imagem, mas em palavra. A palavra feminina, reservada ao espaço doméstico, não produzia diferença na vida social.

KHEL, M. R. Disponível em: <https://alias.estadao.com.br>. Acesso em: 19 out. 2021 (adaptado).

A representação da mulher apresentada no Texto I pode ser explicada pelo Texto II no que diz respeito à(às)

- (A) censura a formas de expressão femininas.
- (B) ausência da figura feminina na vida pública.
- (C) construções imaginárias cristalizadas na sociedade.

- (D) limitações inerentes às figuras femininas e masculinas.
- (E) dificuldade na atribuição de papéis masculinos e femininos.



**28.** (Enem, 2023) Enquanto estivemos entretidos com os urubus outras coisas andaram acontecendo na cidade. A Companhia baixou novas proibições, umas inteiramente bobocas, só pelo prazer de proibir (ninguém podia cuspir pra cima, nem carregar água em jacá, nem tapar o sol com peneira, como se todo mundo estivesse abusando dessas esquisitices); mas outras bem irritantes, como a de pular muro pra cortar caminho, tática que quase todo mundo que não sofria de reumatismo vinha adotando ultimamente, principalmente os meninos. E não confiando na proibição só, nem na força dos castigos, que eram rigorosos, a Companhia ainda mandou fincar cacos de garrafa nos muros. Achei isso um exagero, e comentei o assunto com mamãe. Meu pai ouviu lá do quarto e veio explicar. Disse que em épocas normais bastava uma coisa ou outra; mas agora a Companhia não podia admitir nenhuma brecha em suas ordens; se alguém desobedecesse à proibição podia se cortar nos cacos; se alguém conseguisse pular um muro quebrando o corte de alguns cacos, ou jogando um couro por cima, era apanhado pela proibição, nhoc – e fez o gesto de quem torce o pescoço de um frango.

VEIGA, J. J. Sombras de reis barbudos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

Sob a perspectiva do menino que narra, os fatos ficcionais oferecem um esboço do momento político vigente na década de 1970, aqui representado pelo

- (A) culto ao medo, infiltrado em situações do cotidiano.
- (B) sentimento de dúvida quanto à veracidade das informações.
- (C) ambiente de sonho, delineado por imagens perturbadoras.
- (D) incentivo ao desenvolvimento econômico com a iniciativa privada.
- (E) espaço urbano marcado por uma política de isolamento das crianças.



**29.** (Enem, 2023) O acesso às Práticas Corporais/Atividades Físicas (PC/AF) é desigual no Brasil, à semelhança de outros indicadores sociais e de saúde. Em geral, PC/AF prazerosas, diversificadas, mais afeitas ao período de lazer estão concentradas nas populações mais abastadas. As atividades físicas de deslocamento, trajetos a pé ou de bicicleta para estudar ou trabalhar, por exemplo, são mais frequentes na classe social menos favorecida. Aqui, há uma relação inversa e perversa entre variáveis socioeconômicas de acesso às PC/AF. As maiores prevalências de inatividade física foram em mulheres, pessoas com 60 anos ou mais, negros, pessoas com autoavaliação de saúde ruim ou muito ruim, com renda familiar de até quatro salários mínimos por pessoa, pessoas que desconhecem programas públicos de PC/AF e residentes em áreas sem locais públicos para a prática.

KNUTH, A. G.; ANTUNES, P. C. Saúde e Sociedade, n. 2, 2021 (adaptado).

O fator central que impacta a realização de práticas corporais/atividades físicas no tempo de lazer no Brasil é a

- (A) diferença entre homens e mulheres.
- (B) inexistência de políticas públicas.
- (C) diversidade de faixa etária.
- (D) variação de condição étnica.

(E) desigualdade entre classes sociais.

**30.** (Enem, 2021) **Comportamento geral**

Você deve estampar sempre um ar de alegria  
E dizer: tudo bem melhorado  
Você deve rezar pelo bem do patrão  
E esquecer que está desempregado

Você merece  
Você merece  
Tudo vai bem, tudo legal  
Cerveja, samba, e amanhã, seu Zé  
Se acabarem com teu carnaval

Você deve aprender a baixar a cabeça  
E dizer sempre: muito obrigado  
São palavras que ainda te deixam deixar  
Por ser homem bem disciplinado

Deve pois só fazer pelo bem da nação  
Tudo aquilo que for ordenado  
Pra ganhar um fuscão no júízo final  
E diploma de bem-comportado

GONZAGUINHA, Luiz Gonzaga Jr. Rio de Janeiro: Odeon, 1973 (fragmento).

Pela análise do tema e dos procedimentos argumentativos utilizados na letra da canção composta por Gonzaguinha na década de 1970, insere-se o objetivo de

- (A) ironizar a incorporação de ideias e atitudes conformistas.
- (B) convencer o público sobre a importância dos deveres cívicos.
- (C) relacionar o discurso religioso à resolução de problemas sociais.
- (D) questionar o valor atribuído pela população às festas populares.
- (E) defender uma postura coletiva indiferente aos valores dominantes.

**31.** (Enem, 2023) Maio foi colorido de amarelo, e o foi porque mundialmente amarelo é a cor convencional para as advertências. No trânsito, essas advertências têm sido fatais. A estimativa, caso nada seja feito, é a de que se atinjam assustadoras 2,4 milhões de mortes no trânsito em 2030 em todo o mundo. A pressa constante, o sentimento de invencibilidade, a certeza de invulnerabilidade, a necessidade de poder, a falta de civilidade, a certeza de impunidade, a ausência de solidariedade, a inexistência de compaixão e o desrespeito por si próprio são circunstâncias reais que, não raro, concorrem para o comportamento violento no trânsito.

O Maio Amarelo, que preconiza a atenção pela vida, é uma das iniciativas nesse sentido. E é precisamente a atenção pela vida que está esquecida. Essa atenção, por certo, requer menos pressa, mais civilidade, limites assegurados, consciência de vulnerabilidade, solidariedade, compaixão e respeito por si e pelo outro. Reafirmar e praticar esses princípios e valores talvez seja um caminho mais seguro e menos violento, que garanta a vida e não celebre a morte.

Considerando os procedimentos argumentativos utilizados, infere-se que o objetivo desse texto é

- (A) enumerar as causas determinantes da violência no trânsito.
- (B) contextualizar a campanha de advertência no cenário mundial.
- (C) divulgar dados numéricos alarmantes sobre acidentes de trânsito.
- (D) sensibilizar o público para a importância de uma direção responsável.
- (E) restringir os problemas da violência no trânsito a aspectos emocionais.

**32.** (Enem, 2023)

“São tantas formas de matar um preto  
Que para alguns sua morte é justificada  
Devia tá fazendo coisa errada  
Se não era bandido, um dia ia ser  
Por ser PRETO sua morte é defendida  
O PRETO sempre merece morrer”.

A estrofe acima é do poeta e educador social Baticum Proletário, que atua na periferia de Fortaleza, no Ceará, preparando jovens — em quase sua totalidade negros — para enfrentar as dificuldades impostas pelo racismo estrutural no país.

É a partir da arte que Baticum consegue envolver a juventude em um projeto de fortalecimento dessa população ao promover batalhas de rimas, *slams* e saraus com temáticas que discutem os problemas sociais. Não por acaso, o tema mais explorado nas rimas, versos e prosas é a violência. De acordo com o mais recente *Atlas da violência*, em 2019, os negros representaram 77% das vítimas de homicídios, quase 30 assassinatos por 100 mil habitantes, a maioria deles jovens.

O *Atlas* revela ainda que um negro tem quase 2,7 vezes mais chance de ser morto do que um branco, o que justifica o movimento de resistência crescente no Brasil.

MENDONÇA, F. Disponível em: [www.cartacapital.com.br](http://www.cartacapital.com.br). Acesso em: 22 nov. 2021 (adaptado).

O uso de citação e de dados estatísticos nesse texto tem o objetivo de

- (A) ressaltar a importância da poesia para denunciar a morte de negros, que cresce a cada dia.
- (B) destacar o crescimento exponencial da temática do preconceito na produção literária no Brasil.
- (C) demonstrar o incremento no quantitativo de expressões artísticas na discussão de problemas sociais.
- (D) evidenciar argumentos que reforçam a ideia de que os negros são vítimas em potencial da violência.
- (E) salientar o aumento da participação de jovens nos movimentos de resistência na área da cultura.

# GABARITOS

- 1. B**

O gênero textual mensagem tem como característica transmitir informações de forma objetiva. O texto em questão compara a comunicação antiga com a atual, evidenciando como a mensagem é compartilhada.
- 2. E**

Os textos I e II se complementam, pois dialogam sobre a visão patriarcal e a conduta feminina, destinada ao casamento e à submissão à figura masculina, evidenciadas pelo pai, o irmão e o marido.
- 3. D**

O texto aborda sobre a influência da indústria de brinquedos na representatividade de corpos femininos, demonstrando que a forma do corpo da boneca Barbie, conhecida por ser símbolo de beleza para crianças e adolescentes, não corresponderia às formas físicas do corpo feminino. Para isso, o autor destaca algumas características físicas, como a proporção pescoço, a cintura e o quadril.
- 4. D**

Ao longo da argumentação, a narradora usa recursos argumentativos que reforçam os contrastes, como o uso da conjunção adversativa “mas”, de ideias contrastantes. Isso corrobora também o caráter argumentativo pelo uso do operador argumentativo, introduzindo o argumento mais forte.
- 5. D**

A imagem ilustra de maneira expressiva a fala, potencializando o caráter dramático do episódio. Isso fica claro pelos tamanhos diferentes das figuras em função da narrativa.
- 6. E**

A associação de termos verbais no imperativo (“rompa”, “denuncie”) com a imagem de três mulheres que cobrem os olhos, boca e ouvidos – sugerindo passividade perante diversos tipos de assédio de que frequentemente são vítimas – indica que a campanha busca convencer o leitor a mudar seu comportamento.
- 7. D**

A parte do texto “Mindset, empoderamento, millennials, networking, coworking, deal, business, deadline, salesman com perfil hunter... tudo isso faz parte do seu vocabulário” e o destaque às demais referências a termos bastante associados ao “empreendedor de palco”, principalmente emprestados da língua inglesa, comprovam a alternativa “D”.
- 8. E**

Conforme diz o texto, a imagem apresentada apresenta diversos fatores que influenciam a saúde dos indivíduos, o que demonstra o “conceito ampliado” preconizado pela Conferência Nacional de Saúde.
- 9. A**

O texto I defende que a reposição de água doce ocorre de maneira indefinida, qualificando a estiagem de São Paulo como um ‘mito’; enquanto o II aponta a impossibilidade da água dos lagos em alimentar os aquíferos. Sendo assim, há uma discordância entre ambos no que se trata na garantia dos estoques de água doce.



10. **A**  
O título “manual de orientação” sugere propostas de ações particulares para diferentes fases da infância (até 2 anos, de 2 a 5 anos e até 10 anos).
11. **B**  
O texto desconstrói a ideia de que o acesso à informação é igualitário, apresentando dados que defendem que os mais escolarizados são os que têm maior acesso às redes, enquanto a parcela menos escolarizada, negra, analfabeta, indígena e desempregada, têm menor acesso. Logo, a internet, ainda que não seja a responsável, reproduz as marcas de exclusão social no Brasil.
12. **E**  
A renovação da música pernambucana se dá pela integração do maracatu, com as batidas do hip-hop, as guitarras do rock e elementos eletrônicos, isto é, referências culturais de diferentes origens, que criaram uma nova combinação estética: o manguebeat.
13. **D**  
Segundo o texto, a mudança do lema olímpico se deu a fim de ressaltar a solidariedade dentro do esporte. Dito isso, é correto afirmar a letra D como gabarito, haja vista que a mudança associa o lema olímpico à cooperatividade.
14. **D**  
O emprego incomum dos colchetes cumpre papel estético, pois serve, no contexto apresentado, para reforçar a proposta da revista: ser receptiva e aberta a ideias.
15. **A**  
De acordo com o texto, observa-se o crescimento da indústria do esporte eletrônico de 10% do público praticante. Assim, nota-se que há uma maior expansão dessa modalidade por meio do aumento dos índices de espectadores.
16. **C**  
Wolney Fernandes expõe seu trabalho através das redes sociais com o intuito de divulgar suas obras no território nacional e no contexto internacional, garantindo maior visibilidade a elas.
17. **B**  
A notícia reforça a necessidade de reflexão sobre a íntima relação entre o esporte e a saúde mental dos atletas, o que torna coerente apontar a alternativa B como correta.
18. **A**  
Ao afirmar que “o melhor guia para a web é a própria web”, tem-se o caráter autoexplicativo e funcional que demonstra que a rede é um ambiente amplo e aberto para a aprendizagem.
19. **A**  
No diagrama, lê-se que o novo consumidor social usa os meios online para se informar, dar feedbacks, comprar, além de ter uma expectativa de boa experiência. Portanto, pode-se afirmar que o consumidor sofre as influências do comércio eletrônico. O Marketing das empresas precisa lidar com esse novo tipo de cliente ao propor campanhas e ao gerenciar a relação empresa x cliente.
20. **A**  
O texto destaca que os argumentos utilizados no início do século XX eram “biológicos”, pois entendiam que o esporte poderia “masculinizar” as mulheres e que seus “corpos frágeis” não teriam capacidade de realizar atividades intensas.



21. **A**  
A repetição tem uma finalidade estética específica de enfatizar a futilidade do personagem, a partir de várias construções em primeira pessoa e de expressões denotando posse “empresas”, “pessoas com poder de compra”, “está chovendo dinheiro”, “carro vermelho importado da Alemanha”.
22. **D**  
O texto aponta a comparação entre as crianças da contemporaneidade e as dos anos 1990, pontuando que as atuais têm menos tempo para brincar e, quando o fazem, realizam tais atividades individualmente, exibindo menor vivência corporal.
23. **C**  
O texto apresenta informações sobre Abel Ferreira. De acordo com a autora, o maior clarinetista que o Brasil conheceu. Assim, ela busca destacar a importância do gênero musical choro como uma manifestação da genuína alma brasileira.
24. **B**  
O autor, ao longo do texto, expressa a sua atração pelo asco (marcado pelo termo “ignóbil”) e por atitudes libertinas (sugerida, por exemplo, “ligações mais secretas”).
25. **A**  
O texto, quando apresenta o jogo “Who’s she?”, ressalta a importância do conhecimento de mulheres de diferentes profissões, nacionalidades, idades e seus respectivos feitos, como trabalhos sociais, atuações na ciência, ativismo, trabalhos artísticos e etc. Dessa forma, garantindo, a partir do acesso a tais informações, a formação dos jogadores.
26. **B**  
Quando o enunciado pede o “impacto potencializado” decorrente da destruição de material sobre cantos e palavras indígenas, espera-se que o candidato relacione a perda desse material a um prejuízo para o patrimônio cultural brasileiro.
27. **C**  
O texto II apresenta as diferenças entre os homens e as mulheres a partir de uma perspectiva das “formações imaginárias”. Isso é evidenciado pelo texto I que apresenta um exemplo acerca da personagem feminina estigmatizada e restrita à vida privada.
28. **A**  
O trecho, ao apresentar “o prazer de proibir”, representa uma realidade pautada na opressão e no medo. Isso dialoga com o movimento político vigente na década de 70, pois ilustra a repressão ditatorial do contexto.
29. **E**  
Segundo o texto, a realização de atividades físicas no tempo de lazer é impactada pela desigualdade social e econômica existente no país, o que justifica afirmar a letra E como gabarito.
30. **A**  
A canção de Gonzaguinha ironiza o “comportamento geral”, que consiste na atitude conformista do indivíduo diante dos problemas sociais. Os versos “Você deve aprender a abaixar a cabeça/ E dizer sempre: muito obrigado”, por exemplo, ilustram tal postura submissa questionada pelo eu lírico.

31. **D**  
Ainda que não haja marcação de interlocutores específicos, o texto objetiva a conscientização dos motoristas para que se tornem mais respeitosos, atentos, solidários e civilizados.
32. **D**  
Os dados apresentados no texto servem para validar o ponto de vista de que o negro é o maior alvo de violências no país.

## OBRAS LITERÁRIAS

---



1. (Enem, 2017) **Contranarciso**

em mim  
eu vejo o outro  
e outro  
e outro  
enfim dezenas  
trens passando  
vagões cheios de gente  
centenas  
o outro  
que há em mim  
é você  
você  
e você  
assim como  
eu estou em você  
eu estou nele  
em nós  
e só quando  
estamos em nós  
estamos em paz  
mesmo que estejamos a sós

Leminsky P. *Toda poesia*. São Paulo: Cia. das Letras, 2013.

A busca pela identidade constitui uma faceta da tradição literária, redimensionada pelo olhar contemporâneo. No poema, essa nova dimensão revela a

- (A) ausência de traços identitários.
- (B) angústia com a solidão em público.
- (C) valorização da descoberta do “eu” autêntico.
- (D) percepção da empatia como fator de autoconhecimento.
- (E) impossibilidade de vivenciar experiências de pertencimento.

2. (Enem, 2017) **O farrista**

Quando o almirante Cabral  
Pôs as patas no Brasil  
O anjo da guarda dos índios  
Estava passeando em Paris.  
Quando ele voltou de viagem  
O holandês já está aqui.  
O anjo respira alegre:  
"Não faz mal, isto é boa gente,  
Vou arejar outra vez."  
O anjo transpôs a barra,  
Diz adeus a Pernambuco,  
Faz barulho, vuco-vuco,  
Tal e qual o zepelim  
Mas deu um vento no anjo,  
Ele perdeu a memória...  
E não voltou nunca mais.

MENDES, M. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

A obra de Murilo Mendes situa-se na fase inicial do Modernismo, cujas propostas estéticas transparecem, no poema, por um eu lírico que

- (A) configura um ideal de nacionalidade pela integração regional.
- (B) remonta ao colonialismo assente sob um viés iconoclasta.
- (C) repercute as manifestações do sincretismo religioso.
- (D) descreve a gênese da formação do povo brasileiro.
- (E) promove inovações no repertório linguístico.

3. (Enem, 2017) **O mundo revivido**

Sobre esta casa e as árvores que o tempo  
esqueceu de levar. Sobre o curral  
de pedra e paz e de outras vacas tristes  
chorando a lua e a noite sem bezerros.  
Sobre a parede larga deste açude  
onde outras cobras verdes se arrastavam,  
e pondo o sol nos seus olhos parados  
iam colhendo sua safra de sapos.  
Sob as constelações do sul que a noite  
armava e desarmava: as Três Marias,  
o Cruzeiro distante e o Sete-Estrela.  
Sobre este mundo revivido em vão,  
a lembrança de primos, de cavalos,  
de silêncio perdido para sempre.

DOBAL, H. *A província deserta*. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

No processo de reconstituição do tempo vivido, o eu lírico projeta um conjunto de imagens cujo lirismo se fundamenta no

- (A) inventário das memórias evocadas afetivamente.
- (B) reflexo da saudade no desejo de voltar à infância.
- (C) sentimento de inadequação com o presente vivido.
- (D) ressentimento com as perdas materiais e humanas.
- (E) lapso no fluxo temporal dos eventos trazidos à cena.

4. (Enem, 2017) A lavadeira começou a viver como uma serviçal que impõe respeito e não mais como escrava. Mas essa regalia súbita foi efêmera. Meus irmãos, nos frequentes deslizes que adulteravam este novo relacionamento, eram dardejados pelo olhar severo de Emilie; eles nunca suportaram de bom grado que uma índia passasse a comer na mesa da sala, usando os mesmos talheres e pratos, e comprimindo com os lábios o mesmo cristal dos copos e a mesma porcelana das xícaras de café.

Uma espécie de asco e repulsa tingia-lhes o rosto, já não comiam com a mesma saciedade e recusavam-se a elogiar os pastéis de picadinho de carneiro, os folheados de nata e tâmara, e o arroz com amêndoas, dourado, exalando um cheiro de cebola tostada. Aquela mulher, sentada e muda, com o rosto rastreado de rugas, era capaz de tirar o sabor e o odor dos alimentos e de suprimir a voz e o gesto como se o seu silêncio ou a sua presença que era só silêncio impedisse o outro de viver.

HATOUM, M. *Relato de um certo Oriente*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

Ao apresentar uma situação de tensão em família, o narrador destila, nesse fragmento, uma percepção das relações humanas e sociais demarcada pelo

- (A) predomínio dos estigmas de classe e de raça sobre a intimidade da convivência.
- (B) discurso da manutenção de uma ética doméstica contra a subversão dos valores.
- (C) desejo de superação do passado de escassez em prol do presente de abundância.
- (D) sentimento de insubordinação à autoridade representada pela matriarca da família.
- (E) rancor com a ingratidão e a hipocrisia geradas pelas mudanças nas regras da casa.

5. (Enem 2021) Se for possível, manda-me dizer:  
– É lua cheia. A casa está vazia –  
Manda-me dizer, e o paraíso  
Há de ficar mais perto, e mais recente  
Me há de parecer teu rosto incerto.  
Manda-me buscar se tens o dia  
Tão longo como a noite. Se é verdade  
Que sem mim só vês monotonia.  
E se te lembras do brilho das marés  
De alguns peixes rosados  
Numas águas  
E dos meus pés molhados, manda-me dizer:  
– É lua nova –  
E revestida de luz te volto a ver.

HILST, H. *Júbilo, memória, noviciado da paixão*. São Paulo: Cia das Letras, 2018.

Falando ao outro, o eu lírico revela-se vocalizando um desejo que remete ao

- (A) ceticismo quanto à possibilidade do reencontro.
- (B) tédio provocado pela distância física do ser amado.
- (C) sonho de autorrealização desenhado pela memória.
- (D) julgamento implícito das atitudes de quem se afasta.
- (E) questionamento sobre o significado do amor ausente.

# GABARITOS

- D**

O título do poema alude a Narciso, figura mitológica que, encantado pela sua própria beleza refletida na água da lagoa, definha e morre, podendo ser entendido como o símbolo da vaidade e do individualismo. “Contranarciso” seria, dessa forma, a inversão do mito, a expressão da necessidade do eu lírico de “beber” em outros lagos, incapaz de desfrutar plenamente de seu próprio eu sem a ajuda de outros. Assim, é correta a opção [D].
- B**

O poema dessacraliza a visão colonizadora ao aludir expressões como “vuco-vuco”, “zepelim”, “deu com o vento no anjo” e “pôs as patas”, valorizando a linguagem coloquial brasileira. Tal ênfase à fala popular é uma característica da 1ª fase modernista, que influenciou a produção poética inicial de Murilo Mendes.
- A**

No poema O mundo revivido, o eu lírico relembra paisagens, espaços e familiares a que se sente ligado afetivamente, descrevendo-as subjetivamente.
- A**

A origem da lavadeira, para os irmãos, inviabilizaria a presença dela à mesa, junto aos que pertencem ao segmento social superior.
- C**

O eu lírico tem o desejo/esperança de reencontrar o amor. Dessa forma, a letra C está correta, pois esse sonho é descrito a partir de cenas recuperadas pela memória do eu poético.

## PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO

---



- (Enem 2020) Fomos falar com o tal encarregado, depois com um engenheiro, depois com um supervisor que mandou chamar um engenheiro da nossa companhia, Esses homens são da sua companhia, engenheiro, ele falou, estão pedindo a conta. A companhia está empenhada nessa ponte, gente, falou o engenheiro, vocês não podem sair assim sem mais nem menos. Tinha uma serra circular cortando uns caibros ali perto, então só dava pra falar quando a serra parava, e aquilo foi dando nos nervos.  
  
Falei que a gente tinha o direito de sair quando a gente quisesse, e pronto. Nisso encostou em sujeito de paletó mas sem gravata, o engenheiro continuou falando e a serra cortando. Quando ele parou de falar, 50 Volts aproveitou uma parada da serra e falou que a gente não era bicho pra trabalhar daquele jeito; daí o supervisor falou que, se era falta de mulher, eles davam um jeito. O engenheiro falou que tinha mais de vinte companhias trabalhando na ponte, a maioria com prejuízo, porque era mais uma questão de honra, a gente tinha de acabar a ponte, a nossa companhia nunca ia esquecer nosso trabalho ali naquela ponte, um orgulho nacional.

PELLEGRINI, D. A maior ponte do mundo. In: Melhores contos. São Paulo: Global, 2005.

As reivindicações dos operários, quanto às condições aviltantes de trabalho a que são submetidos, recebem algumas tentativas de neutralização dos representantes do empregador, das quais a mais forte é o(a)

- (A) sequência da atribuição de responsabilidades e de poder decisório a terceiros.
- (B) solicitação em nome dos prejuízos e compromissos para entrega da obra.
- (C) intimidação pela discreta presença de um agente de segurança na cena.
- (D) promessa de imediato atendimento da carência sexual dos operários.
- (E) apelo pela identificação com a empresa extensiva ao amor patriótico.



2. (Enem, 2023) O Marabaixo é uma expressão artístico-cultural formada nas tradições e na identificação cultural entre as comunidades negras do Amapá. O nome remonta às mortes de escravizados em navios negreiros que eram jogados na água. Em sua homenagem, hinos de lamento eram cantados mar abaixo, mar acima. Posteriormente, o Marabaixo se integrou à vivência das comunidades negras em um ciclo de danças, cantorias com tambores e festas religiosas, recebendo, em 2018, o título de Patrimônio Cultural do Brasil.

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 15 nov. 2021 (adaptado).

Manifestação do Marabaixo se constituiu em expressão de arte e cultura, exercendo função de

- (A) ressignificar episódios dramáticos em novas práticas culturais.
- (B) adaptar coreografias como imitação dos movimentos do mar.
- (C) lembrar dos mortos no passado escravista como forma de lamento.
- (D) perpetuar uma narrativa de apagamento dos fatos históricos traumáticos.
- (E) ritualizar a passagem de atos fúnebres nas produções coletivas com espírito festivo.



3. (Enem, 2020) Cério, gadolínio, lutécio, promécio e érbio; sumário, térbio e disprósio; hólmio, túlio e itérbio. Essa lista de nomes esquisitos e pouco conhecidos pode parecer a escalação de um time de futebol, que ainda teria no banco de reservas lantânio, neodímio, praseodímio, európio, escândio e ítrio. Mas esses 17 metais, chamados de terras raras, fazem parte da vida de quase todos os humanos do planeta. Chamados por muitos de “ouro do século 21”, “elementos do futuro” ou “vitaminas da indústria”, eles estão nos materiais usados na fabricação de lâmpadas, telas de computadores, tablets e celulares, motores de carros elétricos, baterias e até turbinas eólicas. Apesar de tantas aplicações, o Brasil, dono da segunda maior reserva do mundo desses metais, parou de extraí-los e usá-los em 2002. Agora, volta a pensar em retomar sua exploração.

SILVEIRA, E. Disponível em: [www.revistaplaneta.com.br](http://www.revistaplaneta.com.br). Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

As aspas sinalizam expressões metafóricas empregadas intencionalmente pelo autor do texto para

- (A) imprimir um tom irônico à reportagem.
- (B) incorporar citações de especialistas à reportagem.
- (C) atribuir maior valor aos metais, objeto da reportagem.
- (D) esclarecer termos científicos empregados na reportagem.
- (E) marcar a apropriação de termos de outra ciência pela reportagem.



#### 4. (Enem, 2017) **A língua tupi no Brasil**

Há 300 anos, morar na vila de São Paulo de Piratininga (peixe seco, em tupi) era quase sinônimo de falar língua de índio. Em cada cinco habitantes da cidade, só dois conheciam o português. Por isso, em 1698, o governador da província, Artur de Sá e Meneses, implorou a Portugal que só mandasse padres que soubessem “a língua geral dos índios”, pois “aquela gente não se explica em outro idioma”.

Derivado do dialeto de São Vicente, o tupi de São Paulo se desenvolveu e se espalhou no século XVII, graças ao isolamento geográfico da cidade e à atividade pouco cristã dos mamelucos paulistas: as bandeiras, expedições ao sertão em busca de escravos índios. Muitos bandeirantes nem sequer falavam o português ou se expressavam mal. Domingos Jorge Velho, o paulista que destruiu o Quilombo dos Palmares em 1694, foi descrito pelo bispo de Pernambuco como “um bárbaro que nem falar sabe”. Em suas andanças, essa gente batizou lugares como Avanhandava (lugar onde o índio corre), Pindamonhangaba (lugar de fazer anzol) e Itu (cachoeira). E acabou inventando uma nova língua. “Os escravos dos bandeirantes vinham de mais de 100 tribos diferentes”, conta o historiador e antropólogo John Monteiro, da Universidade Estadual de Campinas. “Isso mudou o tupi paulista, que, além da influência do português, ainda recebia palavras de outros idiomas.” O resultado da mistura ficou conhecido como língua geral do sul, uma espécie de tupi facilitado.

ÂNGELO, C. Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 8 ago. 2012 (adaptado)

O texto trata de aspectos sócio-históricos da formação linguística nacional. Quanto ao papel do tupi na formação do português brasileiro, depreende-se que essa língua indígena

- (A) contribuiu efetivamente para o léxico, com nomes relativos aos traços característicos dos lugares designados.
- (B) originou o português falado em São Paulo no século XVII, em cuja base gramatical também está a fala de variadas etnias indígenas.
- (C) desenvolveu-se sob influência dos trabalhos de catequese dos padres portugueses, vindos de Lisboa.
- (D) misturou-se aos falares africanos, em razão das interações entre portugueses e negros nas investidas contra o Quilombo dos Palmares.
- (E) expandiu-se paralelamente ao português falado pelo colonizador, e juntos originaram a língua dos bandeirantes paulistas.



#### 5. (Enem, 2018) **“Acuenda o Pajubá”: conheça o “dialeto secreto” utilizado por gays e travestis**

Com origem no iorubá, linguagem foi adotada por travestis e ganhou a comunidade

“Nhaí, amapô! Não faça a loka e pague meu acué, deixe de equê se não eu puxo teu picumã!” Entendeu as palavras dessa frase? Se sim, é porque você manja alguma coisa de pajubá, o “dialeto secreto” dos gays e travestis.

Adepto do uso das expressões, mesmo nos ambientes mais formais, um advogado afirma: “É claro que eu não vou falar durante uma audiência ou numa reunião, mas na firma, com



meus colegas de trabalho, eu falo de ‘acué’ o tempo inteiro”, brinca. “A gente tem que ter cuidado de falar outras palavras porque hoje o pessoal já entende, né? Tá na internet, tem até dicionário...”, comenta.

O dicionário a que ele se refere é o *Aurélia*, a dicionária da Ungua afiada, lançado no ano de 2006 e escrito pelo jornalista Angelo Vip e por Fred Libi. Na obra, há mais de 1 300 verbetes revelando o significado das palavras do pajubá.

Não se sabe ao certo quando essa linguagem surgiu, mas sabe-se que há claramente uma relação entre o pajubá e a cultura africana, numa costura iniciada ainda na época do Brasil colonial.

Disponível em: [www.midiamax.com.br](http://www.midiamax.com.br). Acesso em: 4 abr. 2017 (adaptado)

Da perspectiva do usuário, o pajubá ganha *status* de dialeto, caracterizando-se como elemento de patrimônio linguístico, especialmente por

- (A) ter mais de mil palavras conhecidas.
- (B) ter palavras diferentes de uma linguagem secreta.
- (C) ser consolidado por objetos formais de registro.
- (D) ser utilizado por advogados em situações formais.
- (E) ser comum em conversas no ambiente de trabalho.



## 6. (Enem, 2020) **TEXTO I**

É pau, é pedra, é o fim do caminho  
É um resto de toco, é um pouco sozinho  
É um caco de vidro, é a vida, é o sol  
É a noite, é a morte, é o laço, é o anzol  
É peroba-do-campo, é o nó da madeira  
Caingá, candeia, é o matita-pereira

TOM JOBIM. *Águas de março*. O Tom de Jobim e o tal de João Bosco (disco de bolso). Salvador: Zen Produtora, 1972 (fragmento).

## **TEXTO II**

A inspiração súbita e certa do compositor serve ainda de exemplo do lema antigo: nada vem do nada. Para ninguém, nem mesmo para Tom Jobim. Duas fontes são razoavelmente conhecidas. A primeira é o poema O caçador de esmeraldas, do mestre parnasiano Olavo Bilac: “Foi em março, ao findar da chuva, quase à entrada/ do outono, quando a terra em sede requeimada/bebera longamente as águas da estação [...]”. E a outra é um ponto de macumba, gravado com sucesso por J. B. Carvalho, do Conjunto Tupi: “É pau, é pedra, é seixo miúdo, roda a baiana por cima de tudo”. Combinar Olavo Bilac e macumba já seria bom; mas o que se vê em *Águas de março* vai muito além: tudo se transforma numa outra coisa e numa outra música, que recompõem o mundo para nós.

NESTROVSKI, A, *O samba mais bonito do mundo*. In: *Três canções de Tom Jobim*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

Ao situar a composição no panorama cultural brasileiro, o Texto II destaca o(a)

- (A) diálogo que a letra da canção estabelece com diferentes tradições da cultura nacional.
- (B) singularidade com que o compositor converte referências eruditas em populares.
- (C) caráter inovador com que o compositor concebe o processo de criação artística.
- (D) relativização que a letra da canção promove na concepção tradicional de originalidade.

(E) o resgate que a letra da canção promove de obras pouco conhecidas pelo público no país.



7. (Enem, 2020) **Hino à Bandeira.**

Em teu seio formoso retratas  
Este céu de puríssimo azul,  
A verdura sem par destas matas,  
E o esplendor do Cruzeiro do Sul.

Contemplando o teu vulto sagrado,  
Comprendemos o nosso dever,  
E o Brasil por seus filhos amado,  
Poderoso e feliz há de ser!

Sobre a imensa Nação Brasileira,  
Nos momentos de festa ou de dor,  
Paira sempre sagrada bandeira  
Pavilhão da justiça e do amor!

BILAC, O.: BRAGA, F. Disponível em: [www2.planalto.gov.br](http://www2.planalto.gov.br). Acesso em: 10 dez. 2017 (fragmento).

No Hino à Bandeira, a descrição é um recurso utilizado para exaltar o símbolo nacional na medida em que

- (A) remete a um momento futuro.
- (B) promove a união dos cidadãos.
- (C) valoriza os seus elementos.
- (D) emprega termos religiosos.
- (E) recorre à sua história.



8. (Enem, 2022)

**TEXTO I**

A língua não é uma nomenclatura, que se apõe a uma realidade pré-categorizada, ela é que classifica a realidade. No léxico, percebe-se, de maneira mais imediata, o fato de que a língua condensa as experiências de um dado povo.

FIORIN, J. L. Língua, modernidade e tradição. *Diversitas*, n. 2. mar-set 2014

**TEXTO II**

As expressões coloquiais ainda estão impregnadas de discriminação contra os negros. Basta recordar algumas delas, como passar um “dia negro”, ter um “lado negro”, ser a “ovelha negra” da família ou praticar “magia negra”.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com> Acesso em: 22 maio 2018.

O Texto II exemplifica o que se afirma no Texto I, na medida em que defende a ideia de que as escolhas lexicais são resultantes de um

- (A) expediente próprio do sistema linguístico que nos apresenta diferentes possibilidades para traduzir estados de coisas.
- (B) ato inventivo de nomear novas realidades que surgem diante de uma comunidade de falantes de uma língua.
- (C) mecanismo de apropriação de formas linguísticas que estão no acervo da formação do idioma nacional.
- (D) processo de incorporação de preconceitos que são recorrentes na história de uma sociedade.
- (E) recurso de expressão marcado pela objetividade que se requer na comunicação diária.



9. (Enem, 2022)

### **As línguas silenciadas do Brasil**

Para aprender a língua de seu povo, o professor Txaywa Pataxó, de 29 anos, precisou estudar os fatores que, por diversas vezes, quase provocaram a extinção da língua patxôhã. Mergulhou na história do Brasil e descobriu fatos violentos que dispersaram os pataxós, forçados a abandonar a própria língua para escapar da perseguição. “Os pataxós se espalharam, principalmente, depois do Fogo de 1951. Queimaram tudo e expulsaram a gente das nossas terras. Isso constrange o nosso povo até hoje”, conta Txaywa, estudante da Universidade Federal de Minas Gerais e professor na aldeia Barra Velha, região de Porto Seguro (BA). Mais de quatro décadas depois, membros da etnia retornaram ao antigo local e iniciaram um movimento de recuperação da língua patxôhã. Os filhos de Sameary Pataxó já são fluentes – e ela, que se mudou quando já era adulta para a aldeia, tenta aprender um pouco com eles. “É a nossa identidade. Você diz quem você é por meio da sua língua”, afirma a professora de ensino fundamental sobre a importância de restaurar a língua dos pataxós. O patxôhã está entre as línguas indígenas faladas no Brasil: o IBGE estimou 274 línguas no último censo. A publicação *Povos indígenas no Brasil 2011/2016*, do Instituto Socioambiental, calcula 160. Antes da chegada dos portugueses, elas totalizavam mais de mil.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 jun. 2019 (adaptado).

O movimento de recuperação da língua patxôhã assume um caráter identitário peculiar na medida em que

- (A) denuncia o processo de perseguição histórica sofrida pelos povos indígenas.
- (B) conjuga o ato de resistência étnica à preservação da memória cultural.
- (C) associa a preservação linguística ao campo da pesquisa acadêmica.
- (D) estimula o retorno de povos indígenas a suas terras de origem.
- (E) aumenta o número de línguas indígenas faladas no Brasil.



10. (Enem, 2023) Alguém muito recentemente cortara o mato, que na época das chuvas crescia e rodeava a casa da mãe de Ponciá Vicêncio e de Luandi. Havia também vestígios de que a terra fora revolvida, como se ali fosse plantar uma pequena roça. Luandi sorriu. A mãe devia estar bastante forte, pois ainda labutava a terra. Cantou alto uma cantiga que aprendera com o pai, quando eles trabalhavam na terra dos brancos. Era uma canção que os negros mais velhos ensinavam aos mais novos. Eles diziam ser uma cantiga de voltar, que os homens, lá na África, entoavam sempre, quando estavam regressando da pesca, da caça ou de algum lugar. O pai de Luandi, no dia em que queria agradecer à mulher, costumava entoar aquela cantiga ao se aproximar de casa. Luandi não entendia as palavras do canto; sabia, porém, que era uma língua que alguns negros falavam ainda, principalmente os velhos. Era uma cantiga alegre. Luandi, além de cantar, acompanhava o ritmo batendo com as palmas das mãos em um atabaque imaginário. Estava de regresso à terra. Voltava em casa. Chegava cantando, dançando a doce e vitoriosa cantiga de regressar.

EVARISTO, C. Ponciá Vicêncio. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.

A leitura do texto permite reconhecer a “cantiga de voltar” como patrimônio linguístico que

- (A) representa a memória de uma língua africana extinta.
- (B) exalta a rotina executada por jovens afrodescendentes.
- (C) preserva a ancestralidade africana por meio da tradição oral.
- (D) resgata a musicalidade africana por meio de palavras inteligíveis.
- (E) remonta à tristeza dos negros mais velhos com saudade da África.

# GABARITOS

1. **E**

Para convencer os trabalhadores a não abandonarem os postos de trabalho, um dos representantes do empregador utiliza, como última tentativa de convencimento, o apelo ao patriotismo. Isso porque, como pode ser constatado no último período do texto, o engenheiro afirma que as companhias estavam trabalhando naquela ponte por uma “questão de honra”, já que ela representaria algum tipo de “orgulho nacional”. Então, por extensão, os trabalhadores também estariam prestando um serviço à pátria.
2. **A**

O texto apresenta o “Marabaixo” como um conjunto de manifestações artísticas que se referem ao episódio da escravidão, porém, a partir de uma perspectiva de valorização da cultura negra.
3. **B**

O uso do substantivo “enseada” destitui o cenário admirado pelo eu lírico de beleza, graça, poesia. Ou seja, trata-se de uma perda da impressão subjetiva sobre o espaço, característica típica de Manoel de Barros.
4. **A**

O artigo de divulgação científica trazido pela questão evidencia que o maior legado vivo da língua indígena no Brasil reside em nomes de lugares. Isso fica claro no trecho: “Em suas andanças, essa gente batizou lugares como Avanhandava (lugar onde o índio corre), Pindamonhangaba (lugar de fazer anzol) e Itu (cachoeira).”
5. **C**

O pajubá ganha status de dialeto por ter sido consolidado em um dicionário: Aurélia, dicionário da línguaafiada. Isso é confirmado quando se repara um registro consolidado num dicionário.
6. **A**

A imagem reforça a ideia de que a realidade virtual leva o indivíduo a experienciar situações diversas apenas em sua mente.
7. **C**

Os elementos da bandeira são valorizados a partir de termos como “seio formoso”, “puríssimo azul”, “esplendor”, “sagrado”, “Brasil amado”. Os adjetivos presentes no texto constituem uma verdadeira ode ao símbolo máximo da nação – a bandeira.
8. **D**

O texto II ilustra, por meio da apresentação de algumas expressões (como “dia negro”, “lado negro” e etc) o teor racista internalizado na população brasileira a partir do processo escravocrata. Endossando, assim, “o fato de que a língua condensa as experiências de um dado povo”, como aponta o texto I.
9. **B**

O movimento de recuperação da língua patxohã se dá em resposta a um passado de perseguição a fim de apagar as cicatrizes deste povo (“*Isso constrange nosso povo até hoje*”) e reafirmar, com orgulho, suas raízes culturais e étnicas.

## 10. C

O texto apresenta a “cantiga de voltar” como patrimônio linguístico ao manter a memória africana por meio da oralidade. A alternativa A está incorreta, pois alega que a língua africana em questão é ‘extinta’, em oposição ao que é exibido no texto: “era uma língua que alguns negros falavam ainda”.

# PRÉ-MODERNISMO

---



## 1. (Enem, 2021) A volta do marido pródigo

– Bom dia, seu Marrinha! Como passou de ontem?

– Bem. Já sabe, não é? Só ganha meio dia. [...]

Lá além, Generoso cotuca Tercino:

– [...] Vai em festa, dorme que-horas, e, quando chega, ainda é todo enfeitado e salamistrão!...

– Que é que hei de fazer, seu Marrinha... Amanheci com uma nevalgia... Fiquei com cisma de apanhar friagem...

– Hum...

– Mas o senhor vai ver como eu toco o meu serviço e ainda faço este povo trabalhar...

[...]

Pintão suou para desprender um pedrouço, e teve de pular para trás, para que a laje lhe não esmagasse um pé. Pragueja:

– Quem não tem brio engorda!

– É... Esse sujeito só é isso, e mais isso... – opina Sidu.

– Também, tudo p’ra ele sai bom, e no fim dá certo...

– diz Correia, suspirando e retomando o enxadão. –

“P’ra uns, as vacas morrem ... p’ra outros até boi pega a parir...”.

Seu Marra já concordou:

– Está bem, seu Laio, por hoje, como foi por doença, eu aponto o dia todo. Que é a última vez!... E agora, deixa de conversa fiada e vai pegando a ferramenta!

ROSA, J. G. Sagarana. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.

Esse texto tem importância singular como patrimônio linguístico para a preservação da cultura nacional devido

- (A) à menção a enfermidades que indicam falta de cuidado pessoal.
- (B) à referência a profissões já extintas que caracterizam a vida no campo.
- (C) aos nomes de personagens que acentuam aspectos de sua personalidade.
- (D) ao emprego de ditados populares que resgatam memórias e saberes coletivos.
- (E) às descrições de costumes regionais que desmistificam crenças e superstições.

# GABARITO

1. D

O trecho de Sagarana reforça um recurso do patrimônio linguístico a partir da valorização do uso de ditados populares, por exemplo, o trecho “P’ra uns, as vacas morrem... p’ra outros até boi pega a parir...”. Assim, esse ditado resgata uma tradição popular de um saber coletivo transmitido dentro de uma determinada comunidade.

## PÓS-MODERNISMO (POESIA E PROSA)

---



1. (Enem, 2018)

O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa era a imagem de um vidro mole que fazia uma volta atrás de casa.

Passou um homem depois e disse: Essa volta que o rio faz por trás de sua casa se chama enseada.

Não era mais a imagem de uma cobra de vidro que fazia uma volta atrás da casa.

Era uma enseada.

Acho que o nome empobreceu a imagem.

BARROS, M. O livro das ignoranças. Rio de Janeiro: Record, 2001.

O sujeito poético questiona o uso do vocábulo “enseada” porque a:

- (A) terminologia mencionada é incorreta.
- (B) nomeação minimiza a percepção subjetiva.
- (C) palavra é aplicada a outro espaço geográfico.
- (D) designação atribuída ao termo é desconhecida.
- (E) definição modifica o significado do termo no dicionário.



2. (Enem, 2023) **Dão Lalalão**

Do povoado do ão, ou dos sítios perto, alguém precisava urgente de querer vir por escutar a novela do rádio. Ouvia-a, aprendia-a, guardava na ideia, e, retornado ao ão, no dia seguinte, a repetia a outros. Assim estavam jantando, vinham os do povoado receber a nova parte da novela do rádio. Ouvir já tinham ouvido tudo, de uma vez, fugia da regra: falhara ali no ão, na véspera, o caminhão de um comprador de galinhas e ovos, seo Abrãozinho Buristém, que carregava um rádio pequeno, de pilhas, armara um fio no arame da cerca... Mas queriam escutar outra vez, por confirmação. — “A estória é estável de boa, mal que acompridada: taca e não rende...” — explicava o Zuz ao Dalberto. Soropita começou a recontar o capítulo da novela. Sem trabalho, se recordava das palavras, até com clareza — disso se admirava. Contava com prazer de demorar, encher a sala com o poder de outros altos personagens. Tomar a atenção de todos, pudesse contar aquilo noite adiante. Era preciso trazer luz, nem uns enxergavam mais os outros; quando alguém ria, ria de muito longe. O capítulo da novela estava terminando.

Nesse trecho do conto, o gosto dos moradores do povoado por ouvir a novela de rádio recontada por Soropita deve-se ao(à)

- (A) qualidade do som do rádio.
- (B) estabilidade do enredo contado.
- (C) ineditismo do capítulo da novela.
- (D) jeito singular de falar aos ouvintes.
- (E) dificuldade de compreensão da história.

3. (Enem, 2017) O homem disse, Está a chover, e depois, Quem é você, Não sou daqui, Anda à procura de comida, Sim, há quatro dias que não comemos, E como sabe que são quatro dias, É um cálculo, Está sozinha, Estou com o meu marido e uns companheiros, Quantos são, Ao todo, sete, Se estão a pensar em ficar conosco, tirem daí o sentido, já somos muitos, Só estamos de passagem, Onde vêm, Estivemos internados desde que a cegueira começou, Ah, sim, a quarentena, não serviu de nada, Por que diz isso, Deixaram-nos sair, Houve um incêndio e nesse momento percebemos que os soldados que nos vigiavam tinham desaparecido, E saíram, Sim, Os vossos soldados devem ter sido dos últimos a cegar, toda a gente está cega, Toda a gente, a cidade toda, o país

SARAMAGO, J. Ensaio sobre a cegueira. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

A cena retrata as experiências das personagens em um país atingido por uma epidemia. No diálogo, a violação de determinadas regras de pontuação

- (A) revela uma incompatibilidade entre o sistema de pontuação convencional e a produção do gênero romance.
- (B) provoca uma leitura equivocada das frases interrogativas e prejudica a verossimilhança.
- (C) singulariza o estilo do autor e auxilia na representação do ambiente caótico.
- (D) representa uma exceção às regras do sistema de pontuação canônica.
- (E) colabora para a construção da identidade do narrador pouco escolarizado.



# GABARITOS

1. B

O uso do substantivo "enseada" destitui o cenário admirado pelo eu lírico de beleza, graça, poesia. Ou seja, trata-se de uma perda da impressão subjetiva sobre o espaço, característica típica de Manoel de Barros.

2. D

O narrador conta que os moradores já haviam escutado a história no rádio ("Ouvir já tinham ouvido tudo, de uma vez"), porém "queriam escutar outra vez", por meio de Soropita. Ao afirmar que essa personagem "contava com prazer de demorar", enchia "a sala com o poder de outros altos personagens" e, com isso, tomava a atenção de todos, é possível inferir que o gosto do moradores do povoado por ouvir a novela de rádio recontada tinha relação com o jeito singular de Soropita de falar aos ouvintes.

3. C

A pontuação não convencional é marca estilística intrínseca na obra de Saramago. No trecho em análise, o caos se dá por meio de diálogos entrecortados que, postos em um período longo, são marcados pela letra maiúscula sem que haja ponto final precedente. Isso contribui semanticamente para o texto, seja para marcar uma confusão, a velocidade da cena, ou o caos instaurado.

## REALISMO E NATURALISMO

---



1. (Enem, 2022) A senhora manifestava-se por atos, por gestos, e sobretudo por um certo silêncio, que amargava, que esfolava. Porém desmoralizar escancaradamente o marido, não era com ela. [...]

As negras receberam ordem para meter no serviço a gente do tal compadre Silveira: as cunhadas, ao fuso; os cunhados, ao campo, tratar do gado com os vaqueiros; a mulher e as irmãs, que se ocupassem da ninhada. Margarida não tivera filhos, e como os desejasse com a força de suas vontades, tratava sempre bem aos pequenitos e às mães que os estavam criando. Não era isso uma sentimentalidade cristã, uma ternura, era o egoísta e cru instinto da maternidade, obrando por mera simpatia carnal. Quanto ao pai do lote (referia-se ao Antônio), esse que fosse ajudar ao vaqueiro das bestas.

Ordens dadas, o Quinquim referendava. Cada um moralizava o outro, para moralizar-se.

PAIVA, M. O. *Dona Guidinha do Poço*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d

No trecho do romance naturalista, a forma como o narrador julga comportamentos e emoções das personagens femininas revela influência do pensamento

(A) capitalista, marcado pela distribuição funcional do trabalho.

(B) liberal, buscando a igualdade entre pessoas escravizadas e livres.

- (C) científico, considerando o ser humano como um fenômeno biológico.
- (D) religioso, fundamentado na fé e na aceitação dos dogmas do cristianismo.
- (E) afetivo, manifesto na determinação de acolher familiares e no respeito mútuo.

# GABARITO

1. c

O texto em questão é um romance naturalista, isto é, apresenta forte influência do pensamento científico desenvolvido durante a metade do século XIX. A partir dessa lógica, os aspectos biológicos e instintivos do ser humano prevalecem, conforme apresentado no trecho "... era o egoísta e cru instinto da maternidade...".

## ROMANTISMO

---



1. (Enem, 2021)



Nessa obra, que retrata uma cena de Caramuru, célebre poema épico brasileiro, a filiação à estética romântica manifesta-se na

- (A) exaltação do retrato fiel da beleza feminina.
- (B) tematização da fragilidade humana diante da morte.
- (C) ressignificação de obras do cânone literário nacional.
- (D) representação dramática e idealizada do corpo da índia.
- (E) oposição entre a condição humana e a natureza primitiva.



2. (Enem, 2022)

**A escrava**

– Admira-me –, disse uma senhora de sentimentos sinceramente abolicionistas –; faz-me até pasmar como se possa sentir, e expressar sentimentos escravocratas, no presente século, no século dezenove! A moral religiosa e a moral cívica aí se erguem, e falam bem alto esmagando a hidra que envenena a família no mais sagrado santuário seu, e desmoraliza, e avilta a nação inteira! Levantai os olhos ao Gólgota, ou percorrei-os em torno da sociedade, e dizei-me:

– Para que se deu em sacrifício, o Homem Deus, que ali exalou seu derradeiro alento? Ah! Então não era verdade que seu sangue era o resgate do homem! É então uma mentira abominável ter esse sangue comprado a liberdade!? E depois, olhai a sociedade... Não vedes o abutre que a corrói constantemente!... Não sentis a desmoralização que a enerva, o cancro que a destrói?

Por qualquer modo que encaremos a escravidão, ela é, e sempre será um grande mal. Dela a decadência do comércio; porque o comércio e a lavoura caminham de mãos dadas, e o escravo não pode fazer florescer a lavoura; porque o seu trabalho é forçado.

REIS, M. F. *Úrsula outras obras*. Brasília: Câmara dos Deputados, 2018.

Inscrito na estética romântica da literatura brasileira, o conto descortina aspectos da realidade nacional no século XIX ao

- (A) revelar a imposição de crenças religiosas a pessoas escravizadas.
- (B) apontar a hipocrisia do discurso conservador na defesa da escravidão.
- (C) sugerir práticas de violência física e moral em nome do progresso material.
- (D) relacionar o declínio da produção agrícola e comercial a questões raciais.
- (E) ironizar o comportamento dos proprietários de terra na exploração do trabalho.

# GABARITOS

1. D

A pintura representa uma mulher indígena de forma idealizada, seguindo moldes românticos, através da sua cor de pele que não se aproxima da realidade brasileira, e, sim, da europeia.

2. B

No texto, a partir da fala “faz-me até pasmar como se possa sentir, e expressar sentimentos escravocratas, no presente século, no século dezenove!” e da postura abolicionista ao final “Por qualquer modo que encaremos a escravidão, ela é, e sempre será um grande mal”, nota-se, no conto, uma postura crítica ao discurso conservador escravocrata.

# SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO

---



1. (Enem, 2020)

Senhor Juiz

O instrumento do “crime” que se arrola

Nesse processo de contravenção

Não é faca, revólver ou pistola,

Simplesmente, doutor, é um violão.

Será crime, afinal, será pecado,

Será delito de tão vis horrores,

Perambular na rua um desgraçado

Derramando nas praças suas dores?

Mande, pois, libertá-lo da agonia

(a consciência assim nos insinua)

Não sufoque o cantar que vem da rua,

Que vem da noite para saudar o dia.

É o apelo que aqui lhe dirigimos,

Na certeza do seu acolhimento

Juntada desta aos autos nós pedimos

E pedimos, enfim, deferimento

Disponível em: [www.migalhas.com.br](http://www.migalhas.com.br). Acesso em: 23 set. 2020 (adaptado).

Essa petição de habeas corpus, ao transgredir o rigor da linguagem jurídica,

(A) permite que a narrativa seja objetiva e repleta de sentidos denotativos.

(B) mostra que o cordel explora termos próprios da esfera do direito.

(C) demonstra que o jogo de linguagem proposto atenua a gravidade do delito.

(D) exemplifica como o texto em forma de cordel compromete a solicitação pretendida.

(E) esclarece que os termos “crime” e “processo de contravenção” são sinônimos.



2. (Enem, 2020)



Disponível em: [www.facebook.com/ministeriodoesporte](http://www.facebook.com/ministeriodoesporte). Acesso em: 7 dez. 2017.

Esse anúncio publicitário propõe soluções para um problema social recorrente, ao

- (A) promover ações de conscientização para reduzir a violência de gênero em eventos esportivos.
- (B) estimular o compartilhamento de políticas públicas sobre a igualdade de gênero no esporte.
- (C) divulgar para a população as novas regras complementares para as torcidas de futebol.
- (D) informar ao público masculino as consequências de condutas ofensivas.
- (E) regulamentar normas de boa convivência nos estádios.



3. (Enem, 2020)



Disponível em: [www.acontecendoaqui.com.br](http://www.acontecendoaqui.com.br). Acesso em: 15 jun. 2018.

Nessa campanha publicitária, a imagem da família e o texto verbal unem-se para reforçar a ideia de que

- (A) a família que adota é mais feliz. a adoção tardia é muito positiva.
- (B) a adoção tardia é muito positiva.

- (C) as famílias preferem adotar bebês.
- (D) a adoção de adolescentes é mais simples.
- (E) os filhos adotivos são companheiros dos pais.



4. (Enem, 2022)



Considerando-se a função social dos posts, essa imagem evidencia a apropriação de outro gênero com o objetivo de

- (A) promover o uso adequado de campanhas publicitárias do governo.
- (B) divulgar o projeto sobre transparência da administração pública.
- (C) responsabilizar o cidadão pelo controle dos gastos públicos.
- (D) delegar a gestão de projetos de lei ao contribuinte.
- (E) assegurar a fiscalização dos gastos públicos.



5. (Enem, 2022) **TEXTO I**



## TEXTO II

### Nas ruas, na cidade e no parque

Ninguém nunca prendeu o Delegado. O vaivém de rua em rua e sua longa vida são relembrados e recontados. Exemplo de sobrevivência, liderança, inteligência canina, desde



pequenininho seu focinho negro e seus olhos delineados desenharam um mapa mental olfativo-visual de Lavras. Corria de quem precisava correr e se aproximava de quem não lhe faria mal, distinguia este daquele. Assim, tornou-se um cão comunitário. Nunca se soube por que escolheu a rua, talvez lhe tenham feito mal dentro de quatro paredes. Idoso, teve câncer e desapareceu. O querido foi procurado pela cidade inteira por duas protetoras, mas nunca encontrado.

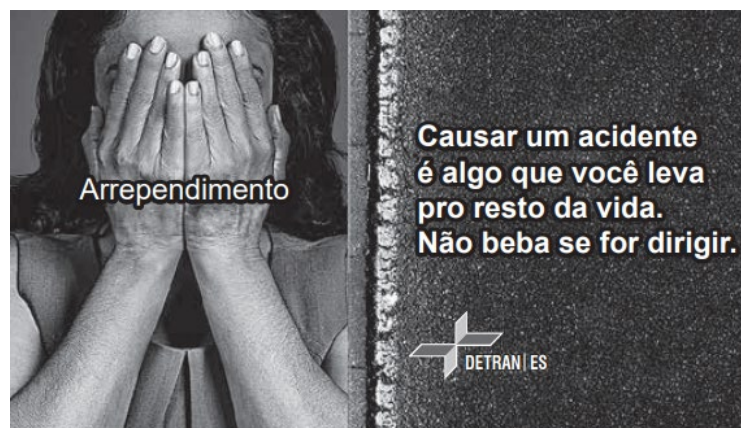
COSTA, A. R. N. *Viver o amor aos cães: Parque Francisco de Assis. Carmo do Cachoeira: Irdin, 2014 (adaptado).*

Os dois textos abordam a temática de animais de rua, porém, em relação ao Texto I, o Texto II

- (A) problematiza a necessidade de adoção de animais sem lar.
- (B) valida a troca afetiva entre os pets adotados e seus donos.
- (C) reforça a importância da campanha de adoção de animais.
- (D) exalta a natureza amigável de cães e de gatos.
- (E) promove a campanha de adoção de animais.



6. (Enem, 2022)



Disponível em: [www.portaldapropaganda.com.br](http://www.portaldapropaganda.com.br). Acesso em: 29 out. 2013 (adaptado).

Para convencer o público-alvo sobre a necessidade de um trânsito mais seguro, essa peça publicitária apela para o(a)

- (A) sentimento de culpa provocado no condutor causador de acidentes.
- (B) dano psicológico causado nas vítimas da violência nas estradas.
- (C) importância do monitoramento do trânsito pelas autoridades competentes.
- (D) necessidade de punição a motoristas alcoolizados envolvidos em acidentes.
- (E) sofrimento decorrente da perda de entes queridos em acidentes automobilísticos.



7. (Enem, 2022)



Disponível em: <http://viva-porto.pt>. Acesso em: 24 nov. 2021 (adaptado).

A articulação entre os elementos verbais e os não verbais do texto tem como propósito desencadear a

- (A) identificação de distinções entre mulheres e homens.
- (B) revisão de representações estereotipadas de gênero.
- (C) adoção de medidas preventivas de combate ao sexismo.
- (D) ratificação de comportamentos femininos e masculinos.
- (E) retomada de opiniões a respeito da diversidade dos papéis sociais.



8. (Enem, 2020)



Disponível em: [www.iotforall.com](http://www.iotforall.com). Acesso em: 22 jun. 2018.

A realidade virtual é uma tecnologia de informação que, conforme sugere a imagem, tem como uma de suas principais funções

- (A) promover a manipulação eficiente de conhecimentos e informações de difícil compreensão no mundo físico.
- (B) conduzir escolhas profissionais da área de ciência da computação, oferecendo um leque de opções de atuação.
- (C) transferir conhecimento da inteligência artificial para as áreas tradicionais, como as das ciências exatas e naturais.
- (D) levar o ser humano a experimentar mentalmente outras realidades, para as quais é transportado sem sair de seu próprio lugar.
- (E) delimitar tecnologias exclusivas de jogos virtuais, a fim de oferecer maior emoção ao jogador por meio de outras realidades.

# GABARITOS

- 1. C**

O delito teria como arma o violão. Como o defensor entende que não se trata de delito grave, é natural que, ao fazer a defesa em formato de repente, ele reforce a ideia de que música e linguagem podem atenuar o rigor do sistema jurídico – e, conseqüentemente, aliviar a pena.
- 2. A**

A mensagem veiculada no anúncio faz uso da função conativa para influenciar e persuadir o destinatário a respeitar as mulheres em eventos esportivos. Os sinais que apontam para o que deve ou não ser admitido durante o jogo precedem o apelo às mulheres para que denunciem qualquer tipo de comportamento desrespeitoso ou agressivo. Assim, é correta a opção A.
- 3. B**

Na imagem, temos uma família sorridente e, nas palavras, informações sobre a idade com que pessoas foram adotadas ou adotaram. A legenda afirma que “não existe idade certa para encontrar a sua verdadeira família”, com isso defendendo que a adoção tardia é bastante positiva.
- 4. B**

A imagem, divulgada em post do Facebook, reproduz um outdoor em que se questiona o custo da própria peça publicitária. Iluminado por três holofotes, que realçam a importância da sua visualização por parte do público, solicita sua opinião sobre o assunto, o que permite deduzir que tem como objetivo divulgar o projeto sobre transparência da administração pública, como transcrito em B.
- 5. A**

O texto I reforça a importância da adoção de animais; entretanto, o texto II, fala sobre um cachorro que vivia na rua, mas era comunitário, pois, provavelmente, sofreu maus tratos quando tinha donos. Nesse sentido, o texto II, discute a importância da adoção de animais, dado que o cão Delegado recebe afeto mesmo não tendo um lar convencional.
- 6. A**

Para convencer o público-alvo, o texto apela para a culpa do seu interlocutor por meio da imagem de alguém que cobre o rosto por vergonha junto à sobreposição da palavra “arrependimento”, que, de acordo com o texto “você leva pro resto da vida”.
- 7. B**

Ao apresentar discursos recorrentes no senso comum de forma riscada, adaptando-os a novas construções, há uma clara intenção de subversão de paradigmas que estereotipam gêneros.
- 8. D**

A obra de Joseph Kosuth objetiva uma reflexão crítica sobre o conceito de mimesis, segundo o qual a arte deve constituir uma imitação/representação da realidade.

# TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO



## 1. (Enem, 2019)



Disponível em: <http://epoca.globo.com>. Acesso em: 20 mar. 2014.

### Os tipos cheios de si

O difícil é encontrar quem nunca cruzou com (ou se passou por) um desses on-line.

De acordo com esse infográfico, as redes sociais estimulam diferentes comportamentos dos usuários que revelam busca da neutralidade política.

- (A) exposição exagerada dos indivíduos.
- (B) comicidade ingênua dos usuários.
- (C) engajamento social das pessoas.
- (D) disfarce do sujeito por meio de avatares.
- (E) autocrítica dos internautas.



## 2. (Enem, 2019) O que é software livre

Software livre é qualquer programa de computador construído de forma colaborativa, via internet, por uma comunidade internacional de desenvolvedores independentes. São centenas de milhares de hackers, que negam sua associação com os "violadores de segurança". Esses desenvolvedores de software se recusam a reconhecer o significado pejorativo do termo e continuam usando a palavra hacker para indicar "alguém que ama programar e que gosta de ser hábil e engenhoso". Além disso, esses programas são entregues à comunidade com o código fonte aberto e disponível, permitindo que a ideia original possa ser aperfeiçoada e devolvida novamente à comunidade. Nos programas convencionais, o

código de programação é secreto e de propriedade da empresa que o desenvolveu, sendo quase impossível decifrar a programação.

O que está em jogo é o controle da inovação tecnológica. Software livre é uma questão de liberdade de expressão e não apenas uma relação econômica. Hoje existem milhares de programas alternativos construídos dessa forma e uma comunidade de usuários com milhões de membros no mundo.

BRANCO, M. Software livre e desenvolvimento social e econômico. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Org). A sociedade em rede: do conhecimento à ação política. Lisboa: Imprensa Nacional, 2005 (adaptado).

A criação de softwares livres contribui para a produção do conhecimento na sociedade porque

- (A) democratiza o acesso a produtos construídos coletivamente.
- (B) complexifica os sistemas operacionais disponíveis no mercado.
- (C) qualifica um maior número de pessoas para o uso de tecnologias.
- (D) possibilita a coleta de dados confidenciais para seus desenvolvedores.
- (E) insere profissionalmente os hackers na área de inovação tecnológica.



### 3. (Enem, 2019) **Expostos na web desde a gravidez**

Mais da metade das mães e um terço dos pais ouvidos em uma pesquisa sobre compartilhamento paterno em mídias sociais discutem nas redes sociais sobre a educação dos filhos. Muitos são pais e mães de primeira viagem, frutos da geração Y (que nasceu junto com a internet) e usam esses canais para saberem que não estão sozinhos na empreitada de educar uma criança. Há, contudo, um risco no modo como as pessoas estão compartilhando essas experiências. É a chamada exposição parental exagerada, alertam os pesquisadores.

De acordo com os especialistas no assunto, se você compartilha uma foto ou vídeo do seu filho pequeno fazendo algo ridículo, por achar engraçadinho, quando a criança tiver seus 11, 12 anos, pode se sentir constrangida. A autoconsciência vem com a idade.

A exibição da privacidade dos filhos começa a assumir uma característica de linha do tempo e eles não participaram da aprovação ou recusa quanto à veiculação desses conteúdos. Assim, quando a criança cresce, sua privacidade pode já estar violada.

OTONI, A. C. O Globo, 31 mar. 2015 (adaptado).

Sobre o compartilhamento parental excessivo em mídias sociais, o texto destaca como impacto o(a)

- (A) interferência das novas tecnologias na comunicação entre pais e filhos.
- (B) desatenção dos pais em relação ao comportamento dos filhos na internet.
- (C) distanciamento na relação entre pais e filhos é provocado pelo uso das redes sociais.
- (D) fortalecimento das redes de relações decorrente da troca de experiências entre as famílias.
- (E) desrespeito à intimidade das crianças cujas imagens têm sido divulgadas nas redes sociais.



### 4. (Enem, 2019) O projeto DataViva consiste na oferta de dados oficiais sobre exportações, atividades econômicas, localidades e ocupações profissionais de todo o Brasil. Num primeiro

momento, o DataViva construiu uma ferramenta que permitia a análise da economia mineira embasada por essa perspectiva metodológica complexa e diversa. No entanto, diante das possibilidades oferecidas pelas bases de dados trabalhadas, a plataforma evoluiu para um sistema mais completo. De maneira interativa e didática, o usuário é guiado por meio das diversas formas de navegação dos aplicativos. Além de informações sobre os produtos exportados, bem como acerca do volume das exportações em cada um dos estados e municípios do País, em poucos cliques, o interessado pode conhecer melhor o perfil da população, o tipo de atividade desenvolvida, as ocupações formais e a média salarial por categoria.

MANTOVANI, C. A. *Guardião de informações. Minas faz Ciência*. n. 58. jun.-jul.-ago 2014 (adaptado).

Entre as novas possibilidades promovidas pelo desenvolvimento de novas tecnologias, o texto destaca a

- (A) auditoria das ações de governo.
- (B) publicidade das entidades públicas.
- (C) obtenção de informações estratégicas.
- (D) disponibilidade de ambientes coletivos.
- (E) comunicação entre órgãos administrativos.



5. (Enem, 2019) A rede é, antes de tudo, um instrumento de comunicação entre pessoas, um laço virtual em que as comunidades auxiliam seus membros a aprender o que querem saber. Os dados não representam senão a matéria-prima de um processo intelectual e social vivo, altamente elaborado. Enfim, toda inteligência pessoal, o esforço individual e o tempo necessário para aprender, pesquisar, avaliar e integrar-se a diversas comunidades, sejam elas virtuais ou não. A rede jamais pensará em seu lugar, fique tranquilo.

LÉVY, P. *A máquina universo: criação, cognição e cultura informática*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

No contexto das novas tecnologias de informação e comunicação, a circulação de saberes depende da

- (A) otimização do tempo.
- (B) confiabilidade dos sites.
- (C) contribuição dos usuários.
- (D) quantidade de informação.
- (E) colaboração de intelectuais.



6. (Enem, 2019) Na semana passada, os alunos do colégio do meu filho se mobilizaram, através do Twitter, para não comprarem na cantina da escola naquele dia, pois acharam o preço do pão de queijo abusivo São adolescentes. Quase senhores das novas tecnologias, transitam nas redes sociais, varrem o mundo através dos teclados dos celulares, iPads e se organizam para fazer um movimento pacífico de não comprar lanches por um dia. Foi parar na TV e em muitas páginas da internet.

GOMES, A. *A revolução silenciosa e o Impacto na sociedade das redes sociais*. Disponível em: [www.hsm.com.br](http://www.hsm.com.br). Acesso em: 31 jul. 2012



O texto aborda a temática das tecnologias da informação e comunicação, especificamente o uso de redes sociais. Muito se debate acerca dos benefícios e malefícios do uso desses recursos e, nesse sentido, o texto

- (A) aborda a discriminação que as redes sociais sofrem de outros meios de comunicação.
- (B) mostra que as reivindicações feitas nas redes sociais não têm impacto fora da internet.
- (C) expõe a possibilidade de as redes sociais favorecerem comportamentos e manifestações violentos dos adolescentes que nela se relacionam.
- (D) trata as redes sociais como modo de agregar e empoderar grupos de pessoas, que se unem em prol de causas próprias ou de mudanças sociais.
- (E) evidencia que as redes sociais são usadas inadequadamente pelos adolescentes, que, imaturos, não utilizam a ferramenta como forma de mudança social.



7. (Enem, 2019) “O computador, dando prioridade à busca pela própria felicidade, parou de trabalhar para os humanos”. E assim que termina o conto O dia em que um computador escreveu um conto, escrito por uma inteligência artificial com a ajuda de cientistas humanos.

Os cientistas selecionaram palavras e frases que seriam usadas na narrativa, e definiram um roteiro geral da história, que serviria como guia para a inteligência artificial. A partir daí, o computador criou o texto combinando as frases e seguindo as diretrizes que os cientistas impuseram. Os juízes não sabem quais textos são escritos por humanos e quais são feitos por computadores, o que mostra que o conto estava bem escrito. O dia só não passou para as próximas etapas porque, de acordo com os juízes, os personagens não foram muito bem descritos, embora o texto estivesse estruturalmente impecável.

A ideia dos cientistas é continuar desenvolvendo a criatividade da IA para que ela se pareça cada vez mais com a humana. Simular esse tipo de resposta é difícil, porque o computador precisa ter, primeiro, um banco de dados vasto vinculado a uma programação específica para cada tipo de projeto – escrita, pintura, música, desenho e por aí vai.

DANGELO, H. Disponível em: <https://isuper.abril.com.br>. Acesso em: 5 dez. 2018

O êxito e as limitações da tecnologia utilizada na composição do conto evidencia a

- (A) indistinção entre personagens produzidos por máquinas e seres humanos.
- (B) necessidade de reformulação da base de dados elaborada por cientistas.
- (C) autonomia de programas computacionais no desenvolvimento ficcional.
- (D) diferença entre a estrutura e a criatividade da linguagem humana.
- (E) qualidade artística de textos produzidos por computadores.



8. (Enem, 2023) Se a interferência de contas falsas em discussões políticas nas redes sociais já representava um perigo para os sistemas democráticos, sua sofisticação e maior semelhança com pessoas reais têm agravado o problema pelo mundo. O perigo cresceu porque a tecnologia e os métodos evoluíram dos robôs, os “bots” – softwares com tarefas on-line automatizadas –, para os “ciborgues” ou “trolls”, contas controladas diretamente por humanos com ajuda de um pouco de automação. Mas pesquisadores começam agora a

observar outros padrões de comportamento: quando mensagens não são programadas, sua publicação se concentra só em horários de trabalho, já que é controlada por pessoas cuja profissão é exatamente essa, administrar um perfil falso durante o dia. Outra pista: a pobreza vocabular das mensagens publicadas por esses perfis. Um funcionário de uma empresa que supostamente produzia e vendia perfis falsos explica que às vezes “faltava criatividade” para criar mensagens distintas controlando tantos perfis falsos ao mesmo tempo.

GRAGNANI, J. Disponível em: [www.bbc.com](http://www.bbc.com). Acesso em: 16 dez. 2017.

De acordo com o texto, a análise de características da linguagem empregada por perfis

- (A) automatizados contribui para o(a)
- (B) controle da atuação dos profissionais de TI.
- (C) desenvolvimento de tecnologias como os “trolls”.
- (D) flexibilização dos turnos de trabalho dos controladores.
- (E) necessidade de regulamentação do funcionamento dos “bots”.



9. (Enem, 2022) Ciente de que, no campo da criação, as inovações tecnológicas abrem amplo leque de possibilidades – ao permitir, e mesmo estimular, que o artista explore a fundo, em seu processo criativo, questões como a aleatoriedade, o acaso, a não linearidade e a hipermídia –, Leo Cunha comenta que, no que tange ao campo da divulgação, as alternativas são ainda mais evidentes: “Afinal, é imensa a capacidade de reprodução, multiplicação e compartilhamento das obras artísticas/culturais. Ao mesmo tempo, ganham dimensão os dilemas envolvidos com a questão da autoria, dos direitos autorais, da reprodução e intervenção não autorizadas, entre outras questões”. Já segundo a professora Yacy-Ara Froner, o uso de ferramentas tecnológicas não pode ser visto como um fim em si mesmo. Isso porque computadores, samplers, programas de imersão, internet e intranet, vídeo, televisão, rádio, GPD etc. são apenas suportes com os quais os artistas exercem sua imaginação.

SILVA JR., M. G. Movidas pela dúvida. Minas faz Ciências, n. 52, dez-fev. 2013 (adaptado).

Segundo os autores citados no texto, a expansão de possibilidades no campo das manifestações artísticas promovida pela internet pode pôr em risco o(a)

- (A) sucesso dos artistas.
- (B) valorização dos suportes.
- (C) proteção da produção estética.
- (D) modo de distribuição de obras.
- (E) compartilhamento das obras artísticas.



10. Farejador de Plágio: uma ferramenta contra a cópia ilegal No mundo acadêmico ou nos veículos de comunicação, as cópias ilegais podem surgir de diversas maneiras, sendo integrais, parciais ou paráfrases. Para ajudar a combater esse crime, o professor Maximiliano Zambonato Pezzin, engenheiro de computação, desenvolveu junto com os seus alunos o programa Farejador de Plágio. O programa é capaz de detectar: trechos



contínuos e fragmentados, frases soltas, partes de textos reorganizadas, frases reescritas, mudanças na ordem dos períodos e erros fonéticos e sintáticos. Mas como o programa realmente funciona? Considerando o texto como uma sequência de palavras, a ferramenta analisa e busca trecho por trecho nos sites de busca, assim como um professor desconfiado de um aluno faria. A diferença é que o programa permite que se pesquise em vários buscadores, gerando assim muito mais resultados.

Disponível em: <http://reporterunesp.jor.br>. Acesso em: 19 mar. 2018

Segundo o texto, a ferramenta Farejador de Plágio alcança seu objetivo por meio da

- (A) seleção de cópias integrais.
- (B) busca em sites especializados.
- (C) simulação da atividade docente.
- (D) comparação de padrões estruturais.
- (E) identificação de sequência de fonemas.



11. (Enem, 2018)

### TEXTO I



BRACCO, A; LOSCHI, M. Quando rotas se tornam arte. Retratos: a revista do IBGE. Rio de Janeiro, n. 3, set. 2017 (adaptado).

### TEXTO II

Stephen Lund, artista canadense, morador em Victoria, capital da Colúmbia Britânica (Canadá), transformou-se em fenômeno mundial produzindo obras de arte virtuais pedalando sua bike. Seguindo rotas traçadas com o auxílio de um dispositivo de GPS, ele calcula ter percorrido mais de 10 mil quilômetros.

Disponível em: [www.booooooom.com](http://www.booooooom.com). Acesso em: 9 dez. 2017 (adaptado)

Os textos destacam a inovação artística proposta por Stephen Lund a partir do(a)

- (A) deslocamento das tecnologias de suas funções habituais.
- (B) perspectiva de funcionamento do dispositivo de GPS.
- (C) ato de guiar sua bicicleta pelas ruas da cidade.
- (D) análise dos problemas de mobilidade urbana.
- (E) foco na promoção cultural da sua cidade.



12. (Enem, 2020) Deu vontade de jogar, mas não sabe como reunir os amigos...

Muitas vezes é difícil encontrar grupos para bater uma bola. Em função disso, estão sendo disponibilizados aplicativos que reúnem times e reservam espaços para os adeptos da paixão nacional. Num exemplo dessas iniciativas, é possível organizar uma partida de futebol, se inscrever para participar de um jogo, alugar campos e quadras, convidar jogadores. O aplicativo tem dois tipos de usuários: um que o usa como ferramenta de gestão do grupo, convidando amigos para jogar, vendo quem confirmou e avaliando os jogos. Outro usuário é o que busca partidas perto de onde ele está, caso de pessoas que estão de passagem numa cidade.

BENEDICTO, M.; MARLI, M. Bola na rede. Retratos: a revista do IBGE, n. 2, 2017 (adaptado).

A inter-relação entre tecnologia e sociedade tem estimulado a criação de aplicativos.

Nesse texto, isso é percebido pelo desenvolvimento de aplicativos para

- (A) organização de eventos de competições esportivas.
- (B) agendamento de viagens para eventos de esporte amador.
- (C) mapeamento dos interesses dos praticantes acerca dos esportes.
- (D) identificação da escassez de espaços para a vivência dos esportes.
- (E) formação de grupos em comunidades virtuais para a prática esportiva.



13. (Enem, 2020) (Enem, 2020) Em 2000 tivemos a primeira experiência do futebol feminino em um jogo de videogame, o Mia Hamm Soccer. Doze anos depois, uma petição on-line pedia que a EA Sports incluísse o futebol feminino no Fifa 13. Contudo, só em 2015, com uma nova petição on-line, que arrecadou milhares de assinaturas, tivemos o futebol feminino incluído no Fifa 16. Vendo um nicho de mercado inexplorado, a EA Sports produziu o jogo com 12 seleções femininas e o apresentou como inovação. A empresa sabe que mais de 40% dos praticantes de futebol nos EUA são meninas. Para elas, ver o futebol feminino representado em um jogo de videogame é extremamente importante. Ter o futebol feminino no Fifa 16 é um grande passo para a sua popularização na luta pela igualdade de gênero, num contexto machista, sexista, misógino e homofóbico.

Disponível em: [www.ludopedio.com.br](http://www.ludopedio.com.br). Acesso em: 5 jun. 2018 (adaptado).

Os jogos eletrônicos presentes na cultura juvenil podem desempenhar uma relevante função na abordagem do futebol ao

- (A) disseminarem uma modalidade, promovendo a igualdade de gênero.
- (B) superarem jogos malsucedidos no mercado, lançados anteriormente.
- (C) inovarem a modalidade com novas ofertas de jogos ao mercado.
- (D) explorarem nichos de mercado antes ignorados, produzindo mais lucro.
- (E) reforçarem estereótipos de gênero masculino ou feminino nos esportes.



14. (Enem, 2020) Atualmente os jovens estão imersos numa sociedade permeada pela tecnologia. Nesse contexto, os jogos digitais são artefatos muito empregados. Videogames ativos ou exergames foram introduzidos como forma de permitir que o corpo controlasse tais jogos. Como resultado, passaram a ser vistos como uma ferramenta auxiliar na adoção de um estilo de vida menos sedentário, com efeitos positivos sobre a saúde. Tem-se defendido que os exergames podem contribuir para a prática regular de atividade física moderada, bem como promover a interação entre jogadores, reduzindo o sentimento de isolamento social. Por outro lado, argumenta-se que os exergames não podem substituir a experiência real das práticas corporais, pois não motivam a longo prazo a prática permanente de atividades físicas.

FINCO, M. D.; REATEGUI, E. B.; ZARO, M.A. Laboratório de exergames: um espaço complementar para as aulas de educação física. *Movimento*. n. 3, 2015 (adaptado).

Pela sua interatividade, os exergames apresentam-se como possibilidade para estimular o(a)

- (A) exercitação física, promovendo a saúde.
- (B) vivência de exercícios físicos sistemáticos.
- (C) envolvimento com atividades físicas ao longo da vida.
- (D) jogo por meio de comandos fornecidos pelo videogame.
- (E) disputa entre jogadores, contribuindo para o individualismo.



15. (Enem, 2020) Quando quis agilizar o processo de seleção de novos alunos, a tradicional faculdade britânica de medicina St. George usou um software para definir quem deveria ser entrevistado. Ao reproduzir a forma como os funcionários faziam essa escolha, o programa eliminou, de cara, 60 de 2.000 candidatos. Só por causa do sexo ou da origem racial, numa dedução baseada em sobrenome e local de nascimento. Um estudo sobre o caso foi publicado em 1988, mas, 25 anos depois, outra pesquisa apontou que esse tipo de discriminação segue firme.

O exemplo recente envolve o buscador do Google: ao digitar nomes comuns entre negros dos EUA, a chance de os anúncios automáticos oferecerem checagem de antecedentes criminais pode aumentar 25%. E pode piorar com a pergunta “detido?” logo após a palavra procurada.

O texto permite o desnudamento da sociedade ao relacionar as tecnologias de informação e comunicação com o(a)

- (A) agilidade dos softwares.
- (B) passar dos anos.
- (C) linguagem.
- (D) preconceito.
- (E) educação.



16. (Enem, 2023) Na Idade Média, as notícias se propagavam com surpreendente eficácia. Segundo uma emérita professora de Sorbonne, um cavalo era capaz de percorrer 30 quilômetros por dia, mas o tempo podia se acelerar dependendo do interesse da notícia. As ordens mendicantes tinham um papel importante na disseminação de informações, assim como os jograis, os peregrinos e os vagabundos, porque todos eles percorriam grandes distâncias. As cidades também tinham correios organizados e selos para lacrar mensagens e tentar certificar a veracidade das correspondências. Graças a tudo isso, a circulação de boatos era intensa e politicamente relevante. Um exemplo clássico de fake news da era medieval é a história do rei que desaparece na batalha e reaparece muito depois, idoso e transformado.

Disponível em: [www.elpais.com.br](http://www.elpais.com.br). Acesso em: 18 jun. 2018 (adaptado).

A propagação sistemática de informações é um fenômeno recorrente na história e no desenvolvimento das sociedades. No texto, a eficácia dessa propagação está diretamente relacionada ao(a)

- (A) velocidade de circulação das notícias.
- (B) nível de letramento da população marginalizada.
- (C) poder de censura por parte dos serviços públicos.
- (D) legitimidade da voz dos representantes da nobreza.
- (E) diversidade dos meios disponíveis em uma época histórica.

17. (Enem, 2021)



O coreógrafo e bailarino Didier Mulleras se destaca como um dos criadores que descobriram a dança de outro ponto de vista. Mini@tures é uma experiência emblemática entre movimento, computador, internet e vídeo. Com os recursos da computação gráfica, a dança das miniaturas pode caber na palma da mão. Pelo fato de usar a internet como palco, o processo de criação das miniaturas de dança levou em consideração os limites de tempo de download e o tamanho do arquivo, para que um número maior de “espectadores” pudesse assistir. A graça das miniaturas está justamente na contaminação entre mídias: corpo/dança/computação gráfica/internet. De fato, é a rede que faz a maior diferença nesse grupo. Mini@tures explora uma nova dimensão que descobre o espaço-tempo da web e conquista um novo território para a dança contemporânea. A qualquer hora, dança on-line.

SPANGHERO, M. A dança dos encéfalos acesos. São Paulo: Itaú Cultural, 2003 (adaptado).

Considerado o primeiro projeto de dança contemporânea concebido para a rede, esse trabalho é apresentado como inovador por

- (A) adotar uma perspectiva conceitual como contraposição à tradição de grandes espetáculos.
- (B) criar novas formas de financiamento ao utilizar a internet para divulgação das apresentações
- (C) privilegiar movimentos gerados por computação gráfica, com a substituição do palco pela tela.
- (D) produzir uma arte multimodal, com o intuito de ampliar as possibilidades de expressão estética
- (E) redefinir a extensão e o propósito do espetáculo para adaptá-lo ao perfil de diferentes usuários

18. (Enem, 2021)



A revolução estética brasileira empurrou os designers de móveis dos anos 1950 e início dos 1960 para o novo. Induzidos a abandonar o gosto rebuscado pelo colonial, a trocar Ouro Preto por Brasília, eles criaram um mobiliário contemporâneo que ainda hoje vemos nas lojas e nas salas de espera de consultórios e escritórios, Colada no uso de madeiras nobres, como o jacarandá e a peroba, e em materiais de revestimento como o couro e a palhinha, desenvolveu-se uma tendência feita de linhas retas e curvas suaves, nos moldes da capital no Cerrado.

CHAVES, D. Disponível em: [www.veja.abril.com.br](http://www.veja.abril.com.br). Acesso em: 29 jul. 2010.

Na reportagem sobre os 50 anos de Brasília, de Débora Chaves, com a reprodução fotográfica de cadeiras e poltronas de Sérgio Rodrigues, verifica-se que os elementos da estética brasileira

- (A) aparecem definidos nas linhas retas dos objetos.
- (B) expressam o desenho rebuscado por meio das linhas.
- (C) mostram a expressão assimétrica das linhas curvas suaves.
- (D) apontam a unidade de matéria-prima utilizada em sua fabricação.
- (E) surgem na simplificação das informações visuais de cada composição.

# GABARITOS

1. **A**  
Todas as representações aludem à exposição excessiva nas redes sociais.
2. **A**  
A criação de softwares livres supera a finalidade econômica da produção deles, na medida em que os compartilha com a comunidade de usuários.
3. **E**  
O texto aborda sobre o compartilhamento parental excessivo em mídias sociais e destaca como ponto negativo o desrespeito à privacidade das crianças, visto que suas imagens são divulgadas na internet.
4. **C**  
O projeto DataViva apresenta dados oficiais sobre exportações, atividades econômicas e ocupações profissionais de todo o Brasil. Assim, o leitor pode obter informações estratégicas em poucos cliques sobre o mercado.
5. **C**  
O texto fala sobre o papel das redes, e explicita a importância da contribuição humana para elaboração dessas. As redes são as conexões materiais (como estradas, fluxos de transporte) e imateriais (como a internet e o fluxo de informações). O texto explicita a importância da contribuição humana, dos usuários e elaboradores dessas redes quando diz “toda inteligência pessoal, o esforço individual e o tempo necessário para aprender, pesquisar, avaliar e integrar-se a diversas comunidades, sejam elas virtuais ou não. A rede jamais pensará em seu lugar, fique tranquilo.” Logo, as novas tecnologias de informação e comunicação e a circulação de saberes depende dos usuários para acontecer.
6. **D**  
O texto aborda sobre como adolescentes se mobilizaram contra o preço do pão de queijo na cantina da escola. Assim, acerca dos benefícios das redes sociais, destaca-se que elas possuem o objetivo de empoderar grupos de pessoas que se unem em prol de mudanças sociais.
7. **D**  
Segundo H.D’ Angelo, a inteligência artificial, com auxílio dos cientistas, obteve êxito na elaboração de um conto, estruturalmente bem escrito, a ponto de os juízes não conseguirem distingui-lo de outros escritos por humanos. No entanto, o tratamento dos personagens deixou a desejar, pois o computador precisaria de um vasto banco de dados e uma programação específica para ter um desempenho perfeito, tarefa difícil de executar pelas particularidades restritas à ampla criatividade humana.
8. **E**

O enunciado demanda que se reconheça a contribuição da análise de características empregada por perfis automatizados. Pela leitura, percebe-se que os pesquisadores são capazes de identificar o padrão de funcionamento desses perfis, como horário ou a linguagem.

**9. C**

Os autores mencionados no texto, Leo Cunha e Yacy-Ara Froner, problematizam a influência da internet no campo da autoria, devido ao fato de não ser possível garantir os direitos autorais da produção estética, além do que o mais importante acaba sendo o meio pelo qual a produção é compartilhada e não a produção de fato.

**10. D**

O Farejador de Plágio, por meio de comparações entre estruturas linguísticas semelhantes, descobre se um trabalho foi copiado de outro já existente.

**11. A**

Os textos apresentam informações sobre a utilização de um aparelho GPS como forma de criação artística. Assim, há uma transposição da tecnologia de sua função habitual para uma completamente diferente: a arte.

**12. E**

De acordo com o texto, é possível afirmar que o aplicativo foi criado com o intuito de unir pessoas que se interessam por jogos de futebol. O perfil do usuário desse recurso pode ser o que gerencia o grupo para jogar partidas ou aquele que busca partidas perto de onde está. Nesse caso, o fragmento evidencia a formação de grupos em comunidades virtuais (aplicativo) para a prática esportiva (futebol).

**13. A**

A opção [A] traduz a opinião do autor, desenvolvida ao longo do artigo e sintetizada no último período do texto: a inclusão do futebol feminino em jogos eletrônicos é “grande passo para a sua popularização na luta pela igualdade de gênero”.

**14. A**

Embora os exergames possam ser questionados em certa medida, é indubitável que promovem a saúde por meio do estímulo aos exercícios físicos.

**15. D**

Discute-se, no texto, o quanto a ação de softwares pode ser motivada por ideias discriminatórias.

**16. E**

No texto, apresentam-se diversos meios e agentes que proporcionavam a divulgação de informações: ordens mendicantes, jograis, peregrinos, correios, entre outros. Por isso, a eficácia da propagação estava relacionada à diversidade de meios.

**17. D**



O movimento “Mini@tures” exibe uma manifestação artística multimodal, através da exploração entre mídias “corpo/dança/computação gráfica/internet”, a fim de garantir possibilidades de expressão estética.

**18. E**

O texto fala sobre a troca de “Ouro Preto por Brasília”, nesse sentido, uma troca de uma estética barroca por uma contemporânea, havendo, assim, a simplificação das informações visuais das composições.

## TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS (POESIA)

---



**1. (Enem, 2018) Quebranto**

às vezes sou o policial que me suspeito  
me peço documentos  
e mesmo de posse deles  
me prendo e me dou porrada  
às vezes sou o porteiro  
não me deixando entrar em mim mesmo  
a não ser  
pela porta de serviço  
[...]  
às vezes faço questão de não me ver  
e entupido com a visão deles  
sinto-me a miséria concebida como um eterno  
começo  
fecho-me o cerco  
sendo o gesto que me nego  
a pinga que me bebo e me embebedo  
o dedo que me aponto  
e denuncio  
o ponto em que me entrego.  
às vezes!...

(CUTI. Negroesia. Belo Horizonte: Mazza, 2007 (fragmento).)

Na literatura de temática negra produzida no Brasil, é recorrente a presença de elementos que traduzem experiências históricas de preconceito e violência. No poema, essa vivência revela que o eu lírico

- (A) incorpora seletivamente o discurso do seu opressor.
- (B) submete-se à discriminação como meio de fortalecimento.
- (C) engaja-se na denúncia do passado de opressão e injustiças.
- (D) sofre uma perda de identidade e de noção de pertencimento.
- (E) acredita esporadicamente na utopia de uma sociedade igualitária.



2. (Enem, 2018)

Eu sobrevivi do nada, do nada  
Eu não existia  
Não tinha uma existência  
Não tinha uma matéria  
Comecei existir com quinhentos milhões  
e quinhentos mil anos  
Logo de uma vez, já velha  
Eu não nasci criança, nasci já velha  
Depois é que eu virei criança  
E agora continuei velha  
Me transformei novamente numa velha  
Voltei ao que eu era, uma velha

(PATROCÍNIO, S. In: MOSÉ, V. (Org). *Reino dos bichos e dos animais é meu nome*. Rio de Janeiro: Azougue, 2009.)

Nesse poema de Stela do Patrocínio, a singularidade da expressão lírica manifesta-se na

- (A) representação da infância, redimensionada no resgate da memória.
- (B) associação de imagens desconexas, articuladas por uma fala delirante.
- (C) expressão autobiográfica, fundada no relato de experiências de alteridade.
- (D) incorporação de elementos fantásticos, explicitada por versos incoerentes
- (E) transgressão à razão, ecoada na desconstrução de referências temporais.



3. (Enem, 2018) **Dia 20/10**

É preciso não beber mais. Não é preciso sentir vontade de beber e não beber: é preciso não sentir vontade de beber. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso fechar para

balanço e reabrir. É preciso não dar de comer aos urubus. Nem esperanças aos urubus. É preciso sacudir a poeira. É preciso poder beber sem se oferecer em holocausto. É preciso. É preciso não morrer por enquanto. É preciso sobreviver para verificar. Não pensar mais na solidão de Rogério, e deixá-lo. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso enquanto é tempo não morrer na via pública.

TORQUATO NETO. In: MENDONÇA, J. (Org.) Poesia (im)popular brasileira.

São Bernardo do Campo: Lamparina Luminosa, 2012.

O processo de construção do texto formata uma mensagem por ele dimensionada, uma vez que

- (A) configura o estreitamento da linguagem poética.
- (B) reflete as lacunas da lucidez em desconstrução.
- (C) projeta a persistência das emoções reprimidas.
- (D) repercute a consciência da agonia antecipada.
- (E) revela a fragmentação das relações humanas.

4. (Enem, 2018)

o que será que ela quer  
essa mulher de vermelho  
alguma coisa ela quer  
pra ter posto esse vestido  
não pode ser apenas  
uma escolha casual  
podia ser um amarelo  
verde ou talvez azul  
mas ela escolheu vermelho  
ela sabe o que ela quer  
e ela escolheu vestido  
e ela é uma mulher  
então com base nesses fatos  
eu já posso afirmar  
que conheço o seu desejo  
caro watson, elementar:  
o que ela quer sou euzinho

sou euzinho o que ela quer  
só pode ser euzinho  
o que mais podia ser

FREITAS, A. Um útero é do tamanho de um punho. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

No processo de elaboração do poema, a autora confere ao eu lírico uma identidade que aqui representa a

- (A) hipocrisia do discurso alicerçado sobre o senso comum.
- (B) mudança de paradigmas de imagem atribuídos à mulher.
- (C) tentativa de estabelecer preceitos da psicologia feminina.
- (D) importância da correlação entre ações e efeitos causados.
- (E) valorização da sensibilidade como característica de gênero.

# GABARITOS

- 1. A**  
O poema apresenta a vivência do eu lírico com situações de discriminação. Dessa forma, ele incorpora o papel de policial e de porteiro e seus discursos opressores devido à persistência histórica de preconceito e violência.
- 2. E**  
O poema se constrói com base em incongruências temporais propostas a partir de transformações do eu lírico.
- 3. D**  
Trata-se de um enunciado complexo que exige a correlação entre aspectos linguísticos (“processo de construção”) e conteúdo (“mensagem”). Em razão de as repetições se mostrarem constantes, sugere-se a ênfase na persistência de pensamentos ou estados de espírito do emissor.
- 4. A**  
A autora apresenta a partir da fala do eu-lírico sobre o discurso masculino baseado no senso comum, que pode ser comprovado pelos primeiros seis versos do poema.

## TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS (PROSA)

---



- 1.** (Enem, 2018) Somente uns tufos secos de capim empedrados crescem na silenciosa baixada que se perde de vista. Somente uma árvore, grande e esgalhada mas com pouquíssimas folhas, abre-se em farrapos de sombra. Único ser nas cercanias, a mulher é magra, ossuda, seu rosto está lanhado de vento. Não se vê o cabelo, coberto por um pano desidratado. Mas seus olhos, a boca, a pele – tudo é de uma aridez sufocante. Ela está de pé. A seu lado está uma pedra. O sol explode.  
Ela estava de pé no fim do mundo. Como se andasse para aquela baixada largando para trás suas noções de si mesma. Não tem retratos na memória. Desapossada e despojada, não se abate em autoacusações e remorsos. Vive. Sua sombra somente é que lhe faz companhia. Sua sombra, que se derrama em traços grossos na areia, é que adoça como um gesto a claridade esquelética. A mulher esvaziada emudece, se dessangra, se cristaliza, se mineraliza. Já é quase de pedra como a pedra a seu lado. Mas os traços de sua sombra caminham e, tornando-se mais longos e finos, esticam-se para os farrapos de sombra da ossatura da árvore, com os quais se enlaçam.  

FRÓES, L. *Vertigens: obra reunida*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998

Na apresentação da paisagem e da personagem, o narrador estabelece uma correlação de sentidos em que esses elementos se entrelaçam. Nesse processo, a condição humana configura-se  
**(A)** amalgamada pelo processo comum de desertificação e de solidão.

- (B) fortalecida pela adversidade extensiva à terra e aos seres vivos
- (C) redimensionada pela intensidade da luz e da exuberância local.
- (D) imersa num drama existencial de identidade e de origem.
- (E) imobilizada pela escassez e pela opressão do ambiente.

## 2. (Enem, 2021) **Introdução a Alda**

Dizem que ninguém mais a ama. Dizem que foi uma boa pessoa. Sua filha de doze anos não a visita nunca e talvez raramente se lembre dela. Puseram-na numa cidade triste de uniformes azuis e janelecos brancos, de onde não pôde mais sair. Lá, todos gritaram-lhe irritados, mal se aproximava, ou lhe batem, como se faz com sacos de areia para treinar os músculos.

Sei que para todos ela já não é, e ninguém lhe daria uma maçã cheirosa, bem vermelha. Mas não é verdade que alguém não a possa mais amar. Eu amo-a. Amo-a quando a vejo por trás das grades de um palácio, onde se refugiou princesa, chegada pelos caminhos da dor. Quando fora do reino sente o mundo de mil lanças, e selvagem prepara-se, posta no olhar. Amo-a quando criança brinca na areia sem medo. Uns pés descalços, uma mulher sem intenções. Cerecada de mundo, às vezes sofrendo-o ainda.

CANÇADO, M. L. *O sofredor do ver*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Ao descrever uma mulher internada em um hospital psiquiátrico, o narrador compõe um quadro que expressa sua percepção

- (A) irônica quanto aos efeitos do abandono familiar.
- (B) resignada em face dos métodos terapêuticos em vigor.
- (C) alimentada pela imersão lírica no espaço da segregação.
- (D) inspirada pelo universo pouco conhecido da mente humana.
- (E) demarcada por uma linguagem alinhada à busca da lucidez.

- ## 3. (Enem, 2023) Ainda daquela vez pude constatar a bizarrice dos costumes que constituíam as leis mais ou menos constantes do seu mundo: ao me aproximar, verifiquei que o Sr. Timóteo, gordo e suado, trajava um vestido de franjas e lantejoulas que pertencera a sua mãe. O corpete descia-lhe excessivamente justo na cintura, e aqui e ali rebentava através da costura um pouco da carne aprisionada, esgarçando a fazenda e tornando o prazer de vestir-se daquele modo uma autêntica espécie de suplício. Movia-se com lentidão, meneando todas as suas franjas e abanando-se vigorosamente com um desses leques de madeira de sândalo, o que o envolvia numa enjoativa onda de perfume. Não sei direito o que colocara sobre a cabeça, assemelhava-se mais a um turbante ou a um chapéu sem abas de onde saíam vigorosas mechas de cabelos alourados. Como era costume seu também, trazia o rosto pintado — e para isto, bem como para suas vestimentas, apoderara-se de todo o guarda-roupa deixado por sua mãe, também em sua época famosa pela extravagância com que se vestia — o que sem dúvida fazia sobressair-lhe o nariz enorme, tão característico da família Meneses.

Pela voz de uma empregada da casa, a descrição de um dos membros da família exemplifica a renovação da ficção urbana nos anos 1950, aqui observada na

- (A) opção por termos e expressões de sentido ambíguo.
- (B) crítica social inspirada pelo convívio com os patrões.
- (C) descrição impressionista do fetiche do personagem.
- (D) presença de um foco narrativo de caráter impreciso.
- (E) ambiência de mistério das relações entre familiares.

# GABARITOS

1. **A**

O enunciado reforça o entrelaçamento dos elementos contidos no texto, e a letra A, por meio da palavra “amalgamada”, evidencia essa fusão da mulher com a natureza.

2. **C**

O olhar do narrador confere à descrição da mulher abandonada em hospital psicanalítico uma perspectiva recheada de simbolismos e ressignificação.

3. **C**

Um aspecto da renovação da ficção urbana dos anos 1950 se reflete na perspectiva pessoal da empregada que se espanta com a estranha cena do seu patrão, que usa roupas femininas. Para tanto, as suas impressões estão atestadas em expressões como “excessivamente justo na cintura”, “carne aprisionada”, “uma autêntica espécie de suplício”.



# TEXTOS LITERÁRIOS

---



1. (Enem, 2020) **Retrato de homem**

A paisagem estrita  
ao apuro do muro  
feito vértebra a vértebra  
e escuro.  
A geração dos pelos  
sobre a casca e os rostos  
em seus diques de sombra  
repostos.  
Os poços com seu lodo  
de ira e de tensão:  
entre cimento e fronte  
— um vão.  
As setas se atiram  
às margens de ninguém,  
ilesas a si mesmas  
retêm.  
Compassos de evasão  
entre falange e rua  
sondando a solidude  
nua.  
E na armadura de coisa  
salobra, um só segredo:  
a polpa toda é fruição  
de medo.

ARAÚJO, L.C. Cantochão. Belo Horizonte: Imprensa Publicações – Governo do Estado de Minas Gerais, 1967.

No poema, a descrição lírica do objeto representado é orientada por um olhar que

- (A) desvela sentimentos de vazio e angústia sob a aparente austeridade.
- (B) expressa desilusão ante a possibilidade de superação do sofrimento.
- (C) contrapõe a fragilidade emocional ao uso desmedido da força física.
- (D) associa a incomunicabilidade emocional às determinações culturais.
- (E) privilegia imagens relacionadas à exposição do dinamismo urbano.



2. (Enem, 2020) **Seu delegado**

Eu sou viúvo e tenho um filho homem  
Arrumei uma viúva e fui me casar  
A minha sogra era muito teimosa

Com o meu filho foi se matrimoniar  
Desse matrimônio nasceu um garoto  
Desde esse dia que eu ando é louco  
Esse garoto é filho do meu filho  
E o filho da minha sogra é irmão da minha muher  
Ele é meu neto e eu sou cunhado dele  
A minha nora é minha sogra  
Meu filho meu sogro é  
Nesse confusão já nem sei quem sou  
Acaba esse garoto sendo meu avô.

TRIO FORROZÃO. *Agitando a rapaziada*. Rio de Janeiro. Natasha Records. 2009.

Nessa letra da canção, a suposição do último verso sinaliza a intenção do autor de

- (A) ironizar as relações familiares modernas.
- (B) reforçar o humor da situação representada.
- (C) expressar perplexidade em relação ao parente.
- (D) atribuir à criança a causa da dúvida existencial.
- (E) questionar os lugares predeterminados da família.



3. (Enem, 2020) Viajo Curitiba das conferências positivistas, elas são onze em Curitiba, há treze no mundo inteiro; do tocador de realejo que não roda a manivela desde que o macaquinho morreu; dos bravos soldados do fogo que passam chispando no carro vermelho atrás do incêndio que ninguém não viu, esta Curitiba e a do cachorroquente com chope duplo no Buraco do Tatu eu viajo.

Curitiba, aquela do Burro Brabo, um cidadão misterioso morreu nos braços da Rosicler, quem foi? quem não foi? foi o rezinho do Sião; da Ponte Preta da estação, a única ponte da cidade, sem rio por baixo, esta Curitiba viajo.

Curitiba sem pinheiro ou céu azul, pelo que vosmecê é — província, cárcere, lar—, esta Curitiba, e não a outra para inglês ver, com amor eu viajo, viajo, viajo.

TREVISAN. D. *Em busca de Curitiba perdida*. Rio de Janeiro: Record. 1992.

A tematização de Curitiba é frequente na obra de Dalton Trevisan. No fragmento, a relação do narrador com o espaço urbano é caracterizada por um olhar

- (A) destituído de afetividade, que ironiza os costumes e as tradições da sociedade curitibana.
- (B) marcado pela negatividade, que busca desconstruir perspectivas habituais de representação da cidade.
- (C) carregado de melancolia, que constata a falta de identidade cultural diante dos impactos da urbanização.
- (D) embevecido pela simplicidade do cenário, indiferente à descrição de elementos de reconhecido valor histórico.

(E) distanciado dos elementos narrados, que recorre ao ponto de vista do viajante como expressão de estranhamento.



4. (Enem, 2021) – O senhor pensa que só porque o deixaram morar neste país pode logo ir fazendo o que quer? Nunca ouviu falar num troço chamado autoridades constituídas? Não sabe que tem de conhecer as leis do país? Não sabe que existe uma coisa chamada Exército Brasileiro, que o senhor tem de respeitar? Que negócio é esse? [...] Eu ensino o senhor a cumprir a lei, ali no duro: “dura lex”! Seus filhos são uns moleques e outra vez que eu souber que andaram incomodando o General, vai tudo em cana. Morou? Sei como tratar gringos feito o senhor. [...] Foi então que a mulher do vizinho do General interveio:
- Era tudo que o senhor tinha a dizer a meu marido? Odelegado apenas olhou-a, espantado com o atrevimento.
  - Pois então fique sabendo que eu também sei tratar tipos como o senhor. Meu marido não é gringo nem meus filhos são moleques. Se por acaso importunaram o General, ele que viesse falar comigo, pois o senhor que sou brasileira, sou prima de um Major do Exército, sobrinha de um Coronel, e filha de um General! Morou? Estarrecido, o delegado só teve força para engolir em seco e balbuciar humildemente: – Da ativa, minha senhora?.

SABINO, F. *A mulher do vizinho*. In: *Os melhores contos*. Rio de Janeiro: Record, 1986.

A representação do discurso intimidador engendrada no fragmento é responsável por

- (A) ironizar atitudes e ideias xenofóbicas.
- (B) conferir à narrativa um tom anedótico.
- (C) dissimular o ponto de vista do narrador.
- (D) acentuar a hostilidade das personagens.
- (E) exaltar relações de poder estereotipadas.



5. Não que Pelino fosse químico, longe disso; mas era sábio, era gramático. Ninguém escrevia em Tubiacanga que não levasse bordoadada do Capitão Pelino, e mesmo quando se falava em algum homem notável lá no Rio, ele não deixava de dizer: “Não há dúvida! O homem tem talento, mas escreve: ‘um outro’, ‘de resto’...” E contraía os lábios como se tivesse engolido alguma coisa amarga.

Toda a vila de Tubiacanga acostumou-se a respeitar o solene Pelino, que corrigia e emendava as maiores glórias nacionais. um sábio...

Ao entardecer, depois de ler um pouco o Sotero, o Candido de Figueiredo ou o Castro Lopes, e de ter passado mais uma vez a tintura nos cabelos, o velho mestre-escola saía vagarosamente de casa, muito abotoado no seu paletó de brim mineiro, e encaminhava-se para a botica do Bastos a dar dous dedos de prosa. Conversar é um modo de dizer, porque era Pelino avaro de palavras, limitando-se tão-somente a ouvir. Quando, porém, dos lábios de alguém escapava a menor incorreção de linguagem, intervinha e emendava. “Eu

asseguro, dizia o agente do Correio, que...” Por aí, o mestre-escola intervinha com mansuetude evangélica: “Não diga ‘asseguro’, Senhor Bernardes; em português é garanto”. E a conversa continuava depois da emenda, para ser de novo interrompida por uma outra. Por essas e outras, houve muitos palestradores que se afastaram, mas Pelino, indiferente, seguro dos seus deveres, continuava o seu apostolado de vernaculismo.

BARRETO, L. A Nova Califórnia. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br). Acesso em 24 jul. 2019.

Do ponto de vista linguístico, a defesa da norma-padrão pelo personagem caracteriza-se por

- (A) contestar o ensino de regras em detrimento do conteúdo das informações.
- (B) resgatar valores patrióticos relacionados às tradições da língua portuguesa.
- (C) adotar uma perspectiva complacente em relação aos desvios gramaticais.
- (D) invalidar os usos da língua pautados pelos preceitos da gramática normativa.
- (E) desconsiderar diferentes níveis de formalidade nas situações de comunicação.



6. (Enem, 2022) **10 de maio**

Fui na delegacia e falei com o tenente. Que homem amavel! Se eu soubesse que ele era tão amavel, eu teria ido na delegacia na primeira intimação. [...] O tenente interessou-se pela educação dos meus filhos. Disse-me que a favela é um ambiente propenso, que as pessoas tem mais possibilidade de delinquir do que tornar-se util a patria e ao país. Pensei: se ele sabe disto, porque não faz um relatorio e envia para os politicos? O Senhor Janio Quadros, o Kubstchek, e o Dr. Adhemar de Barros? Agora falar para mim, que sou uma pobre lixeira. Não posso resolver nem as minhas dificuldades.

... O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome tambem é professora.

Quem passa fome aprende a pensar no próximo, e nas crianças.

JESUS, C. M. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

A partir da intimação recebida pelo filho de 9 anos, a autora faz uma reflexão em que transparece a

- (A) lição de vida comunicada pelo tenente.
- (B) predisposição materna para se emocionar.
- (C) atividade política marcante da comunidade.
- (D) resposta irônica ante o discurso da autoridade.
- (E) necessidade de revelar seus anseios mais íntimos.



7. (Enem, 2017) **A atrizes**

Naturalmente  
Ela sorria  
Mas não me dava trela  
Trocava a roupa  
Na minha frente  
E ia bailar sem mais aquela  
Escolhia qualquer um  
Lançava olhares  
Debaixo do meu nariz  
Dançava colada  
Em novos pares  
Com um pé atrás  
Com um pé a fim  
Surgiram outras  
Naturalmente  
Sem nem olhar a minha Cara  
Tomavam banho  
Na minha frente  
Para Sair com outro cara  
Porém nunca me importei  
Com tais amantes  
(...)  
com tantos filmes  
Na minha mente  
É natural que toda atriz  
Presentemente represente  
Muito para mim

CHICO BUARQUE Carioca, Rio de Janeiro Biscoito Fino, 2006.

Na Canção, Chico Buarque trabalha uma determinada função da linguagem para marcar a subjetividade do eu lírico ante as atrizes que ele admira. A intensidade dessa admiração está marcada em

- (A) "Naturalmente. Ela sorria/ Mas não me dava trela"
- (B) "Tomavam banho/ Na minha frente/ Para sair com outro Cara".
- (C) "Surgiram outras Naturalmente/ Sem nem olhar a minha Cara".
- (D) "Escolhia qualquer um/Lançava olhares / Debaixo do meu nariz".
- (E) "É natural que toda atriz Presentemente represente/ Muito para mim".



8. (Enem, 2018) O trabalho não era penoso: colar rótulos, meter vidros em caixas, etiquetá-las, selá-las, envolvê-las em papel celofane, branco, verde, azul, conforme o produto, separá-las em dúzias... Era fastidioso. Para passar mais rapidamente as oito horas havia o remédio: conversar. Era proibido, mas quem ia atrás de proibições? O patrão vinha? Vinha o

encarregado do serviço? Calavam o bico, aplicavam-se ao trabalho. Mal viravam as costas, voltavam a taramelar. As mãos não paravam, as línguas não paravam. Nessas conversas intermináveis, de linguagem solta e assuntos crus, Leniza se completou. Isabela, Afonsina, Idália, Jurete, Deolinda – foram mestras. O mundo acabou de se desvendar. Leniza perdeu o tom ingênuo que ainda podia ter. Ganhou um jogar de corpo que convida, um quebrar de olhos que promete tudo, à toa, gratuitamente. Modificou-se o timbre de sua voz. Ficou mais quente. A própria inteligência se transformou. Tornou-se mais aguda, mais trepidante.

REBELO, M. *A estrela sobe*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

O romance, de 1939, traz à cena tipos e situações que espelham o Rio de Janeiro daquela década. No fragmento, o narrador delinea esse contexto centrado no

- (A) julgamento da mulher fora do espaço doméstico.
- (B) relato sobre as condições de trabalho no Estado Novo.
- (C) destaque a grupos populares na condição de protagonistas.
- (D) processo de inclusão do palavrão nos hábitos de linguagem.
- (E) vínculo entre as transformações urbanas e os papéis femininos.



9. (Enem, 2019)
- Um amor desse  
Era 24 horas lado a lado  
Um radar na pele, aquele sentimento alucinado  
Coração batia acelerado

Bastava um olhar pra eu entender  
Que era hora de me entregar pra você  
Palavras não faziam falta mais  
Ah, só de lembrar do seu perfume  
Que arrepio, que calafrio  
Que o meu corpo sente  
Nem que eu queira, eu te apago da minha mente

Ah, esse amor  
Deixou marcas no meu corpo  
Ah, esse amor  
Só de pensar, eu grito, eu quase morro

AZEVEDO, N.; LEÃO W.; QUADROS, R. *Coração pede socorro*. Rio de Janeiro: Som Livre, 2018 (fragmento)

Essa letra de canção foi composta especialmente para uma campanha de combate à violência contra as mulheres, buscando conscientizá-las acerca do limite entre relacionamento amoroso e relacionamento abusivo. Para tanto, a estratégia empregada na letra é a

- (A) revelação da submissão da mulher à situação de violência, que muitas vezes a leva à morte.

- (B) ênfase na necessidade de se ouvirem os apelos da mulher agredida, que continuamente pede socorro.
- (C) exploração de situação de duplo sentido, que mostra que atos de dominação e violência não configuram amor.
- (D) divulgação da importância de denunciar a violência doméstica, que atinge um grande número de mulheres no país
- (E) naturalização de situações opressivas, que fazem parte da vida de mulheres que vivem em uma sociedade patriarcal.



**10.** (Enem, 2019) **Menina**

A máquina de costura avançava decidida sobre o pano, Que bonita que a mãe era, com os alfinetes na boca. Gostava de olhá-la calada, estudando seus gestos, enquanto recortava retalhos de pano com a tesoura. Interrompia às vezes seu trabalho, era quando a mãe precisava da tesoura. Admirava o jeito decidido da mãe ao cortar pano, não hesitava nunca, nem errava. A mãe sabia tanto! Tita chamava-a de ( ) como quem diz ( ). Tentava não pensar as palavras, mas sabia que na mesma hora da tentativa tinha-as pensado. Oh, tudo era tão difícil. A mãe saberia o que ela queria perguntar-lhe intensamente agora quase com fome depressa depressa antes de morrer, tanto que não se conteve e – Mamãe, o que é desquitada? – atirou rápida com uma voz sem timbre. Tudo ficou suspenso, se alguém gritasse o mundo acabava ou Deus aparecia – sentia Ana Lúcia. Era muito forte aquele instante, forte demais para uma menina, a mãe parada com a tesoura no ar, tudo sem solução podendo desabar a qualquer pensamento, a máquina avançando desgo - vernada sobre o vestido de seda brilhante espalhando luz luz luz.

ÂNGELO. I. *Menina*. In: *A face horrível*. São Paulo: Lazuli, 2017.

Escrita na década de 1960, a narrativa põe em evidência uma dramaticidade centrada na

- (A) insinuação da lacuna familiar gerada pela ausência da figura paterna.
- (B) associação entre a angústia da menina e a reação intempestiva da mãe.
- (C) relação conflituosa entre o trabalho doméstico e a emancipação feminina.
- (D) representação de estigmas sociais modulados pela perspectiva da criança.
- (E) expressão de dúvidas existenciais intensificadas pela percepção do abandono.



- 11.** (Enem, 2020) Na sua imaginação perturbada sentia a natureza toda agitando-se para sufocá-la. Aumentavam as sombras. No céu, nuvens colossais e túmidas rolavam para o abismo do horizonte... Na várzea, ao clarão indeciso do crepúsculo, os seres tomavam ares de monstros... As montanhas, subindo ameaçadoras da terra, perfilavam-se tenebrosas... Os caminhos, espreguiçando-se sobre os campos, animavam-se quais serpentes infinitas... As árvores soltas choravam ao vento, como carpideiras fantásticas da natureza morta... Os aflitivos pássaros noturnos gemiam agouros com pios fúnebres. Maria quis fugir, mas os

membros cansados não acudiam aos ímpetos do medo e deixavam-na prostrada em uma angústia desesperada.

ARANHA, J. P. G. Canaã. São Paulo: Ática, 1997.

No trecho, o narrador mobiliza recursos de linguagem que geram uma expressividade centrada na percepção da

- (A) relação entre a natureza opressiva e o desejo de libertação da personagem.
- (B) confluência entre o estado emocional da personagem e a configuração da paisagem.
- (C) prevalência do mundo natural em relação à fragilidade humana.
- (D) depreciação do sentido da vida diante da consciência da morte iminente.
- (E) instabilidade psicológica da personagem face à realidade hostil.



12. (Enem, 2020) Sou o coração do folclore nordestino

Eu sou Mateus e Bastião do Boi-bumbá  
Sou o boneco de Mestre Vitalino  
Dançando uma ciranda em Itamaracá  
Eu sou um verso de Carlos Pena Filho  
Num frevo de Capiba  
Ao som da Orquestra Armorial  
Sou Capibaribe  
Num livro de João Cabral  
Sou mamulengo de São Bento do Una  
Vindo no baque solto de maracatu  
Eu sou um auto de Ariano Suassuna  
No meio da Feira de Caruaru  
Sou Frei Caneca do Pastoril do Faceta  
Levando a flor da lira  
Pra Nova Jerusalém  
Sou Luiz Gonzaga  
E sou do mangue também  
Eu sou mameluco, sou de Casa Forte  
Sou de Pernambuco, sou o Leão do Norte

LENINE; PINHEIRO, P.C. Leão do Norte. In: LENINE; SUZANO, M. Olho de peixe. São Paulo: Vetas. 1993 (fragmento).

O fragmento faz parte da canção brasileira contemporânea e celebra a cultura popular nordestina. Nele, o artista exalta as diferentes manifestações culturais pela

- (A) valorização do teatro, música, artesanato, literatura, dança, personagens históricos e artistas populares, compondo um tecido diversificado e enriquecedor da cultura popular como patrimônio regional e nacional.
- (B) identificação dos lugares pernambucanos, manifestações culturais, como o bumba meu boi, as cirandas, os bonecos mamulengos e heróis locais, fazendo com que essa canção se apresente como uma referência à cultura popular nordestina.



- (C) exaltação das raízes populares, como a poesia, a literatura de cordel e o frevo, misturadas ao erudito, como a Orquestra Armorial, compondo um rico tecido cultural, que transforma o popular em erudito.
- (D) caracterização das festas populares como identidade cultural localizada e como representantes de uma cultura que reflete valores históricos e sociais próprios da população local.
- (E) apresentação do Pastoril do Faceta, do maracatu, do bumba meu boi e dos autos como representação da musicalidade e do teatro popular religioso, bastante comum ao folclore brasileiro.



13. (Enem, 2020) – O senhor pensa que eu tenho alguma fábrica de dinheiro? (O diretor diz essas coisas a ele, mas olha para todos como quem quer dar uma explicação a todos. Todas as caras sorriem.) Quando seu filho esteve doente, eu o ajudei como pude. Não me peça mais nada. Não me encarregue de pagar as suas contas: já tenho as minhas, e é o que me basta... (Risos.)

O diretor tem o rosto escanhado, a camisa limpa. A palavra possui um tom educado, de pessoa que convive com gente inteligente, causeuse. O rosto do Dr. Rist resplandece, vermelho e glabro. Um que outro tem os olhos no chão, a atitude discreta.

Naziazeno espera que ele lhe dê as costas, vá reatar a palestra interrompida, aquelas observações sobre a questão social, comunismo e integralismo.

MACHADO, D. *Os ratos*, São Paulo: Círculo do Livro, s/d.

A ficção modernista explorou tipos humanos em situação de conflito social. No fragmento do romancista gaúcho, esse conflito revela a

- (A) sujeição moral amplificada pela pobreza.
- (B) crise econômica em expansão nas cidades.
- (C) salta de diálogo entre patrões e empregados.
- (D) perspicácia marcada pela formação intelectual.
- (E) tensão política gerada pelas ideologias vigentes.



14. (Enem, 2023) Mais iluminada que outras

Tenho dois seios, estas duas coxas, duas mãos que me são muito úteis, olhos escuros, estas duas sobranceiras que preencho com maquiagem comprada por dezenove e noventa e orelhas que não aceitam bijuterias. Este corpo é um corpo faminto, dentado, cruel, capaz e violento. Movo os braços e multidões correm desesperadas. Caminho no escuro com o rosto para baixo, pois cada parte isolada de mim tem sua própria vida e não quero domá-las. Animal da caatinga. Forte demais. Engolidora de espadas e espinhos.

Dizem e eu ouvi, mas depois também li, que o estado do Ceará aboliu a escravidão quatro anos antes do restante do país. Todos aqueles corpos que eram trazidos com seus dedos

contados, seus calcanhares prontos e seus umbigos em fogo, todos eles foram interrompidos no porto. Um homem – dizem e eu ouvi e depois também li – liderou o levante. E todos esses corpos foram buscar outros incômodos. Foram ser incomodados.

ARRAES, J. *Redemoinho em dia quente*. São Paulo: Alfaguara, 2019.

Nesse texto, os recursos expressivos usados pela narradora

- (A) revelam as marcas da violência de raça e de gênero na construção da identidade.
- (B) questionam o pioneirismo do estado do Ceará no enfrentamento à escravidão.
- (C) reproduzem padrões estéticos em busca da valorização da autoestima feminina.
- (D) sugerem uma atmosfera onírica alinhada ao desejo de resgate da espiritualidade.
- (E) mimetizam, na paisagem, os corpos transformados pela violência da escravidão.

**15. (Enem, 2017) Declaração de amor**

Esta é uma confissão de amor: amo a língua portuguesa. Ela não é fácil. Não é maleável. [...] A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobretudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialismo.

Às vezes ela reage diante de um pensamento mais complicado. As vezes se assusta com o imprevisível de uma frase. Eu gosto de manejá-la – Como gostava de estar montada num cavalo e guiá-lo pelas rédeas, às vezes a galope. Eu queria que a língua portuguesa chegasse ao máximo em minhas mãos. E este desejo todos os que escrevem têm. Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita. Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida.

Essas dificuldades, nós as temos. Mas não fale do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada. O que recebi de herança não me chega.

Se eu fosse muda e também não pudesse escrever, e me perguntassem a que língua eu queria pertencer, eu diria. inglês, que é preciso e belo. Mas, como não nasci muda e pude escrever, tornou-se absolutamente claro para mim que eu queria mesmo era escrever em português. Eu até queria não ter aprendido outras línguas: só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida.

LISPECTOR, C. *A descoberta do mundo Rio de Janeiro Rocco, 1999 (adaptado)*.

O trecho em que Clarice Lispector declara seu amor pela língua portuguesa, acentuando seu caráter patrimonial e Sua capacidade de renovação, é

- (A) “A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve.”
- (B) “Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita.”
- (C) “Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê Vida.”
- (D) “Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada.”
- (E) “Eu até queria não ter aprendido outras línguas: só para que a minha abordagem do português fosse Virgem e límpida.”

16. (Enem, 2017) E aqui, antes de continuar este espetáculo, e necessário que façamos uma advertência a todos e a cada um. Neste momento, achamos fundamental que cada um tome uma posição definida. Sem que cada um tome uma posição definida, não é possível continuarmos. É fundamental que cada um tome uma posição, seja para a esquerda, seja para a direita. Admitimos mesmo que alguns tomem uma posição neutra, fiquem de braços cruzados. Mas é preciso que cada um, uma vez tomada sua posição, fique nela! Porque senão, companheiros, as cadeiras do teatro rangem muito e ninguém ouve nada.

(FERNANDES, M.; RANGEL, F. *Liberdade, liberdade*. Porto Alegre: L&PM, 2009.)

A peça *Liberdade, liberdade*, encenada em 1964, apresenta o impasse vivido pela sociedade brasileira em face do regime vigente. Esse impasse é representado no fragmento pelo(a)

- (A) barulho excessivo produzido pelo ranger das cadeiras do teatro.
- (B) indicação da neutralidade como a melhor opção ideológica naquele momento.
- (C) constatação da censura em função do engajamento social do texto dramático.
- (D) correlação entre o alinhamento político e a posição corporal dos espectadores.
- (E) interrupção do espetáculo em virtude do comportamento inadequado do público.

17. (Enem, 2018) Vó Clarissa deixou cair os talheres no prato, fazendo a porcelana estalar. Joaquim, meu primo, continuava com o queixo suspenso, batendo com o garfo nos lábios, esperando a resposta. Beatriz ecoou a palavra como pergunta, “o que é lésbica?”. Eu fiquei muda. Joaquim sabia sobre mim e me entregaria para a vó e, mais tarde, para toda a família. Senti um calor letal subir pelo meu pescoço e me doer atrás das orelhas. Previ a cena: vó, a senhora é lésbica? Porque a Joana é. A vergonha estava na minha cara e me denunciava antes mesmo da delação. Apertei os olhos e contrái o peito, esperando o tiro.

[...] Pensei na naturalidade com que Taís e eu levávamos a nossa história. Pensei na minha insegurança de contar isso à minha família, pensei em todos os colegas e professores que já sabiam, fechei os olhos e vi a boca da minha vó e a boca da tia Carolina se tocando, apesar de todos os impedimentos. Eu quis saber mais, eu quis saber tudo, mas não consegui perguntar.

POLESSO, N. B. *Vó, a senhora é lésbica? Amora*. Porto Alegre: Não Editora, 2015 (fragmento).

A situação narrada revela uma tensão fundamentada na perspectiva do

- (A) conflito com os interesses de poder.
- (B) silêncio em nome do equilíbrio familiar.
- (C) medo instaurado pelas ameaças de punição.
- (D) choque imposto pela distância entre as gerações.
- (E) apego aos protocolos de conduta segundo os gêneros.

**18. (Enem, 2018) A Casa de Vidro**

Houve protestos.

Deram uma bola a cada criança e tempo para brincar. Elas aprenderam malabarismos incríveis e algumas viajavam pelo mundo exibindo sua alegre habilidade. (O problema é que muitos, a maioria, não tinham jeito e eram feios de noite, assustadores. Seria melhor prender essa gente – havia quem dissesse.)

Houve protestos.

Aumentaram o preço da carne, liberaram os preços dos cereais e abriram crédito a juros baixos para o agricultor. O dinheiro que sobrasse, bem, digamos, ora o dinheiro que sobrasse!

Houve protestos.

Diminuíram os salários (infelizmente aumentou o número de assaltos) porque precisamos combater a inflação e, como se sabe, quando os salários estão acima do índice de produtividade eles se tornam altamente inflacionários, de modo que.

Houve protestos.

Proibiram os protestos.

E no lugar dos protestos nasceu o ódio. Então surgiu a Casa de Vidro, para acabar com aquele ódio.

ÂNGELO, I. *A casa de vidro*. São Paulo: Círculo do Livro, 1985.

Publicado em 1979, o texto compartilha com outras obras da literatura brasileira escritas no período as marcas o contexto em que foi produzido, como a

- (A) referência à censura e à opressão para alegorizar a falta de liberdade de expressão característica da época.
- (B) valorização de situações do cotidiano para atenuar os sentimentos de revolta em relação ao governo instituído.
- (C) utilização de metáforas e ironias para expressar um olhar crítico em relação à situação social e política do país.
- (D) tendência realista para documentar com verossimilhança o drama da população brasileira durante o Regime Militar.
- (E) sobreposição das manifestações populares pelo discurso oficial para destacar o autoritarismo do momento histórico.

**19. (Enem, 2019) A viagem**

Que coisas devo levar  
nesta viagem em que partes?  
As cartas de navegação só servem  
a quem fica.

Com que mapas desvendar  
um continente  
que falta?  
Estrangeira do teu corpo  
tão comum  
quantas línguas aprender  
para calar-me?  
Também quem fica  
procura  
um oriente.  
Também  
a quem fica  
cabe uma paisagem nova  
e a travessia insone do desconhecido  
e a alegria difícil da descoberta.  
O que levas do que fica,  
o que, do que levas, retiro?

MARQUES, A. M. In: SANT'ANNA, A. (Org.). Rua Aribau. Porto Alegre: Tag, 2018.

A viagem e a ausência remetem a um repertório poético tradicional. No poema, a voz lírica dialoga com essa tradição, repercutindo a

- (A) saudade como experiência de apatia.
- (B) presença da fragmentação da identidade.
- (C) negação do desejo como expressão de culpa.
- (D) persistência da memória na valorização do passado.
- (E) revelação de rumos projetada pela vivência da solidão.

**20.** (Enem, 2019) **Uma ouriça**

Se o de longe esboça lhe chegar perto,  
se fecha (convexo integral de esfera),  
se eriça (bélica e multiespinhenta):  
e, esfera e espinho, se ouriça à espera.  
Mas não passiva (como ouriço na loca);  
nem só defensiva (como se eriça o gato);  
sim agressiva (como jamais o ouriço),  
do agressivo capaz de bote, de salto  
(não do salto para trás, como o gato):  
daquela capaz de salto para o assalto.

Se o de longe lhe chega em (de longe),  
e esfera aos espinhos, ela se desouriça.  
Reconverte: o metal hermético e armado  
na carne de antes (côncava e propícia),

e as molas felinas (para o assalto),  
nas molas em espiral (para o abraço).

MELO NETO, J. C. *A educação pela pedra*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Com apuro formal, o poema tece um conjunto semântico que metaforiza a atitude feminina de

- (A) tenacidade transformada em brandura.
- (B) obstinação traduzida em isolamento.
- (C) inércia provocada pelo desejo platônico.
- (D) irreverência cultivada de forma cautelosa.
- (E) desconfiança consumada pela intolerância.

21. (Enem, 2019) Os subúrbios do Rio de Janeiro foram a primeira coisa a aparecer no mundo, antes mesmo dos vulcões e dos cachalotes, antes de Portugal invadir, antes do Getúlio Vargas mandar construir casas populares. O bairro Queím, onde nasci e cresci, é um deles. Aconchegando entre o Engenho Novo e Andaraí, foi feito daquela argila primordial, que se aglutinou em diversos formatos: cães soltos, moscas e morros, uma estação de trem, amendoeiras e barracos e sobrados, botecos e arsenais de guerra, armarinhos e bancas de jogo do bicho e um terreno enorme reservado para o cemitério. Mas tudo ainda estava vazio: faltava gente.

Não demorou. As ruas juntaram tanta poeira que o homem não teve escolha a não ser passar a existir, para varrê-las. À tardinha, sentar na varanda das casas e reclamar da pobreza, falar mal dos outros e olhar para as calçadas encardidas de sol, os ônibus da volta do trabalho sujando tudo de novo.

HERINGER, V. *O amor dos homens avulsos*. São Paulo: Cia das Letras, 2016.

Traçando a gênese simbólica de sua cidade, o narrador imprime ao texto um sentido estético fundamentado na

- (A) excentricidade dos bairros cariocas de sua infância.
- (B) perspectiva caricata da paisagem de traços deteriorados.
- (C) importância dos fatos relacionados à história dos subúrbios.
- (D) diversidade dos tipos humanos identificados por seus hábitos.
- (E) experiência do cotidiano marcado pelas necessidades e urgências.

22. (Enem, 2019)
- Essa lua enlutada, esse desassossego  
A convulsão de dentro, ilharga  
Dentro da solidão, corpo morrendo  
Tudo isso te devo.

E eram tão vastas  
As coisas planejadas, navios,  
Muralhas de marfim, palavras largas  
Consentimento sempre.  
E seria dezembro.  
Um cavalo de jade sob as águas  
Dupla transparência, fio suspenso  
Todas essas coisas na ponta dos teus dedos  
E tudo se desfez no pórtico do tempo Em lívido silêncio.  
Umas manhãs de vidro  
Vento, a alma esvaziada, um sol que não vejo  
Também isso te devo.

HILST, H. *Júbilo, memória, noviciado da paixão*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2018.

No poema, o eu lírico faz um inventário de estados passados espelhados no presente. Nesse processo, aflora o

- (A) cuidado em apagar da memória os restos do amor.
- (B) amadurecimento revestido de ironia e desapego.
- (C) mosaico de alegrias formado seletivamente.
- (D) desejo reprimido convertido em delírio.
- (E) arrependimento dos erros cometidos.

**23.** (Enem, 2019)

Ela nasceu lesma, vivia no meio das lesmas, mas não estava satisfeita com sua condição. Não passamos de criaturas desprezadas, queixava-se. Só somos conhecidas por nossa lentidão. O rastro que deixaremos na História será tão desprezível quanto a gosma que marca nossa passagem pelos pavimentos.

A esta frustração correspondia um sonho: a lesma queria ser como aquele parente distante, o escargot. O simples nome já a deixava fascinada: um termo francês, elegante, sofisticado, um termo que as pessoas pronunciavam com respeito e até com admiração. Mas, lembravam as outras lesmas, os escargots são comidos, enquanto nós pelo menos temos chance de sobreviver. Este argumento não convencia a insatisfeita lesma, ao contrário: preferiria exatamente terminar sua vida desta maneira, numa mesa de toalha adamsada, entre talheres de prata e cálices de cristal. Assim como o mar é o único túmulo digno de um almirante batavo, respondia, a travessa de porcelana é a única lápide digna dos meus sonhos.

SCLIAR, M. *Sonho de lesma*. In: ABREU, C. F. et al. *A prosa do mundo*. São Paulo: Global, 2009.

Incorporando o devaneio da personagem, o narrador compõe uma alegoria que representa o anseio de

- (A) rejeitar metas de superação de desafios.
- (B) restaurar o estado de felicidade de desafios.
- (C) materializar expectativas de natureza utópica.
- (D) rivalizar com indivíduos de condição privilegiada.
- (E) valorizar as experiências hedonistas do presente.

- 24.** (Enem, 2020) A vida às vezes é como um jogo brincado na rua: estamos no último minuto de uma brincadeira bem quente e não sabemos que a qualquer momento pode chegar um mais velho e avisar que a brincadeira já acabou e está na hora do jantar. A vida afinal acontece muito de repente – nunca ninguém nos avisou que aquele era mesmo o último Carnaval da Vitória. O Carnaval também chegava sempre de repente. Nós, as crianças, vivíamos num tempo fora do tempo, sem nunca sabermos dos calendários de verdade. [...] O “dia da véspera do Carnaval”, como dizia a avó Nhé, era dia de confusão com roupas e pinturas a serem preparadas, sonhadas e inventadas. Mas quando acontecia era um dia rápido, porque os dias mágicos passam depressa deixando marcas fundas na nossa memória, que alguns chamam também de coração.

ONDJAKI. *Os da minha rua*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007.

As significações afetivas engendradas no fragmento pressupõem o reconhecimento da

- (A) perspectiva infantil assumida pela voz narrativa.
  - (B) suspensão da linearidade temporal da narração.
  - (C) tentativa de materializar lembranças da infância.
  - (D) incidência da memória sobre as imagens narradas.
  - (E) alternância entre impressões subjetivas e relatos factuais.
- 25.** (Enem, 2021) Seus primeiros anos de detento foram difíceis; aos poucos entendeu como o sistema funciona. Apanhou dezenas de vezes, teve o crânio esmagado, o maxilar deslocado, braços e pernas quebrados; por fim, um dia ficou lesionado da perna quando foi jogado da laje de um pavilhão. Nem todas as vezes ele soube por que apanhou, muito menos da última, quando foi deixado para morrer, mas sobreviveu. Seu corpo, moído no inferno, aguarda o fim dos seus dias. Já não questiona mais. Obedece. Cumpre as ordens. Baixa a cabeça e se retira. Apanha, às vezes com motivo, às vezes sem. Por onde passou, derramaram seu sangue. Seu rastro pode ser seguido. Intriga ter sobrevivido durante tantos anos. Pouquíssimos chegaram à terceira idade encarcerados.

MAIA, A. P. *Assim na terra como embaixo da terra*. Rio de Janeiro: Record, 2017.

A narrativa concentra sua força expressiva no manejo de recursos formais e numa representação ficcional que

- (A) buscam perpetuar visões do senso comum.



- (B) trazem à tona atitudes de um estado de exceção.
- (C) promovem a interlocução com grupos silenciados.
- (D) inspiram o sentimento de justiça por meio da empatia.
- (E) recorrem ao absurdo como forma de traduzir a realidade.

**26.** (Enem, 2022) **Firmo, o vaqueiro**

No dia seguinte, à hora em que saía o gado, estava eu debruçado à varanda quando vi o cafuzo que preparava o animal viajero:

– Raimundinho, como vai ele?...

De longe apontou a palhoça.

– Sim.

O braço caiu-lhe, olhou-me algum tempo comovido; depois, saltando para o animal, levou o polegar à boca fazendo estalar a unha nos dentes: “Às quatro da manhã... Atirei um verso e disse, para bulir com ele: Pega, velho! Não respondeu. Tio Firmo, mesmo velho e doente, não era homem para deixar um verso no chão... Fui ver, coitado!... estava morto. E deu de esporas para que eu não lhe visse as lágrimas.

NETTO, C. In: MARCHEZAN, L. G. (Org.). *O conto regionalista*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

A passagem registra um momento em que a expressividade lírica é reforçada pela

- (A) plasticidade da imagem do rebanho reunido.
- (B) sugestão da firmeza do sertanejo ao arrear o cavalo.
- (C) situação de pobreza encontrada nos sertões brasileiros.
- (D) afetividade demonstrada ao noticiar a morte do cantor.
- (E) preocupação do vaqueiro em demonstrar sua virilidade.

**27.** (Enem, 2022) Vanda vinha do interior de Minas Gerais e de dentro de um livro de Charles Dickens. Sem dinheiro para criá-la, sua mãe a dera, com seus sete anos, a uma conhecida. Ao recebê-la, a mulher perguntou o que a garotinha gostava de comer. Anotou tudo num papel. Mal a mãe virou as costas, no entanto, a fulana amassou a lista e, como uma vilã de folhetim, decretou: “A partir de hoje, você não vai mais nem sentir o cheiro dessas comidas!”.

Vanda trabalhou lá até os quinze anos, quando recebeu a carta de uma prima com uma nota de cem cruzeiros, saiu de casa com a roupa do corpo e fugiu num ônibus para São Paulo.

Todas as vezes que eu e minha irmã a importunávamos com nossas demandas de criança mimada, ela nos contava histórias da infância de gata-borracheira, fazia-nos apertar seu nariz quebrado por uma das filhas da “patroa” com um rolo de amassar pão e nos expulsava da cozinha: “Sai pra lá, peste, e me deixa acabar essa janta”.

PRATA, A. *Nu de botas*. São Paulo: Cia. das Letras, 2013 (adaptado).

Pela ótica do narrador, a trajetória da empregada de sua casa assume um efeito expressivo decorrente

- (A) citação a referências literárias tradicionais.
- (B) alusão à inocência das crianças da época.
- (C) estratégia de questionar a bondade humana.
- (D) descrição detalhada das pessoas do interior.
- (E) representação anedótica de atos de violência.

**28.** (Enem, 2023) **Girassol da madrugada**

Teu dedo curioso me segue lento no rosto

Os sulcos, as sombras machucadas por onde a

[vida passou.

Que silêncio, prenda minha... Que desvio triunfal

[da verdade,

Que círculos vagarosos na lagoa em que uma asa

[gratuita roçou...

Tive quatro amores eternos...

O primeiro era moça donzela,

O segundo... eclipse, boi que fala, cataclisma,

O terceiro era a rica senhora,

O quarto és tu... E eu afinal me repousei dos

[meus cuidados

ANDRADE, M. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013 (fragmento).

Perante o outro, o eu lírico revela, na força das memórias evocadas, a

- (A) vergonha das marcas provocadas pela passagem do tempo.
- (B) indecisão em face das possibilidades afetivas do presente.
- (C) serenidade sedimentada pela entrega pacífica ao desejo.
- (D) frustração causada pela vontade de retorno ao passado.
- (E) disponibilidade para a exploração do prazer efêmero.

**29.** (Enem, 2023) **A escravidão**

Esses meninos que aí andam jogando peteca não viram nunca um escravo... Quando crescerem, saberão que já houve no Brasil uma raça triste, votada à escravidão e ao desespero; e verão nos museus a coleção hedionda dos troncos, dos vira-mundos e dos bacalhaus; e terão notícias dos trágicos horrores de uma época maldita: filhos arrancados ao seio das mães, virgens violadas em pranto, homens assados lentamente em fornos de

cal, mulheres nuas recebendo na sua mísera nudez desvalida o duplo ultraje das chicotadas e dos olhares do feitor bestial. [...]

Mas a sua indignação nunca poderá ser tão grande como a daqueles que nasceram e cresceram em pleno horror, no meio desse horrível drama de sangue e lodo, sentindo dentro do ouvido e da alma, numa arrastada e contínua melopeia, o longo gemer da raça mártir — orquestração satânica de todos os soluços, de todas as impressões, de todos os lamentos que a tortura e a injustiça podem arrancar a gargantas humanas.

BILAC, O. Disponível em: [www.escritas.org](http://www.escritas.org). Acesso em: 29 out. 2021.

Publicado em 1902, o texto de Olavo Bilac enfatiza as mazelas da escravidão no Brasil ao

- (A) descrever de modo impessoal as consequências da exploração racial sobre as gerações futuras.
- (B) contrapor a infância privilegiada das crianças da época à infância violentada das crianças escravizadas.
- (C) antecipar o futuro apagamento das marcas da escravidão no contexto social.
- (D) criticar a atenuação da violência contra os povos escravizados nas memórias retratadas pelos museus.
- (E) imaginar a reação de indiferença de seus contemporâneos com os escravizados libertos.

**30.** (Enem, 2023)

A garganta é a gruta que guarda o som  
A garganta está entre a mente e o coração  
Vem coisa de cima, vem coisa de baixo e de  
[repente um nó (e o que eu quero dizer?)  
Às vezes, acontece um negócio esquisito  
Quando eu quero falar eu grito, quando eu quero  
[gritar eu falo, o resultado Calo.

ESTRELA D'ALVA, R. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br>. Acesso em: 23 nov. 2021 (fragmento).

A função emotiva presente no poema cumpre o propósito do eu lírico de

- (A) revelar as decepções amorosas.
- (B) refletir sobre a censura à sua voz.
- (C) Expressar a dificuldade de comunicação.
- (D) ressaltar a existência de pressões externas.
- (E) manifestar as dores do processo de criação.

31. (Enem, 2023) Era um gato preto, como convinha a um cultor das boas letras, que já lera Poe traduzido por Baudelaire. Preto e gordo. E lerdo. Tão gordo e lerdo que a certa altura observei que ia perdendo inteiramente as qualidades características da raça, que são em suma o ódio de morte aos ratos. Já nem os afugentava! Os ratos de Ouro Preto são também dignos e solenes – não ria – tradicionalistas... descendentes de outros ratos que naqueles mesmos casarões presenciaram acontecimentos importantes da nossa história... No sobrado do desembargador Tomás Antônio Gonzaga, imagine o senhor uma reunião dos sonhadores inconfidentes, com os antepassados daqueles ratos a passearem pelo sótão ou mesmo pelo assoalho por entre as pernas dos homens absortos na esperança da independência nacional! E depois, os ancestrs daqueles roedores que eu via agora deslizar sutilmente no meu quarto podiam ter subido pelo poste da ignomínia colonial, onde estava exposta a cabeça do Tiradentes! E quando as órbitas se descarnaram ignominiosamente, podiam até ter penetrado no recesso daquele crânio onde verdadeiramente ardera a literatura, com a simplicidade do heroísmo, a febre nacionalista...

ALPHONSUS, J. Contos e novelas. Rio de Janeiro: Imago; Brasília: INL, 1976.

Descrevendo seu gato, o narrador remete ao contexto e a protagonistas da Inconfidência para criar um efeito desconcertante centrado no

- (A) desenho imaginativo do casario colonial de Ouro Preto.
- (B) Efeito de apagamento de limites entre ficção e realidade.
- (C) vínculo estabelecido entre animais urbanos e literatura.
- (D) questionamento sutil quanto à sanidade dos inconfidentes.
- (E) contraste entre austeridade pomposa e imagem repugnante.

32. (Enem, 2023) **Migalhas**

Entre a toalha branca e um bule de café  
seria inapropriado dizer

eu não te amo mais.

Era necessário algo mais solene,

um jardim japonês

para as perdas pensadas,

um noturno de tempestade

para arrebentar de dor,

uma praia de pedras para chorar

em silêncio, uma cama alta

para o incenso da despedida,

uma janela

dando para o abismo.

No entanto você abaixa os olhos

e recolhe lentamente as migalhas de pão  
sobre a mesa posta para dois.

MARQUES, A. M. *A vida submarina*. São Paulo: Cia. das Letras, 2021.

Nesse poema, a representação do sentimento amoroso recupera a tradição lírica, mas se ajusta à visão contemporânea ao

- (A) invocar o interlocutor para uma tomada de posição.
- (B) questionar a validade do envolvimento romântico.
- (C) diluir em banalidade a comoção de um amor frustrado.
- (D) transformar em paz as emoções conflituosas do casal.
- (E) condicionar a existência da paixão a espaços idealizados.

# GABARITOS

1. **A**  
As imagens contidas ao longo do poema “escuro”, “sombra”, “vão”, “evasão”, “nua” e “medo” reforçam a ideia de que existem sentimentos de vazio e angústia, termos contidos na opção A.
2. **B**  
A situação representada pela canção já é, por ela mesma, inusitada e engraçada. O último verso reforça o humor da situação explorando o absurdo – “o garoto pode(ria) ser avô do eu-lírico”.
3. **B**  
Trevisan aborda, nesse fragmento, a sua relação com a Curitiba banal, das pessoas e lugares comuns (“Curitiba sem pinheiro ou céu azul”), não a que interessa aos turistas (“a outra para inglês ver”)
4. **E**  
Apesar de o desfecho assumir um tom anedótico, a análise específica do discurso intimidador representa o uso da hierarquia como forma de constrangimento.
5. **E**  
O personagem desconsidera os contextos comunicativos, valendo-se apenas da norma-padrão e desconsiderando a variedade coloquial. Pelino era “avaro de palavras, limitando-se apenas a ouvir”, entretanto, se “ dos lábios de alguém escapasse a menor incorreção de linguagem, intervinha e emendava”.
6. **D**  
A autora Carolina Maria de Jesus, ao receber uma intimação pelo filho, apresenta questionamentos direcionados ao tenente carregados de um teor irônico: “se ele sabe disto, porque não faz um relatório e envia para os políticos? O senhor Jânio Quadros, o Kubitschek e o Dr. Adhemar de Barros? Agora falar para mim, que sou uma pobre lixeira.”.
7. **E**  
Na função de linguagem emotiva, a mensagem é centrada no Eu poético. Isso é representado na canção pela presença de primeira pessoa e explicitação a intensidade do sentimento do eu-lírico expresso pelo advérbio “muito” em “muito para mim”.
8. **E**  
De acordo com o fragmento, é possível identificar a introdução da mulher no mercado de trabalho. Assim, o texto aborda a mudança do comportamento feminino, visto que anteriormente o contexto era do ambiente doméstico. Há, então, o vínculo da figura feminina nos ambientes fabris, que configura uma mudança no cenário urbano....

9. **C**  
A letra da canção explora o duplo sentido das palavras apresentadas, mostrando que o léxico voltado ao amor também pode ser relacionado ao contexto de dominação e violência...
10. **D**  
A hesitação da menina em perguntar à mãe o sentido da palavra “desquitada”, somada ao clima gerado após a pergunta, representa o estigma social em relação à figura da mãe solteira.
11. **B**  
O texto de Graça Aranha começa “na imaginação perturbada” e se desenvolve a partir da configuração caótica da paisagem. Ou seja, temos a confluência dos dois mundos, o emocional e a paisagem, o estado de espírito e o entorno físico.
12. **A**  
No texto, ocorre um mosaico das mais variadas expressões artísticas não só de Pernambuco, como também do Nordeste como um todo. Essa exposição se dá pela referência a elementos, personagens, artistas, espaços que, metonimicamente, representam a cultura nordestina evidenciando a riqueza do patrimônio cultural brasileiro.
13. **A**  
O conflito social presente no enunciado se manifesta no texto pela postura de superioridade em que o diretor se coloca em oposição ao empregado, que se comporta de modo passivo e pouco questionador.
14. **A**  
No primeiro parágrafo, a narradora, ao realizar uma descrição física sobre si mesma, revela a existência de certos padrões estéticos de gênero, como a utilização de maquiagem (“estas duas sobrancelhas que preencho com maquiagem...”) e de adornos (uso de brincos, desde que não sejam, no caso da narradora, bijuterias). No segundo parágrafo, a narradora se refere aos corpos de negros escravizados que, mesmo após a abolição da escravidão, “foram buscar outros incômodos. Foram ser incomodados”. No contexto, podemos inferir que esses corpos seguiram sendo incomodados por não se encaixarem em padrões estéticos dominantes. Dessa forma, é possível enxergar marcas de violência de gênero e de raça na construção da identidade do indivíduo.
15. **B**  
Para Clarice, a própria língua portuguesa é um patrimônio que se renova com a justificativa de que “um Camões e outros iguais não bastaram”, já que “todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida”. Essa passagem demonstra a renovação constante da língua portuguesa.
16. **D**  
01 de abril de 1964 foi quando se instaurou a Ditadura Militar e, antes dela ou mesmo naquele comecinho (o AI-5 só foi promulgado no final desse ano, por exemplo, e não é possível saber quando exatamente a peça foi escrita), não era possível prever com clareza o que aconteceria se você assumisse uma posição política contrária à oficial. Por conta disso, as pessoas

evitavam assumir posicionamentos claros, precisando esconder o que de fato pensavam. Esse é o fato denunciado pelo texto: a voz narrativa (simbolizando o Estado) pede que cada um assuma uma posição definitiva, pois o barulho de ficar mudando de posição impede que a peça (ou, metaforicamente, o Governo) ande, mas as pessoas, naquele momento de enorme instabilidade política, tinham medo de assumirem uma posição clara e serem perseguidas por ela. A letra “D” é a que explicita esse impasse, pois ao falar de censura em função do engajamento fala sobre o perigo de se falar o que pensa numa sociedade que não sabe respeitar a diversidade de posicionamentos.

17. **B**  
A tensão da narrativa é fundamentada devido ao receio da personagem na descoberta de sua orientação sexual. Assim, em prol da estabilidade no ambiente familiar, ela opta por permanecer em silêncio.
18. **C**  
O texto literário utiliza-se de metáforas e ironias para expressar a censura do período de ditadura militar vivido no país.
19. **E**  
O estado de abandono e solidão do eu lírico o fazem buscar novos rumos: línguas para aprender, a procura por um oriente ou por novas paisagens, travessias e descobertas.
20. **A**  
O título atribui à palavra “ouriço” o gênero feminino e fala, então, de uma “ouriça” que de longe assume uma postura retraída e resiste (tenaz), mas que se reconverte em uma atitude de abertura ao elemento que se aproximando (brandura).
21. **B**  
Há uma descrição caricata dos subúrbios cariocas a partir de um cenário deteriorado como sugere, por exemplo, nos trechos “Mas tudo estava vazio: faltava gente” e “As ruas juntaram tanta poeira que o homem não teve escolha a não ser passar a existir, para varrê-las”.
22. **B**  
A expressão “isso te devo” reveste-se de um sentido potencialmente irônico, pois o eu lírico indica por meio dela sentimentos negativos (expressos pelo desassossego, alma esvaziada, etc) causados por esse interlocutor. Nota-se, também, o amadurecimento do eu lírico em função dessas experiências vividas e um desapego em relação a essa figura com quem eu poético teve um vínculo emocional.
23. **C**  
A alegoria da lesma, que sonha em se tornar escargot, representa algo inalcançável (utopia) que se deseja atingir/realizar.
24. **A**  
No texto, as imagens narradas aparecem a todo momento atravessadas pela memória. Essa impressão é reforçada pela frase final, onde se afirma que “os dias mágicos passam depressa deixando marcas fundas na nossa memória, que alguns chamam também de coração”, e, também, na passagem “nós, as crianças”.



- 25. B**  
No fragmento do texto, a narrativa apresenta uma rotina absurda, em que o personagem é alvo de enorme violência sem nem saber o motivo de estar sendo atacado. Aos poucos, ele começa a só aceitar as coisas, sem se preocupar em entendê-las, por mais violentas que sejam. Tudo isso pode ser pensado como a representação de um 'estado de exceção'.
- 26. D**  
A expressividade lírica presente no texto se traduz na afetividade demonstrada pelo personagem ao final do texto, que exibe empatia e sensibilidade pelo falecido através da expressão 'coitado' e pelo ato de disfarçar suas lágrimas.
- 27. E**  
A expressividade acerca da trajetória da empregada é garantida pela representação anedótica (definida por uma narrativa breve de fatos jocosos) de atos de violência, conforme apresentado pelo trecho "... fazia-nos apertar seu nariz quebrado por uma das filhas da 'patroa'...". Porém, a questão apresenta uma ambiguidade que permite que o gabarito seja a letra A, pois há expressividade por meio das referências literárias tradicionais no texto, como a menção ao livro de Charles Dickens, a frase 'vilã de folhetim' e o trecho 'histórias de infância de gata-borracheira'.
- 28. C**  
No último verso "E eu afinal me repousei dos meus cuidados", o eu lírico indica um desejo de repouso expresso, conforme explícito pela alternativa C ao mencionar a "serenidade" associada ao repouso.
- 29. C**  
No primeiro parágrafo, há uma explicação sobre como as crianças que não passaram pela escravidão se sentiriam em relação a ela. Já o parágrafo seguinte evidencia que a indignação e o sofrimento das crianças que passaram pela escravidão são maiores. Assim, pode-se inferir que a alternativa correta é a letra B. No entanto, de acordo com o gabarito oficial do INEP, a alternativa é a letra C. O "apagamento das marcas da escravidão" é uma realidade percebida por meio de diversos fatores históricos no Brasil, porém, não dialoga com o texto integralmente.
- 30. C**  
O texto II apresenta as diferenças entre os homens e as mulheres a partir de uma perspectiva das "formações imaginárias". Isso é evidenciado pelo texto I que apresenta um exemplo acerca da personagem feminina estigmatizada e restrita à vida privada.
- 31. E**  
O narrador, a partir da descrição do gato preto, menciona sua presa (o rato) e dá início a um percurso também descritivo que remete ao período da Inconfidência Mineira. Ao estabelecer essa travessia no tempo, há elementos que remetem a uma 'austeridade pomposa', como o fato de os ratos de Ouro Preto serem dignos, solenes e tradicionalistas; porém, há também elementos que constroem uma 'imagem repugnante', conforme no trecho a seguir: "E depois, os ancestres daqueles roedores que eu via agora deslizar sutilmente no meu quarto podiam

ter subido pelo poste da ignomínia colonial, onde estava exposta a cabeça do Tiradentes! E quando as órbitas se descarnaram ignominiosamente, podiam até ter penetrado no recesso daquele crânio(...)”. Logo, a alternativa correta é a letra E.

32. C

O eu-lírico, ao representar o seu incômodo na relação amorosa, ilustra uma cena do cotidiano marcada por elementos como “toalha branca e um bule de café” e “migalhas de pão”. Apresentando, assim, um amor frustrado de maneira corriqueira (isto é, banal).

## Textos Não Literários



1. (Enem 2017)



Disponível em: [www.agenciapatriciagalvao.org.br](http://www.agenciapatriciagalvao.org.br). Acesso em: 15 maio 2017 (adaptado).

Campanhas publicitárias podem evidenciar problemas sociais. O Cartaz tem como finalidade

- (A) alertar os homens agressores sobre as consequências de seus atos,
- (B) Conscientizar a população sobre a necessidade de denunciar a violência doméstica.
- (C) instruir as mulheres sobre o que fazer em casos de agressão.
- (D) despertar nas crianças a capacidade de reconhecer atos de violência doméstica.
- (E) exigir das autoridades ações preventivas contra a Violência doméstica.



2. (Enem, 2018) “A Declaração Universal dos Direitos Humanos está completando 70 anos em tempos de desafios crescentes, quando o ódio, a discriminação e a violência permanecem vivos”, disse a diretora-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Audrey Azoulay.

“Ao final da Segunda Guerra Mundial, a humanidade inteira resolveu promover a dignidade humana em todos os lugares e para sempre. Nesse espírito, as Nações Unidas adotaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos como um padrão comum de conquistas para todos os povos e todas as nações”, disse Audrey.

“Centenas de milhões de mulheres e homens são destituídos e privados de condições básicas de subsistência e de oportunidades. Movimentos populacionais forçados geram violações aos direitos em uma escala sem precedentes. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável promete não deixar ninguém para trás - e os direitos humanos devem ser o alicerce para todo o progresso.”

Segundo ela, esse processo precisa começar o quanto antes nas carteiras das escolas. Diante disso, a Unesco lidera a educação em direitos humanos para assegurar que todas as meninas e meninos saibam seus direitos e os direitos dos outros.

(Disponível em: <https://nacoesunidas.org>, Acesso em: 3 abr. 2018 (adaptado).)

Defendendo a ideia de que “os direitos humanos devem ser o alicerce para todo o progresso”, a diretora-geral da Unesco aponta, como estratégia para atingir esse fim, a

- (A) inclusão de todos na Agenda 2030.
- (B) extinção da intolerância entre os indivíduos.
- (C) discussão desse tema desde a educação básica.
- (D) conquista de direitos para todos os povos e nações.
- (E) promoção da dignidade humana em todos os lugares.



3. (Enem 2018) Na sociologia e na literatura, o brasileiro foi por vezes tratado como cordial e hospitaleiro, mas não é isso o que acontece nas redes sociais: a democracia racial apregoada por Gilberto Freyre passa ao largo do que acontece diariamente nas comunidades virtuais do país. Levantamento inédito realizado pelo projeto Comunica que Muda [...] mostra em números a intolerância do internauta tupiniquim. Entre abril e junho, um algoritmo vasculhou plataformas [...] atrás de mensagens e textos sobre temas sensíveis, como racismo, posicionamento político e homofobia. Foram identificadas 393 284 menções, sendo 84% delas com abordagem negativa, de exposição do preconceito e da discriminação.

(Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).)

Ao abordar a postura do internauta brasileiro mapeada por meio de uma pesquisa em plataformas virtuais, o texto

- (A) minimiza o alcance da comunicação digital.
- (B) refuta ideias preconcebidas sobre o brasileiro.

- (C) relativiza responsabilidades sobre a noção de respeito.
- (D) exemplifica conceitos contidos na literatura e na sociologia.
- (E) expõe a ineficácia dos estudos para alterar tal comportamento.



#### 4. (Enem, 2018) **Texto I**



Disponível em: <http://revistaiqb.usac.edu.gt>. Acesso em: 25 abr. 2018 (adaptado).

#### **TEXTO II**

Imaginemos um cidadão, residente na periferia de um grande centro urbano, que diariamente acorda às 5h para trabalhar, enfrenta em média 2 horas de transporte público, em geral lotado, para chegar às 8h ao trabalho.

Termina o expediente às 17h e chega em casa às 19h para, aí sim, cuidar dos afazeres domésticos, dos filhos etc. Como dizer a essa pessoa que ela deve praticar exercícios, pois é importante para sua saúde? Como ela irá entender a mensagem da importância do exercício físico? A probabilidade de essa pessoa praticar exercícios regularmente é significativamente menor que a de pessoas da classe média/alta que vivem outra realidade. Nesse caso, a abordagem individual do problema tende a fazer com que a pessoa se sinta impotente em não conseguir praticar exercícios e, conseqüentemente, culpada pelo fato de ser ou estar sedentária.

(FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. RBCE, n. 2, jan. 2001 (adaptado).)

O segundo texto, que propõe uma reflexão sobre o primeiro acerca do impacto de mudanças no estilo de vida na saúde, apresenta uma visão

- (A) medicalizada, que relaciona a prática de exercícios físicos por qualquer indivíduo à promoção da saúde.
- (B) ampliada, que considera aspectos sociais intervenientes na prática de exercícios no cotidiano.

- (C) crítica, que associa a interferência das tarefas da casa ao sedentarismo do indivíduo.
- (D) focalizada, que atribui ao indivíduo a responsabilidade pela prevenção de doenças.
- (E) geracional, que preconiza a representação do culto à jovialidade.



5. (Enem 2018)



BRANCO, A. Disponível em: [www.oesquema.com.br](http://www.oesquema.com.br). Acesso em: 30 jun. 2015 (adaptado).

A internet proporcionou o surgimento de novos paradigmas sociais e impulsionou a modificação de outros já estabelecidos nas esferas da comunicação e da informação. A principal consequência criticada na tirinha sobre esse processo é a

- (A) criação de memes.
- (B) ampliação da blogosfera.
- (C) supremacia das ideias cibernéticas.
- (D) comercialização de pontos de vista.
- (E) banalização do comércio eletrônico.



6. (Enem 2018)



(Disponível em: [www.separeolixo.gov.br](http://www.separeolixo.gov.br). Acesso em: 4 dez. 2017 (adaptado).)

Nessa campanha, a principal estratégia para convencer o leitor a fazer a reciclagem do lixo é a utilização da linguagem não verbal como argumento para

- (A) reaproveitamento de material.
- (B) facilidade na separação do lixo.
- (C) melhoria da condição do catador.
- (D) preservação de recursos naturais.
- (E) geração de renda para o trabalhador.



7. (Enem 2018) A história do futebol é uma triste viagem do prazer ao dever. [...] O jogo se transformou em espetáculo, com poucos protagonistas e muitos espectadores, futebol para olhar, e o espetáculo se transformou num dos negócios mais lucrativos do mundo, que não é organizado para ser jogado, mas para impedir que se jogue. A tecnocracia do esporte profissional foi impondo um futebol de pura velocidade e muita força, que renuncia à alegria, atrofia a fantasia e proíbe a ousadia. Por sorte ainda aparece nos campos, [...] algum atrevido que sai do roteiro e comete o disparate de driblar o time adversário inteirinho, além do juiz e do público das arquibancadas, pelo puro prazer do corpo que se lança na proibida aventura da liberdade.

(GALEANO, E. Futebol ao sol e à sombra. Porto Alegre: L&PM Pockets, 1995 (adaptado).)

- O texto indica que as mudanças nas práticas corporais, especificamente no futebol,
- (A) fomentaram uma tecnocracia, promovendo uma vivência mais lúdica e irreverente.
  - (B) promoveram o surgimento de atletas mais habilidosos, para que fossem inovadores.
  - (C) incentivaram a associação dessa manifestação à fruição, favorecendo o improviso.
  - (D) tornaram a modalidade em um produto a ser consumido, negando sua dimensão criativa.
  - (E) contribuíram para esse esporte ter mais jogadores, bem como acompanhado de torcedores.



8. (Enem 2018)

### REAÇÕES CELÍACAS AO LER UM RÓTULO SEM GLÚTEN



(Disponível em: [www.facebook.com/omeusegredinho](http://www.facebook.com/omeusegredinho). Acesso em: 9 dez. 2017 (adaptado).)

Essa imagem ilustra a reação dos celíacos (pessoas sensíveis ao glúten) ao ler rótulos de alimentos sem glúten. Essas reações indicam que, em geral, os rótulos desses produtos

- (A) trazem informações explícitas sobre a presença do glúten.
- (B) oferecem várias opções de sabor para esses consumidores.
- (C) classificam o produto como adequado para o consumidor celíaco.
- (D) influenciam o consumo de alimentos especiais para esses consumidores.
- (E) variam na forma de apresentação de informações relevantes para esse público.



9. (Enem 2019) Com o enredo que homenageou o centenário do Rei do Baião, Luiz Gonzaga, a Unidos da Tijuca foi coroada no Carnaval 2012.

A penúltima escolar a entrar na Sapucaí, na segunda noite de desfiles, mergulhou no universo do cantor e compositor brasileiro e trouxe a cultura nordestina com criatividade para a Avenida, com o enredo O dia em que toda a realeza desembarcou na Avenida para coroar o Rei Luiz do Sertão.

(Disponível em: [www.cultura.rj.gov.br](http://www.cultura.rj.gov.br). Acesso em: 15 maio 2012 (adaptado).)

A notícia relata um evento cultural que marca a



- (A) primazia do samba sobre a música nordestina.
- (B) inter-relação entre dois gêneros musicais brasileiros.
- (C) valorização das origens oligárquicas da cultura nordestina.
- (D) proposta de resgate de antigos gêneros musicais brasileiros.
- (E) criatividade em compor um samba-enredo em homenagem a uma pessoa.



**10.** (Enem 2019) Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar

A educação para a saúde deverá ser alcançada mediante interação de ações que possam envolver o próprio homem mediante suas atitudes frente às exigências ambientais representadas pelos hábitos alimentares, estado de estresse, opções de lazer, atividade física, agressões climáticas etc. Dessa forma, parece evidente que o estado de ser saudável não é algo estático. Pelo contrário, torna-se necessário adquiri-lo e construí-lo de forma individualizada constantemente ao longo de toda a vida, apontando para o fato de que saúde é educável e, portanto, deve ser tratada não apenas com base em referenciais de natureza biológica e higienista, mas sobretudo em um contexto didático-pedagógico.

(GUEDES, D. P. Motriz, n. 1, 1999.)

A educação para a saúde pressupõe a adoção de comportamentos com base na interação de fatores relacionados à

- (A) a adesão a programas de lazer.
- (B) opção por dietas balanceadas.
- (C) constituição de hábitos saudáveis.
- (D) evasão de ambientes estressores.
- (E) realização de atividades físicas regulares.



**11.** (Enem 2019) Emagrecer sem exercício?

Hormônio aumenta a esperança de perder gordura sem sair do sofá. A solução viria em cápsulas.

O sonho dos sedentários ganhou novo aliado. Um estudo publicado na revista científica Nature, em janeiro, sugere que é possível modificar a gordura corporal sem fazer exercício. Pesquisadores do Dana-Farber Cancer Institute e da Escola de Medicina de Harvard, nos EUA, isolaram em laboratório a irisina, hormônio naturalmente produzido pelas células musculares durante os exercícios aeróbicos, como caminhada, corrida ou pedalada. A substância foi aplicada em ratos e agiu como se eles tivessem se exercitado, inclusive com efeito protetor contra o diabetes.

O segredo foi a conversão de gordura branca – aquela que estoca energia inerte e estraga nossa silhueta – em marrom. Mais comum em bebês, e praticamente inexistente em adultos, esse tipo de gordura serve para nos aquecer. E, nesse processo, gasta uma energia tremenda. Como efeito colateral, afinaria nossa silhueta.



A expectativa é que, se o hormônio funcionar da mesma forma em humanos, surja em breve um novo medicamento para emagrecer. Mas ele estaria longe de substituir por completo os benefícios da atividade física. “Possivelmente existem muitos outros hormônios musculares liberados durante o exercício e ainda não descobertos”, diz o fisiologista Paul Coen, professor assistente da Universidade de Pittsburgh, nos EUA. A irisina não fortalece os músculos, por exemplo. E para ficar com aquele tríceps de fazer inveja só o levantamento de controle remoto não daria conta.

(LIMA, F. Galileu. São Paulo, n. 248, mar. 2012.)

Para convencer o leitor de que o exercício físico é importante, o autor usa a estratégia de divulgar que

- (A) a falta de exercício físico não emagrece e desenvolve doenças.
- (B) se trata de uma forma de transformar a gordura branca em marrom e de emagrecer.
- (C) a irisina é um hormônio que apenas é produzido com o exercício físico.
- (D) o exercício é uma forma de afinar a silhueta por eliminar a gordura branca.
- (E) se produzem outros hormônios e há outros benefícios com o exercício.



## 12. (Enem 2019) A ciência do Homem-Aranha

Muitos dos superpoderes do querido Homem-Aranha de fato se assemelham às habilidades biológicas das aranhas e são objeto de estudo para produção de novos materiais.

O “sentido-aranha” adquirido por Peter Parker funciona quase como um sexto sentido, uma espécie de habilidade premonitória e, por isso, soa como um mero elemento ficcional. No entanto, as aranhas realmente têm um sentido mais aguçado. Na verdade, elas têm um dos sistemas sensoriais mais impressionais da natureza.

Os pelos sensoriais das aranhas, que estão espalhados por todo o corpo, funcionam como uma forma muito boa de perceber o mundo e captar informações do ambiente. Em muitas espécies, esse tato por meio dos pelos tem papel mais importante que a própria visão, uma vez que muitas aranhas conseguem prender e atacar suas presas na completa escuridão. E por que os pelos humanos não são tão eficientes como órgãos sensoriais como os das aranhas? Primeiro, porque um ser humano tem em média 60 fios de pelo em cada cm<sup>2</sup> do corpo, enquanto algumas espécies de aranha podem chegar a ter 40 mil pelos por cm<sup>2</sup>, segundo, porque cada pelo das aranhas possui até 3 nervos para fazer a comunicação entre a sensação percebida e o cérebro, enquanto nós, seres humanos, temos apenas 1 nervo por pelo.

(Disponível em: <http://cienciahoje.org.br>. Acesso em: 11 dez. 2018. (adaptado).)

Como estratégia de progressão do texto, o autor simula uma interlocução com o público leitor ao recorrer à

- (A) revelação do “sentido-aranha” adquirido pelo super-herói como um sexto sentido.
- (B) caracterização do afeto do público pelo super-herói marcado pela palavra “querido”.
- (C) comparação entre os poderes do super-herói e as habilidades biológicas das aranhas.

- (D) pergunta retórica na introdução das causas da eficiência do sistema sensorial das aranhas.
- (E) comprovação das diferenças entre a constituição física do homem e da aranha por meio de dados numéricos.



13. (Enem 2021) O skate apareceu como forma de vivência no lazer em períodos de baixa nas ondas e ficou conhecido como “surfinho”. No início foram utilizados eixos e rodinhas de patins pregados numa madeira qualquer, para sua composição, sendo as rodas de borracha ou ferro. O grande marco na história do skate ocorreu em 1974, quando o engenheiro químico chamado Frank Nasworthy descobriu o uretano, material mais flexível, que oferecia mais aderência às rodas. A dependência dos skatistas em relação a esse novo material igualmente alavancou o surgimento de novas manobras e possibilitou a um maior número de pessoas inexperientes começar a prática dessa modalidade. O resultado foi a criação de campeonatos, marcas, fábricas e lojas especializadas.

(ARMBRUST, I; LAURD, G, A, A. O skate e suas possibilidades educacionais. Motriz, jul-set, 2010 (adaptado).)

De acordo com o texto, diversos fatores ao longo do tempo

- (A) contribuíram para a democratização do skate.
- (B) evidenciaram as demandas comerciais dos skatistas.
- (C) definiram a carreira de skatista profissional.
- (D) permitiram que a prática social do skate substituísse o surfe.
- (E) indicaram a autonomia dos praticantes de skate.



14. (Enem 2022) **Texto I**

Projeto Mural Eletrônico desenvolvido no INT, semelhante a um totem, promete tornar o acesso à informação disponível para todos

A inclusão de pessoas com deficiência se constituiu um dos principais desafios e preocupações para a sociedade ao longo das últimas décadas. E o uso da tecnologia tem se revelado um aliado fundamental em muitas iniciativas voltadas para essa área. Exemplo disso é uma das recentes criações do Instituto Nacional de Tecnologia (INT) – unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Ali, com o objetivo de que as diferenças entre pessoas não sejam sinônimo de obstáculos no acesso à informação ou na comunicação, engenheiros e tecnólogos vêm trabalhando no desenvolvimento do projeto Mural Eletrônico.

O Mural Eletrônico nasceu da necessidade de promover a inclusão nas escolas. Com interface multimídia e interativa, todos têm a possibilidade de acessar o Mural Eletrônico. Por meio do equipamento, podem ser disponibilizados vídeos com Libras, leitura sonora de textos, que também estarão acessíveis em uma plataforma de braille dinâmico, ao lado do teclado.

(KIFFER, D. Inclusão ampla e irrestita. Rio Pesquisa, n. 36, set. 2016 (adaptado).)

## Texto II

Projeto Surdonews, desenvolvido na UFRJ, garante acesso de surdos à informação e contribui para sua “inclusão científica”.

Para não permitir que a falta de informação seja um fator para o isolamento e a inacessibilidade da comunidade surda, a jornalista e pesquisadora Roberta Savedra Schiaffino criou o projeto “Surdonews: montando os quebra-cabeças das notícias para o surdo”. Trata-se de uma página no Facebook, com notícias constantemente atualizadas e apresentadas por surdos em Libras, e veiculadas por meio de vídeos.

A ideia de criar o projeto surgiu quando Roberta, ela própria surda profunda, ainda cursava o mestrado. Para isso, ela procurou traçar um diagnóstico do conhecimento informal entre as pessoas com surdez. Ela entrevistou cinquenta alunos surdos do ensino fundamental e viu que eles tinham muita dificuldade de ler, além de não captar a notícia falada. “Isso é muito grave, pois 90% do saber de um indivíduo vem do conhecimento informal, adquirido em feiras científicas, conversas, cinema, teatro, incluindo a mídia, por todas as suas possibilidades disseminadoras”, explica a pesquisadora. “Prezamos pelo conteúdo científico em nossas pautas. Contudo, independentemente disso, nosso principal trabalho é, além de informar e atualizar, fazer com que os textos não sejam empobrecidos no processo de ‘tradução’ e, sim, acessíveis”.

(KIFFER, D. Comunicação sem barreiras. Rio Pesquisa, n. 37, dez. 2016 (adaptado).)

Considerando-se o tema tecnologias e acessibilidade, os textos I e II aproximam-se porque apresentam projetos que

- (A) garantem a igualdade entre as pessoas.
- (B) foram criados por uma pesquisadora surda.
- (C) tiveram origem em um curso de pós-graduação.
- (D) estão circunscritos ao espaço institucional da escola.
- (E) têm como objetivo a disseminação do conhecimento.



### 15. (Enem 2022) “Vida perfeita” em redes sociais pode afetar a saúde mental

Nas várias redes sociais que povoam a internet, os chamados digitais influencers estão sempre felizes e pregam a felicidade como um estilo de vida. Essas pessoas espalham conteúdo para milhares de seguidores, ditando tendências e mostrando um estilo de vida sonhando por muitos, como o corpo esbelto, viagens incríveis, casas deslumbrantes, carros novos e alegria em tempo integral, algo bem improvável de ocorrer o tempo todo, aponta Carla Furtado, mestre em psicologia e fundadora do Instituto Felicidade.

A problemática pode surgir com a busca incessante por essa felicidade, que gera efeitos colaterais em quem consome diariamente a “vida perfeita” de outros. Daí vem o conceito de positividade tóxica: a expressão tem sido usada para abordar uma espécie de pressão pela adoção de um discurso positivo, aliada a uma vida editada para as redes sociais. Para manter a saúde mental e evitar ser atingido pela positividade tóxica, o uso racional das redes sociais

é o mais indicado, aconselha a médica psiquiatra Renata Nayara Figueiredo, presidente da Associação Psiquiátrica de Brasília (APBr).

(Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 21 nov. 2021 (adaptado).)

Associada ao ideário de uma “vida perfeita”, a positividade tóxica mencionada no texto é um fenômeno social recente, que se constitui com base em

- (A) representações estereotipadas e superficiais de felicidade.
- (B) ressignificações contemporâneas do conceito de alegria.
- (C) estilos de vida inacessíveis para a sociedade brasileira.
- (D) atitudes contraditórias de influenciadores digitais.
- (E) padrões idealizados e nocivos de beleza física.



- 16.** (Enem, 2022) Pisoteamento, arrastão, empurra-empurra, agressões, vandalismo e até furto a um torcedor que estava caído no asfalto após ser atropelado nas imediações do estádio do Maracanã. As cenas de selvageria tiveram como estopim a invasão de milhares de torcedores sem ingresso, que furaram o bloqueio policial e transformaram o estádio em terra de ninguém. Um reflexo não só do quadro de insegurança que assola o Rio de Janeiro, mas também de como a violência social se embrenha pelo esporte mais popular do país. Em 2017, foram registrados 104 episódios de violência no futebol brasileiro, que resultaram em 11 mortes de torcedores. Desde 1995, quando 101 torcedores ficaram feridos e um morreu durante uma batalha campal no estádio do Pacaembu, autoridades têm focado as ações de enfrentamento à violência no futebol em grupos uniformizados, alguns proibidos de frequentar estádios. Porém, a postura meramente repressiva contra torcidas organizadas é ineficaz em uma sociedade que registra mais de 61 000 homicídios por ano. “É impossível dissociar a escalada de violência no futebol do panorama de desordem pública, social, econômica e política vivida pelo país”, de acordo com um doutor em sociologia do esporte.

(Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 22 jun. 2019 (adaptado).)

Nesse texto, a violência no futebol está caracterizada como um(a)

- (A) problema social localizado numa região do país.
- (B) desafio para as torcidas organizadas dos clubes.
- (C) reflexo da precariedade da organização social no país.
- (D) inadequação de espaço nos estádios para receber o público.
- (E) consequência da insatisfação dos clubes com a organização dos jogos.



17. (Enem, 2022) Seis em cada dez pessoas com 15 anos ou mais não praticam esporte ou atividade física. São mais de 100 milhões de sedentários. Esses são dados do estudo *Práticas de esporte e atividade física*, da Pnad 2015, realizado pelo IBGE. A falta de tempo e de interesse são os principais motivos apontados para o sedentarismo. Paralelamente, 73,3% das pessoas de 15 anos ou mais afirmaram que o poder público deveria investir em esporte ou atividades físicas. Observou-se uma relação direta entre escolaridade e renda na realização de esportes ou atividades físicas. Enquanto 17,3% das pessoas que não tinham instrução realizavam diversas práticas corporais, esse percentual chegava a 56,7% das pessoas com superior completo. Entre as pessoas que têm práticas de esporte e atividade física regulares, o percentual de praticantes ia de 31,1%, na classe sem rendimento, a 65,2%, na classe de cinco salários mínimos ou mais. A falta de tempo foi mais declarada pela população adulta, com destaque entre as pessoas de 25 a 39 anos. Entre os adolescentes de 15 a 17 anos, o principal motivo foi não gostarem ou não quererem. Já o principal motivo para praticar esporte, declarado por 11,2 milhões de pessoas, foi relaxar ou se divertir, seguido de melhorar a qualidade de vida ou o bem-estar. A falta de instalação esportiva acessível ou nas proximidades foi um motivo pouco citado, demonstrando que a não prática estaria menos associada à infraestrutura disponível.

(Disponível em: [www.esporte.gov.br](http://www.esporte.gov.br). Acesso em: 9 ago. 2017 (adaptado).)

Com base na pesquisa e em uma visão ampliada de saúde, para a prática regular de exercícios ter influência significativa na saúde dos brasileiros, é necessário o desenvolvimento de estratégias que

- (A) promovam a melhoria da aptidão da população, dedicando-se mais tempo aos esportes.
- (B) combatam o sedentarismo presente em parcela significativa da população no território nacional.
- (C) facilitem a adoção da prática de exercícios, com ações relacionadas à educação e à distribuição de renda.
- (D) auxiliem na construção de mais instalações esportivas e espaços adequados para a prática de atividades físicas e esportes.
- (E) estimulem o incentivo fiscal para a iniciativa privada destinar verbas aos programas nacionais de promoção da saúde pelo esporte.



18. (Enem, 2023) A petição on-line criada por um cidadão paulista surtiu efeito: casado há três anos com seu companheiro, ele pedia a alteração da definição de “casamento” no tradicional dicionário Michaelis em português. Na definição anterior, casamento aparecia como “união legítima entre homem e mulher” e “união legal entre homem e mulher, para constituir família”. O novo verbete não traz em nenhum momento as palavras homem ou mulher – agora a definição de casamento se refere a “pessoas”. Para o diretor de comunicação do site onde a petição foi publicada, a iniciativa mostra a “eficiência da mobilização”. “Em dois dias, mudou-se uma definição que permanecia a mesma há décadas”, afirma. E conclui: “A plataforma serve para todos os tipos de causas, para as mudanças que importam para as pessoas.”

(SENRA, R. Disponível em: [www.bbc.com](http://www.bbc.com). Acesso em: 29 out. 2015.)

A notícia trata da mudança ocorrida em um dicionário da língua portuguesa. Segundo o texto, essa mudança foi impulsionada pela

- (A) inclusão de informações no verbete.
- (B) relevância social da instituição casamento.
- (C) utilização pública da petição pelos cidadãos.
- (D) rapidez na disseminação digital do verbete.
- (E) divulgação de plataformas para a criação de petição.



19. (Enem, 2017) PROPAGANDA – O exame dos textos e mensagens de Propaganda revela que ele apresenta posições parciais, que refletem apenas o pensamento de uma minoria, como se exprimissem, em vez disso a convicção de uma população; trata-se, no fundo, de convencer o ouvinte ou leitor de que, em termos de opinião, está fora do caminho certo, e de induzi-lo a aderir às teses que lhes são apresentadas, por um mecanismo bem conhecido da psicologia social, o do conformismo induzido por pressões do grupo sobre o indivíduo isolado.

(BOBBIP, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de política. Brasília: UnB, 1998 (adaptado).)

De acordo com o texto, as estratégias argumentativas e o uso da linguagem na produção da propaganda favorecem a

- (A) reflexão da sociedade sobre os produtos anunciados.
- (B) difusão do pensamento e das preferências das grandes massas.
- (C) imposição das ideias e posições de grupos específicos.
- (D) decisão consciente do consumidor a respeito de sua compra.
- (E) identificação dos interesses do responsável pelo produto divulgado.



20. (Enem, 2017) **Texto I**

Criatividade em publicidade: teorias e reflexões

Resumo: O presente artigo aborda uma questão primordial na publicidade: a criatividade. Apesar de aclamada pelos departamentos de Criação das agências, devemos ter a consciência de que nem todo anúncio é, de fato, criativo. A partir do resgate teórico, no qual os Conceitos são tratados à luz da publicidade, busca-se estabelecer a compreensão dos temas. Para elucidar tais questões, é analisada uma campanha impressa da marca XXXX. As reflexões apontam que a publicidade criativa é essencialmente simples e apresenta uma releitura do cotidiano.

(Depexe, S D. Travessias: Pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Artes, n. 2, 2008.)

## TEXTO II



Os dois textos apresentados versam sobre o tema Criatividade. O texto I é um resumo de Caráter Científico e o texto II, uma homenagem promovida por um site de publicidade. De que maneira O texto II exemplifica o conceito de criatividade em publicidade apresentado no texto I?

- (A) Fazendo menção ao difícil trabalho das mães em criar seus filhos.
- (B) Promovendo uma leitura simplista do papel materno em seu trabalho de criar os filhos.
- (C) Explorando a polissemia do termo “criação”.
- (D) Recorrendo a uma estrutura linguística simples.
- (E) Utilizando recursos gráficos diversificados.



### 21. (Enem, 2017) **Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio**

Há um medo por parte dos pais e de alguns professores de as crianças desaprenderem quando navegam, medo de elas viciarem, de obterem informação não confiável, de elas se isolarem do mundo real, como se o computador fosse um agente do mal, um vilão. Esse medo é reforçado pela mídia, que costuma apresentar o computador como um agente negativo na aprendizagem e na socialização dos usuários. Nós sabemos que ninguém corre o risco de desaprender quando navega, seja em ambientes digitais ou em materiais impressos, mas é preciso ver o que se está aprendendo e algumas vezes interferir nesse processo a fim de otimizar ou orientar a aprendizagem, mostrando aos usuários outros temas, outros caminhos, outras possibilidades diferentes daquelas que eles encontraram sozinhos ou daquelas que eles costumam usar. É preciso, algumas vezes, negociar o uso para que ele não seja exclusivo, uma vez que há outros meios de comunicação, outros meios de informação e outras alternativas de lazer. É uma questão de equilibrar e não de culpar.

COSCARELLI, C. V. Linguagem em (Dis)curso, n. 3, set.-dez. 2009.

A autora incentiva o uso da internet pelos estudantes, ponderando sobre a necessidade de orientação a esse uso, pois essa tecnologia

- (A) está repleta de informações confiáveis que constituem fonte única para a aprendizagem dos alunos.
- (B) exige dos pais e professores que proibam seu uso abusivo para evitar que se torne um vício.
- (C) tende a se tornar um agente negativo na aprendizagem e na socialização de crianças e jovens.
- (D) possibilita maior ampliação do conhecimento de mundo quando a aprendizagem é direcionada.
- (E) leva ao isolamento do mundo real e ao uso exclusivo do computador se a navegação for desmedida.



- 22.** (Enem, 2019) No esporte-participação ou esporte popular, a manifestação ocorre no princípio do prazer lúdico, que tem como finalidade o bem-estar social dos seus praticantes. Está associado intimamente com o lazer e o tempo livre e ocorre em espaços não comprometidos com o tempo e fora das obrigações da vida diária. Tem como propósitos a descontração, a diversão, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento com as pessoas. Pode-se afirmar que o esporte-participação, por ser a dimensão social do esporte mais inter-relacionada com os caminhos democráticos, equilibra o quadro de desigualdades de oportunidades esportivas encontrado na dimensão esporte-performance. Enquanto o esporte-performance só permite sucesso aos talentos ou àqueles que tiveram condições, o esporte-participação favorece o prazer a todos que dele desejarem tomar parte.

GODTSFRIEDT, J. Esporte e sua relação com a sociedade: uma síntese bibliográfica. *EFDeportes*, n. 142, mar. 2010.

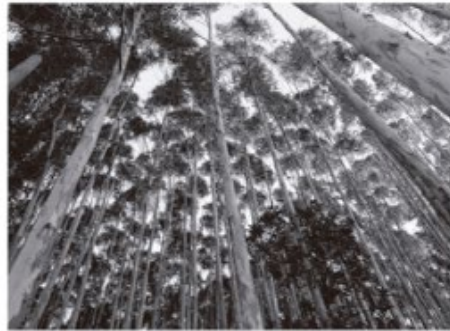
O sentido de esporte-participação construído no texto está fundamentalmente presente

- (A) nos Jogos Olímpicos, uma vez que reúnem diversos países na disputa de diferentes modalidades esportivas.
- (B) nas competições de esportes individuais, uma vez que o sucesso de um indivíduo incentiva a participação dos demais.
- (C) nos campeonatos oficiais de futebol, regionais e nacionais, por se tratar de uma modalidade esportiva muito popular no país.
- (D) nas competições promovidas pelas federações e confederações, cujo objetivo é a formação e a descoberta de talentos.
- (E) nas modalidades esportivas adaptadas, cujo objetivo é o maior engajamento dos cidadãos.





23. (Enem, 2017)



É DESSA FLORESTA QUE SAI O CHAPEUZINHO VERMELHO,  
JOÃO E MARIA, OS IRMÃOS KARAMAZOV,  
A DAMA DAS CAMÉLIAS E OS TRÊS MOSQUETEIROS.

Revista Bolsa, 1986. In: CARRASCOZA, J. A. A evolução do texto publicitário: a associação de palavras como elemento de sedução na publicidade. São Paulo: Futura, 1999 (adaptado).

Nesse cartaz publicitário de uma empresa de papel e celulose, a combinação dos elementos verbais e não verbais visa

- (A) justificar os prejuízos ao meio ambiente, ao vincular a empresa à difusão da cultura.
- (B) incentivar a leitura de obras literárias, ao referir-se a títulos consagrados do acervo mundial.
- (C) seduzir o consumidor, ao relacionar o anunciante às histórias clássicas da literatura universal.
- (D) promover uma reflexão sobre a preservação ambiental ao aliar o desmatamento aos clássicos da literatura.
- (E) construir uma imagem positiva do anunciante, ao associar a exploração alegadamente sustentável à produção de livros.



24. (Enem, 2018) Aconteceu mais de uma vez: ele me abandonou. Como todos os outros. O quinto. A gente já estava junto há mais de um ano. Parecia que dessa vez seria para sempre. Mas não: ele desapareceu de repente, sem deixar rastro. Quando me dei conta, fiquei horas ligando sem parar mas só chamava, chamava, e ninguém atendia. E então fiz o que precisava ser feito: bloqueei a linha.

A verdade é que nenhum telefone celular me suporta. Já tentei de todas as marcas e operadoras, apenas para descobrir que eles são todos iguais: na primeira oportunidade, dão no pé. Esse último aproveitou que eu estava distraído e não desceu do táxi junto comigo. Ou será que ele já tinha pulado do meu bolso no momento em que eu embarcava no táxi? Tomara que sim. Depois de fazer o que me fez, quero mais é que ele tenha ido parar na sarjeta. [...] Se ainda fossem embora do jeito que chegaram, tudo bem. [...] Mas já sei o que vou fazer. No caminho da loja de celulares, vou passar numa papelaria. Pensando bem, nenhuma das minhas agendinhas de papel jamais me abandonou.

FREIRE. R. Começar de novo. O Estado de S. Paulo. 24 nov. 2006

Nesse fragmento, a fim de atrair a atenção do leitor e de estabelecer um fio condutor de sentido, o autor utiliza-se de

- (A) primeira pessoa do singular para imprimir subjetividade ao relato de mais uma desilusão amorosa.
- (B) ironia para tratar da relação com os celulares na era de produtos altamente descartáveis.
- (C) frases feitas na apresentação de situações amorosas estereotipadas para construir a ambientação do texto.
- (D) quebra de expectativa como estratégia argumentativa para ocultar informações.
- (E) verbos no tempo pretérito para enfatizar uma aproximação com os fatos abordados ao longo do texto.



25. (Enem, 2019) Tanto os Jogos Olímpicos quanto os Paralímpicos são mais que uma corrida por recordes, medalhas e busca da excelência. Por trás deles está a filosofia do barão Pierre de Coubertin, fundador do Movimento Olímpico. Como educador, ele viu nos Jogos a oportunidade para que os povos desenvolvessem valores, que poderiam ser aplicados não somente ao esporte, mas à educação e à sociedade. Existem atualmente sete valores associados aos Jogos. Os valores olímpicos são: a amizade, a excelência e o respeito, enquanto os valores paralímpicos são: a determinação, a coragem, a igualdade e a inspiração.

MIRAGAYA, A. Valores para toda a vida. Disponível em: [ww.esporteessencial.com.br](http://ww.esporteessencial.com.br). Acesso em: 9 ago. 2017 (adaptado).

No contexto das aulas de Educação Física escolar, os valores olímpicos e paralímpicos podem ser identificados quando o colega

- (A) procura entender o próximo, assumindo atitudes positivas como simpatia, empatia, honestidade, compaixão, confiança e solidariedade, o que caracteriza o valor da igualdade.
- (B) faz com que todos possam ser iguais e receber o mesmo tratamento, assegurando imparcialidade, oportunidades e tratamentos iguais para todos, o que caracteriza o valor da amizade.
- (C) dá o melhor de si na vivência das diversas atividades relacionadas ao esporte ou aos jogos, participando e progredindo de acordo com seus objetivos, o que caracteriza o valor da coragem.
- (D) manifesta a habilidade de enfrentar a dor, o sofrimento, o medo, a incerteza e a intimidação nas atividades, agindo corretamente contra a vergonha, a desonra e o desânimo, o que caracteriza o valor da determinação.
- (E) inclui em suas ações o *fair play* (jogo limpo), a honestidade, o sentimento positivo de consideração por outra pessoa, o conhecimento dos seus limites, a valorização de sua própria saúde e o combate ao doping, o que caracteriza o valor do respeito.



**26.** (Enem, 2018) ABL lança novo concurso cultural: “Conte o conto sem aumentar um ponto”

Em razão da grande repercussão do concurso de Microcontos do Twitter da ABL, o Abletras, a Academia Brasileira de Letras lançou no dia do seu aniversário de 113 anos um novo concurso cultural intitulado “Conte o conto sem aumentar um ponto”, baseado na obra *A cartomante*, de Machado de Assis.

“Conte o conto sem aumentar um ponto” tem como objetivo dar um final distinto do original ao conto *A cartomante*, de Machado de Assis, utilizando-se o mesmo número de caracteres – ou inferior – que Machado concluiu seu trabalho, ou seja, 1 778 caracteres.

Vale ressaltar que, para participar do concurso, o concorrente deverá ser seguidor do Twitter da ABL, o Abletras.

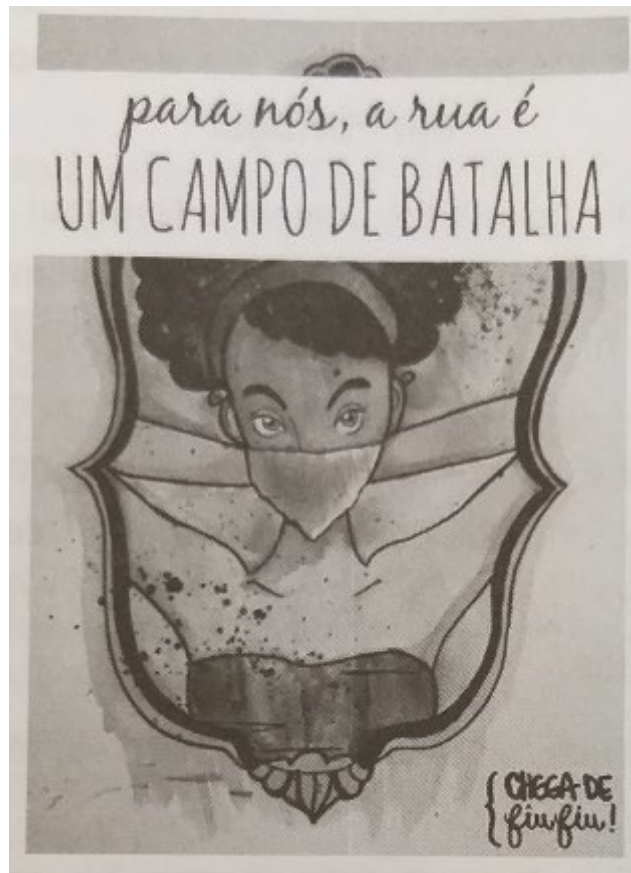
Disponível em: [www.academia.org.br](http://www.academia.org.br). Acesso em: 18 out. 2015 (adaptado)

O Twitter é reconhecido por promover o compartilhamento de textos. Nessa notícia, essa rede social foi utilizada como veículo/suporte para um concurso literário por causa do(a)

- (A) limite predeterminado de extensão do texto.
- (B) interesse pela participação de jovens.
- (C) atualidade do enredo proposto.
- (D) fidelidade a fatos cotidianos.
- (E) dinâmica da sequência narrativa.



27. (Enem, 2020)



Disponível em: [www.bhaz.com.br](http://www.bhaz.com.br). Acesso em: 14 jun. 2018.

Essa campanha de conscientização sobre o assédio sofrido pelas mulheres nas ruas constrói-se pela combinação da linguagem verbal e não verbal. A imagem da mulher com o nariz e a boca cobertos por um lenço é a representação não verbal do(a)

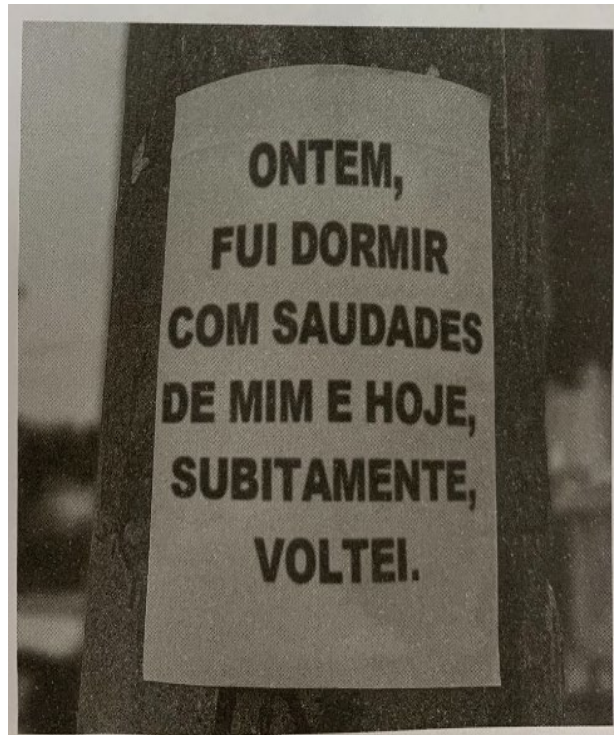
- (A) silêncio imposto às mulheres, que não podem denunciar o assédio sofrido.
- (B) metáfora de que as mulheres precisam defender-se do assédio masculino.
- (C) constrangimento pelo qual passam as mulheres e sua tentativa de esconderem-se.
- (D) necessidade que as mulheres têm de passarem despercebidas para evitar o assédio.
- (E) incapacidade de as mulheres protegerem-se da agressão verbal dos assediadores.



28. (Enem, 2020) **TEXTO I**

O caminho habitual para o trabalho, aquele em que a gente já nem repara direito, pode ficar mais belo com um poema. O projeto #UmLambePorDia nasceu desta intenção: trazer mais cor e alegria para a cidade por meio de cartazes coloridos ao estilo lambe-lambe. Quem teve a ideia foi o escritor Leonardo Beltrão, em Belo Horizonte. “Em meio a olhares cada vez mais viciados, acabamos nos esquecendo da beleza envolvida em cada esquina e no próprio poder transformador da palavra”. Assim, a cada dia um cartaz é colocado por aí, para nos lembrar de reparar na cidade, na vida que corre ao redor e também em nós mesmos.

## TEXTO II



Disponível em: [www.vidasimples.uol.com.br](http://www.vidasimples.uol.com.br). Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

Considerando-se a função que os cartazes colados em postes normalmente exercem nas ruas das cidades grandes, esse texto evidencia a

- (A) disseminação da arte poética em um veículo não convencional.
- (B) manutenção da expectativa das pessoas ao andarem pelas ruas.
- (C) necessidade de exposição de poemas pequenos em diferentes suportes.
- (D) característica corriqueira do suporte lambe-lambe, muito comum nas ruas.
- (E) exposição da beleza escondida das esquinas da cidade de Belo Horizonte.



29. (Enem, 2021) O solo A morte do cisne, criado em 1905 pelo russo Mikhail Fokine a partir da música do compositor francês Camille Saint-Saens, retrata o último voo de um cisne antes de morrer. Na versão original, uma bailarina com figurino a agonia da ave se debatendo até desfalecer.

Em 2012, John Lennon da Silva, de 20 anos, morador do bairro de São Mateus, na Zona Leste de São Paulo, elaborou um novo jeito de dançar a coreografia imortalizada pela bailarina Anna Pavlova. No lugar de um colã e das sapatilhas, vestiu calça jeans, camiseta e tênis. Em vez de balé, trouxe o estilo popping da street dance. Sua apresentação inovadora de A morte do cisne, que foi ao ar no programa Se ela dança, eu danço, virou hit no Youtube

Disponível em: [www.correio brazillense.com.br](http://www.correio brazillense.com.br). Acesso em: 18 jun. 2019 (adaptado).

A forma original de John Lennon da Silva reinterpretar a coreografia de A morte do cisne demonstra que

- (A) a composição da coreografia foi influenciada pela escolha do figurino.
- (B) a criação artística é beneficiada pelo encontro de modelos oriundos de diferentes realidades socioculturais.
- (C) a variação entre os modos de dançar uma mesma música evidencia a hierarquia que marca manifestações artísticas.
- (D) a formação erudita à qual o dançarino não teve acesso, resulta em artistas que só conhecem a estética da arte popular.
- (E) a interpretação, por homens, de coreografias originalmente concebidas para mulheres exige uma adaptação complexa.



30. (Enem, 2022) Ora, sempre que surge uma nova técnica, ela quer demonstrar que revogará as regras e coerções que presidiram o nascimento de todas as outras invenções do passado. Ela se pretende orgulhosa e única. Como se a nova técnica carresse com ela, automaticamente, para seus novos usuários, uma propensão natural a fazer economia de qualquer aprendizagem. Como se ela se preparasse para varrer tudo que a precedeu, ao mesmo tempo transformando em analfabetos todos os que ousassem repeli-la.

Fui testemunha dessa mudança ao longo de toda a minha vida. Ao passo que, na realidade, é o contrário que acontece. Cada nova técnica exige uma longa iniciação numa nova linguagem, ainda mais longa na medida em que nosso espírito é formatado pela utilização das linguagens que precederam o nascimento da recém-chegada.

ECO, U.; CARRIÈRE, J.-C. Não contem com o fim do livro. Rio de Janeiro: Record, 2010 (adaptado)

O texto revela que, quando a sociedade promove o desenvolvimento de uma nova técnica, o que mais impacta seus usuários é a

- (A) dificuldade na apropriação da nova linguagem.
- (B) valorização da utilização da nova tecnologia.
- (C) recorrência das mudanças tecnológicas.
- (D) suplantação imediata dos conhecimentos prévios.
- (E) rapidez no aprendizado do manuseio das novas invenções.



31. (Enem, 2023) A neozelandesa Laurel Hubbard fez história nos Jogos Olímpicos. Apesar de ter ficado de fora da disputa por medalhas, a levantadora de peso deixou sua marca na edição de Tóquio por ser a primeira mulher abertamente transgênero a participar de uma competição olímpica. No início da carreira, na década de 1990, a neozelandesa participava de disputas na categoria masculina. Em 2001, aos 23 anos, ela se afastou da atividade. “A pressão de tentar me encaixar em um mundo que talvez não tenha sido feito para pessoas como eu se tornou um fardo muito grande para suportar.” Em 2012, Laurel começou sua transição de gênero por meio de terapias hormonais e, em 2013, declarou abertamente ser uma mulher trans. Para o Comitê Olímpico Internacional, a participação de mulheres trans nos Jogos é permitida caso o nível de testosterona, hormônio que aumenta a massa muscular, esteja abaixo de 10 nanomols por litro por pelo menos 12 meses.

Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com>. Acesso em: 18 nov. 2021 (adaptado).

No texto, os limites do potencial inclusivo do esporte são dados pela

- (A) dificuldade de conseguir bons resultados esportivos.
- (B) dependência de características biológicas padronizadas.
- (C) inexistência de uma categoria para pessoas transgênero.
- (D) necessidade de afastamento temporário das competições.
- (E) impossibilidade de uso controlado de substâncias exógenas.

**32.** (Enem, 2017) A ascensão social por meio do esporte mexe com o imaginário das pessoas, pois em poucos anos um adolescente pode se tornar milionário caso tenha um bom desempenho esportivo. Muitos meninos de famílias pobres jogam com o objetivo de conseguir dinheiro para oferecer uma boa qualidade de vida à família. Isso aproximou mais ainda o futebol das camadas mais pobres da sociedade, tornando-o cada vez mais popular.

Acontece que esses jovens sonham com fama e dinheiro, enxergando no futebol o único caminho possível para o sucesso. No entanto, eles não sabem da grande dificuldade que existe no início dessa jornada em que a minoria alcança a carreira profissional. Esses garotos abandonam a escola pela ilusão de vencer no futebol, à qual a maioria sucumbe.

O caminho até o profissionalismo acontece por meio de um longo processo seletivo que os jovens têm de percorrer. Caso não seja selecionado, esse atleta poderá ter que abandonar a carreira involuntariamente por falta de uma equipe que o acolha. Alguns podem acabar em subempregos, à margem da sociedade, ou até mesmo em vícios de correntes dese fracasso e dessa desilusão. Isso acontece porque no auge da sua formação escolar e na Condição juvenil de desenvolvimento, eles não se preparam e não são devidamente orientados para buscar alternativas de experiências mais amplas de ocupação fora e além do futebol.

BALZANO, O N MORAIS, J. S. A formação do jogador de futebol e sua relação.  
Com a escola EFDeportes, n. 172, set 2012 (adaptado)

Ao abordar o fato de, no Brasil, muitos jovens depositarem suas esperanças de futuro no futebol, o texto critica o(a)

- (A) despreparo dos jogadores de futebol para ajudarem suas famílias a superar a miséria.
- (B) garantia de ascensão social dos jovens pela carreira de jogador de futebol.
- (C) falta de investimento dos clubes para que os atletas possam atuar profissionalmente e viver do futebol.
- (D) investimento reduzido dos atletas profissionais em sua formação escolar, gerando frustração e desilusão profissional no esporte.
- (E) despreocupação dos sujeitos com uma formação paralela à esportiva, para habilitá-los a atuar em Outros setores da vida.

**33.** (Enem, 2019) Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar?



No caso do esporte, a mediação efetuada pela câmera de TV construiu uma nova modalidade de consumo: o esporte telespetáculo, realidade textual relativamente autônoma face à prática “real” do esporte, construída pela codificação e mediação dos eventos esportivos efetuados pelo enquadramento, edição das imagens e comentários, interpretando para o espectador o que ele está vendo. Esse fenômeno tende a valorizar a forma em relação ao conteúdo, e para tal faz uso privilegiado da linguagem audiovisual com ênfase na imagem cujas possibilidades são levadas cada vez mais adiante, em decorrência dos avanços tecnológicos. Por outro lado, a narração esportiva propõe uma concepção hegemônica de esporte: esporte é esforço máximo, busca da vitória, dinheiro... O preço que se paga por sua espetacularização é a fragmentação do fenômeno esportivo.

A experiência global do ser-atleta é modificada: a sociabilização no confronto e a ludicidade não são vivências privilegiadas no enfoque das mídias, mas as eventuais manifestações de violência, em partidas de futebol, por exemplo, são exibidas e reexibidas em todo o mundo.

BETTI, M. Motriz, n. 2, jul.-dez. 2001 (adaptado).

A reflexão trazida pelo texto, que aborda o esporte telespetáculo, está fundamentada na

- (A) distorção da experiência do ser-atleta para os espectadores.
- (B) interpretação dos espectadores sobre o conteúdo transmitido.
- (C) utilização de equipamentos audiovisuais de última geração.
- (D) valorização de uma visão ampliada do esporte.
- (E) equiparação entre a forma e o conteúdo.



# GABARITOS

1. **B**

A finalidade do cartaz é conscientizar a população sobre a necessidade de denunciar a violência doméstica. “Ligue 180”; “Não se cale diante da violência doméstica” justificam o gabarito como sendo a alternativa “B”.

2. **C**

Como apresentado no último parágrafo do texto, a autora ressalta que “esse processo precisa começar o quanto antes nas cadeiras das escolas”. Assim, pode-se inferir que a discussão dos direitos humanos deve ser feita desde a educação básica.

3. **B**

O texto retrata uma mudança nas ideias preestabelecidas do brasileiro. Ele não é mais considerado cordial e hospitaleiro devido ao discurso de ódio empregado nas redes sociais, que comprovam uma abordagem negativa preconceituosa e discriminatória.

4. **B**

O texto II, em comparação ao texto I, propõe uma abordagem mais analítica a respeito da prática de atividades físicas, uma vez que associa a elas aspectos sociais mais amplos.

5. **D**

Expressões como “eu sou profissional”, “eu cobro” e “preço da opinião” revelam que a principal consequência criticada na tirinha é a comercialização de pontos de vista, como transcrito em [D].

6. **A**

A linguagem verbal presente na questão tem como objetivo mostrar como a reciclagem na garrafa pet pode se tornar um novo produto, por exemplo, um tecido. Assim, a imagem é utilizada como estratégia argumentativa para influenciar o comportamento do leitor.

7. **D**

A mercantilização do futebol ampliou sua exigência física e técnica, mas diminuiu a importância do talento natural e do seu caráter lúdico.

8. **E**

Tendo em vista que celíacos só podem comer alimentos sem glúten, as informações contidas no rótulo não são capazes de fazê-los ingerir ou não determinados produtos, e sim aumentar a importância do que pode ser escrito nas embalagens, para validar o fator informativo dos rótulos. Ademais, as múltiplas possibilidades de reações diante dos rótulos elucidam que eles aparecem de formas distintas.

9. **B**

A inter-relação está presente por meio da associação do samba com o baião metonimicamente representado pela figura de Luiz Gonzaga.

- 10. C**  
A educação para a saúde, segundo o texto, envolve práticas como “atitudes frente às exigências ambientais representadas pelos hábitos alimentares, estado de estresse, opções de lazer, atividade física, agressões climáticas”, que constituem hábitos saudáveis.
- 11. E**  
O texto aborda um estudo publicado sobre um hormônio capaz de diminuir as gorduras, entretanto, o autor ressalta que o exercício físico é fundamental para a saúde e, por isso, estimula essa prática.
- 12. D**  
A estratégia utilizada pelo autor para produzir uma interlocução com o público leitor é a utilização da pergunta retórica (E por que os pelos humanos não são tão eficientes como órgãos sensoriais como os das aranhas?).
- 13. A**  
O texto analisa a trajetória do skate desde a sua invenção até a apresentação atual, que atinge variados grupos, de forma democrática.
- 14. E**  
Os textos I e II apresentam, em comum, a função de valorizar a disseminação de conhecimentos voltados à inclusão da população com deficiência. O texto I menciona o Projeto Mural Eletrônico, que traz o propósito de apresentar a inclusão nas escolas. Já o texto II exhibe o projeto “surdonews”, que visa à apresentação de notícias por surdos em Libras.
- 15. A**  
O autor associa a propagação de notícias de digital influencers que, aparentemente, vivem a felicidade e a alegria constante no seu dia a dia, a sensações de frustração vivenciadas por todos os usuários que não conseguem atingir esse grau de realização pessoal: “busca incessante por essa felicidade, que gera efeitos colaterais em quem consome diariamente a “vida perfeita” de outros”. Assim, é correta a opção [A].
- 16. C**  
O texto traz episódios de violência relacionados ao futebol. No entanto, por mais que ele enfatize esse contexto específico, também evidencia que esses episódios de violência são reflexo da desordem pública e social, como podemos ver no trecho “É impossível dissociar a escalada de violência no futebol do panorama de desordem pública, social, econômica e política vivida pelo país”.
- 17. C**  
O texto ressalta que existe uma grande quantidade de pessoas sedentárias – que não praticam atividades físicas – e expõe alguns fatores que estão associados a esse cenário. Nota-se, segundo os dados apresentados, a relação direta entre escolaridade e renda na realização de atividades físicas. Assim, é correto pontuar o desenvolvimento de estratégias que recorram à educação e distribuição de renda para facilitar a prática de exercícios na sociedade.

- 18. C**  
O texto deixa claro que há uma eficiência da mobilização popular para a efetivação da mudança no verbete, o que justifica a escolha da alternativa C, a qual sugere o uso público da petição como causa da mudança.
- 19. C**  
O texto aborda sobre o pensamento de uma minoria, por isso, adere a teses por meio de propagandas.
- 20. C**  
Os dois textos falam sobre criatividade, entretanto, o texto II apresenta uma particularidade: “13 de maio – Dia das Mães”. Esse fator nos faz pensar sobre as possibilidades de significado da palavra “criação” e nos leva a outra possível interpretação: “criação” também está relacionada à criação de um filho. Portanto, o gabarito é letra C., pois a polissemia é um fenômeno linguístico que consiste na multiplicidade de significados que podem ser assumidos por uma palavra.
- 21. D**  
No trecho a seguir, fica claro que a autora é a favor do uso da internet no processo de aprendizagem, mas não de forma descontrolada, mas mediada: “ Nós sabemos que ninguém corre o risco de desaprender quando navega, seja em ambientes digitais ou em materiais impressos, mas é preciso ver o que se está aprendendo e algumas vezes interferir nesse processo a fim de otimizar ou orientar a aprendizagem”.
- 22. E**  
O texto descreve o que significa o “esporte-participação”, que consiste no uso do esporte como meio de pertencimento, inclusão e prazer. Dentre as opções, apenas a letra “E” propõe obter esse tipo de prática esportiva.
- 23. E**  
Impende ressaltar que, geralmente, histórias são impressas em livros que são feitos de papel. Tudo isso aliado a uma empresa de papel que associa a sua propaganda uma foto de floresta nos leva a concluir que a exploração de matéria-prima é consciente e sustentável. Há o claro compromisso com o reflorestamento.
- 24. C**  
O texto parece dizer de desilusões amorosas, mas ao final percebe-se que está falando sobre a relação do narrador com os celulares que teve.
- 25. E**  
De acordo com as alternativas, somente as características do valor do “respeito” podem ser consideradas verdadeiras, de acordo com a enumeração.
- 26. A**  
O fato de o twitter limitar a quantidade de caracteres fez com que fosse escolhido como veículo para o concurso de microcontos.

27. **B**

A postura assumida pela figura feminina ao amarrar o lenço em seu rosto, principalmente quando conjugada à parte verbal do texto (“Para nós, a rua é um campo de batalha”), sugere a imagem de alguém que está se preparando para enfrentar algum tipo de perigo, reforçando a necessidade de as mulheres se defenderem do assédio masculino praticado em ambientes urbanos.

28. **A**

Os cartazes colados em postes nas ruas das cidades geralmente possuem funções utilitárias: informam ou divulgam alguma coisa. No caso do cartaz reproduzido pelo Texto II, porém, sua função é primordialmente estética. Dessa forma, há a disseminação da arte poética em um veículo não convencional.

29. **B**

A releitura de A morte do cisne, elaborada por John Lennon da Silva, estabelece o contraste com a obra original por meio da adaptação do figurino (jeans, camiseta e tênis) e do estilo da dança (substituição do balé pelo popping, típico do street dance).

30. **A**

O texto afirma que, apesar de o surgimento de novas técnicas possam fazer parecer com que as outras ficaram obsoletas, em verdade, “cada nova técnica exige uma longa iniciação numa nova linguagem”.

31. **B**

O texto evidencia o fato de uma competidora olímpica transgênero ter participado das Olimpíadas de Tóquio e indica que essa participação só foi permitida pelo nível de testosterona presente na atleta, o que torna a alternativa B correta, haja vista que a inclusão no esporte só foi possível a partir da padronização de características biológicas.

32. **E**

“Esses garotos abandonam a escola pela ilusão de vencer no futebol, à qual a maioria sucumbe.” Esse trecho valida a alternativa “E”, pois explicita a despreocupação dos sujeitos com uma formação paralela.

33. **A**

A distorção da experiência do ser-atleta para os espectadores está sugerida no texto quando o autor ressalta que as manifestações de violência são privilegiadas em relação a, por exemplo, sociabilização e ludicidade. Para o espectador, assim, a imagem que sobressai é o contexto da violência.

# Vanguardas Europeias

---



## 1. (Enem, 2019)

HELOÍSA: Faz versos?

PINOTE: Sendo preciso... Quadrinhas... Acrósticos... Sonetos... Reclames.

HELOÍSA: Futuristas?

PINOTE: Não senhora! Eu já fui futurista. Cheguei a acreditar na independência... Mas foi uma tragédia! Começaram a me tratar de maluco. A me olhar de esguelha. A não me receber mais. As crianças choravam em casa. Tenho três filhos. No jornal também não pagavam, devido à crise. Precisei viver de bicos. Ah! Reneguei tudo. Arranjei aquele instrumento (Mostra a faca) e fiquei passadista.

(ANDRADE, O. O rei da vela. São Paulo: Globo, 2003.)

O fragmento da peça teatral de Oswald de Andrade ironiza a reação da sociedade brasileira dos anos 1930 diante de determinada vanguarda europeia. Nessa visão, atribui-se ao público leitor uma postura

- (A) preconceituosa, ao evitar formas poéticas simplificadas.
- (B) conservadora, ao optar por modelos consagrados.
- (C) preciosista, ao preferir modelos literários eruditos.
- (D) nacionalista, ao negar modelos estrangeiros.
- (E) eclética, ao aceitar diversos estilos poéticos.



## 2. (Enem 2019)

1. Nós queremos cantar o amor ao perigo, o hábito da energia e da temeridade.
2. A coragem, a audácia, a rebelião serão elementos essenciais de nossa poesia.
3. A literatura exaltou até hoje a imobilidade pensativa, o êxtase, o sono. Nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo de corrida, o salto mortal, o bofetão e o soco.
4. Nós afirmamos que a magnificência do mundo enriqueceu-se de uma beleza nova: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu cofre enfeitado com tubos grossos, semelhantes a serpentes de hálito explosivo... um automóvel rugidor, que parece correr sobre a metralha, é mais bonito que a Vitória de Samotrácia.
5. Nós queremos entoar hinos ao homem que segura o volante, cuja haste ideal atravessa a Terra, lançada também numa corrida sobre o circuito da sua órbita.
6. É preciso que o poeta prodigalize com ardor, fausto e munificência, para aumentar o entusiástico fervor dos elementos primordiais.

MARINETTI, F. T. Manifesto futurista. In: TELES, G. M. Vanguardas europeias e Modernismo brasileiro.

Petrópolis: Vozes, 1985.

O documento de Marinetti, de 1909, propõe os referenciais estéticos do Futurismo, que valorizam a

- (A) composição estática.
- (B) inovação tecnológica.
- (C) suspensão do tempo.
- (D) retomada do helenismo.
- (E) manutenção das tradições.



3. (Enem, 2020)



KOSUTH J. One and Three Chairs. Museu Reina Sofia, Espanha, 1965.  
Disponível em: [www.museoreinasofia.es](http://www.museoreinasofia.es). Acesso em: 4 jun. 2018 (adaptado).

A obra de Joseph Kosuth data de 1965 e se constitui por uma fotografia de cadeira, uma cadeira exposta e um quadro com o verbete “Cadeira”. Trata-se de um exemplo de arte conceitual que revela o paradoxo entre verdade e imitação, já que a arte

- (A) não é a realidade, mas uma representação dela.
- (B) fundamenta-se na repetição, construindo variações.
- (C) não se define, pois depende da interpretação do fruidor.
- (D) resiste ao tempo, beneficiada por múltiplas formas de registro.
- (E) redesenha a verdade, aproximando-se das definições lexicais.



4. (Enem, 2023) **TEXTO I**



SEGALL, L. Eternos caminantes. Óleo sobre tela, 138 x 184 cm. Museu Lasar Segall, IbramMinc, São Paulo, 1919.

**TEXTO II**

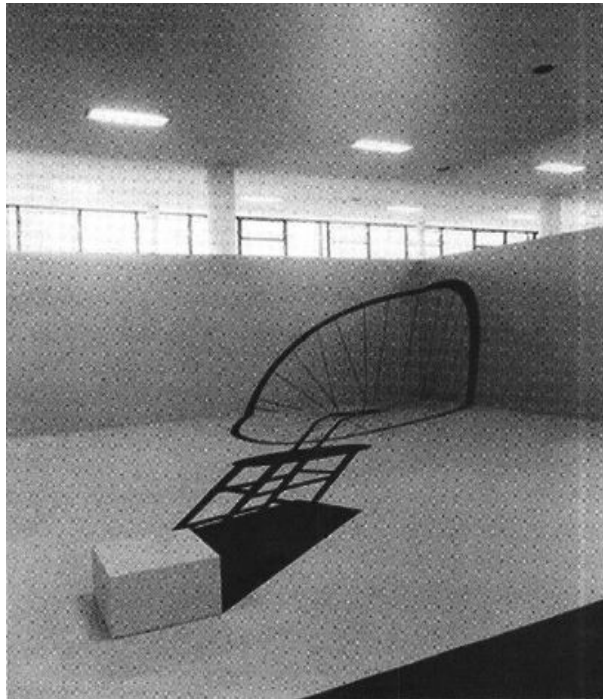
Em 1933, a obra Eternos caminantes ingressou em uma das primeiras edições das exposições de Arte Degenerada, promovida por membros do partido nazista alemão. Nos anos seguintes, ela voltaria a ser exibida na mostra denominada Exposição da Vergonha, promovida por pequenos grupos abastados. Em 1937, essa obra foi confiscada pelo Ministério da Propaganda daquele país, na grande ação nacional-socialista contra a “Arte Degenerada”.

SCHWARTZ, J. Perseguição à Arte Moderna em tempos de guerra. São Paulo: Museu Lasar Segall, 2018 (adaptado).

Quase cinquenta obras de Lasar Segall foram confiscadas pelo regime totalitário alemão na primeira metade do século XX, entre elas a obra Eternos caminantes, considerada degenerada por

- (A) representar uma estética tida como inconveniente para o ideário político vigente.
- (B) manifestar um posicionamento político-cultural concebido por grupos de oposição.
- (C) expressar a cultura artística por meio da representação parcial do corpo humano.
- (D) apresentar uma composição que antecipa o imaginário artístico germânico.
- (E) estimular discussões sobre o papel da arte na construção coletiva de cultura.

5. (Enem, 2022) **TEXTO I**



SILVEIRA, R. *In absentia*, 1983. Instalação, 17ª Bienal de São Paulo. Disponível em: [www.bienal.org.br](http://www.bienal.org.br). Acesso em: set. 2016 (adaptado).

**TEXTO II**

O termo *ready-made* foi criado por Marcel Duchamp (1887-1968) para designar um tipo de objeto, por ele inventado, que consiste em um ou mais artigos de uso cotidiano, produzidos em massa, selecionados sem critérios estéticos e expostos como obras de arte em espaços especializados (museus e galerias). Seu primeiro *ready-made*, de 1912, é uma roda de bicicleta montada sobre um banquinho (*Roda de bicicleta*). Ao transformar qualquer objeto em obra de arte, o artista realiza uma crítica radical ao sistema da arte.

Disponível em: [www.bienal.org.br](http://www.bienal.org.br). Acesso em: 1 set. 2016 (adaptado)

A instalação *In absentia* propõe um diálogo com o *ready-made* *Roda de bicicleta*, demonstrando que

- (A) as formas de criticar obras do passado se repetem.
- (B) a recorrência de temas marca a arte do final do século XX.
- (C) as criações desmistificam os valores estéticos estabelecidos.
- (D) o distanciamento temporal permite a transformação dos referenciais estéticos.
- (E) o objeto ausente sugere a degradação da forma superando o modelo artístico.



# GABARITOS

- B**

O público demonstra seu conservadorismo ao reagir negativamente à expressão futurista e pretender retornar a estilos passadistas.
- B**

Os itens do Manifesto Futurista deixam claro a profunda interação do sujeito com os elementos/avanços técnicos da modernidade.
- A**

A obra de Joseph Kosuth objetiva uma reflexão crítica sobre o conceito de mimesis, segundo o qual a arte deve constituir uma imitação/representação da realidade.
- A**

O texto I apresenta uma obra do artista Lasar Segall, pintor, escultor e gravurista judeu, o qual retratava em seu trabalho representações pictóricas do sofrimento humano: a guerra e a perseguição. Dessa forma, observa-se que o artista, na obra *Eternos Caminhantes*, teve seu trabalho considerado degenerado por se manifestar de maneira contrária e, por isso, inconveniente ao regime nazista vigente da época.
- C**

A instalação *In Absentia* e *Roda de bicicleta*, apesar de situadas em momentos artísticos diferentes, apresentam em comum o rompimento com valores estéticos estabelecidos. No caso do *ready-made* de Duchamp, representante do dadaísmo, há a desmistificação do conceito de arte. Já na obra apresentada no texto I, nota-se um comportamento semelhante: não só na referência à arte do dadaísta, mas, também, ao apresentar o conceito de uma obra artística enquanto ausência; uma “arte sem arte”.

## VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

---



- (Enem, 2018)

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!  
Brasil, de amor eterno seja símbolo  
O lábaro que ostentas estrelado,  
E diga o verde-louro dessa flâmula  
— “Paz no futuro e glória no passado.”

Mas, se ergues da justiça a clava forte,  
Verás que um filho teu não foge à luta,  
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada, Brasil!

Hino Nacional do Brasil. Letra: Joaquim Osório Duque Estrada. Música: Francisco Manuel da Silva (fragmento).

O uso da norma-padrão na letra do Hino Nacional do Brasil é justificado por tratar-se de um(a)

- (A) reverência de um povo a seu país.
- (B) gênero solene de característica protocolar.
- (C) canção concebida sem interferência da oralidade.
- (D) escrita de uma fase mais antiga da língua portuguesa.
- (E) artefato cultural respeitado por todo o povo brasileiro.



2. (Enem, 2018)



SILVA, I.; SANTOS, M. E. P.; JUNG, N. M. Domínios de Lingu@gem, n.4, out.-dez. 2016 (adaptado).

A fotografia exhibe a fachada de um supermercado em Foz do Iguaçu, cuja localização transfronteiriça é marcada tanto pelo limite com Argentina e Paraguai quanto pela presença de outros povos. Essa fachada revela o(a)

- (A) apagamento da identidade linguística.
- (B) planejamento linguístico no espaço urbano.
- (C) presença marcante da tradição oral na cidade.
- (D) disputa de comunidades linguísticas diferentes.

(E) poluição visual promovida pelo multilinguismo.



3. (Enem, 2020) É possível afirmar que muitas expressões idiomáticas transmitidas pela cultura regional possuem autores anônimos, no entanto, algumas delas surgiram em consequência de contextos históricos bem curiosos. “Aquele é um cabra da peste” é um bom exemplo dessas construções.

Para compreender essa expressão tão repetida no Nordeste brasileiro, faz-se necessário voltar o olhar para o século 16. “Cabra” remete à forma com que os navegadores portugueses chamavam os índios. Já “peste” estaria ligada à questão da superação e resistência, ou mesmo uma associação com o diabo. Assim, com o passar dos anos, passou-se a utilizar tal expressão para denominar qualquer indivíduo que se mostre corajoso, ou mesmo insolente, já que a expressão pode ter caráter positivo ou negativo. Aliás, quem já não ficou de “nhenhnhém” por aí? O termo, que normalmente tem significado de conversa interminável, monótona ou resmungo, tem origem no tupi-guarani e “nhém” significa “falar”.

Disponível em: <http://leiturasdahistoria.uol.com.br>. Acesso em: 13 dez. 2017

A leitura do texto permite ao leitor entrar em contato com

- (A) registros do inventário do português brasileiro.
- (B) justificativas da variedade linguística do país.
- (C) influências da fala do nordestino no uso da língua.
- (D) explorações do falar de um grupo social específico.
- (E) representações da mudança linguística do português.



4. (Enem, 2020) Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se veem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma – usando do direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani como língua oficial e nacional do povo brasileiro.

BARRETO. L. Triste fim de Policarpo Quaresma. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br). Acesso em: 26 jun. 2012

Nessa petição da pitoresca personagem do romance de Lima Barreto, o uso da norma-padrão justifica-se pela

- (A) situação social de enunciação representada.
- (B) divergência teórica entre gramáticos e literatos.
- (C) pouca representatividade das línguas indígenas.
- (D) atitude irônica diante da língua dos colonizadores.
- (E) tentativa de solicitação do documento demandado.



5. (Enem, 2021) **A draga**

A gente não sabia se aquela draga tinha nascido ali, no porto, como um pé de árvore ou uma duna.

– E que fosse uma casa de peixes?

Meia dúzia de loucos e bêbados moravam dentro dela, enraizados em suas ferragens. Dos viventes da draga era um o meu amigo Mário-pega-sapo.

[...]

Quando Mário morreu, um literato oficial, em necrológico caprichado, chamou-o de Mário-Captura-Sapo! Ai que dor!

Ao literato cujo fazia-lhe nojo a forma coloquial.

Queria captura em vez de pega para não macular (sic) a língua nacional lá dele...

[...]

Da velha draga

Abrigo de vagabundos e de bêbados, restaram as expressões: estar na draga, viver na draga por estar sem dinheiro, viver na miséria

Que ora ofereço ao filólogo Aurélio Buarque de Hollanda

Para que as registre em seus léxicos

Pois o povo já as registrou.

**BARROS, M. Gramática expositiva do chão: poesia quase toda. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990 (fragmento).**

Ao criticar o preciosismo linguístico do literato e ao sugerir a dicionarização de expressões locais, o poeta expressa uma concepção de língua que

- (A) contrapõe características da escrita e da fala.
- (B) ironiza a comunicação fora da norma-padrão.
- (C) substitui regionalismos por registros formais.
- (D) valoriza o uso de variedades populares.
- (E) defende novas regras gramaticais.



6. (Enem, 2021) **Falso moralista**

Você condena o que a moçada anda fazendo

e não aceita o teatro de revista

arte moderna pra você não vale nada

e até vedete você diz não ser artista

Você se julga um tanto bom e até perfeito

Por qualquer coisa deita logo falação

Mas eu conheço bem o seu defeito

e não vou fazer segredo não

Você é visto toda sexta no Joá

e não é só no Carnaval que vai pros bailes se acabar

Fim de semana você deixa a companheira

e no bar com os amigos bebe bem a noite inteira

Segunda-feira chega na repartição

pede dispensa para ir ao oculista

e vai curar sua ressaca simplesmente

Você não passa de um falso moralista

NELSON SARGENTO. *Sonho de um sambista*. São Paulo: Eldorado, 1979

As letras de samba normalmente se caracterizam por apresentarem marcas informais do uso da língua. Nessa letra de Nelson Sargento, são exemplos dessas marcas

- (A) "falação" e "pros bailes".
- (B) "você" e "teatro de revista".
- (C) "perfeito" e "Carnaval".
- (D) "bebe bem" e "oculista".
- (E) "curar" e "falso moralista".



## 7. (Enem, 2022) **Papos**

- Me disseram...
- Disseram-me.
- Hein?
- O correto é "disseram-me". Não "me disseram".
- Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é "digo-te"?
- O quê?
- Digo-te que você...
- O "te" e o "você" não combinam.
- Lhe digo?
- Também não. O que você ia me dizer?
- Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. [...]
- Dispensó as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...
- O quê?
- O mato.
- Que mato?
- Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouviu bem? Pois esqueça-o e para-te. Pronome no lugar certo é elitismo!
- Se você prefere falar errado...
- Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?

VERISSIMO, L. F. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (adaptado).

Nesse texto, o uso da norma-padrão defendido por um dos personagens torna-se inadequado em razão do(a)

- (A) falta de compreensão causada pelo choque entre gerações.
- (B) contexto de comunicação em que a conversa se dá.
- (C) grau de polidez distinto entre os interlocutores.

- (D) diferença de escolaridade entre os falantes.
- (E) nível social dos participantes da situação.



8. (Enem, 2022) **O complexo de falar difícil**

O que importa realmente é que o(a) detentor(a) do notável saber jurídico saiba quando e como deve fazer uso desse português versão 2.0, até porque não tem necessidade de alguém entrar numa padaria de manhã com aquela cara de sono falando o seguinte: “Por obséquio, Vossa Senhoria teria a hipotética possibilidade de estabelecer com minha pessoa uma relação de compra e venda, mediante as imposições dos códigos Civil e do Consumidor, para que seja possível a obtenção de 10 pãezinhos em temperatura estável para que a relação pecuniária no valor de R\$ 5,00 seja plenamente legítima e capaz de saciar minha fome matinal?”.

O problema é que temos uma cultura de valorizar quem demonstra ser inteligente ao invés de valorizar quem é. Pela nossa lógica, todo mundo que fala difícil tende a ser mais inteligente do que quem valoriza o simples, e 99,9% das pessoas que estivessem na padaria iriam ficar boquiabertas se alguém fizesse uso das palavras que eu disse acima em plenas 7 da manhã em vez de dizer: “Bom dia! O senhor poderia me vender cinco reais de pão francês?”.

Agora entramos na parte interessante: o que realmente é falar difícil? Simplesmente fazer uso de palavras que a maioria não faz ideia do que seja é um ato de falar difícil? Eu penso que não, mas é assim que muita gente age. Falar difícil é fazer uso do simples, mas com coerência e coesão, deixar tudo amarradinho gramaticalmente falando. Falar difícil pode fazer alguém parecer inteligente, mas não por muito tempo. É claro que em alguns momentos não temos como fugir do português rebuscado, do juridiquês propriamente dito, como no caso de documentos jurídicos, entre outros.

ARAÚJO, H. Disponível em: [www.diariojurista.com](http://www.diariojurista.com). Acesso em: 20 nov. 2021 (adaptado).

Nesse artigo de opinião, ao fazer uso de uma fala rebuscada no exemplo da compra do pão, o autor evidencia a importância de(a)

- (A) se ter um notável saber jurídico.
- (B) valorização da inteligência do falante.
- (C) falar difícil para demonstrar inteligência.
- (D) coesão e da coerência em documentos jurídicos.
- (E) adequação da linguagem à situação de comunicação.



9. (Enem, 2019) Antes de Roma ser fundada, as colinas de Alba eram ocupadas por tribos latinas, que dividiam o ano de acordo com seus deuses. Os romanos adaptaram essa estrutura. No princípio dessa civilização o ano tinha dez meses e começava por Martius (atual março). Os outros dois teriam sido acrescentados por Numa Pompílio o segundo rei de Roma.

Até Júlio César reformar o calendário local, os meses eram lunares, mas as festas em homenagem aos deuses permaneciam designadas pelas estações. O descompasso de dez dias por ano fazia com que, em todos os triênios, um décimo terceiro mês, o Intercalaris, tivesse que ser enxertado. Com a ajuda de matemáticos do Egito emprestados por Cleópatra,

Júlio César acabou com a bagunça ao estabelecer o seguinte calendário solar: Januarius, Februarius, Martius, Aprilis, Maius, Junius, Quinctilis, Sextilis, September, October, November e December. Quase igual ao nosso, com as diferenças de que Quinctilis e Sextilis deram origem aos meses de julho e agosto.

Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Considerando as informações no texto e aspectos históricos da formação da língua, a atual escrita dos meses do ano em português

- (A) reflete a origem latina de nossa língua.
- (B) decorre de uma língua falada no Egito antigo.
- (C) tem como base um calendário criado por Cleópatra.
- (D) segue a reformulação da norma da língua proposta por Júlio César.
- (E) resulta da padronização do calendário antes da fundação de Roma.



**10. (Enem, 2023) De quem é esta língua?**

Uma pequena editora brasileira, a Urutau, acaba de lançar em Lisboa uma “antologia antirracista de poetas estrangeiros em Portugal”, com o título Volta para a tua terra. O livro denuncia as diversas formas de racismo a que os imigrantes estão sujeitos. Alguns dos poetas brasileiros antologados queixam-se do desdém com que um grande número de portugueses acolhe o português brasileiro. É uma queixa frequente.

“Aqui em Portugal eles dizem / – eles dizem – / que nosso português é errado, que nós não falamos português”, escreve a poetisa paulista Maria Giulia Pinheiro, para concluir: “Se a sua linguagem, a lusitana, / ainda conserva a palavra da opressão / ela não é a mais bonita do mundo./ Ela é uma das mais violentas”.

AGUALUSA, J. E. Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 22 nov. 2021 (adaptado).

O texto de Agualusa tematiza o preconceito em relação ao português brasileiro. Com base no trecho citado pelo autor, infere-se que esse preconceito se deve

- (A) A à dificuldade de consolidação da literatura brasileira em outros países.
- (B) B aos diferentes graus de instrução formal entre os falantes de língua portuguesa.
- (C) C à existência de uma língua ideal que alguns falantes lusitanos creem ser a falada em Portugal.
- (D) D ao intercâmbio cultural que ocorre entre os povos dos diferentes países de língua portuguesa.
- (E) E à distância territorial entre os falantes do português que vivem em Portugal e no Brasil.



- 11. (Enem, 2023) No princípio era o verbo. A frase que abre o primeiro capítulo do Evangelho de João e remete à criação do mundo, assim como também faz o Gênesis, é a mais famosa da Bíblia. A ideia de que o mundo é criado pela palavra, porém, é tão estruturante que está presente em outras religiões, para muito além das fundadas no cristianismo. Como humanos, a linguagem é o mundo que habitamos. Basta tentar imaginar um mundo em que não podemos usar palavras para dizer de nós e dos outros para compreender o que isso significa.**

Ou um mundo em que aquilo que você diz não é entendido pelo outro, e o que o outro diz não é entendido por você.

O que acontece então quando a palavra é destruída e, com ela, a linguagem?

Durante séculos, em diferentes sociedades e línguas, é importante lembrar, a linguagem serviu – e ainda serve – para manter privilégios de grupos de poder e deixar todos os outros de fora. Quem entende linguagem de advogados, juízes e promotores, linguagem de médicos, linguagem de burocratas, linguagem de cientistas? A maior parte da população foi submetida à violência de propositalmente ser impedida de compreender a linguagem daqueles que determinam seus destinos.

Se o princípio é o verbo, o fim pode ser o silenciamento. Mesmo que ele seja cheio de gritos entre aqueles que já não têm linguagem comum para compreender uns aos outros.

BRUM, E. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 5 nov. 2021.

Nesse texto, a estratégia usada para convencer o leitor de que uma grande parcela da população não compreende a linguagem daqueles que detêm o poder foi

- (A) revelar a origem religiosa da linguagem.
- (B) questionar o temor sobre o futuro da linguagem.
- (C) descrever a relação entre sociedade e linguagem.
- (D) apresentar as consequências do esfacelamento da linguagem.
- (E) criticar o obstáculo promovido pelos usos especializados da linguagem.



12. (Enem, 2023) Um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Ceará desenvolveu um dicionário para traduzir sintomas de doenças da linguagem popular para os termos médicos. Defruço, chanha e piloura, por exemplo, podem ser termos conhecidos para muitos, mas, durante uma consulta médica, o desconhecimento pode significar um diagnóstico errado. “Isso é um registro histórico e pode ser muito útil para estudos dessas comunidades, na abordagem médica delas. É de certa forma pioneiro no Brasil e, sem dúvida, um instrumento de trabalho importante, porque a comunicação é fundamental na relação médico-paciente”, avalia o reitor da instituição.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 1 nov. 2021 (adaptado).

Ao registrarem usos regionais de termos da área médica, pesquisadores

- (A) apontaram erros motivados pelo desconhecimento da variedade linguística local.
- (B) explicaram problemas provocados pela incapacidade de comunicação.
- (C) descobriram novos sintomas de doenças existentes na comunidade.
- (D) propiciaram melhor compreensão dos sintomas dos pacientes.
- (E) divulgaram um novo rol de doenças características da localidade.



13. (Enem, 2017) Essas moças tinham o vezo de afirmar o contrário do que desejavam. Notei a singularidade quando principiaram a elogiar o meu paletó cor de macaco. Examinavam-no sérias, achavam o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feitio admirável. Envaideci-me: nunca



havia reparado em tais vantagens. Mas os gabos se prolongaram, trouxeram-me desconfiança. Percebi afinal que elas zombavam e não me susceptibilizei. Longe disso: achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara. Em geral me diziam com franqueza que a roupa não me assentava no corpo, sobrava nos sovacos.

RAMOS, G. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1994.

Por meio de recursos linguísticos, os textos mobilizam estratégias para introduzir e retomar ideias, promovendo a progressão do tema. No fragmento transcrito, um novo aspecto do tema é introduzido pela expressão

- (A) “a singularidade”.
- (B) “tais vantagens”.
- (C) “os gabos”.
- (D) “Longe disso”.
- (E) “Em geral”.



#### 14. (Enem, 2017) TEXTO I

A língua ticuna é o idioma mais falado entre os indígenas brasileiros. De acordo com o pesquisador Aryon Rodrigues, há 40 mil índios que falam o idioma. A maioria mora ao longo do Rio Solimões, no Alto Amazonas. É a maior nação indígena do Brasil, sendo também encontrada no Peru e na Colômbia. Os ticunas falam uma língua considerada isolada, que não mantém semelhança com nenhuma outra língua indígena e apresenta complexidades em sua fonologia e sintaxe. Sua característica principal é o uso de diferentes alturas na voz.

O uso intensivo da língua não chega a ser ameaçado pela proximidade de cidades ou mesmo pela convivência com falantes de outras línguas no interior da própria área ticuna: nas aldeias, esses outros falantes são minoritários e acabam por se submeter à realidade ticuna, razão pela qual, talvez, não representem uma ameaça linguística.

Língua Portuguesa, n. 52, fev. 2010 (adaptado).

#### TEXTO II

Riqueza da língua

“O inglês está destinado a ser uma língua mundial em sentido mais amplo do que o latim foi na era passada e o francês é na presente”, dizia o presidente americano John Adams no século XVIII. A profecia se cumpriu: o inglês é hoje a língua franca da globalização. No extremo oposto da economia linguística mundial, estão as línguas de pequenas comunidades declinantes. Calcula-se que hoje se falem de 6 000 a 7 000 línguas no mundo todo. Quase metade delas deve desaparecer nos próximos 100 anos. A última edição do Ethnologue – o mais abrangente estudo sobre as línguas mundiais –, de 2005, listava 516 línguas em risco de extinção.

Veja, n.36, set. 2007 (adaptado).

Os textos tratam de línguas de culturas completamente diferentes, cujas realidades se aproximam em função do(a)

- (A) semelhança no modo de expansão.
- (B) preferência de uso na modalidade falada.
- (C) modo de organização das regras sintáticas.
- (D) predomínio em relação às outras línguas de contato.
- (E) fato de motivarem o desaparecimento de línguas minoritárias.



15. (Enem, 2017) Naquela manhã de céu limpo e ar leve, devido à chuva torrencial da noite anterior, saí a caminhar com o sol ainda escondido para tomar tenência dos primeiros movimentos da vida na roça. Num demorou nem um tiquinho e o cheiro intenso do café passado por Dona Linda me invadiu as narinas e fez a fome se acordar daquela rema letárgica derivada da longa noite de sono. Levei as mãos até a água que corria pela bica feita de bambu e o contato gelado foi de arrepiar. Mas fui em frente e levei as mãos em concha até o rosto. Com o impacto, recuei e me faltou o fôlego por alguns instantes, mas o despertar foi imediato. Já aceso, entrei na cozinha na buscação de derrubar a fome e me acercar do aconchego do calor do fogão à lenha. Foi quando dei reparo da figura esguia e discreta de uma senhora acompanhada de um garoto aparentando uns cinco anos de idade já aboletada na ponta da mesa em proseio íntimo com a dona da casa. Depois de um vigoroso “Bom dia!”, de um vaporoso aperto de mãos nas apresentações de praxe, fiquei sabendo que Dona Flor de Maio levava o filho Adão para tratamento das feridas que pipocavam por seu corpo, provocando pequenas pústulas de bordas avermelhadas.

GUIÃO, M. Disponível em: [www.revistaecologico.com.br](http://www.revistaecologico.com.br). Acesso em: 10 mar. 2014 (adaptado).

A variedade linguística da narrativa é adequada à descrição dos fatos. Por isso, a escolha de determinadas palavras e expressões usadas no texto está a serviço da

- (A) localização dos eventos de fala no tempo ficcional.
- (B) composição da verossimilhança do ambiente retratado.
- (C) restrição do papel do narrador à observação das cenas relatadas.
- (D) construção mística das personagens femininas pelo autor do texto.
- (E) caracterização das preferências linguísticas da personagem masculina.



16. (Enem, 2017) Zé Araújo começou a cantar num tom triste, dizendo aos curiosos que começaram a chegar que uma mulher tinha se ajoelhado aos pés da santa cruz e jurado em nome de Jesus um grande amor, mas jurou e não cumpriu, fingiu e me enganou, pra mim você mentiu, pra Deus você pecou, o coração tem razões que a própria razão desconhece, faz promessas e juras, depois esquece.

O caboclo estava triste e inspirado. Depois dessa canção que arrepiou os cabelos da Neusa, emendou com uma valsa mais arretada ainda, cheia de palavras difíceis, mas bonita que só a gota serena. Era a história de uma boneca encantadora vista numa vitrine de cristal sobre o soberbo pedestal. Zé Araújo fechava os olhos e soltava a voz:

Seus cabelos tinham a cor/ Do sol a irradiar/ Fulvos raios de amor./ Seus olhos eram circúvagos/  
Do romantismo azul dos lagos/ Mãos líricas, uns braços divinais,/ Um corpo alvo sem par/ E os pés  
muito pequenos./ Enfim eu vi nesta boneca/ Uma perfeita Vênus.

CASTRO, N. L. *As pejejas de Ojuara: o homem que desafiou o diabo*. São Paulo: Arx, 2006 (adaptado).

O comentário do narrador do romance “[...] emendou com uma valsa mais arretada ainda, cheia de palavras difíceis, mas bonita que só a gota serena” relaciona-se ao fato de que essa valsa é representativa de uma variedade linguística

- (A) detentora de grande prestígio social.
- (B) específica da modalidade oral da língua.
- (C) previsível para o contexto social da narrativa.
- (D) constituída de construções sintáticas complexas.
- (E) valorizadora do conteúdo em detrimento da forma.



17. (Enem, 2018)



Disponível em: [www.facebook.com/minsaude](http://www.facebook.com/minsaude). Acesso em: 14 fev. 2018 (adaptado).

A utilização de determinadas variedades linguísticas em campanhas educativas tem a função de atingir o público-alvo de forma mais direta e eficaz. No caso desse texto, identifica-se essa estratégia pelo(a)

- (A) discurso formal da língua portuguesa.
- (B) registro padrão próprio da língua escrita.
- (C) seleção lexical restrita à esfera da medicina.
- (D) fidelidade ao jargão da linguagem publicitária.

(E) uso de marcas linguísticas típicas da oralidade.



**18.** (Enem, 2019) **TEXTO I**

**Estratos**

Na passagem de uma língua para outra, algo sempre permanece, mesmo que não haja ninguém para se lembrar desse algo. Pois um idioma retém em si mais memórias que os seus falantes e, como uma chapa mineral marcada por camadas de uma história mais antiga do que aquela dos seres vivos, inevitavelmente carrega em si a impressão das eras pelas quais passou. Se as “línguas são arquivos da história”, elas carecem de livros de registro e catálogos. Aquilo que contém pode apenas ser consultado em parte, fornecendo ao pesquisador menos os elementos de uma biografia do que um estudo geológico de uma sedimentação realizada em um período sem começo ou sem fim definido.

HELLER-ROAZEN, D. *Ecolalias: sobre o esquecimento das línguas*. Campinas: Unicamp, 2010.

**TEXTO II**

Na reflexão gramatical dos séculos XVI e XVII, a influência árabe aparece pontualmente, e se reveste sobretudo de item bélico fundamental na atribuição de rudeza aos idiomas português e castelhano por seus respectivos detratores. Parecer com o árabe, assim, é uma acusação de dessemelhança com o latim.

SOUZA, M. P. *Linguística histórica*. Campinas: Unicamp, 2006.

Relacionando-se as ideias dos textos a respeito da história e memória das línguas, quanto à formação da língua portuguesa, constata-se que

- (A) a presença de elementos de outras línguas no português foi historicamente avaliada como um índice de riqueza.
- (B) o estudioso da língua pode identificar com precisão os elementos deixados por outras línguas na transformação da língua portuguesa.
- (C) o português é o resultado da influência de outras línguas no passado e carrega marcas delas em suas múltiplas camadas.
- (D) o árabe e o latim estão na formação escolar e na memória dos falantes brasileiros.
- (E) a influência de outras línguas no português ocorreu de maneira uniforme ao longo da história.



**19.** (Enem, 2019)

Irerê, meu passarinho do sertão do Cariri,  
Irerê, meu companheiro,  
Cadê viola? Cadê meu bem? Cadê Maria?  
Ai triste sorte a do violeiro cantadô!  
Ah! Sem a viola em que cantava o seu amô,  
Ah! Seu assobio é tua flauta de irerê:  
Que tua flauta do sertão quando assobia,  
Ah! A gente sofre sem querê!  
Ah! Teu canto chega lá no fundo do sertão,

Ah! Como uma brisa amolecendo o coração,  
Ah! Ah!  
Irerê, solta teu canto!  
Canta mais! Canta mais!  
Prá alembá o Cariri!

VILLA-LOBOS, H. *Bachianas Brasileiras n. 5 para soprano e oito violoncelos* (1938-1945). Disponível em: <http://euterpe.blog.br>. Acesso em: 23 abr. 2019.

Nesses versos, há uma exaltação ao sertão do Cariri em uma ambientação linguisticamente apoiada no(a)

- (A) uso recorrente de pronomes.
- (B) variedade popular da língua portuguesa.
- (C) referência ao conjunto da fauna nordestina.
- (D) exploração de instrumentos musicais eruditos.
- (E) predomínio de regionalismos lexicais nordestinos.



## 20. (Enem, 2021) **Reaprender a ler notícias**

Não dá mais para ler um jornal, revista ou assistir a um telejornal da mesma forma que fazíamos até o surgimento da rede mundial de computadores. O Observatório da Imprensa antecipou isso lá nos idos de 1996 quando cunhou o slogan “Você nunca mais vai ler o jornal do mesmo jeito”. De fato, hoje já não basta mais ler o que está escrito ou falado para estar bem informado. É preciso conhecer as entrelinhas e saber que não há objetividade e nem isenção absolutas, porque cada ser humano vê o mundo de uma forma diferente. Ter um pé atrás passou a ser regra básica número um de quem passa os olhos por um primeiro página, capa de revista ou chamadas de um noticiário na TV.

Há uma diferença importante entre desconfiar de tudo e procurar ver o maior número possível de lados de um mesmo fato, dado ou evento. Apenas desconfiar não resolve porque se trata de um atitude passiva. É claro, tudo começa com a dúvida, mas a partir dela é necessário ser proativo, ou seja, investigar, estudar, procurar os elementos ocultos que sempre existem numa notícia. No começo é um esforço solitário que pode se tornar coletivo à medida que mais pessoas descobrem sua vulnerabilidade informativa.

Disponível em: [www.observatoriodaimprensa.com.br](http://www.observatoriodaimprensa.com.br). Acesso em: 30 set. 2015 (adaptado).

No texto, os argumentos apresentados permitem inferir que o objetivo do autor é convencer os leitores a

- (A) buscarem fontes de informação comprometidas com a verdade.
- (B) privilegiarem notícias veiculadas em jornais de grande circulação.
- (C) adotarem uma postura crítica em relação às informações recebidas.
- (D) questionarem a prática jornalística anterior ao surgimento da internet.
- (E) valorizarem reportagem redigidas com imparcialidade diante dos fatos.



21. (Enem, 2023) Mandioca, macaxeira, aipim e castelinha são nomes diferentes da mesma planta. Semáforo, sinaleiro e farol também significam a mesma coisa. O que muda é só o hábito cultural de cada região. A mesma coisa acontece com a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Embora ela seja a comunicação oficial da comunidade surda no Brasil, existem sinais que variam em relação à região, à idade e até ao gênero de quem se comunica. A cor verde, por exemplo, possui sinais diferentes no Rio de Janeiro, Paraná e São Paulo. São os regionalismos na língua de sinais. Essas variações são um dos temas da disciplina Linguística na língua de sinais, oferecida pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) ao longo do segundo semestre. “Muitas pessoas pensam que a língua de sinais é universal, o que não é verdade”, explica a professora e chefe do Departamento de Linguística, Literatura e Letras Clássicas da Unesp. “Mesmo dentro de um mesmo país, ela sofre variação em relação à localização geográfica, à faixa etária e até ao gênero dos usuários”, completa a especialista. Os surdos podem criar sinais diferentes para identificar lugares, objetos e conceitos. Em São Paulo, o sinal de “cerveja” é feito com um giro do punho como uma meia-volta. Em Minas, a bebida é citada quando os dedos indicador e médio batem no lado do rosto. Também ocorrem mudanças históricas. Um sinal pode sofrer alterações decorrentes dos costumes da geração que o utiliza.

Disponível em: [www.educacao.sp.gov.br](http://www.educacao.sp.gov.br). Acesso em: 1 nov. 2021 (adaptado). Nesse texto, a Língua Brasileira de Sinais (Libras)

- (A) passa por fenômenos de variação linguística como qualquer outra língua.
- (B) apresenta variações regionais, assumindo novo sentido para algumas palavras.
- (C) sofre mudança estrutural motivada pelo uso de sinais diferentes para algumas palavras.
- (D) diferencia-se em todo o Brasil, desenvolvendo cada região a sua própria língua de sinais.
- (E) é ininteligível para parte dos usuários em razão das mudanças de sinais motivadas geograficamente.



22. (Enem, 2017)  
Sítio Gerimum  
Este é o meu lugar [...]  
Meu Gerimum é com g  
Você pode ter estranhado  
Gerimum em abundância  
Aqui era plantado  
E com a letra g  
Meu lugar foi registrado.

OLIVEIRA, H. D. *Língua Portuguesa*, n. 88, fev. 2013 (fragmento).

Nos versos de um menino de 12 anos, o emprego da palavra “Gerimum” grafada com a letra “g” tem por objetivo

- (A) valorizar usos informais caracterizadores da norma nacional.
- (B) confirmar o uso da norma-padrão em contexto da linguagem poética.
- (C) enfatizar um processo recorrente na transformação da língua portuguesa.

- (D) registrar a diversidade étnica e linguística presente no território brasileiro.
- (E) reafirmar discursivamente a forte relação do falante com seu lugar de origem.

**23.** (Enem, 2018)

- Famigerado? [...]
- Famigerado é “inóxico”, é “célebre”, “notório”, “notável”...
- Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?
- Vilta nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...
- Pois... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia de semana?
- Famigerado? Bem. É: “importante”, que merece louvor, respeito...

ROSA, G. Famigerado. In: *Primeiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Nesse texto, a associação de vocábulos da língua portuguesa a determinados dias da semana remete ao

- (A) local de origem dos interlocutores.
- (B) estado emocional dos interlocutores.
- (C) grau de coloquialidade da comunicação.
- (D) nível de intimidade entre os interlocutores.
- (E) conhecimento compartilhado na comunicação.

24. (Enem, 2020)



A frase, título do filme, reproduz uma variedade linguística recorrente na fala de muitos brasileiros. Essa estrutura caracteriza-se pelo(a)

- (A) uso de uma marcação temporal.
- (B) imprecisão do referente de pessoa.
- (C) organização interrogativa da frase.
- (D) utilização de um verbo de ação.
- (E) apagamento de uma preposição.

25. (Enem, 2021) Os linguistas têm notado a expansão do tratamento informal. “Tenho 78 anos e devia ser tratado por senhor, mas meus alunos mais jovens me tratam por você”, diz o professor Ataliba Castilho, aparentemente sem se incomodar com a informalidade, inconcebível em seus tempos de estudante. O você, porém, não reinará sozinho. O tu predomina em Porto Alegre e convive com o você no Rio de Janeiro e em Recife, enquanto você é o tratamento predominante em São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte e Salvador. O tu já era mais próximo e menos formal que você nas quase 500 cartas do acervo on-line de uma instituição universitária, quase todas de poetas, políticos e outras personalidades do final do século XIX e início do XX.



No texto, constata-se que os usos de pronomes variaram ao longo do tempo e que atualmente têm empregos diversos pelas regiões do Brasil. Esse processo revela que

- (A) a escolha de “você” ou de “tu” está condicionada à idade da pessoa que usa o pronome.
- (B) a possibilidade de se usar tanto “tu” quanto “você” caracteriza a diversidade da língua.
- (C) o pronome “tu” tem sido empregado em situações informais por todo o país.
- (D) a ocorrência simultânea de “tu” e de “você” evidencia a inexistência da distinção entre níveis de formalidade.
- (E) o emprego de “você” em documentos escritos demonstra que a língua tende a se manter inalterada.

# GABARITOS

1. **B**

O uso da norma padrão é a forma utilizada para estabelecer em gêneros que retratam a característica protocolar. Isso explica a sua utilização no Hino Nacional Brasileiro que se trata de um símbolo representativo nacional; logo, seu caráter precisa mais formal.

2. **B**

Devido ao cenário da cidade de Foz do Iguaçu ser marcado pela presença de diferentes povos linguísticos, houve um planejamento linguístico do espaço, representando a diversidade idiomática de cada povo.

3. **A**

O texto faz o retrospecto de algumas expressões de uso popular, como “cabra da peste” e “nhe nhe nhe”. Por isso a resposta correta fala sobre um inventário do português brasileiro, ou seja, trata-se de uma descrição, uma enumeração dos percursos semânticos desses termos até o uso nos nossos tempos.

4. **A**

Por se tratar de pedido feito ao Congresso Nacional, utilizando prerrogativas da Constituição, é natural que seja necessária a adequação da linguagem ao contexto de enunciação social. Por isso, Policarpo fez uso da norma culta padrão.

5. **D**

No texto de Manuel de Barros há uma valorização de variantes populares, uma vez que o eu-lírico propõe ao filólogo Aurélio Buarque de Holanda que registre em seu dicionário as proposições mencionadas no texto, pois o povo já registrou, ou seja, já utilizam aquelas expressões “estar na draga”, “viver na draga por estar sem dinheiro”, “viver na miséria” no cotidiano.

6. **A**

O emprego de vocabulários representativos da informalidade na canção de exemplifica pelo substantivo presente na fala popular “falação” e na contração prosaica em “pros”.

7. **B**

O texto de Luis Fernando Veríssimo apresenta uma crítica em relação à exigência da norma-padrão da Língua Portuguesa, uma vez que um dos interlocutores exige uma linguagem que não se aplica ao contexto de uso (informalidade entre pessoas próximas). Por esse motivo, nota-se a inadequação em relação ao contexto em que a conversa se dá.

8. **E**

O artigo de opinião critica a utilização de uma linguagem rebuscada para a realização de atividades cotidianas, como, por exemplo, comprar pão. Por isso, aborda a necessidade de adequar a linguagem à situação de comunicação.

9. **A**

As informações apresentadas no texto abordam as mudanças linguísticas originadas da transformação do latim para o português. Dessa forma, retrata como a nomenclatura dos meses do ano foi alterada.

**10. C**

[O texto critica a visão preconceituosa dos portugueses a respeito da língua, destacando que a superioridade dos portugueses é, na verdade, uma violência. É coerente afirmar, então, que a letra C é a correta.

**11. E**

[No terceiro parágrafo do texto, o autor faz a seguinte declaração: "Durante séculos, em diferentes sociedades e línguas (...) a linguagem serviu - e ainda serve - para manter privilégios de grupos de poder e deixar todos os outros de fora". Em seguida, direciona aos leitores uma pergunta que ratifica essa afirmação, fazendo, para isso, menção a profissões de grande status social (advogados, juízes, promotores, médicos etc.) e ao fato de esses profissionais se valerem de jargões, ou seja, de um uso especializado da linguagem, que promove a exclusão de grande parte da população.

**12. D**

O texto divulgado pelo G1 apresenta uma ação realizada por pesquisadores da Universidade Federal do Ceará que desenvolveu um dicionário para traduzir sintomas de doenças para a linguagem popular com o objetivo de auxiliar os médicos e pacientes na identificação da doença. Assim, propiciar uma melhor compreensão dos sintomas dos pacientes.

**13. D**

"Longe disso" marca o momento do texto em que o narrador percebe que as moças não o estavam a elogiar, mas a zombar de sua cara por meio da ironia.

**14. D**

Os textos retratam a predominância de duas línguas: a ticuna e o inglês. Essas línguas se aproximam pois se sobrepõem às demais línguas de contato.

**15. B**

Visto que se trata de uma narrativa fruto da memória, o narrador-personagem procura recriar com clareza o cenário pelo qual transitou no passado. Com isso, ele garante a verossimilhança do espaço narrativo.

**16. A**

A expressão "palavras difíceis e desconhecidas" pelo narrador-personagem reforça um exemplo de variação linguística das classes de maior prestígio, às quais ele não pertence e, por isso, ele acha bonito.

**17. E**

O uso de expressões como "difícil de largar" e "ir se acostumando" revelam a exploração de marcas da oralidade. Desse modo, a escolha do registro linguístico é uma estratégia para criar uma aproximação com o público-alvo de forma leve, direta e eficaz.

- 18. C**  
Os textos reconhecem a influência de outras línguas para a formação/“sedimentação” de uma língua. No caso do português, o texto II destacou influências do árabe e do latim.
- 19. B**  
Linguisticamente, percebe-se a manifestação da oralidade no texto escrito, o que fica exemplificado pelos termos “cantador”, “amô”, “querê”, “prá”. Com isso, o texto se apropria de expressões populares (que não são, necessariamente, regionais) do português.
- 20. C**  
O autor afirma que é necessário que os leitores tenham autonomia para questionarem as informações que recebem e sinaliza a necessidade da checagem de informações de forma ativa (“Apenas duvidar não resolve porque se trata de uma atitude passiva”). Assim, os leitores devem assumir postura crítica em relação às informações recebidas.
- 21. A**  
O texto evidencia que Libras, a exemplo do que ocorre com a língua portuguesa, está sujeita a transformações e mudanças pela influência de fatores, como região ou faixa etária dos seus usuários.
- 22. E**  
De acordo com os dicionários, jerimum é grafado com “j”. No entanto, o poema utiliza o termo “gerimum” com “g”, para afirmar a relação do eu lírico com o seu lugar, que independente da forma que é grafada, representa a afetividade com o local sem se importar com a norma culta, pois a intenção comunicativa é a mesma.
- 23. C**  
A linguagem de “em dia-de-semana”, nas palavras do jagunço, remete ao grau de coloquialidade da comunicação, ou seja, à fala comum segundo contextos de comunicação e da necessidade no cotidiano no sertão brasileiro.
- 24. E**  
O desvio gramatical, comum na oralidade, ocorre devido ao desrespeito à regência tendo em vista que a expressão adverbial de tempo deve ser introduzida por uma preposição para ligar-se ao verbo (“volta”).
- 25. B**  
De acordo com o texto, nota-se a possibilidade de uso do “você” e do “tu” (que predomina em Porto Alegre e também se faz presente no Rio de Janeiro, junto do “você”), em variados contextos regionais e contextuais, exibindo a pluralidade da língua portuguesa.